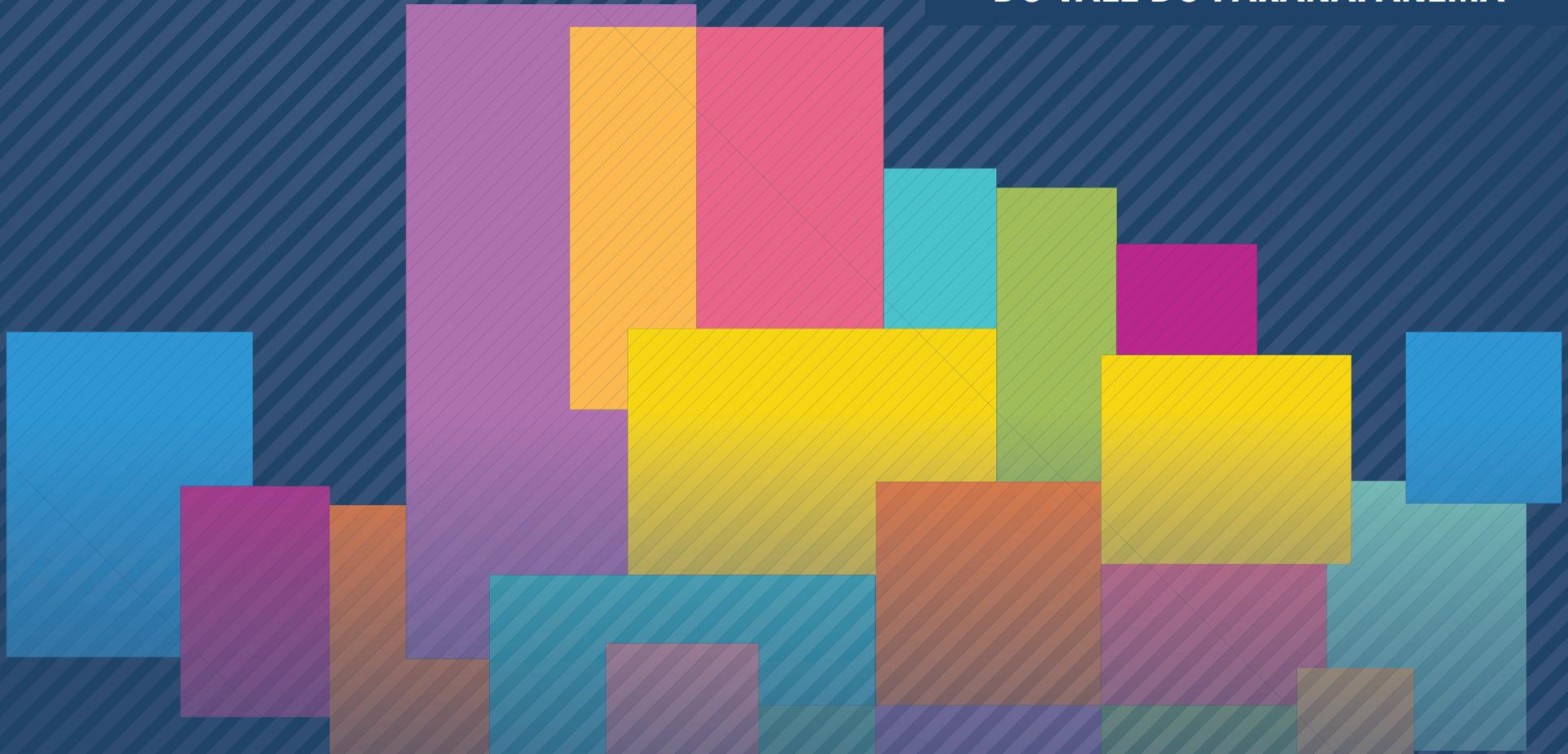


Relatório Final do  
**PLANO DE DESENVOLVIMENTO  
ECONÔMICO REGIONAL E LOCAL  
DO VALE DO PARANAPANEMA**



Elaboração

**GE BRASILIS**  
[www.geobrasilis.com.br](http://www.geobrasilis.com.br)



**GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO**  
SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO  
ECONÔMICO, CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO



Relatório Final do

# PLANO DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO REGIONAL E LOCAL DO VALE DO PARANAPANEMA



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO  
SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO  
ECONÔMICO, CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

Elaboração

 **GE BRASILIS**

[www.geobrasilis.com.br](http://www.geobrasilis.com.br)

**Governo do Estado de São Paulo**

Geraldo Alckmin  
Governador

**Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação**

Nelson Luiz Baeta Neves Filho  
Secretário em exercício

**Idealização e Supervisão Geral do Estudo**

Consórcio Intermunicipal do Vale do Paranapanema - Civap

**Elaboração**

Geo Brasilis- Inteligência Territorial, Planejamento Estratégico e Gestão Ambiental

# Expediente

## **Consórcio Intermunicipal do Vale do Paranapanema - CIVAP**

www.civap.com.br

Via Chico Mendes, 65 – Parque de Exposições – Assis/SP

CEP: 05440-000

Tel: (018) 3323-2368

## **Corpo Técnico**

### **Diretora Executiva**

Ida Franzoso de Souza

### **Gerente de Projetos**

Leandro Henrique Martins Dias

### **Gerente Administrativo Financeira**

Janete Migotto Gomes

### **Assessor Técnico**

Bárbara Harder Leme

### **Assessora de Imprensa**

Analú Fernandes de Lima Braz

## **Conselho Participativo**

Adriano Machado da Silva

Allan Oliveira Tácito

André Soares de Freitas

Arnaldo Augusto Saraiva Júnior

Carlos Alberto Garcia

Cássio Gomes Gonçalves

Cleonice de Lima Oliveira

Cristiano José da Silva

Daniel Santana de Freitas

Dorival Paes

Douglas Rodrigues da Silva

Elaine Aparecida Semeghini Hanisch

Evandro Arsênio da Silva

Everton André de Oliveira

Fabiano da Silva Delganho

Felipe Roberto Brito de Oliveira

Fernando Spinosa Mossini

Gilberto Henrique da Silva

Gleyson Ramos Guimarães Lima

Guilherme Bernardino Dias

Hélcio Botega Rodrigues

Helinton Beline

Iara Marques

João Jorge Catalan

Jociney José Granado

José Antônio Reginato

José Lúcio Gazola

Josenildo de França

Luiz Augusto de Souza

Marcos Antônio Marana

Marcos Montai

Mario Cesar Garcia

Matheus Monteiro

Mayla Correia Costa

Patrícia Barbosa Fazano

Paulo Sergio da Silva Ramos

Regina Maria França de Castro Dal Lago

Roberto Leandro Comote

Rogério Silveira Lima

Rosana Boech

Sidney Cordes Neto

Talita de Lima Spornraft

Tamae Bene Soares

Valter de Souza Filho

# Expediente

## **Prefeitos dos municípios participantes do CIVAP**

Alessandra Colombo Marana – Prefeita Municipal de Ocaçu  
Ângela Maria Alves de Mira Giannetta – Prefeita Municipal de Pedrinhas Paulista  
Aristeu Bonfim – Prefeito Municipal de Echaporã  
Dercílio Ferreira da Costa – Prefeito Municipal de Lutécia  
Ediney Taveira Queiroz – Prefeito Municipal de Paraguaçu Paulista  
Eduardo Correa Sotana – Prefeito Municipal de Maracá  
Hely Valdo Batistela – Prefeito Municipal de Taciba  
Hermann Henschel – Prefeito Municipal de Cruzália  
Ismênia Mendes Moraes – Prefeita Municipal de Palmital  
Jairo da Costa e Silva – Prefeito Municipal de Tarumã  
Jorge Luiz Souza Pinto – Prefeito Municipal de Nantes  
Luciana Guimarães Alves Casaca – Prefeita Municipal de Quatá  
Luiz Carlos Rodrigues – Prefeito Municipal de Borá  
Manoel Possidônio – Prefeito Municipal de Platina  
Marcos Antonio Elias – Prefeito Municipal de Oscar Bressane  
Marcos Slobodticov – Prefeito Municipal de Rancharia  
Otacílio Parras Assis – Prefeito Municipal de Santa Cruz do Rio Pardo  
Ricardo Pinheiro Santana – Prefeito Municipal de Assis  
Rodrigo Siqueira da Silva – Prefeito Municipal de Florínea;  
Rosa De Lima de Alcântara Zakir – Prefeita Municipal de Iepê;  
Thiago Antônio Briganó – Prefeito Municipal de Ibirarema  
Verônica Bertoncini de Moraes Franco – Prefeita Municipal de Campos Novos Paulista.  
Wagner Mathias – Prefeito Municipal de João Ramalho  
Zacharias Jabur – Prefeito Municipal de Cândido Mota

# Expediente

A realização do estudo **Plano de Desenvolvimento Econômico Regional e Local do Vale do Paranapanema**, sob o contrato do **Consórcio Intermunicipal do Vale do Paranapanema** é de responsabilidade da:

## **Geo Brasilis Inteligência Territorial, Planejamento Estratégico e Gestão Ambiental**

www.geobrasilis.com.br

Rua Paulistânia, 154 – Vila Madalena – São Paulo/SP

CEP: 05440-000

Tel: (011) 3035-1490

## **Coordenação Geral do Estudo**

José Roberto dos Santos – Sócio Diretor

## **Coordenação Executiva e Técnica**

Paula Martins Escudeiro

## **Subcoordenação Executiva e Técnica**

Olívia Cirne Lima de Faria Cardoso

## **Análises Setoriais**

Adriana Ferreira Cestari

Alessandra Ramos

André Frasão Teixeira

Gabriela Negrão

Juceline Durigam

## **Articuladora Local**

Luciana Batista da Silva

## **Revisão Técnica**

José Roberto dos Santos

Paula Martins Escudeiro

## **Mapas**

Dayana Araújo

Jonny Kazuo Shikay

Júlio César Nascimento Antunes

## **Comunicação**

Carolina Ferrão Schneider

## **Editoração e arte**

Mark Clydesdale

## **Apoio Administrativo**

Nilce Narciso

# Sumário

1. Mensagens	9
2. Sobre o Plano	13
3. Diagnósticos	17
4. Estratégias de Desenvolvimento	16
5. Cenário Econômico Regional e Proposição de Metas	34
6. Projetos Estruturantes	46
7. Oportunidades de Negócio	83
8. Dinamização das Cadeias Produtivas	135
9. Planos de Trabalho	143
10. Considerações Finais	147
11. Lista de Participantes e Apoiadores	149
12. Anexos	151

The image features a teal background with a complex arrangement of overlapping, semi-transparent rectangular shapes in various colors including purple, orange, pink, cyan, green, blue, and brown. The word "Mensagens" is centered in white text, overlaid on the purple and pink shapes.

# Mensagens



## O desenvolvimento no Vale do Paranapanema

O desenvolvimento não está ligado apenas ao crescimento econômico regional e sim a diversos fatores institucionais, fiscais e jurídicos, que incluem incentivos necessários para a promoção de inovação, empreendedorismo, investimentos e melhoria na condição de vida da população. Para que ocorra o crescimento de uma região é necessário um bom nível de educação, infraestrutura, qualificação profissional, bem estar e saúde, além de características próprias como situação geográfica, extensão territorial, história e riquezas naturais.

O Vale do Paranapanema precisa de incentivos para se tornar um grande polo de desenvolvimento e inovação. Para apontar todas as oportunidades já existentes na região e transformá-las em prosperidade, o Governo do Estado de São Paulo, por meio da Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação somou esforços e foi parceiro na contratação do Plano de Desenvolvimento Econômico Regional e Local do Vale do Paranapanema, idealizado pelo Consórcio Intermunicipal do Vale do Paranapanema (CIVAP), um grande articulador e fomentador de políticas públicas em 22 municípios.

O objetivo do estudo é elaborar projetos estruturantes, oportunidades de negócios e recomendações que estimulem a dinâmica das cadeias produtivas da região, novos investimentos e geração de emprego e renda, a partir de uma análise das ações em andamento e da prospecção de novas atividades.

Essa iniciativa conjunta, também norteará os diversos investimentos públicos e privados necessários para o crescimento econômico sustentável, empreendedorismo e competitividade no Vale do Paranapanema.

**Nelson Luiz Baeta Neves Filho**

*secretário em exercício de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação*



Coube a mim, como Presidente do CIVAP, Consórcio Público que congrega 24 Municípios da Região de Assis, finalizar o Plano de Desenvolvimento Regional e Local, um dos grandes sonhos do Vale do Paranapanema, já iniciado pelo Presidente que me antecedeu, juntamente com todo Conselho de Prefeitos (as).

Importante que fique bem claro que o papel do Plano é definir objetivos e metas a serem alcançadas a partir de instrumentos e ações que dependam predominantemente das forças competitivas já existentes, atuais e potenciais e da autonomia dos atores existentes. Não teria sentido, a este respeito, formular um Plano que fosse dependente, predominantemente de decisões externas, fora do alcance dos atores locais e regionais.

Foi justamente a partir da necessidade de engendrar a inserção do NOSSO VALE em uma nova dinâmica de crescimento que surgiu a iniciativa da elaboração do Plano de Desenvolvimento, não como um plano de governo, mas como um plano de sociedade, com a definição de um conjunto de propostas, projetos, instrumentos e de responsabilidades.

É importante sublinhar que o presente processo de planejamento estratégico e seus produtos, são do poder público, de nenhum partido político, de nenhuma entidade de representação e não se restringe a um único período administrativo. É um Plano da Sociedade do Vale, que busca seu destino, um legado às futuras gerações. Além de definir uma visão de futuro e uma pauta básica de objetivos e instrumentos, cumprirá com o papel de reformular o planejamento global, entendido como um processo de busca de convergência das ações dos diferentes agentes públicos e privados em direção a um mesmo futuro.

Diria que este Plano é um contrato político e social, cuja execução compete àquelas partes que tem competência ou a capacidade de executá-las, um instrumento que possibilitará o Planejamento regional, que ele seja concretizado e resulte no pleno desenvolvimento do Vale do Paranapanema.

Agradecemos a todas as pessoas e Instituições envolvidas em todo processo de elaboração deste Plano.

**Ricardo Pinheiro Santana**

*Presidente do CIVAP e Prefeito de Assis*



Este documento compõe o conjunto de esforços envidados pela Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação do Estado de São Paulo e pelo Consórcio Intermunicipal do Vale do Paranapanema em promover o desenvolvimento econômico e inclusão social da região do Vale do Paranapanema.

Diante disso, a Geo Brasilis foi contratada para elaborar o Plano de Desenvolvimento Econômico Regional e Local do Vale do Paranapanema, de forma participativa e inclusiva, através do alinhamento das perspectivas dos gestores públicos, entidades empresariais e de classe buscando assim, o melhor resultado de sua implantação.

A Geo Brasilis procurou identificar os diferenciais da região, através do aprofundamento do perfil produtivo, da identificação das vocações e das potencialidades socioeconômicas, ou seja, os fatores estratégicos e relevantes para o desenvolvimento da região.

As páginas deste trabalho apresentam projetos estruturantes, oportunidades de negócios, ações de dinamização e estratégias de desenvolvimento para a região.

Registro aqui meu sincero agradecimento a todos aqueles que se empenharam voluntariamente na elaboração deste plano, contribuindo, de maneira prática e efetiva, a implantação deste processo, fazendo a diferença e trazendo a certeza de grande êxito que a região CIVAP terá ao empreender seu avanço.

**José Roberto dos Santos**

*Diretor da Geo Brasilis*



# Sobre o Plano

Este documento contém o Plano de Desenvolvimento Econômico Regional e Local do Vale do Paranapanema (PDEV), idealizado pelo Consórcio Intermunicipal do Vale do Paranapanema (CIVAP), como resultado do convênio nº 708/2011, firmado com a Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação do Governo do Estado de São Paulo, que efetuou a contratação (nº 009/2013) de serviços de consultoria da empresa Geo Brasilis, em 08 de julho de 2013.

## Objetivos e Abrangência do Plano

A região do CIVAP compõe o Médio Paranapanema, na porção sudoeste do Estado de São Paulo e é formada por 22 municípios, que somam 315.370 habitantes e representa 4,28% do território paulista. Entre os principais desafios, está superar a reduzida participação de 0,54% (em 2011) do seu PIB no total estadual.

O fator de motivação da elaboração do PDEV foi iniciar o processo de alteração de quadro, por meio da busca do desenvolvimento econômico e social, oferecendo aos gestores públicos e a iniciativa privada, uma visão clara e integrada de como estimular investimentos e dinamizar as cadeias produtivas presentes na região.

Nesse processo, foram definidas estratégias e ações orientadoras do desenvolvimento econômico, identificadas 44 oportunidades de negócios e propostos 10 projetos estruturantes, nas áreas da infraestrutura, turismo, agronegócios e tecnologia, formando um conjunto de empreendimentos-chave baseados nas vocações e potencialidades da região, com boas expectativas de realização.

Portanto, o plano visa identificar, planejar e propor ações que tenham foco na obtenção dos resultados voltados ao desenvolvimento, respeitando os limites financeiros do setor público (municipal, estadual e federal) e buscando, quando adequado, parcerias com a iniciativa privada e entidades civis, além de recursos dos governos estadual e federal para a melhoria da infraestrutura da região.

É sob esse ambiente de estímulo que o Plano de Desenvolvimento Regional e Local

do Vale do Paranapanema indica e orienta as alternativas e rumos para a promoção do crescimento econômico e social, que serão incorporadoras dentro de uma visão estratégica de desenvolvimento.

## Aspectos Metodológicos

A metodologia de realização dos trabalhos envolveu quatro etapas.



Na 1ª etapa do PDEV, foi elaborado o diagnóstico econômico dos municípios do CIVAP, tendo sido identificadas oportunidades e barreiras ao desenvolvimento econômico. Sequencialmente, elaborou-se as estratégias de desenvolvimento e os cenários econômicos que orientam a visão de futuro da região.

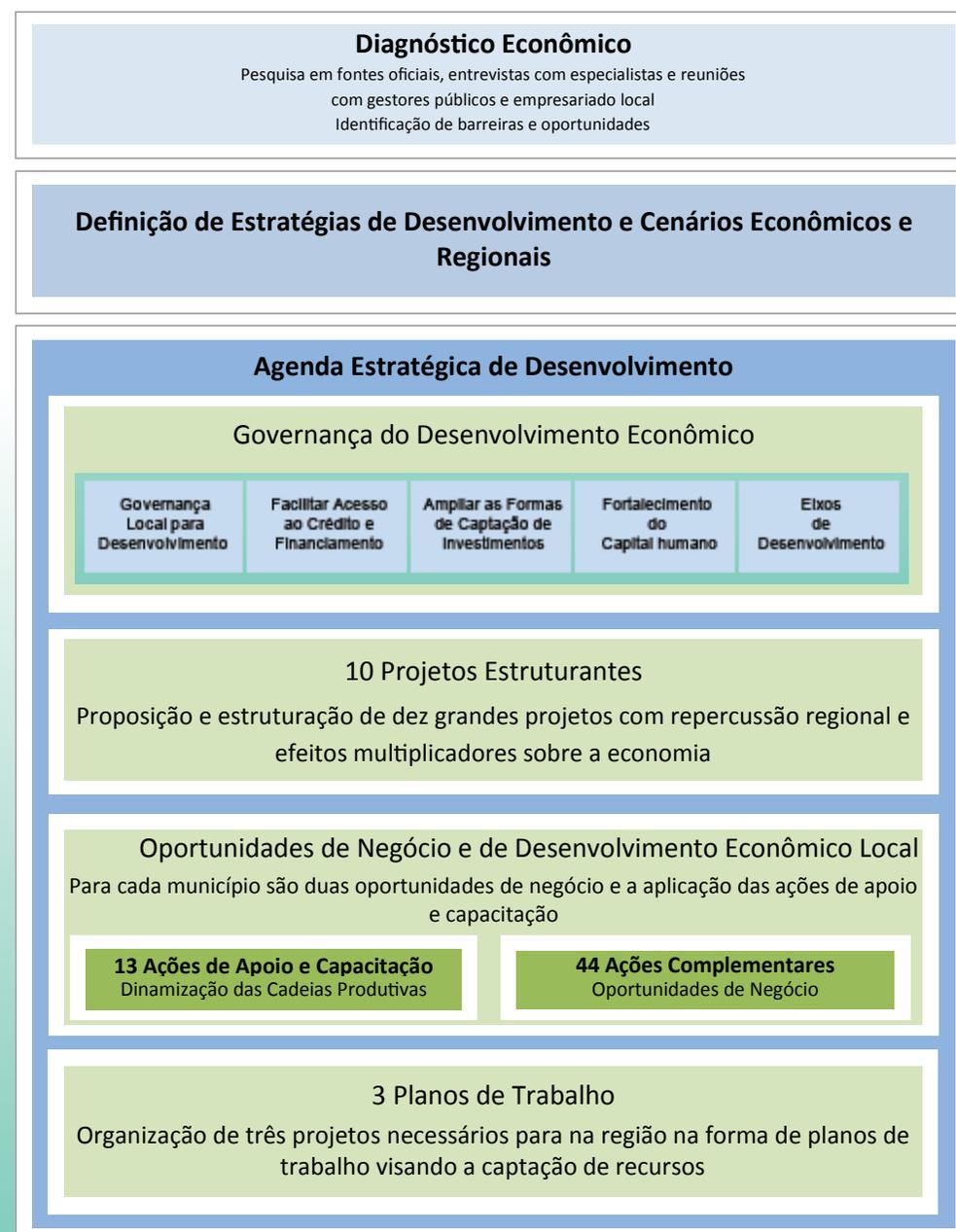
Na 2ª etapa, foram organizados os projetos estruturantes e as oportunidades de negócio, alavancadoras da economia regional, associados ao alcance das metas previstas nos cenários prospectivos, a curto, a médio e a longo prazos.

A 3ª etapa apresentou estratégias de dinamização das cadeias produtivas para a região, ações específicas, recomendações gerais de aperfeiçoamento da gestão municipal, para que se criem políticas públicas de fomento ao desenvolvimento econômico e um ambiente de negócios organizado, propício para o aproveitamento

das cadeias locais e novas áreas de investimento. Para finalizar, foram elaborados três Planos de Trabalho, de acordo com orientações técnicas, para captação de recursos públicos visando alavancar projetos para fomento da economia regional.

Uma etapa permanente, dedicada as atividades de comunicação, acompanhou toda a elaboração do plano.

O fluxograma sintetiza a estrutura metodológica do Plano.



## Principais Números e Resultados

Os resultados obtidos no plano asseguram o atendimento das metas propostas:

- Portfólio com 44 oportunidades de negócios para os 22 municípios e 10 projetos estruturantes em âmbito regional;
- Elaboração de três Planos de Trabalho para captação de recursos público que alavancarão projetos de fomento regional;
- Indicação de uma agenda estratégica de desenvolvimento, estabelecendo cinco ações para dinamização da cadeia produtiva que, integradas, possam ser transformadas em negócios capazes de contribuir para o desenvolvimento econômico sustentável e a melhoria das condições sociais da região.

A elaboração do plano envolveu a análise de:

- 30 documentos relacionados aos temas estudados, entre teses e artigos acadêmicos, artigos e livros produzidos por instituições de pesquisa, como APTA e Câmaras Setoriais, planos de governo, legislações, entre outros documentos;
- 50 sites oficiais foram consultados e pesquisados..

Além disso, os trabalhos foram estruturados em duas frentes paralelas. A primeira frente envolveu o contato e articulação com gestores públicos das esferas municipal e estadual e a segunda com entidades privadas. Foram realizadas 57 reuniões de trabalho, com 122 participantes, ao longo do projeto, sendo:

- 22 com prefeitos, representantes das prefeituras e conselheiros municipais;
- 32 com entidades empresariais com atuação regional e local
- 03 com gestores estaduais de secretarias e órgãos da administração direta do governo estadual.

O detalhamento dessas reuniões é apresentado a seguir:

- Reuniões com poder público local foram realizadas com representantes das prefeituras municipais.

- Reuniões com empresariado local foram realizadas com representantes das seguintes entidades e instituições: Associação Comercial e Industrial de Assis, Usina Ibéria, Associação Comercial Cândido Mota, AgroMaia, Associação dos Produtores Rurais de Cruzália, Confeção Charlo (Cruzália), Sindicato Rural de Ibirarema, Associação dos Produtores Rurais de João Ramalho, Associação Comercial João Ramalho, Laticínios Lutécia, Associação Comercial e Industrial de Maracaí, CooperMar, Harba Tapetes e Carpetes, Sindicato do Comércio Varejista de Palmital, Associação Comercial e Empresarial de Paraguaçu Paulista, Sindicato Rural Patronal da Estância Turística de Paraguaçu Paulista, Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Quatá, Bioresult Laboratório Entomológico (Quatá), Associação Comercial e Empresarial de Quatá, Loja West Bulls (Taciba), Cooperativa de Costureiras (Taciba), Casa da Agricultura (Taciba) e Associação Comercial Tarumã.
- Reuniões com empresariado regional foram realizadas com representantes das seguintes entidades e instituições: CART (Concessionária Auto Raposo Tavares), CIESP (Centro das Indústrias do Estado de São Paulo), SEBRAE (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas), SicoobCredimota, Sindicato Rural de Assis e Cândido Mota e Vice Prefeito de Cândido Mota.
- Reuniões com Órgãos da Administração Direta do Governo Estadual foram realizadas com representantes da CATI (Coordenadoria de Assistência Técnica Integral do Estado de São Paulo) e da APTA (Agência Paulista de Tecnologia dos Agronegócios).

Entidade	Reuniões	Participantes
Poder Público Municipal	22	69
Empresariado Local	26	39
Empresariado Regional	6	10
Órgãos da Administração Direta do Governo Estadual	3	4
<b>Total</b>	<b>57</b>	<b>122</b>



# Diagnósticos

## 3

## DIAGNÓSTICOS

Para auxiliar na elaboração dos cenários econômicos e regionais futuros (apresentado no capítulo 5) e na proposição das estratégias de desenvolvimento econômico para a região do CIVAP, que serão detalhadas no próximo capítulo, foi elaborado um diagnóstico econômico da região. Ele considera os três grandes setores da economia (agropecuário, industrial e de ser-

viços - englobando comércio) no período de 2000 a 2011, sob a análise de variáveis como: PIB, valor adicionado, emprego e a renda, além da situação atual e prevista da infraestrutura da região.

## 3.1. Diagnóstico Econômico e Regional

A região do CIVAP ocupa, somando a área dos 22 municípios consorciados, um total de 10.629,01 km<sup>2</sup>, com uma população de 315.370 habitantes em 2012. A densidade demográfica média da região foi de 28,19 hab./km<sup>2</sup>, sendo a maior densidade encontrada no município de Assis (210,87 hab./km<sup>2</sup>) e a menor no município de Lutécia (5,65 hab./km<sup>2</sup>).

O PIB somado dos municípios participantes do CIVAP apresentou para o período de 2000 a 2010 uma forte volatilidade, com crescimento médio de 12,72%, acima do registrado pelo Estado de São Paulo e do Brasil (11,40% e 12,35%, respectivamente).

A evolução do setor agropecuário, notadamente a agricultura, é um destaque econômico. As culturas da cana-de-açúcar, milho e soja são grandes expoentes, com a produção absoluta crescendo em média 35,12% ao ano e atingindo uma evolução acumulada de 308,84% entre 2000 e 2011.

Tem-se, segundo dados de 2011 do sistema SIDRA/IBGE (2011), que as três culturas respondem, somadas, por 93,10% do total da área plantada da região, e 87,43% do total do valor da produção.

Os municípios que possuem maior representatividade em relação à área plantada total destinada à agricultura são: Cândido Mota (74.114 hectares), Palmital (68.251 hectares), Paraguaçu Paulista (68.016 hectares) e Maracaí (64.514 hectares).

Os maiores produtores em área plantada por cultura são apresentados abaixo:

Os maiores produtores em área plantada por cultura são apresentados abaixo:

- Cana-de-açúcar: Cândido Mota, Palmital, Paraguaçu Paulista, Quatá, Rancharia e Tarumã;
- Soja: Cândido Mota, Maracaí e Palmital; e,

- Milho: Cândido Mota, Maracaí e Palmital.

O valor total da produção agrícola na região do CIVAP atingiu R\$ 2,15 bilhões em 2011, onde destacam-se:

- Cana-de-açúcar: R\$ 1,44 bilhão;
- Soja: R\$ 317,3 milhões; e,
- Milho: R\$ 124,5 milhões.

Para os setores de serviços e indústria registrou-se evolução absoluta de 180,16% para os serviços, incluindo comércio e administração pública, e 277,56% para os serviços, números bastante expressivos, demonstrando crescimento da economia da região como um todo entre 2000 e 2010.

### PIB regional, Valor Adicionado e turismo de forma setorial

A avaliação de alguns indicadores econômicos permite uma aproximação da situação econômica regional na última década.

Destacam-se as evoluções representativas do PIB da região do CIVAP para os setores: industrial, agropecuário e de serviços, comparando-se com o crescimento apresentado pelo Estado de São Paulo e pelo Brasil, para os horizontes de 2000 a 2010. Dessa forma, seguem-se as principais relações apresentadas para os indicadores propostos.

### PIB – Produto Interno Bruto

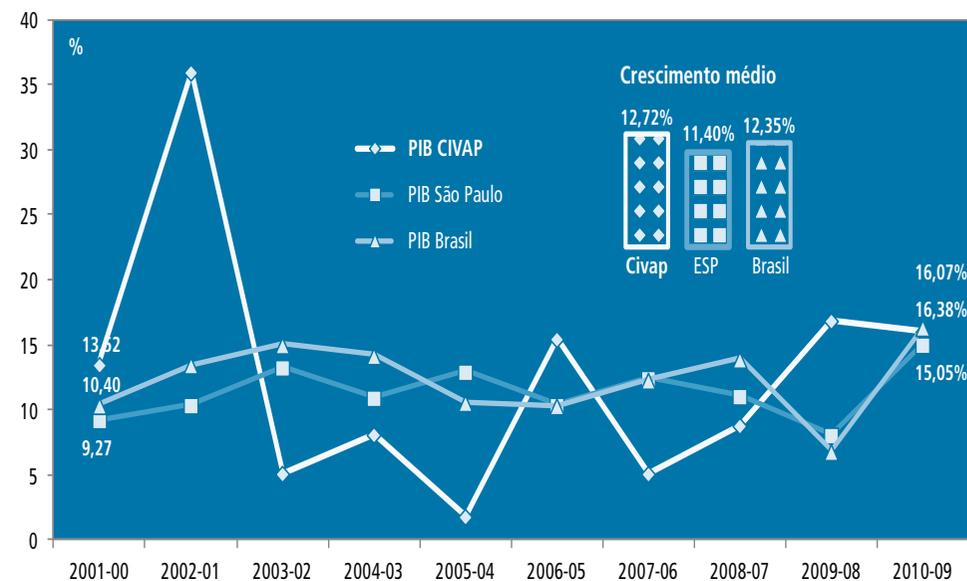
Tanto a região do CIVAP, quanto o Estado de São Paulo e o Brasil, apresentaram médias de crescimento ano a ano muito próximas para o período de 2000 a 2010. A região do CIVAP apresentou um crescimento médio de 12,72%, praticamente o mesmo apresentado pelo Brasil (12,35%) e acima da média apresentada pelo Estado de São Paulo (11,40%).

Entretanto, a região apresentou forte volatilidade no crescimento, chegando a expressivos 36,01% entre 2002 e 2003, e baixos 1,86% entre 2004 e 2005, longe da relativa estabilidade apresentada pelo Estado de São Paulo e do Brasil, que nos mesmos anos apresentaram crescimento médio de cerca de 13% (2002 a 2003) e 11% (2004 a 2005), respectivamente.

Apenas para o período de 2009-2010, últimos dados disponíveis quando da elaboração deste plano, a evolução percentual para a região do CIVAP, Estado de São Paulo e Brasil apresentou relativa convergência, registrando 16,07% de crescimento para a região do CIVAP, 15,05% para o Estado de São Paulo e 16,38% em nível nacional.

A Figura “Evolução Comparativa do PIB do CIVAP ao PIB do Estado de São Paulo e Brasil” indica a variação do PIB da área do CIVAP comparativamente ao Estado de São Paulo e Brasil, indicando essa grande volatilidade.

**Figura: Evolução Comparativa e média de crescimento do PIB da região do CIVAP, PIB do Estado de São Paulo e Brasil.**



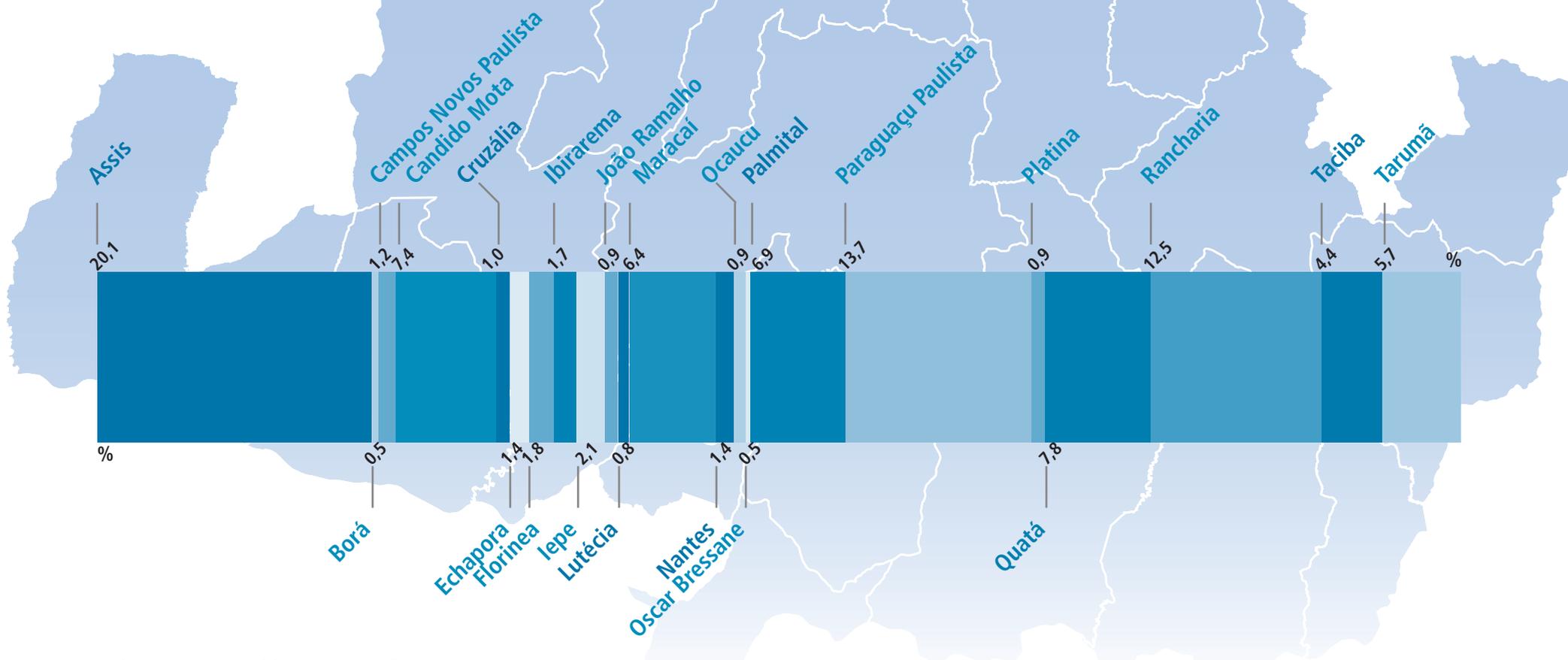
Fonte: Fundação SEADE, 2013. IBGE, 2013. Elaboração Geo Brasília, 2014.

A participação dos PIB's municipais no total da região do CIVAP, ilustrada na Figura "Participação Percentual dos Municípios no PIB total da região do CIVAP em 2011", confirma a forte presença do município de Assis, considerado um centro regional, e respondendo por 20% do PIB total da região. São registradas expressivas participações, em ordem decrescente, para os municípios de Paraguaçu Paulista

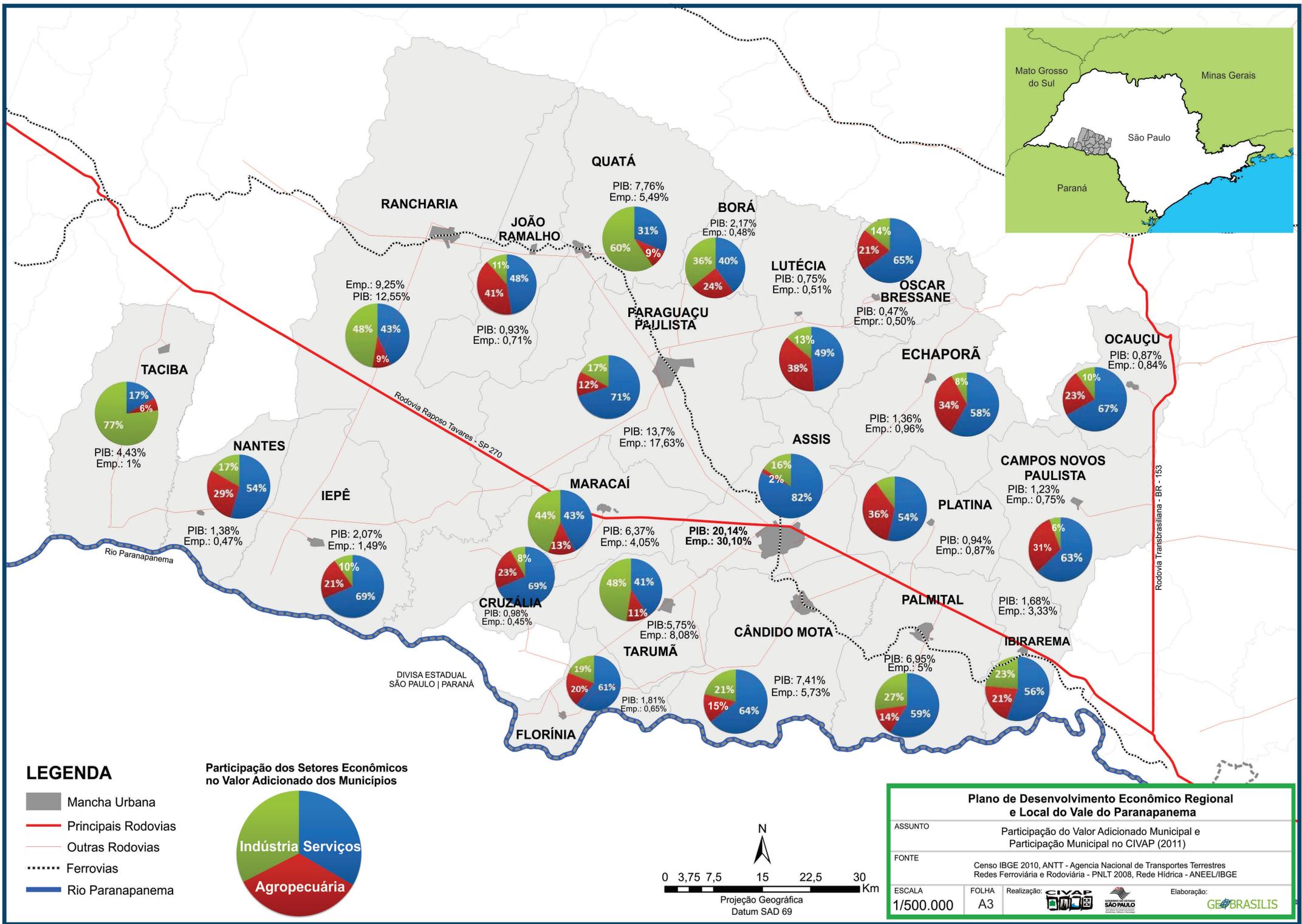
(13,7%), Rancharia (13%), Quatá (7,8%), Cândido Mota (7,4%), Palmital (6,9%), Maracaí (6,4%) e Tarumã (5,7%).

O Mapa "Participação do Valor Adicionado Municipal e Participação Municipal no Cívap (2011)" mostra o perfil econômico setorial dos municípios e a sua participação em relação ao valor adicionado total do Cívap, por faixas de valores.

Participação Percentual dos Municípios no PIB total da região do CIVAP em 2011.



Fonte: Fundação SEADE, 2013. Elaboração Geo Brasília, 2014.

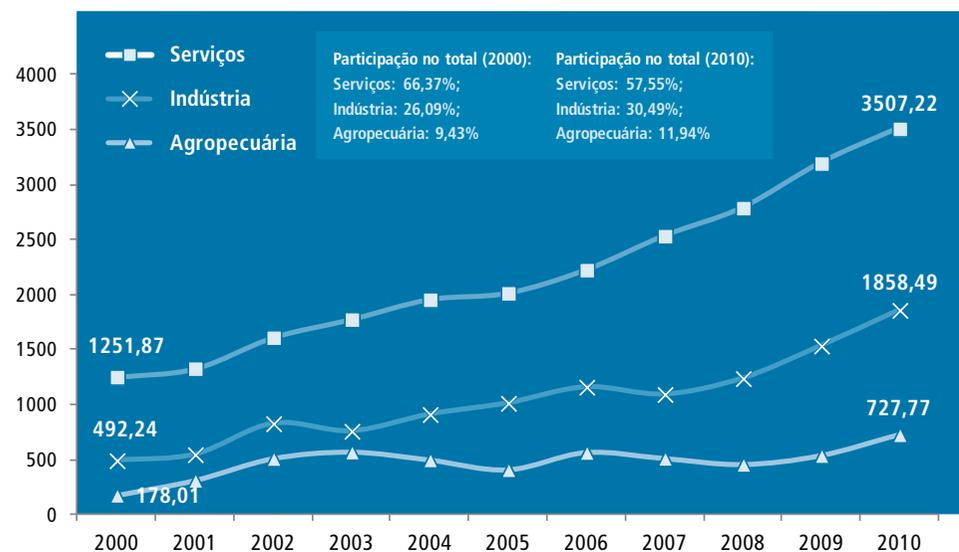


## Valor Adicionado

Para a região, o setor de serviços possuía o maior peso em 2010, respondendo por 58,55% na participação do total, enquanto a indústria representava 30,49% e a Agropecuária 11,94%.

A evolução absoluta entre 2000 e 2010 e a participação percentual em 2010 é apresentada na Figura “Evolução do Valor Adicionado da região do CIVAP entre 2000 e 2010 (em milhões de reais)”.

Figura: Evolução do Valor Adicionado da região do CIVAP entre 2000 e 2010 (em milhões de reais).



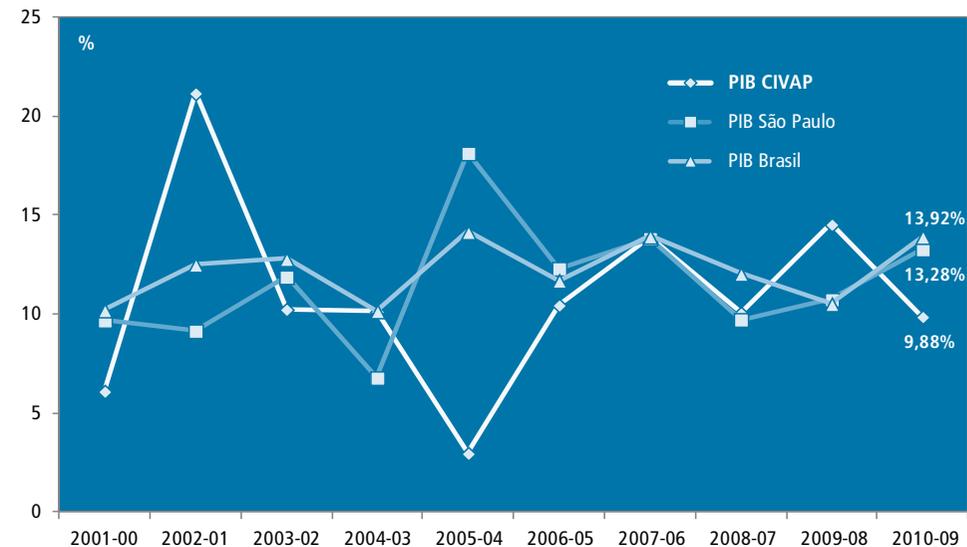
Fonte: Fundação SEADE, 2013. Elaboração Geo Brasilis, 2014.

## Serviços e Comércio

O valor adicionado do setor de serviços apresentou análise com o mesmo viés do PIB. Entretanto, neste caso a pior evolução foi da região do CIVAP, com crescimento médio de 10,95% para o período de 2000 a 2010, enquanto o Estado de São Paulo (11,77%) e o Brasil (12,41%) registraram melhores resultados.

Novamente, o CIVAP apresentou forte volatilidade, com os serviços crescendo muito acima do Estado de São Paulo e do Brasil, por exemplo, entre 2001 e 2002 (CIVAP com 21,17%, São Paulo 9,16% e Brasil 12,50%), enquanto entre 2004 e 2005 a tendência foi invertida, com o CIVAP crescendo apenas 2,97% frente a 18,14% do Estado de São Paulo e 14,15% do Brasil.

Figura: Evolução Percentual do Valor Adicionado pelo Setor de Serviços para a Região do CIVAP, Estado de São Paulo e Brasil (2000-2010).



Fonte: Fundação SEADE, 2013. IBGE, 2013. Elaboração Geo Brasilis, 2014.

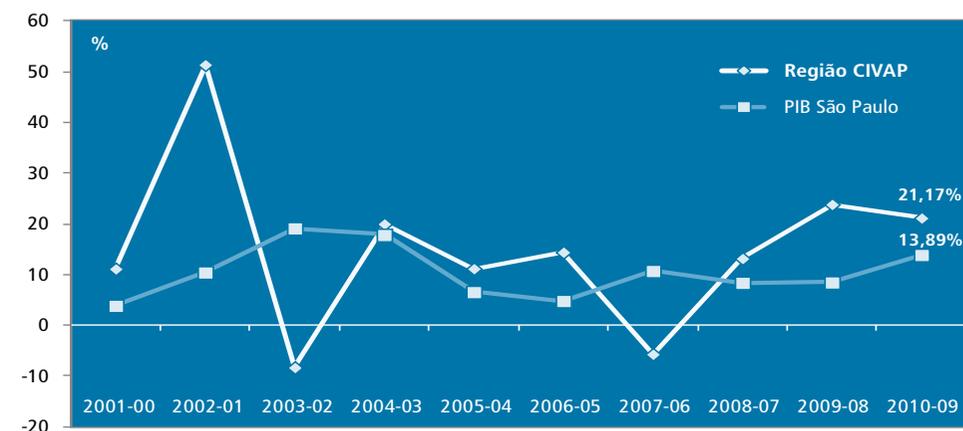
### Indústria

O valor adicionado para o setor industrial, avaliando apenas o Estado de São Paulo, devido à diferença de grandezas mensuráveis, registrou-se uma evolução bastante superior do CIVAP em relação ao Estado, com a região apresentando crescimento médio de 15,24% entre 2000 e 2010, enquanto São Paulo atingiu apenas a média de 10,41% ao ano, para o mesmo período.

Como nos casos anteriores, no entanto, a região apresenta forte volatilidade, ou crescendo em valores percentuais muito acima da média do Estado (caso de 2001 a 2002, com 51,39% em relação a 10,43% do Estado) ou crescendo muito abaixo (com queda de 5,68% entre 2006 e 2007) enquanto São Paulo apresentou alta de 10,73%.

A análise pode ser conferida na Figura “Evolução Percentual do Valor Adicionado pelo Setor Industrial para a Região do CIVAP e Estado de São Paulo (2000-2010)”.

**Figura: Evolução Percentual do Valor Adicionado pelo Setor Industrial para a Região o CIVAP e Estado de São Paulo (2000-2010).**



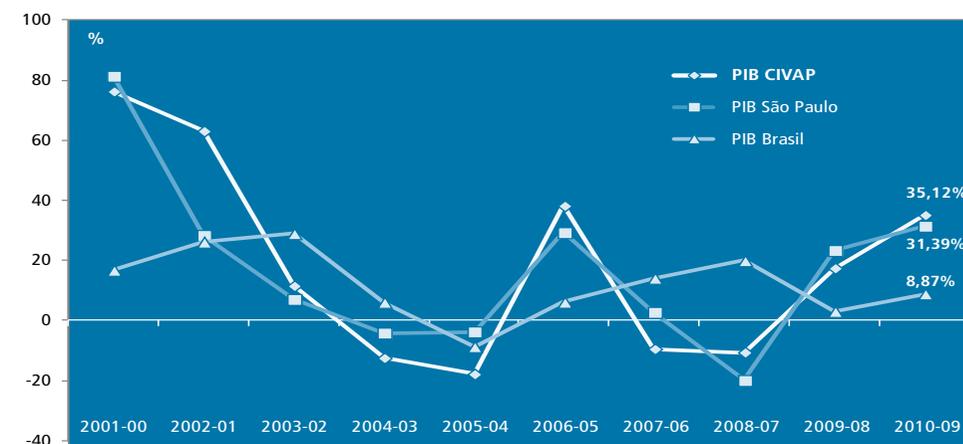
Fonte: Fundação SEADE, 2013. Elaboração Geo Brasilis, 2014.

### Agropecuária

Finalmente, para o setor de agropecuária, a interligação entre a evolução da região e do Estado é latente, com tendências muito próximas de crescimento ou de queda do valor adicionado do setor. O descolamento é percebido em relação ao crescimento médio do Brasil, devido, principalmente, à região produtora do Centro-Oeste.

Diante deste cenário, registrou-se crescimento médio de 19,11% ao ano, entre 2000 e 2010, para a região do CIVAP, para o Estado de São Paulo de 17,54% e para o Brasil de 12,11%. Destaca-se, também, que o ano de 2010 apresentou crescimento médio de 33% tanto para o Estado quanto para o CIVAP, enquanto o Brasil cresceu quatro vezes menos, atingindo 8,87% no mesmo ano. A análise pode ser conferida na Figura “Evolução Percentual do Valor Adicionado pelo Setor Agropecuário para a Região do CIVAP, Estado de São Paulo e Brasil (2000-2010)”.

**Figura: Evolução Percentual do Valor Adicionado pelo Setor Agropecuário para a Região do CIVAP, Estado de São Paulo e Brasil (2000-2010).**

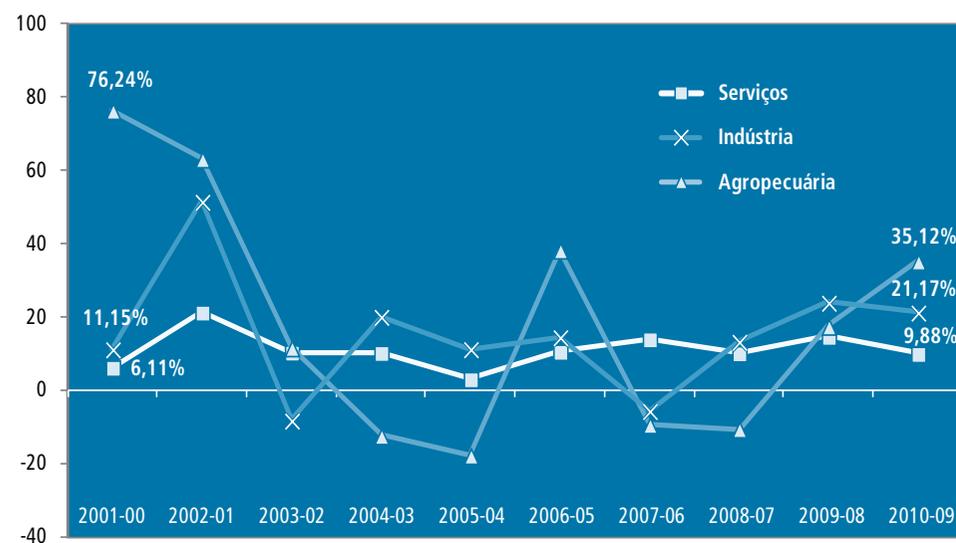


Fonte: Fundação SEADE, 2013. IBGE, 2013. Elaboração Geo Brasilis, 2014.

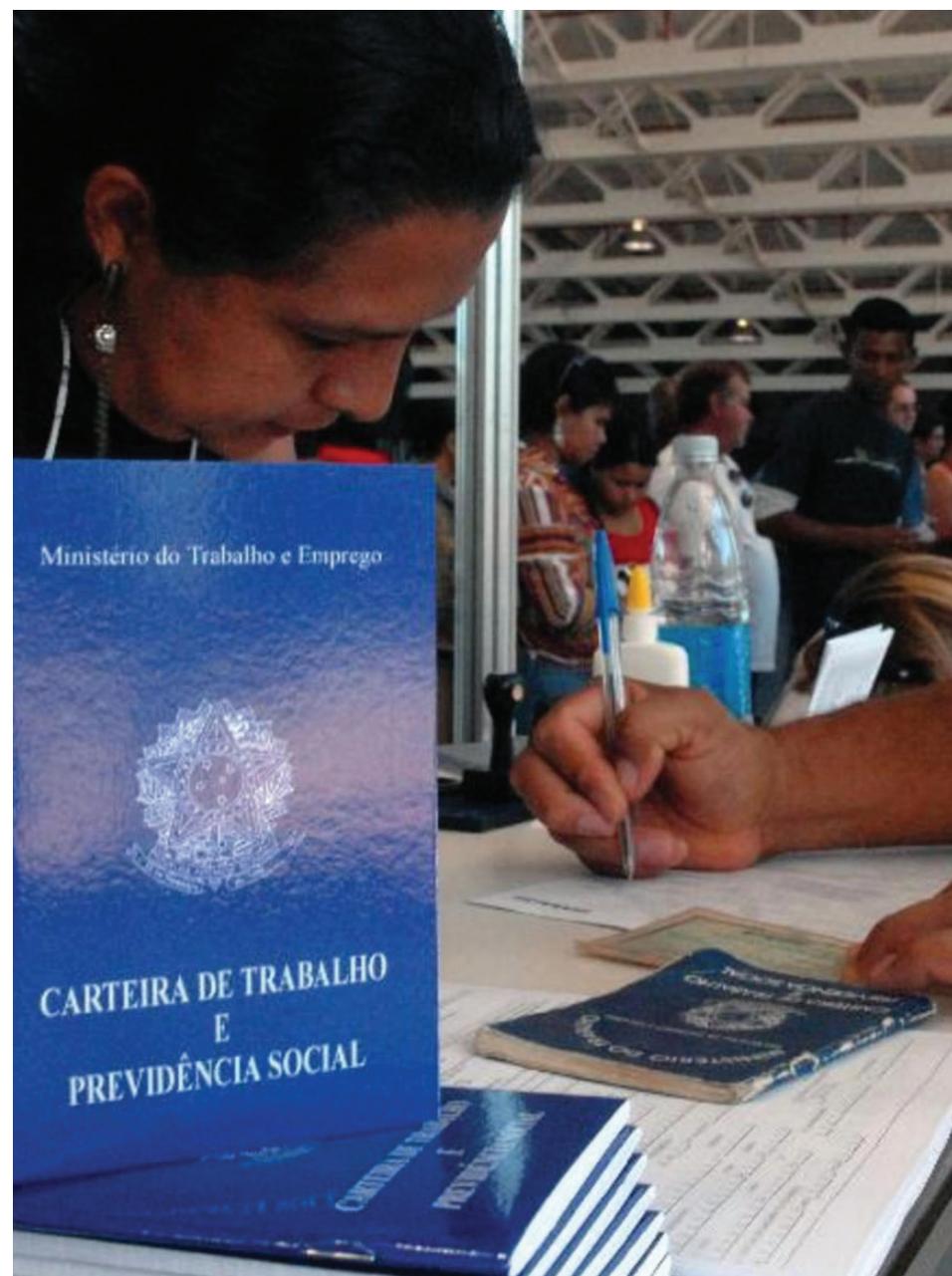
Entre os três grandes setores analisados, destaca-se a evolução do valor adicionado do setor agropecuário, atingindo crescimento percentual de 35,12% em 2010, bem acima dos 21,17% da indústria e 9,88% do setor de serviços. Todavia, frisa-se a forte volatilidade da agropecuária, influenciada diretamente por crises internacionais e condições climáticas.

A Figura “Evolução Percentual do Valor Adicionado por Setor de Atividade na Região do CIVAP entre 2000 e 2010” apresenta a variação dos três setores de 2000 a 2010.

**Figura: Evolução Percentual do Valor Adicionado por Setor de Atividade na Região do CIVAP entre 2000 e 2010.**



Fonte: Fundação SEADE, 2013. Elaboração Geo Brasilis, 2014.

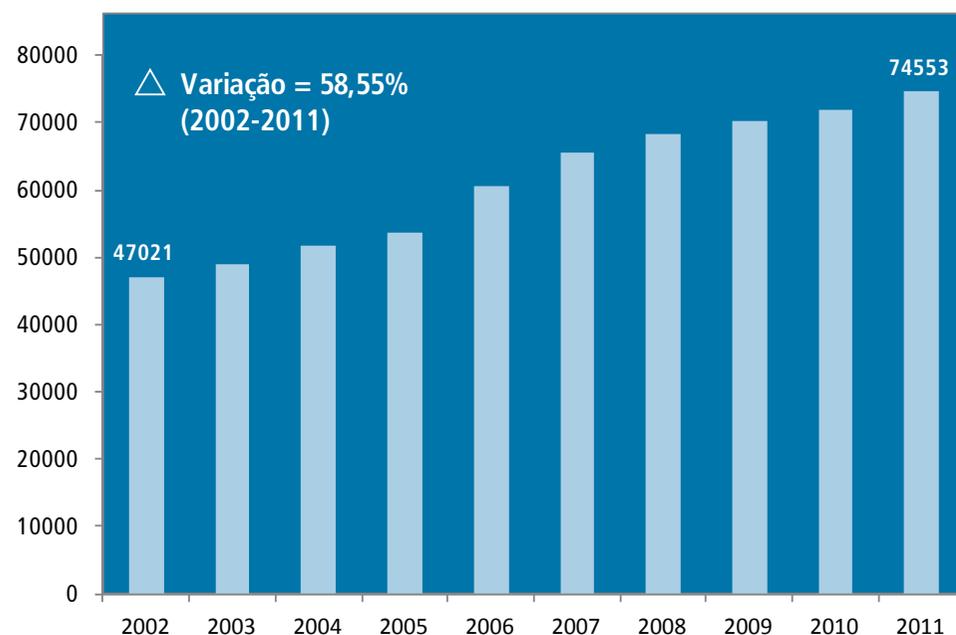


## Empregos

Entre os anos de 2002 e 2011, o número de empregos registrados na região do CIVAP aumentou 58,55%, passando de 47.021 em 2002 para um total de 74.553 em 2011. Esta evolução é conferida na Figura “*Total de Empregos registrados na Região do CIVAP entre 2002 e 2011*”.

Analisando-se comparativamente com o Estado de São Paulo e o Brasil, de forma geral, tem-se um desempenho melhor da região do CIVAP para os setores da construção civil, indústria e agropecuária, enquanto que no setor de comércio e serviços a evolução registrada pelo Estado de São Paulo e pelo Brasil apresentou resultados melhores que a região.

**Figura: Total de Empregos Registrados na Região do CIVAP entre 2002 e 2011.**



Fonte: Fundação SEADE, 2012. Elaboração Geo Brasília, 2014.

Analisando-se pontualmente, verifica-se que, embora a construção civil, em média, tenha crescido 19%, resultado quase duas vezes superior ao Brasil (10,3%) e ao Estado de São Paulo (10,9%), entre 2002 e 2011, o setor não possui grandeza representativa e bastante influenciado por obras pontuais, levando a uma grande instabilidade ano a ano. Um exemplo ocorreu, entre 2003 e 2004, com um decréscimo de 23,17%, enquanto de 2005 a 2006 registrou aumento de 42,24%.

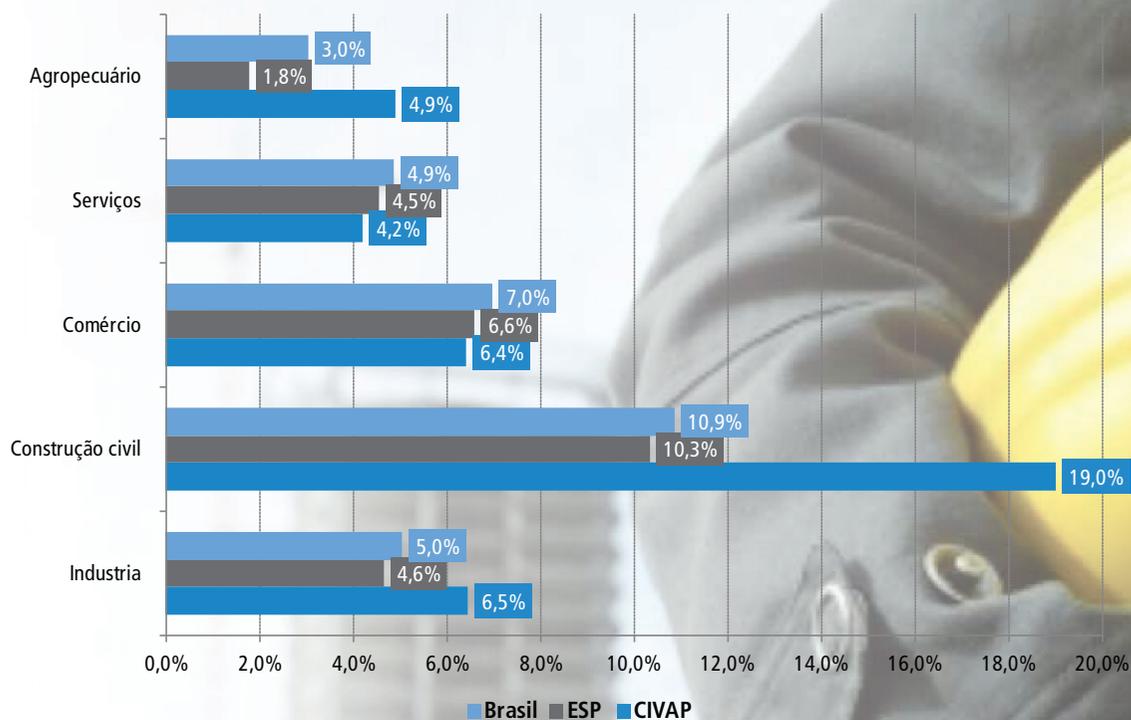
Outro setor que apresentou empregos registrados acima da média nacional e estadual foi a indústria, com média de crescimento ano a ano de 6,5%, enquanto o Brasil apresentou 5,0% e o Estado de São Paulo 4,6%. Este número pode ser explicado pelo aumento do número de indústrias voltadas à cadeia produtiva da cana-de-açúcar.

Esta cadeia provavelmente foi a responsável pelo crescimento também acima da média dos empregos na agropecuária na região do CIVAP, que registrou para o período em análise, alta de 4,9%, bem acima do Estado de São Paulo, com 1,8% e do Brasil, com 3,0%. Entretanto, tal alta é também explicada pela utilização de mão de obra de cortadores de cana na região, já em decadência para regiões com maiores produtividades no restante do estado e do Brasil.

Para os demais setores, registrou-se uma evolução muito próxima à média nacional e estadual, registrando no setor de serviços, para a região do CIVAP, Brasil e São Paulo, respectivamente, 6,4%, 7,0% e 6,6%, enquanto o setor de serviços apresentou, para o mesmo período, 4,2% para o CIVAP, 4,5% em São Paulo e 4,9% no Brasil.

A Figura “*Evolução Percentual dos Empregos por setor na Região do CIVAP, Estado de São Paulo e Brasil*” mostra a média de crescimento de 2002 a 2011 para os setores.

Figura: Evolução Percentual dos Empregos por setor na Região do CIVAP, Estado de São Paulo e Brasil, entre 2002 e 2011.



Fonte: Fundação SEADE, 2013. IBGE, 2013.  
Elaboração Geo Brasília, 2014.

## 3.2. Infraestrutura Regional - atual e futura

Neste item será abordada a importância da infraestrutura como alanca do desenvolvimento econômico da região. Serão descritas as melhorias necessárias e a situação atual.

Localizada na porção sudoeste do estado de São Paulo, na divisa com o noroeste do estado do Paraná e a cerca de 300 Km da divisa com o Mato Grosso do Sul, a região do CIVAP encontra-se em uma posição estratégica, principalmente, para escoamento da produção agrícola da região Centro-Oeste do país para os portos de Santos (SP) e Paranaguá (PR), e no eixo de escoamento da produção do Triângulo Mineiro para importantes centros regionais do Paraná, como Maringá e Londrina. A crescente melhoria na infraestrutura rodoviária e aeroviária da região e os estudos para ampliação (hidroviário) e reativação (ferroviário) de outros modais de transportes são elementos essenciais ao desenvolvimento da região do CIVAP.

### Modal Rodoviário

A região possui boa densidade da malha rodoviária, o que é essencial para atendimento da crescente atividade agropecuária, bem como para manter a vocação de eixo integrador com o sul do país. Os principais eixos rodoviários que são, também, eixos de desenvolvimento econômico, e conectam os municípios do CIVAP a outras regiões polos do Estado de São Paulo e do Brasil, são as rodovias:

- SP 270 - Raposo Tavares (124,69 km na região do CIVAP)
- SP 333 - Laurentino Mascari (SP 310 – Itápolis) (88 km na região do CIVAP)
- SP 457 – Brigadeiro Eduardo Gomes (87,30 km na região do CIVAP)
- SP 284 – Manilio Gobbi/Prefeito José Gabliardi/Prefeito Homero Severo Lins (85,22 km na região do CIVAP)
- SP 421 – Jorge Bassil Dower/Vereador Miguel Deliberador (150,18 km na região do CIVAP)
- SP 563 – Euclides Oliveira

- SP 300 – Via Rondon
- BR153 - Transbrasiliana

Esses eixos interligam a região do CIVAP diretamente aos seguintes polos urbanos regionais: Araçatuba, Marília, Presidente Prudente, São José do Rio Preto e Três Lagoas. Indiretamente, estes eixos rodoviários interligam a região do CIVAP ao Triângulo Mineiro, Mato Grosso do Sul e Paraná, com destaque para a BR 153, que é a quarta maior rodovia do Brasil e cruza o território nacional - liga a cidade de Marabá (Pará) ao município de Aceguá (Rio Grande do Sul), com 4.355 quilômetros de extensão, sendo que o trecho paulista, inicia-se na divisa entre os Estados de Minas Gerais e São Paulo (sobre o rio Grande), no município de Icém, e termina na divisa entre os Estados de São Paulo e Paraná, no município de Ourinhos, na ponte sobre o rio Paranapanema, com 321,6 quilômetros de extensão, cruzando parte da região do CIVAP.

A maioria das rodovias da região se encontram em bom/ótimo estado de trafegabilidade, com destaque para a rodovia SP-270 (Rodovia Raposo Tavares), duplicada recentemente em todo trajeto até o município de Maracaí (DER, 2013).

### Fluxos Viários

O modal rodoviário é a principal forma de escoamento e circulação da região, e isso está representado nos fluxos viários medidos no VDM.

O Volume Diário Médio (VDM) de veículos nas rodovias da região expressa o fluxo de veículos que se utilizam da malha viária regional, reiterando a posição estratégica do CIVAP no fluxo de caminhões para escoamento de mercadorias nesta porção do Estado de São Paulo, em direção, principalmente aos portos de Santos e Paranaguá. Os volumes são apresentados no Quadro “Volume Diário Médio (VDM) das principais rodovias da região do CIVAP”.

**Quadro: Volume Diário Médio (VDM) das principais rodovias da região do CIVAP.**

Rodovia	Administração do trecho	KM	Sentido	VDM total 2012
Em direção a: Presidente Prudente - SP				
SP-270	CART	454	Leste	2.011
			Oeste	2.014
		504	Leste	1.601
			Oeste	1.611
		540	Leste	1.588
			Oeste	1.597
Em direção a: Marília - SP				
SP-333	DER	352	-	7.288
	DER	385	-	4.607
Em direção a: Araçatuba - SP				
SP-333	DER	305	-	3.223
	DER	317	-	9.615
	DER	352	-	7.288
	DER	385	-	4.607
SP-300	Via Rondon	455.7	-	6.634
	Via Rondon	497.9	-	9.013
Em direção a: São José do Rio Preto - SP				
BR-153	Transbrasiliana	266.2	-	4.676
	Transbrasiliana	183.8	-	5.806
	Transbrasiliana	98.9	-	10.792
Em direção a: Três Lagoas - MS				
SP-563	DER	82	-	2.513
	DER	122	-	2.248
	DER	145	-	5.497
	DER	162	-	3.397
	DER	185	-	3.991
SP-300	Via Rondon	655.4	Leste	3.407
	Via Rondon	655.4	Oeste	3.319
Em direção a: Londrina e Maringá - PR				
SP-333	DER	411	-	8.966
	DER	450	-	5.472

Fonte: Relatório Transbrasiliana, 2014. Elaboração: Geo Brasilis, 2014.



Destacam-se os fluxos intensos na SP 333, tanto no sentido ao Paraná, em direção à Londrina e Maringá (8.966 VDMs), quanto no sentido norte, em direção à Marília e Araçatuba (7.288 e 9.615 VDMs, respectivamente); e a BR 153 apresentando o maior VDM identificado (10.792 VDMs).

## Modal Ferroviário

A região do CIVAP é servida pela Malha Sul, sob concessão, até o ano de 2027, da América Latina Logística (ALL), em processo de fusão com a Rumo logística. A ferrovia, com bitola métrica e extensão total de 7.304 km (aproximadamente 470 km em São Paulo) cruza os estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná e o sul de São Paulo, passando pelo área de abrangência do CIVAP nos municípios de: Assis, Cândido Mota, Ibirarema, João Ramalho, Palmital, Paraguaçu Paulista, Quatá e Rancharia, possibilitando a interligação, através do município de Ourinhos, aos portos de São Francisco do Sul (SC) e Paranaguá (PR), além de interligar com o Mercosul (Uruguai e Argentina de forma direta).

No trecho da área do CIVAP há um Centro de Transferência de Carga de Assis e os centros de transferência em Presidente Prudente (também sem operação) e Ourinhos (em operação), ainda em São Paulo, e em Londrina (PR), que possibilita a ligação com o porto de Paranaguá.

O Quadro Características da Malha Ferroviária na Região do CIVAP apresenta um resumo das informações.

### Quadro Características da Malha Ferroviária na Região do CIVAP

**Nome: ALL Malha Sul (ferrovia sob concessão)**

Trecho CIVAP: bitola métrica (1,0 metro)

Centro de Transferência de Carga = Assis (sem operação)

Extensão total: Malha Sul – 7.301 km  
(aproximadamente 470 km dentro do Estado de São Paulo)

Fonte: CNT, 2011.



Destaca-se que esse trecho da malha sul do estado de São Paulo não possui a mesma bitola do restante da malha ferroviária existente no Estado, impossibilitando, por exemplo, redução de custos logísticos para transporte até o Porto de Santos (tal fato não descarta a utilização de formas intermodais para escoamento pelo mesmo porto, apenas inutiliza a ligação ferroviária de forma direta, como no modelo da Malha Paulista).

O Quadro “Características da Malha Paulista Ferroviária apresenta os dados do trecho em questão”.

## Quadro Características da Malha Paulista Ferroviária

**Nome:** ALL Malha Paulista (ferrovia sob concessão)

**Características:** bitola métrica 1,0 metro (243 km)/bitola 1,60 km (1.463 km)/bitola mista (283);

Fonte: CNT, 2011.

No entanto, esse trecho da Malha Sul incluída no estado de São Paulo encontra-se desativado, com a justificativa, definida em contrato, que a concessionária não é obrigada prover o funcionamento da ferrovia se não houver viabilidade econômica de carga, o que justifica, atualmente, a não utilização deste trecho.

Os levantamentos e ações propostas no PDEVP evidenciam a necessidade de novos estudos econômicos para verificar a viabilidade técnica e financeira para reativação da ferrovia em questão.

Dados de 2012 da produção de soja (380 mil toneladas, o equivalente a 25% da produção do Estado de São Paulo), e de milho (cerca de 700 mil toneladas) corroboram estes estudos. Indo além, ao escoar a produção através do modal rodoviário tem-se um aumento no custo de produção total, o que é potencializado pelo esgotamento da capacidade de armazenagem em silos na região e justificaria a reativação da ferrovia no trecho da região do CIVAP.

Assim, os resultados e projetos futuros previstos indicam grandes possibilidades de alavancagem de novos investimentos como será detalhado nos próximos capítulos.



## Modal Hidroviário

Nas proximidades da região, na divisa do Estado de São Paulo com Mato Grosso do Sul, destaca-se a Hidrovia Tietê-Paraná, que se encontra em operação nesse trecho.

Além do rio Paraná, como uma opção já existente, há a possibilidade de uso do rio Paranapanema que é classificado pelo Departamento Hidroviário do Estado de São Paulo como sendo um rio classe três e potencialmente navegável. Para que se torne navegável, uma série de investimentos estão sendo estudados pelo DNIT, especificamente voltada à construção de eclusas e terminais hidroviários.

Os benefícios do modal para competitividade dos produtos da região são inquestionáveis e por isso integram as recomendações do Plano.

O modal hidroviário apresenta o menor consumo de combustível e a menor emissão de poluentes, possuindo, portanto, o menor custo total entre os modais de transporte do Brasil.

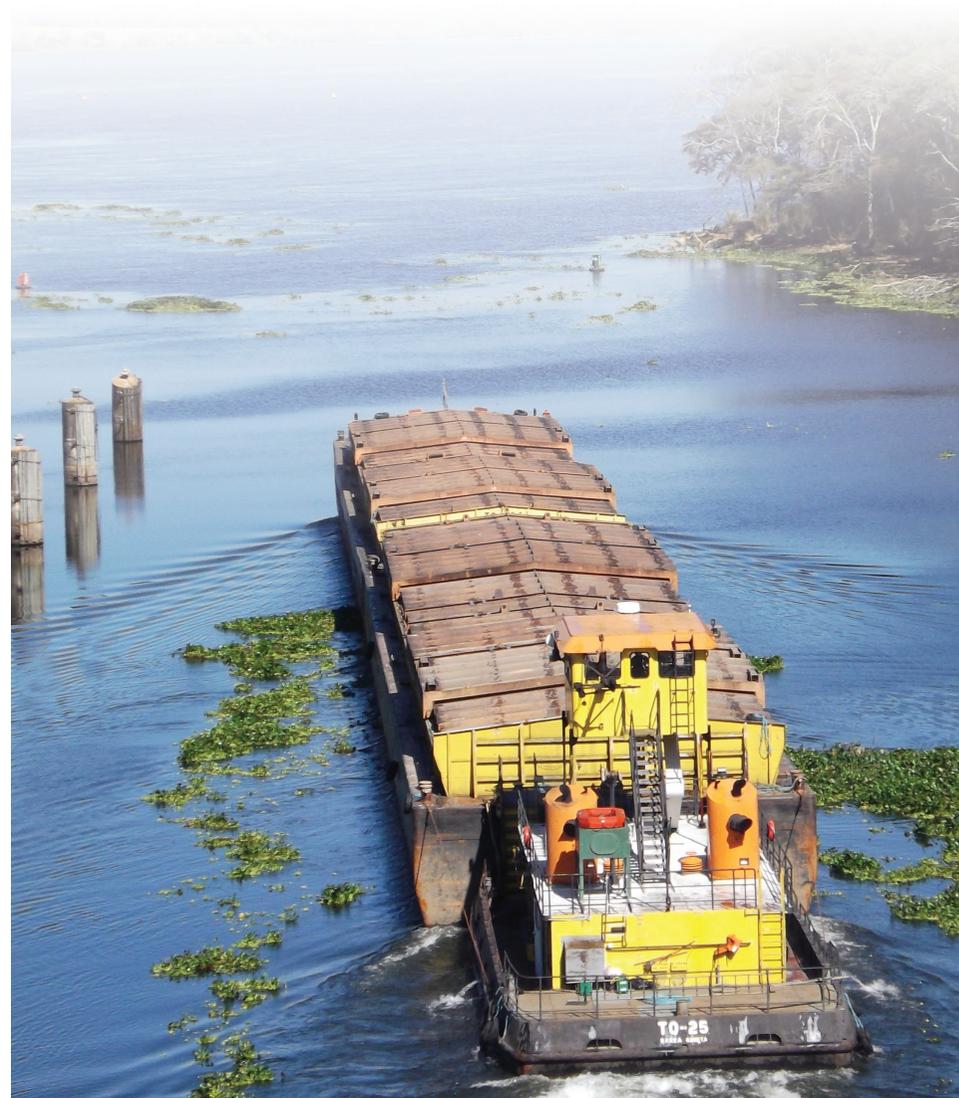
A eficiência entre os modais é apresentada no Quadro “Participação relativa dos modais no que tange ao consumo, emissão e custos”.

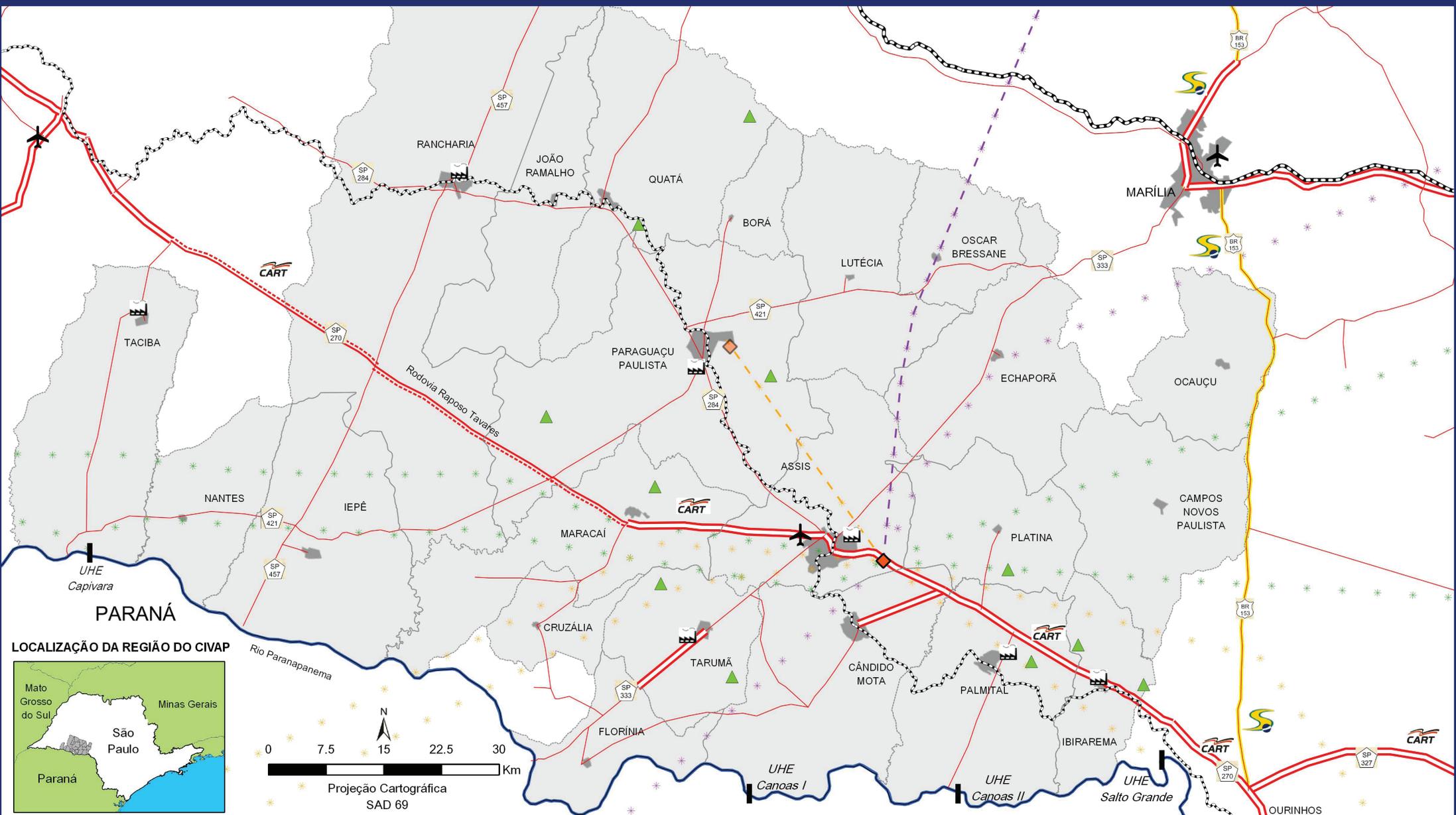
**Quadro: Participação relativa dos modais no que tange ao consumo, emissão e custos.**

Modal	Consumo de combustíveis (Para o transporte de 1000 ton./km)	Emissões de gases (Emissão de CO para o transporte de 1000 ton./km)	Custos Socioambientais (US\$ para cada 100 ton./km)	Custos de frete (R\$ para o transporte de Uma ton./1000 km)
Rodoviário	15 litros	219 gramas	US\$ 3,20	R\$ 120,00
Ferrovário	6 litros	104 gramas	US\$ 0,80	R\$ 80,00
Hidroviário	4 litros	74 gramas	US\$ 0,20	R\$ 40,00

Fonte: Agência Nacional de Transportes Aquaviários, 2014. Elaboração: Geo Brasilis, 2014.

No mapa a seguir são destacadas os principais equipamentos de infraestrutura para a região do CIVAP





**LOCALIZAÇÃO DA REGIÃO DO CIVAP**



**INFRAESTRUTURA**

- Rodovia Duplicada
- Rodovia em Duplicação
- Rodovia de Pista Simples
- Rodovia BR 153
- Ferrovias ALL - Bitola larga Em funcionamento
- Ferrovias ALL - Bitola simples Fora de operação

- Rio Paranapanema - Trecho classificado como potencialmente navegável pelo Departamento Hidroviário
- Distritos Industriais
- Aeroportos
- Mancha Urbana
- Limites municipais
- Rodovias Concessionadas:  
 SP 270, SP 327, SP 225 -   
 BR 153 -

**UTILIDADES**

- Usinas Hidrelétricas
- Subestação existente
- Subestação projetada
- Usinas Sucro-Alcooleiras
- Linhas de transmissão:  
 230 kV    440 kV    500 kV  
 Existentes            
 Projetadas

**Plano de Desenvolvimento Econômico Regional e Local do Vale do Paranapanema**

ASSUNTO: Infraestrutura da Região do CIVAP

FONTE: DER - Departamento de Estradas de Rodagem    Secretaria de Energia do Estado de São Paulo  
 ANTT - Agência Nacional de Transp. Terrestres    ONS - Operador Nacional do Sistema Elétrico

ESCALA: **1/500.000**    FOLHA: **A3**    Realização:       Elaboração:



# ESTRATÉGIAS DE DESENVOLVIMENTO

## 4

## ESTRATÉGIAS DE DESENVOLVIMENTO

As estratégias de desenvolvimento econômico para a região do CIVAP seguem como principais linhas de orientação e visão de futuro:

- **Ampliar a participação econômica:** alterar positivamente as tendências históricas de crescimento do PIB, renda, emprego e investimentos registrados na região nas últimas duas décadas, ampliando sua participação relativa frente as médias anuais do Estado de São Paulo;
- **Equalizar o crescimento econômico:** consolidar na região um processo contínuo de indução ao fomento econômico para todos os municípios, buscando equalizar o ritmo e a dinâmica do crescimento entre as cidades, respeitando suas particularidades;
- **Estimular as vocações:** acelerar o estímulo ao desenvolvimento das vocações e potencialidades econômicas existentes nos municípios da região, transformando-as em projetos e oportunidades de negócios;
- **Vantagens locais:** aproveitar a vantagem da região se localizar em dois importantes eixos de desenvolvimento do interior do País (rodovias de integração e 14 municípios com mais de 100 mil habitantes num raio de 300 km) e alavancar seu desenvolvimento econômico;
- **Valorizar a capacidade produtiva e oferta de terras;**
- **Agregação de valor no agronegócio:** aumentar a produtividade das culturas da cana-de-açúcar, soja e milho (87,5% do valor da produção agrícola regional) e ampliar o valor agregado em mandioca, fruticultura e piscicultura, de elevada competitividade;
- **Desenvolvimento industrial:** ampliar os polos industriais por meio da atração de novas empresas e o fortalecimento das cadeias produtivas na região;
- **Promover políticas públicas regionais:** implementar um processo contínuo de elaboração de projetos econômicos, atração de investimentos e organização de oportunidades de negócios para ampliar o desenvolvimento regional;
- **Promover políticas públicas municipais:** apoiar os municípios da região na implantação de políticas públicas voltadas ao desenvolvimento econômico (ações de fomento aos empresários, cadeias produtivas e de negócios existentes, a atração de novos investimentos e o suporte à instalação de novos investimentos e negócios);
- **Implantar projetos estruturantes:** os projetos estruturantes possuem efeito multiplicador sobre toda a economia. Os dez projetos identificados, poderão auxiliar na aquisição de insumos e serviços locais, além de ampliar postos de trabalho e renda.

Considerando o diagnóstico econômico apresentado, a visão de futuro da região do CIVAP, os cenários econômico e regional tem-se as bases de uma agenda estratégica de desenvolvimento econômico da região, formada a partir de seis ações principais:

- Consolidação de governança municipal e regional voltada ao desenvolvimento econômico;
- Aproximação do empresariado e das instituições regionais a órgãos e instituições de fomento ao desenvolvimento econômico;
- Ampliar as formas de captação de investimentos;
- Fortalecimento do capital humano;
- Competitividade regional/vantagens locais;
- Proposição de Projetos Estruturantes, Oportunidades de Negócios, ações de dinamização de cadeias produtivas e Planos de Trabalho.

A ação Proposição de Projetos Estruturantes, Oportunidades de Negócios, ações de dinamização de cadeias produtivas e Planos de Trabalho é detalhada nos capítulos 6, 7, 8 e 9.

A seguir, são apresentadas as demais ações.

## 4.1. Consolidação da governança municipal e regional

A consolidação da governança municipal voltada para o desenvolvimento econômico é importante para subsidiar a criação de variadas políticas públicas de fomento econômico local e regional, e ações de desenvolvimento propostas neste Plano, como, por exemplo: atividades de incentivo às cadeias de negócios e cadeias produtivas já estabelecidas, ou a atração de investimentos novos, ou ações que puramente visam facilitar o dia a dia dos empresários locais.

A sinergia local (nos municípios) entre os projetos estruturantes regionais, as ações de apoio e as oportunidades de negócios frente as metas propostas nos cenários prospectivos (regular e otimista), será facilitada e se tornará possível com a implantação da estrutura de governança voltada ao desenvolvimento econômico, que atenda ao empresariado local e atraia investimentos para a região.

### Situação atual da governança municipal para o desenvolvimento econômico

A situação da governança nos municípios da região do CIVAP é apresentada resumidamente abaixo, e a situação completa está detalhada no Anexo 01 - Estrutura de Governança Municipal.

## Estrutura Pública de Governança Municipal

Dos 22 municípios, oito (36,36%) possuem um órgão específico, ou estrutura local, para o desenvolvimento econômico municipal, sendo estes: Assis, Echaporã, Iepê, Maracaí, Oscar Bressane, Paraguaçu Paulista, Quatá e Rancharia, na forma de secretarias ou departamentos municipais.

Dentre as instituições ou órgãos de apoio estabelecidos na região, 22,73% dos municípios (totalizando seis) possuem Posto de Atendimento ao Trabalhador (PAT), e 81,81% (18 municípios) possuem Banco do Povo, com linhas de financiamento de baixos valores para pessoas físicas e jurídicas. Ao todo, nesses 18 municípios foram realizadas 3.116 operações do Banco do Povo, totalizando R\$ 8.782.514,59 de empréstimos (Secretaria do Emprego e Relações do Trabalho, 2014).

O auxílio ao produtor rural é realizado pelas Casas da Agricultura presentes em todos os municípios da região CIVAP e pelo Escritório de Desenvolvimento Rural da CATI em Assis.

## Estrutura de Governança Privada

Além das estruturas públicas, completam as governanças locais para o desenvolvimento econômico as entidades e instituições de cunho privado, como associações, entidades e/ou sindicatos empresariais.

Os produtores da região estão organizados em cerca de 20 associações, sendo a APRUMAR (Associação dos Produtores Rurais de Assis e Região) a mais fortalecida e representativa (CATI, 2014).

Metade do conjunto de municípios (50%) possui sindicatos patronais ou estão vinculados a sindicatos de cidades vizinhas, com destaque para o Sindicato Rural de Assis, que abarca outros três municípios da região.

Especificamente sobre as associações comerciais ou de classe e entidades empresariais

estabelecidas, existem 10 associações comerciais que atuam em 12 municípios (a Associação Comercial e Industrial de Maracaí atua, também, no município de Cruzália e a Associação Comercial e Empresarial de Paraguaçu Paulista atua também no município de Lutécia). Além destas, há três associações de classe atuantes em Taciba, Palmital e Paraguaçu Paulista.

## Políticas e ações locais de fomento e desenvolvimento

Em relação à existência das políticas e ações locais (municipais) para atração de investimentos, 12 municípios do CIVAP (54,54%) possuem Distrito Industrial, com destaque para os municípios de Assis (com 03 distritos), Rancharia e Palmital (com dois distritos cada). Doze municípios também possuem Leis de Atração de Investimentos, que não necessariamente coincidem com os municípios que possuem Distrito Industrial.

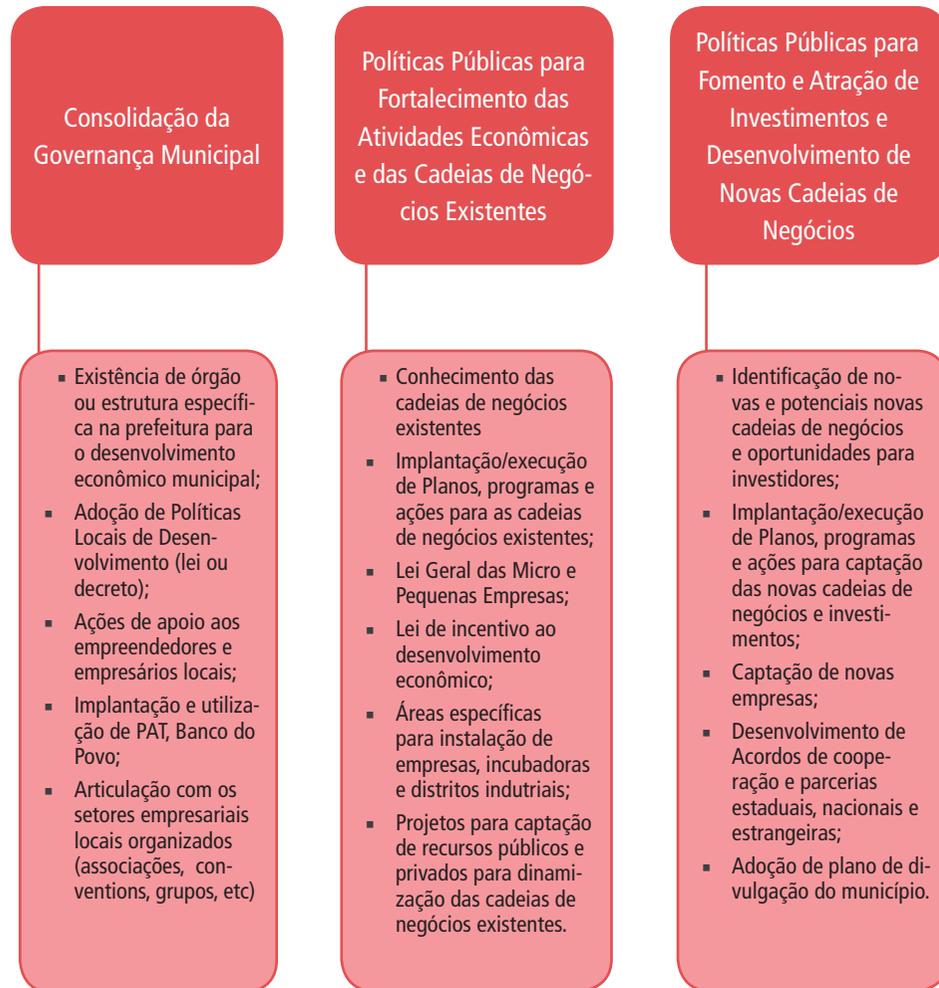
Ao todo, dez municípios possuem a Lei Geral das Micro e Pequenas Empresas (Lei Federal Complementar Nº 123, instituída em 2006) regulamentada em dezembro de 2013. A lei prevê o tratamento diferenciado e favorecido à microempresa e à empresa de pequeno porte, sendo que o SEBRAE auxilia os municípios interessados a implementar esta lei (SEBRAE, 2014). Apenas Cândido Mota, Quatá e Tarumã estão com a lei implementada (SEBRAE, 2014). O município de Assis possui o projeto de lei criado, porém ainda está em processo de aprovação na câmara municipal.

## Proposta de implantação de governança municipal

Diante deste cenário, entende-se que a maior parte dos municípios da região necessita, em diferentes níveis, de algum aperfeiçoamento na estruturação da governança municipal, principalmente no que concerne à criação de um órgão municipal específico voltado ao desenvolvimento econômico, ou um órgão geral que atenda às demandas de desenvolvimento econômico da região.

Apresenta-se de forma esquemática a proposta da Geo Brasilis para organização da governança municipal e o encadeamento de ações voltadas ao desenvolvimento econômico.

### Proposta de política municipal e governança para o desenvolvimento econômico



Fonte: Elaboração Geo Brasilis, 2014.

A consolidação da governança municipal para o desenvolvimento econômico provoca a formação de networking entre empresários locais e regionais e gestores públicos, estimulando um ambiente de negócios propício para o aproveitamento das cadeias locais e novas áreas de investimento. Esta articulação entre os atores econômicos contribuirá para que as ações públicas ocorram em sinergia com os interesses dos investidores privados.

A criação de uma política econômica com base na identificação das barreiras, potencialidades e oportunidades de negócio estruturará e direcionará o desenvolvimento econômico municipal e regional. Assim, vislumbra-se criar um processo organizado para captação de recursos e investimentos, convergindo de forma estruturada os interesses econômicos às demandas por investimentos, locais ou regionais.

## 4.2. Aproximação do empresariado e das instituições regionais a órgãos e instituições de fomento ao desenvolvimento econômico

### Aproximação do BNDES e Desenvolve SP, Postos Avançados, Rodadas de Negócio

Recomenda-se para a região do CIVAP maior aproximação com instituições financeiras de fomento, como BNDES e Desenvolve SP, para facilitar o acesso dos empresários locais às linhas de financiamento existentes e disponíveis na região. Especificamente, sugere-se ao CIVAP atuar:

1. Na articulação para instalação de um Posto Avançado da Desenvolve SP e/ou do BNDES na região;
2. Na participação em palestras das instituições de financiamento para orientar os empresários locais na solicitação das linhas de crédito; e
3. Na articulação da participação de empresários locais nas rodadas de negócios e nas feiras e eventos da Desenvolve SP e BNDES.

## BNDES

O BNDES, empresa pública federal vinculada ao Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, é hoje o principal instrumento de financiamento de longo prazo para a realização de investimentos em todos os segmentos da economia. O apoio do BNDES se dá por meio de financiamentos a projetos de investimentos, aquisição de equipamentos e exportação de bens e serviços (BNDES, 2014).

### Posto Avançado BNDES

A instalação de Posto Avançado do BNDES tem como objetivo esclarecer as principais linhas e programas do BNDES/FINAME, encaminhar as empresas aos agentes financeiros credenciados e fornecer subsídios ao FINAME para o aprimoramento do programa de apoio às micro, pequenas e médias empresas.

O FINAME promove a capacitação de profissionais indicados pelas Federações das Indústrias Estaduais, visando ampliar a base de conhecimentos sobre linhas e programas de crédito do BNDES/FINAME, para atuarem nos Postos Avançados de Atendimento.

A instalação de um posto avançado na região do CIVAP ou proximidades, contribuiria, portanto, para facilitar a obtenção de financiamento por parte dos empresários interessados junto ao BNDES/FINAME.

### Convênio de Cooperação Institucional

O Convênio de Cooperação Institucional- SEBRAE/BNDES/FINAME visa proporcionar garantias complementares, por intermédio do Fundo de Aval do SEBRAE-FAMPE, às Micro e Pequenas Empresas nos financiamentos concedidos pelo Sistema BNDES, por meio dos agentes financeiros. Objetiva a divulgação permanente e atualizada das políticas e formas de atuação do BNDES/FINAME

## Desenvolve SP

A agência de financiamento Desenvolve SP, instituída pela Lei Estadual 10.853/01 e regulamentada pelo Decreto 52.142/07, vinculada à Secretaria da Fazenda, foi concebida como instrumento institucional de apoio às políticas de desenvolvimento econômico para o Estado de São Paulo. A agência financia pequenas e médias empresas dos setores da indústria, do comércio e de serviços, com faturamento anual entre R\$ 360 mil e R\$ 300 milhões, além de operar diretamente com prefeituras do estado de São Paulo (Desenvolve SP, 2014).

### Posto Avançado Desenvolve SP

A instalação de Posto Avançado da Desenvolve SP também é um dos principais meios de aproximação da agência aos empreendedores locais. A instalação pode ocorrer em parceria com outras instituições e com as prefeituras, na concessão de área e infraestrutura, por exemplo. O posto avançado pode oferecer desde consultoria para a indicação da linha de crédito mais adequada a cada projeto até a finalização do processo de concessão do financiamento (Desenvolve SP, 2014).

### Acesso on line

A forma mais fácil de acesso às linhas de financiamento da Desenvolve SP é pela internet. Por meio de um cadastro online no Officer Banking, um ambiente seguro, onde é possível solicitar o financiamento, de acordo com sua necessidade, sem intermediários e sem precisar abrir conta bancária. O acompanhamento do pedido também pode ser feita através da internet (<http://desenvolvesp.com.br/portal.php/como-solicitar>).

### Rodadas de Negócio

A participação em Rodadas de Negócio também é uma forma de articular empresários visando à geração de negócios. As Rodadas de Negócio ocorrem em parce-

ria entre as instituições da Desenvolve SP, CIESP (Centro das Indústrias do Estado de São Paulo) e Fiesp (Federação das Indústrias do Estado de São Paulo), SEBRAE (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas) e têm por objetivo reunir empresas de diversos segmentos e portes (aproximar grandes e médias empresas, com as pequenas e micro empresas associadas do CIESP) para criar novas oportunidades de negócios exclusivos, aproximando-as e fortalecendo o associativismo (CIESP, 2014).

### **Participação em feiras, eventos e palestras**

Além dos postos avançados e rodadas de negócio, a participação dos empresários locais, dos representantes das prefeituras e do CIVAP, em feiras e eventos são maneiras de se aproximar da instituição, conhecer as formas de atuação e se articular com outros empresários, provocando sinergias que podem gerar novas oportunidades de negócio.

## **4.3. Ampliar as Formas de Captação de Investimentos**

Organizar parcerias e agendas conjuntas com captadores de investimento: Investe SP, Consulados e Embaixadas, ABIA, APEX, ABDI, etc.

### **Investe SP**

Recomenda-se estabelecer parceria entre os municípios da região e a Investe SP para atração de novos investimentos, e sugere-se que sejam consideradas linhas de financiamento prioritárias a municípios com baixo IDH-IPRS (Índice de Desenvolvimento Humano e Índice Paulista de Responsabilidade Social, respectivamente).

A Investe SP atua no processo de atração de investimentos para o Estado, apoiando os municípios nessas ações (Investe SP, 2014).

Além disso, a instituição apoia o empreendedor para que ele identifique os melhores locais do Estado para investir, de acordo com as necessidades de sua atividade: mão de obra, infraestrutura, logística, disponibilidade de fornecedores, mercado consumidor, meio ambiente, entre outros fatores. (Investe SP, 2014).

Para as agências federais de promoção, como APEX e ABDI, sugere-se o mesmo procedimento.

### **Associações Empresariais – ABIA e ABAG**

Considerando a vocação da agroindústria da região do CIVAP, sugere-se aproximação do CIVAP junto à ABIA (Associação Brasileira das Indústrias da Alimentação), principal interlocutora da indústria da alimentação no diálogo com o poder público, cujos associados representam atualmente cerca de 70% do setor em valor de produção.

Por meio da reunião de seus associados, a ABIA forma comissões setoriais de conteúdo técnico, jurídico e econômico com o objetivo de discutir temas pertinentes e definir estratégias para o setor.

Assim, uma atuação do CIVAP no sentido de aproximar seus empresários à ABIA pode induzir a um maior envolvimento da região nos eventos da associação, e nas discussões atuais, sobre tecnologia e mercado do setor alimentício brasileiro, criando novas oportunidades para instalação de indústrias do setor alimentício na região.

Recomenda-se, também, aproximação junto à ABAG (Associação Brasileira do Agronegócio), que busca fortalecer o agronegócio brasileiro junto a entidades de classe, universidades, iniciativas privada e governo, por meio da implantação de medidas que fortalecem o setor.

## Representações Estrangeiras

Além das instituições acima, o CIVAP pode provocar reuniões entre o empresário local e os representantes de embaixadas e consulados de países que tenham interesse em importar mercadorias oriundas da região. Após industrialização do setor, a produção da mandioca de mesa para exportação é um exemplo de caso que poderia aproximar países importadores do produto, como China, Coréia do Sul, Espanha, Malásia, Estados Unidos, Portugal, para estabelecer novos negócios (SEBRAE, 2008).

## 4.4. Fortalecimento do Capital Humano

### Formação de pessoas com cursos de capacitação e especializações técnicas

Além de atuar na articulação entre entes empresariais e públicos, instituições financeiras e outros potenciais parceiros para novos negócios e investimentos na região, recomenda-se ao CIVAP que se aproxime de instituições de capacitação e qualificação profissional, firmando parcerias para realização de cursos para os municípios da região.

Em concomitância, é necessário realizar reuniões com associações dos produtores rurais, sindicatos e outras entidades de classe, para que sejam levantadas as reais carências e demandas da região. Sugere-se, para isso, uma parceria com a CATI (Coordenadoria de Assistência Técnica Integral), que já possui conhecimento profundo sobre as principais demandas da agroindústria regional.

Para alguns dos projetos estruturantes elencados no plano identificou-se 66 cursos e programas de capacitação profissional e auxílio técnico no SEBRAE, SENAR, SENAI e Programa Via Rápida Emprego da Secretaria Estadual de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação, o detalhamento é apresentado

nos Quadros “Quantificação dos cursos, por instituição” e “Ação de capacitação por projetos estruturantes”

### Quantificação dos cursos, por instituição.

Instituição	Número de Cursos Correlatos
CATI	1
EMBRAPA	1
SDECTI (Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação)	12
SEBRAE	13
SENAR	27*
SENAI	12
<b>TOTAL</b>	<b>66</b>

\*Sendo 01 em parceria com o SEBRAE e 01 com FAESP.  
Elaboração: Geo Brasilis, 2014

### Ação de capacitação por projetos estruturantes.

#### Projeto Estruturante: Centro de Excelência da Mandioca

Ação de Capacitação e Auxílio Técnico: Capacitação dos produtores de mandioca de mesa e beneficiadores dos produtos da mandioca.

Distribuição dos cursos: 14 municípios.

#### Projeto Estruturante: Fortalecimento da hortifruticultura

Ação de Auxílio Técnico: Auxílio técnico aos produtores de hortifruticultura.

Distribuição dos cursos: 19 municípios.

Ação de fortalecimento das associações de hortifruticultura existentes.

Distribuição dos cursos: 03 municípios.

#### Projeto Estruturante: Dinamização do gado de corte

Ação de Auxílio Técnico: Auxílio técnico aos produtores de gado de corte.

Distribuição dos cursos: 19 municípios.

Ação de Capacitação: Capacitação da mão de obra para abate e processamento.

Distribuição dos cursos: 02 municípios.

#### Projeto Estruturante: Integração da piscicultura

Ação de Auxílio Técnico: Auxílio técnico aos pequenos e médios piscicultores.

Distribuição dos cursos: 05 municípios.

#### Projeto Estruturante: Desenvolvimento das cadeias de negócios de corte e costura

Ação de Capacitação: Capacitação da mão de obra para corte e costura.

Distribuição dos cursos: 32 municípios.

#### Projeto Estruturante: Estruturação do turismo regional

Ação de Capacitação: Capacitação da mão de obra e do empreendedor para o fomento ao turismo.

Distribuição dos cursos: 02 municípios.

Elaboração: Geo Brasilis, 2014

O Anexo 2 apresenta a relação completa dos cursos de capacitação e auxílio técnico para cada projeto estruturante.

Destacam-se, o Programa Via Rápida Emprego, vinculado à Secretaria de Desen-

volvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação (SDECTI), e os cursos voltados à capacitação do trabalhador rural do SENAR.

## 4.5. Vantagens Locacionais

A região do CIVAP localiza-se em uma posição estratégica no País, principalmente no que se refere ao escoamento da produção industrial e dos grãos produzidos no interior do Brasil, exportados através dos portos de Santos e Paranaguá.

Especificamente, a região está localizada na porção sudoeste do estado de São Paulo, na divisa com o noroeste do estado do Paraná, a cerca de 300 km da divisa com o Mato Grosso do Sul.

Dois grandes eixos cortam a região: a BR 153, que interliga a região Norte e a região Sul do Brasil, entre as cidades de Marabá (PA) e Bagé (RS); e o conjunto de rodovias formado pelas SP 374, BR 267 e BR 163, interligando a região Norte e Centro Oeste ao Porto de Santos.

A região é servida por extensa malha viária em boas condições de trafegabilidade, em que se destacam as seguintes rodovias e conexões:

BR 153 – no sentido sul: Tibagi, Ponta Grossa, Curitiba e Porto de Paranaguá, no Paraná; no sentido norte: Lins, São José do Rio Preto, em São Paulo; região do Triângulo Mineiro, em Minas Gerais; e, os estados de Goiás, Tocantins e Pará.

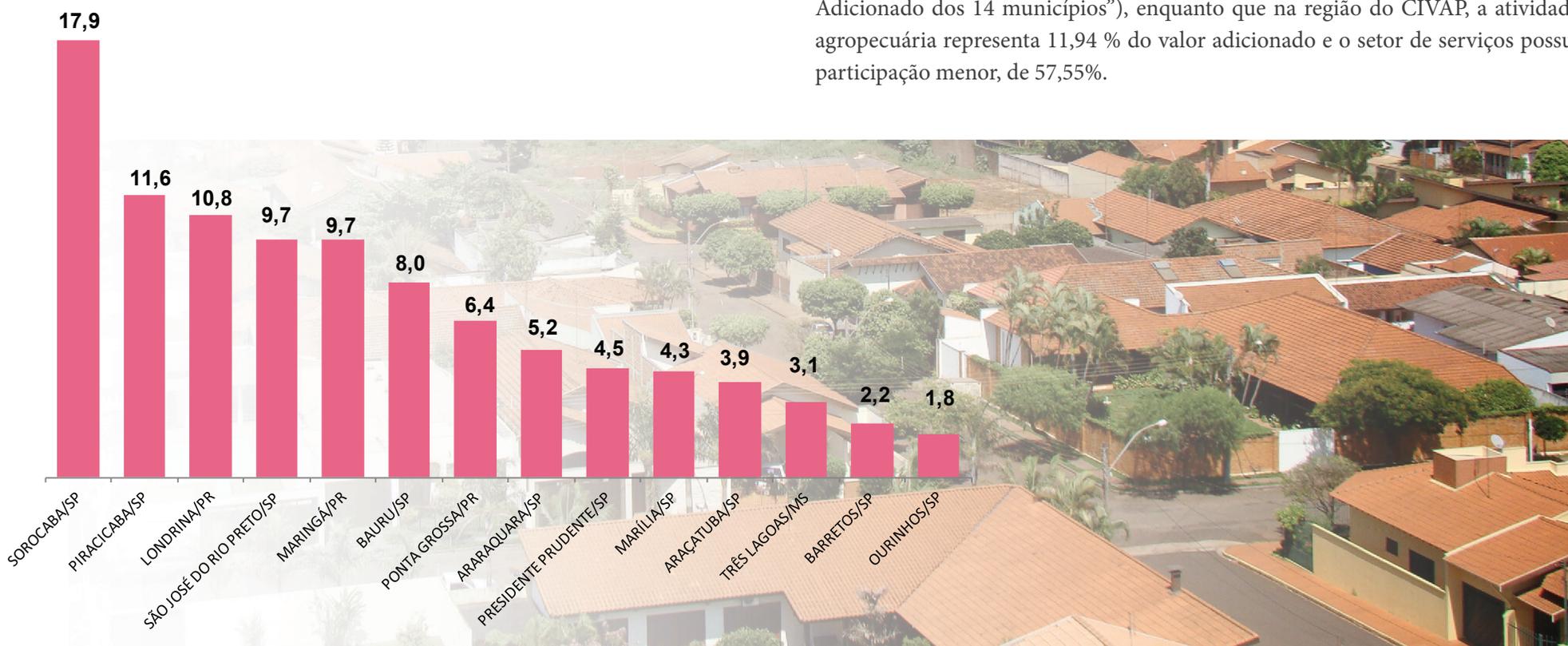
SP 270 – cidades de Ourinhos, Itapetininga, Região Metropolitana de São Paulo e o Porto de Santos.

SP 374 – no sentido Oeste: Presidente Prudente, no estado de São Paulo; e, na sequência, BR 158, que, por sua vez, interliga a região ao estado do Mato Grosso, expressivo produtor de grãos do país; e a BR 267, que interliga a região ao Mato Grosso do Sul e à BR 163, outro eixo de conexão Norte-Sul do país, alcançando a região do município de Sinop, no Mato Grosso.

SP 333 – no sentido Sul: Londrina, no Paraná, e, na sequência, a PR 444, interligando a região à Maringá; no sentido norte: Marília, São Paulo.

Destacam-se fluxos intensos na SP 333, tanto sentido Paraná, em direção à Londrina e Maringá (8.966 VDMs), quanto sentido Norte, em direção à Marília e Araçatuba (7.288 e 9.615 VDMs, respectivamente); e a BR 153 apresentando o maior VDM identificado (10.792 VDMs).

**Figura: PIB dos municípios com mais de 100 mil habitantes, no raio de 300 km de Assis (R\$ bilhões, 2011).**



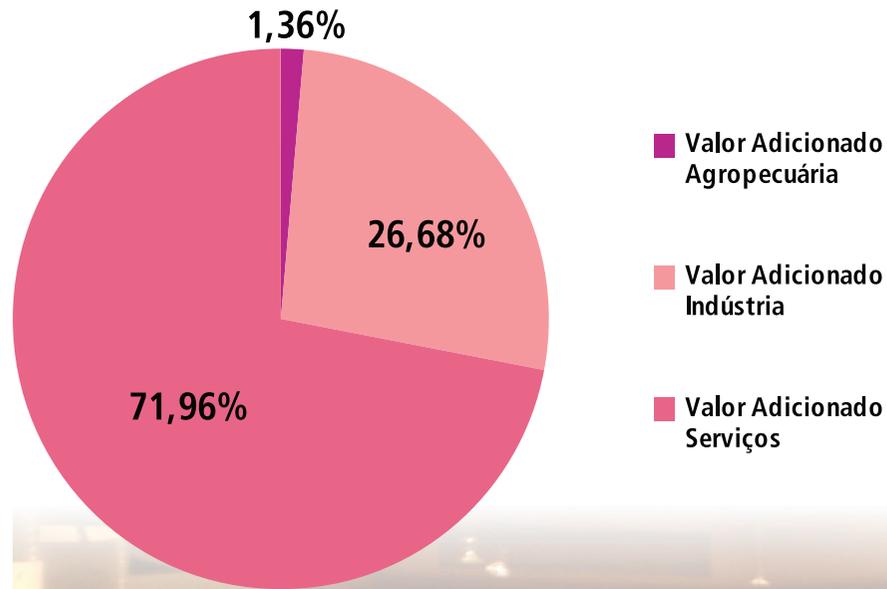
Fonte: IBGE, 2011. (Dado mais recente para o conjunto dos municípios). Elaboração: Geo Brasil, 2014.

## Principais Eixos de Desenvolvimento no Entorno

Em um raio de 300 km a partir da cidade de Assis (Mapa “Polos Urbanos Regionais e Fluxo de Veículos nas Principais Rodovias”), foram selecionados os municípios com mais de 100 mil habitantes, totalizando 14, que polarizam e movimentam a economia do seu entorno, podendo representar um mercado potencial para a produção da região do CIVAP (Figura “PIB dos municípios com mais de 100 mil habitantes, no raio de 300 km de Assis”).

O perfil econômico dos 14 municípios acima apresenta maior participação dos setores da indústria e serviços (Figura “Percentual da distribuição da soma do Valor Adicionado dos 14 municípios”), enquanto que na região do CIVAP, a atividade agropecuária representa 11,94 % do valor adicionado e o setor de serviços possui participação menor, de 57,55%.

Figura: Percentual da distribuição da soma do Valor Adicionado dos 14 municípios.



Associado a este dado, tem-se que no total dos municípios em análise a existência de 51 Shoppings Centers, para mais de quatro milhões de habitantes (IBGE, 2010; ABRASCE<sup>1</sup>, 2014).

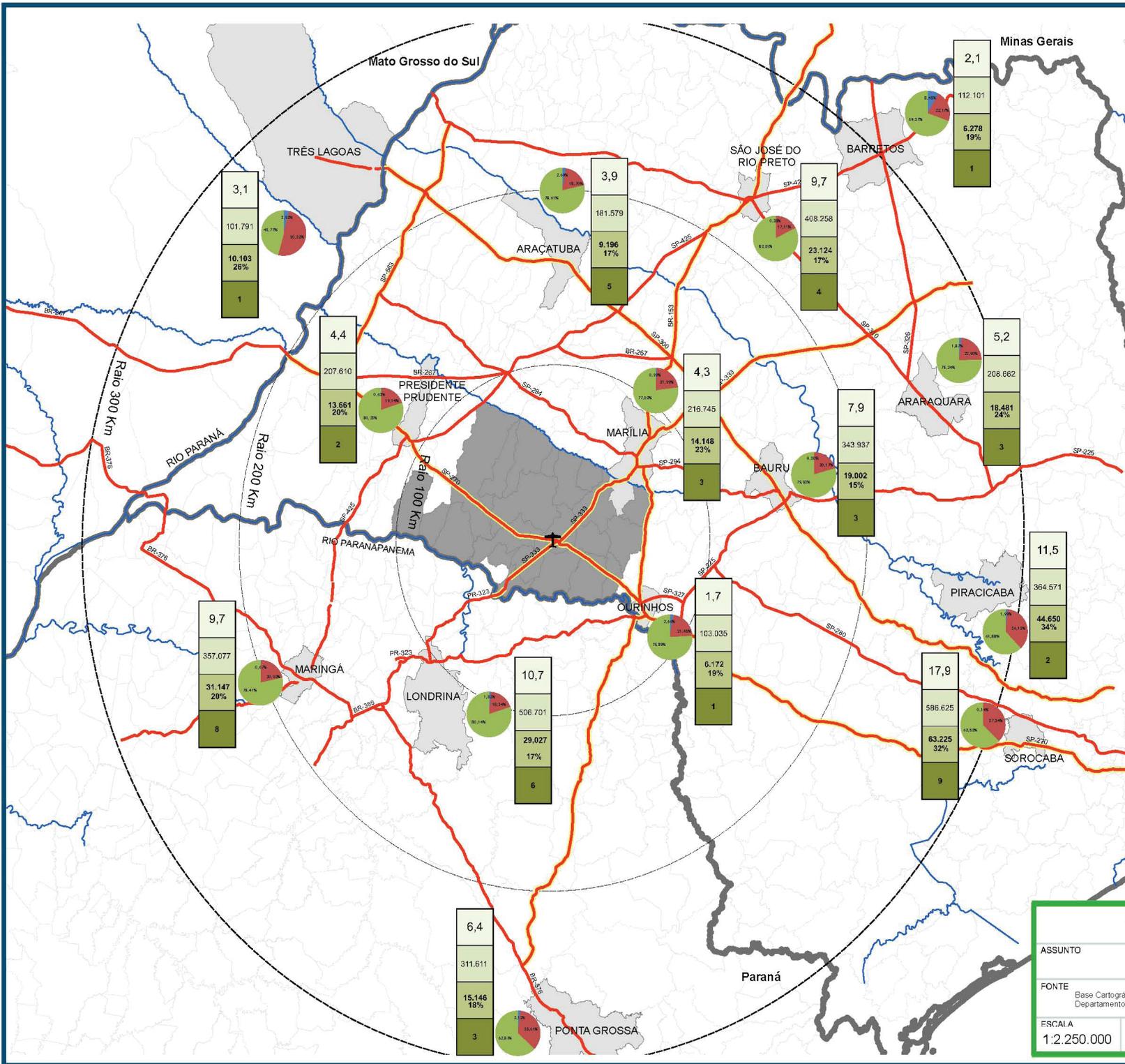
Ou seja, são municípios com economia desenvolvida, capazes de gerar reflexos positivos nos municípios menores do entorno, impulsionando suas respectivas economias.

Neste sentido, a região do CIVAP pode, também, ser beneficiada pelos polos econômicos acima descritos, de forma que sejam criadas sinergias entre as cadeias produtivas e mercados consumidores de toda esta região, independentemente da região metropolitana de São Paulo e Campinas.



Fonte: IBGE, 2011. (Dado mais recente para o conjunto dos municípios). Elaboração: Geo Brasília, 2014.

1 Associação Brasileira de Shoppings Centers.



### LEGENDA

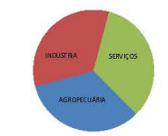
- Principais Eixos Rodoviários
- VDM - Volume Diário Médio
- Aeroporto de Assis
- Hidrografia
- Divisas Estaduais
- Municípios do CIVAP
- Polos Urbanos Regionais

#### VDM - Volume Diário Médio dos Principais Eixos de Transporte

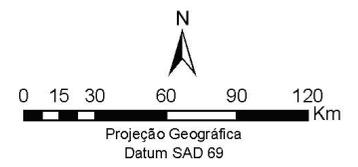
Em direção a: Presidente Prudente - SP				Em direção a: Marília - SP					
Rodovia	Administração do trecho	KM	VDM total	Rodovia	Administração do trecho	KM	Sentido	VDM total	
SP-270	CART	454	2011	SP-333	DER	352	-	7288	
		504	2014			385	-	4607	
		540	1611						
		540	1597						
Em direção a: São José do Rio Preto - SP				Em direção a: Três Lagoas - MS					
Rodovia	Administração do trecho	KM	Sentido	VDM total	Rodovia	Administração do trecho	KM	Sentido	VDM total
SP-333	DER	305	-	3.223	BR-153	Transbrasiliana	266,2	-	4676
		317	-	9.615			183,8	-	5806
		317	-	7.288			98,9	-	10792
		385	-	4.607					
SP-300	Via Rondon	455,7	-	6634	DER	DER	82	-	2513
		497,9	-	9013			122	-	2248
Em direção a: Londrina e Maringá - PR				Em direção a: SP-563					
Rodovia	Administração do trecho	KM	Sentido	VDM total	Rodovia	Administração do trecho	KM	Sentido	VDM total
SP-333	DER	411	-	8966	SP-563	DER	145	-	5497
		450	-	5472			162	-	3397
					SP-300	Via Rondon	655,4	-	6726

Fonte: DER - Departamento de Estrada de Rodagem

#### Participação dos Setores Econômicos no Valor Adicionado dos Municípios



#### Principais Dados Socioeconômicos



**Plano de Desenvolvimento Econômico Regional e Local do Vale do Paranapanema**

Assunto: Polos Urbanos Regionais e Fluxo de Veículos nas Principais Rodovias

Fonte: Base Cartográfica - Censo IBGE 2011, Redes Ferroviária e Rodoviária - PNLT 2008, Rede Hídrica - ANEEL/IBGE, Departamento Nacional de Infraestrutura do Transporte - DENIT

Escala: 1:2.250.000 | Folha: A3 | Realização: | Elaboração:



CENÁRIO ECONÔMICO E  
REGIONAL E PROPOSIÇÃO DE  
METAS

## 5

## CENÁRIO ECONÔMICO E REGIONAL E PROPOSIÇÃO DE METAS

Como parte integrante do Plano de Desenvolvimento Regional e Local dos Municípios do Vale do Paranapanema - PDEV, foram preparados cenários exploratórios de cunho tendencial e prospectivo e este último com duas vertentes (uma regular e outra otimista). Tais cenários, construídos a partir dos diagnósticos econômicos e estratégias de desenvolvimento, nos auxiliam na busca pelo crescimento econômico sustentado para a região, tendo sido analisados de forma regional e municipal, para o curto prazo (2016), o médio prazo (2020) e o longo prazo (2025). Como resultado foram apresentadas análises locais e da região CIVAP.

### Metodologia de Elaboração dos Cenários

A metodologia seguiu um processo com etapas pré-definidas e sequenciais. Definiram-se os cenários almejados pelo estudo, dependendo da evolução do “Cenário de Referência”, que resultou em três horizontes (2016, 2020 e 2025) e dois cenários, denominados:

- a) **Cenário Tendencial:** mostra a possível evolução natural dos indicadores selecionados.
- b) **Cenário Prospectivo:** mostra a possível evolução positiva dos indicadores selecionados, apresentando um quadro possível e desejado para os municípios, levando em consideração a possibilidade de implantação das ações propostas pelo presente estudo.

Como indicadores principais para a avaliação foram utilizados os valores adicionados dos três grandes setores econômicos, sendo estes:

- Valor Adicionado do Setor Industrial;
- Valor Adicionado do Setor Agropecuário; e,
- Valor Adicionado do Setor de Serviços.

Para os três cenários foram definidos valores de evolução temporal para os indicadores selecionados. Assim, na construção do cenário de referência se utilizou a evolução média recente dos indicadores supracitados, concebendo uma valoração com o fim de padronizar o crescimento das variáveis, de forma a evitar possíveis discrepâncias entre os setores avaliados. O cenário de referência foi criado para efeito de comparação do desempenho dos indicadores no cenário tendencial e no prospectivo.

Para o cenário tendencial, utilizaram-se evoluções de tendência, estas sendo obrigatoriamente a média registrada no período analisado no cenário de referência para todos os horizontes propostos (2016, 2020, 2025). Lembra-se que não se defende um crescimento zero, apenas um desenvolvimento aos níveis médios registrados até o momento do estudo, ou seja, uma estabilização do crescimento médio.

Para os cenários prospectivos, foram utilizadas evoluções, ou metas, desejadas e possíveis de crescimento dos indicadores analisados para os horizontes propostos. Assim, para o cenário

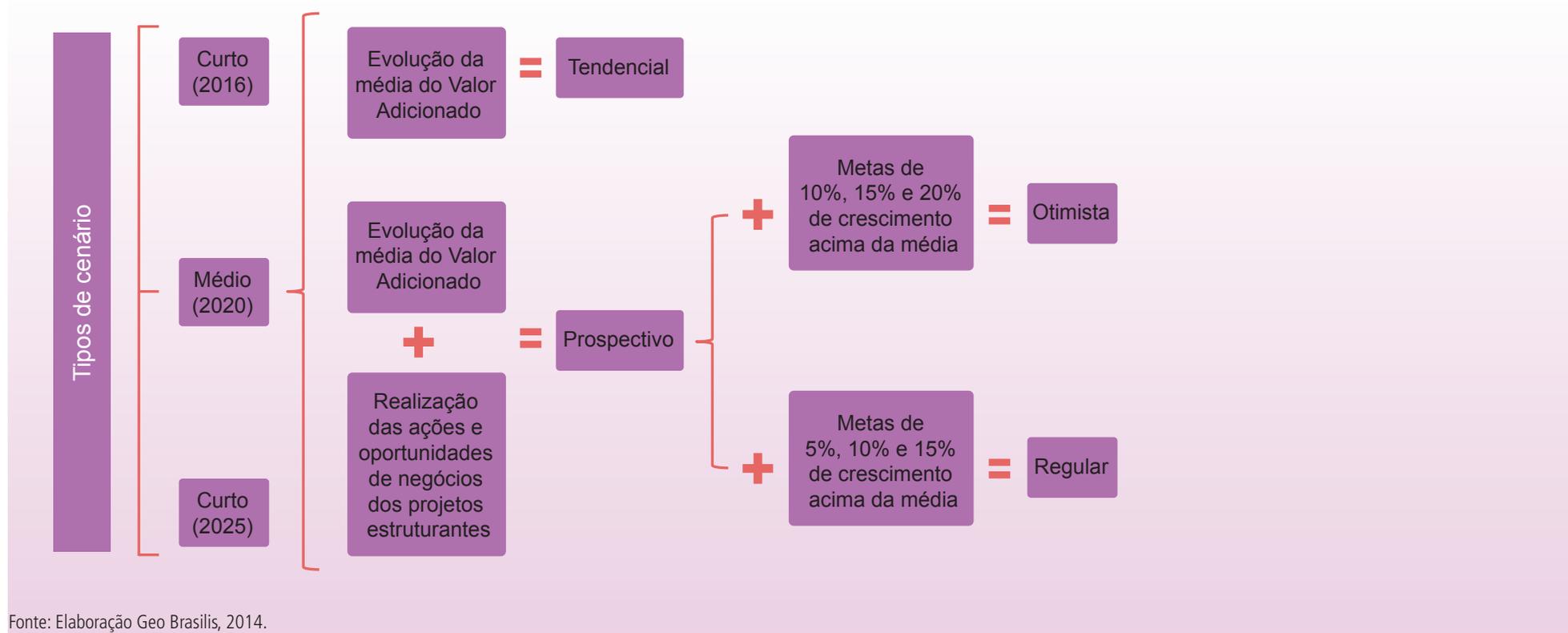
descrito como “Prospectivo – Regular” visualizou-se a meta de 5%, 10% e 15% de crescimento acima da média para os anos de 2016, 2020 e 2025 respectivamente. No cenário “Prospectivo – Otimista”, utilizou-se como meta 10%, 15% e 20% para os mesmos anos acima da média, apresentando a melhor evolução possível dos cenários analisados.

Metodologicamente, os cenários tendencial e prospectivos, seus respectivos horizontes de análise e as metas inerentes a estes são apresentados na Figura “Metodologia de Construção dos Cenários Exploratórios do PDEVP”.

Utilizando os parâmetros descritos, os três cenários foram elaborados para todos os municípios pertencentes ao CIVAP, assim como para a região de forma integrada.

A evolução de cada cenário para a região do CIVAP é apresentada na Figura “Evolução Comparativa dos Cenários no Curto, Médio e Longo prazo para a região do CIVAP”.

Figura: Metodologia de Construção dos Cenários Exploratórios do PDEVP.



**Figura: Evolução Comparativa dos Cenários no Curto, Médio e Longo prazo para os Valores Adicionados para a região do CIVAP.”**



Fonte: Elaboração Geo Brasília, 2014.

Verifica-se que, ao visualizar aumentos acima da média, tem-se, ao final do horizonte de estudo, um potencial crescimento dos valores adicionados dos três setores utilizados como indicadores de até 20%, considerando o cenário prospectivo mais otimista. Ainda assim, levando em consideração o aumento médio de 13,17% do cenário tendencial, percebe-se que, além de desejável, os cenários prospectivos - regular e otimista - são plausíveis, dependendo, entre outros fatores, da implantação dos projetos estruturantes de cunho regional e das oportunidades de negócios de responsabilidade municipal, que possuem potencial para influir na economia e no desenvolvimento regional da região do CIVAP como um todo.

# PROJETOS ESTRUTURANTES

The image features a teal background with a large, semi-transparent light blue circle on the left side. Overlaid on this are several overlapping, semi-transparent rectangular blocks in various colors including purple, orange, pink, blue, green, and brown. The text 'PROJETOS ESTRUTURANTES' is centered in white, bold, uppercase letters.

## 6

## PROJETOS ESTRUTURANTES

Visando impulsionar a economia regional no longo prazo, propõem-se a implantação de projetos estruturantes com elevado poder de repercussão e efeitos multiplicadores ao desenvolvimento. Configura-se em um conjunto de ações que, realizadas de forma integrada, buscam alavancar a dinâmica econômica de uma região.

As ações propostas em cada um dos projetos estruturantes devem orientar os setores sobre os quais incidem, sejam cadeias produtivas do agronegócio, de serviços, da indústria, ou, ainda, setores relacionados à infraestrutura, de pesquisa e tecnologia, logística, entre outros.

São propostos dez Projetos Estruturantes para a região do CIVAP, que compõe as estratégias de desenvolvimento econômico regional. São resultado do diagnóstico econômico regional, com identificação das vocações e barreiras ao desenvolvimento, especificamente, para as cadeias produtivas existentes na região e atração de novos investimentos.

A pesquisa foi pautada em levantamentos primários e dados secundários de órgãos oficiais, tais como: CATI, DER, IBGE, Ministério do Trabalho, Portal da Transparência Estadual e Federal, SEADE, e estudos e documentos sobre a região e os municípios. Também foram considerados dados primários associados à pesquisa in loco, realizada com entidades empresariais e de classe e representantes do poder público local e regional.

Assim, identificou-se dez projetos estruturantes com potencial de repercussão na economia regional e implantação até 2025:

1. Agronegócio: Centro de excelência da mandiocultura.
2. Agronegócio: Fortalecimento da hortifruticultura.
3. Agronegócio: Dinamização da cadeia do gado de corte.
4. Agronegócio: Integração da piscicultura.
5. Rede de armazenagem de grãos na região do CIVAP.
6. Ampliação da Competitividade da Logística.
7. Desenvolvimento das cadeias de negócios de corte e costura.
8. Turismo regional: Estruturação turismo náutico, gastronômico, lazer, ecológico.
9. Tecnologia: Implantação do Centro de Inovação.
10. Sistema de Tratamento de Resíduos Sólidos.

## Agronegócio: Centro de Excelência da Mandioca

### Cenário geral

O mercado consumidor da mandioca vem aumentando no Brasil e no mundo. Apesar de ser o segundo maior produtor, o Brasil é o sexto colocado no ranking dos exportadores e o quinto colocado em termos de toneladas consumidas, de acordo com o relatório de Estudo de Mercado realizado pelo SEBRAE (2008). Os principais importadores da produção mundial são a China, Coréia do Sul, Espanha, Malásia, Indonésia, Japão, EUA, Holanda, Filipinas e Portugal.

O Brasil produziu, em 2012, 23.044.557 toneladas de mandioca, alcançando uma produtividade média de 13,61 ton./hectare. Deste total, o Estado de São Paulo produziu 1.354.849 toneladas (5,8% da produção nacional), com a maior produtividade do país, 23,42 ton./hectare (IBGE, 2012).

### Cenário da região do CIVAP

O Zoneamento Agrícola do Estado de São Paulo identificou boas condições climáticas para o cultivo da mandioca na região do CIVAP, e solo propício ao desenvolvimento desta cultura (BARROS, 2004). Atualmente, na região do CIVAP, há cerca de oito mil trabalhadores rurais envolvidos na mandiocultura<sup>1</sup>, distribuídos nos municípios: Assis, Borá, Campos Novos Paulista, Cândido Mota, Echaporã, Ibirarema, João Ramalho, Maracaí, Lutécia, Palmital, Platina, Paraguaçu Paulista, Quatá, Rancharia, Tarumã, Ocaçu e Oscar Bressane.

Segundo dados do IEA/CATI de 2012, a produção de mandioca industrial, específica para produção de farinha e fécula, na região CIVAP foi de 387.094 toneladas, e de mandioca de mesa, alcançou 1.175 toneladas, sendo realizada em pequenas e médias propriedades.

1 Fonte: SILVA, José Reynaldo Bastos, Presidente da APMESP (Associação dos Produtores e Industriais de Mandioca do Estado de São Paulo), em entrevista concedida a Olívia Cardoso, em 18/12/2013.

Em 2012, o total de área ocupada pela mandiocultura foi de 14.139 hectares, e o valor da produção do ano anterior (2011<sup>2</sup>) foi de R\$ 1,18 bilhão (IBGE, 2014).

Há, na região, cerca de 21 indústrias de pequeno a médio porte, distribuídas em seis municípios distintos, para produção de farinha e fécula:

- **Paraguaçu Paulista:** duas fábricas de farinha.
- **Campos Novos Paulista:** três fábricas de farinha.
- **Ocaçu:** cinco fábricas de farinha.
- **Palmital:** uma fábrica de farinha (específica para indústria da mineração) e uma fábrica de fécula (amido modificado e cola).
- **Cândido Mota:** quatro fábricas de farinha, três fecularias e uma beneficiadora de mandioca de mesa.
- **Ibirarema:** uma fecularia<sup>3</sup>

O beneficiamento da mandioca de mesa é realizado em pequena escala e com baixo uso de tecnologia, sendo a maior parte da produção vendida *in natura*. Alguns produtores da região realizam o descasque da mandioca de mesa e a vendem para mercados e feiras locais e, em alguns casos, para atravessadores de todo o Brasil que chegam à região para abastecer seus caminhões diretamente com o produtor.

Conforme avaliação de especialistas<sup>4</sup>, em muitos casos, a mandioca de mesa perde valor, devido ao manuseio incorreto e tempo de exposição após a colheita, que acabam por deteriorar o produto.

2 Último dado oficial disponível.

3 Fonte: SILVA, José Reynaldo Bastos, Presidente da APMESP (Associação dos Produtores e Industriais de Mandioca do Estado de São Paulo), em entrevista em 18/12/2013.

4 Op cit.

Por apresentar alta produtividade na região do CIVAP, 16,1 ton./hectare, e mercado consumidor crescente, especialistas consultados indicaram a implantação de unidades de beneficiamento de mandioca de mesa como uma oportunidade de negócio viável para a região.

### Cadeia produtiva

A cadeia produtiva da mandiocultura é dividida em duas categorias - mandioca de mesa e mandioca para indústria, tradicionalmente compostas por quatro elos produtivos:

- Unidades produtivas (doméstica, familiar e empresarial);
- Processamento;
- Distribuição; e,
- Consumo.

Existem basicamente duas formas para a comercialização da mandioca no varejo: *in natura* – sem nenhum tipo de transformação – ou minimamente processada, passando por transformações simples. Além disso, ela pode ser comercializada na forma de diversos subprodutos.

Existe uma gama de subprodutos oriundos do beneficiamento da mandioca, como a cola, o amido, sagu, a tapioca, o polvilho, a fécula, entre outros.

Os subprodutos da mandioca são partes constituintes da própria planta, incluindo-se os restos de cultura. Tanto a qualidade, como a quantidade, dos subprodutos variam bastante, em função de uma série de fatores tais como cultivar, idade da planta, tempo após a colheita, tipo e regulagem do equipamento industrial, etc. (Embrapa).

No que se refere aos subprodutos, como a cola, seu beneficiamento pode compor as duas subcadeias (mandioca de mesa ou industrial), de maneira a aumentar a rentabilidade da produção. Há, no entanto, a necessidade de desenvolver novas pesquisas e tecnologias para que haja efetivo aproveitamento dos subprodutos para sua inserção no mercado.

### Organização do Projeto Estruturante

Diante deste cenário e para a viabilidade do Projeto Estruturante “Centro de Excelência da Mandiocultura” é importante que as ações de 01 a 05 abaixo elencadas ocorram paralelamente. A condução conjunta destas ações viabiliza o aumento e a modernização da produção e do beneficiamento da mandioca da região, consolidando a formação do Centro de Excelência da Mandiocultura na região do CIVAP, alcançando os seguintes benefícios para:

- Aumento do valor agregado associado à cultura da mandioca.
- Aumento da rentabilidade de todos os elos da cadeia produtiva.
- Aumento do número de empregos diretos e indiretos, tanto com a expansão de unidades produtivas, quanto no beneficiamento do produto.
- Aquecimento da economia regional de forma estruturada e planejada.

O Projeto Estruturante está organizado da seguinte forma:

- **Ação 01:** Capacitação do produtor.
- **Ação 02:** Envolvimento dos produtores nos programas públicos de compra de alimento.
- **Ação 03:** Implantação do centro de pesquisa da mandioca e institucionalização do setor.
- **Ação 04:** Modernização da produção da mandioca.
- **Ação 05:** Implantação de indústria de beneficiamento da mandioca de mesa.

As ações 01, 02 e 03 são ações estratégicas para a dinamização da cadeia produtiva, e são detalhadas no Capítulo 8 do PDEV.

As ações 04 e 05 são oportunidades de negócio detalhadas no Capítulo 7 deste documento.

Todas as ações, se realizadas em conjunto, efetivarão a implantação deste Projeto Estruturante na região do CIVAP.

## Agronegócio: Fortalecimento da hortifruticultura

### Cenário geral

#### Fruticultura

Segundo dados da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura (FAO), a produção mundial de frutas frescas atingiu 822 milhões de toneladas em 2012, sendo necessária uma área de 72 milhões de hectares para tanto. Entre as principais frutas mundialmente produzidas, estão a banana (13% do total), melancia (12,7%), maçãs (9%) e uvas (8,4%) (FAOSTAT, 2012).

Em relação ao consumo, o Instituto Brasileiro de Frutas (IBRAF), adverte que, embora o consumo mundial esteja estagnado, ou mesmo entrando em retração em alguns países europeus, para o Brasil, o volume transacionado no mercado mundial, em toneladas, continua aumentando (IBRAF, 2013). O estudo considera o consumo equalizado de acordo com a classificação usual do mercado internacional em Frutas de contra estação (FCE), Frutas tropicais (FT) e Frutas exóticas (FE). Esta divisão atualmente favorece o mercado brasileiro, já que a demanda por FT continua aumentando, e são frutas não produzidas nos principais países consumidores. Esta situação acaba equilibrando a queda na demanda por FCE verificada nestes mesmos países (IBRAF, 2012).

O Brasil manteve, segundo dados do IBRAF (2012), o posto de terceiro maior produtor mundial de frutas frescas, com um volume produzido de 43,6 milhões de toneladas, atrás da China, maior produtor (215 milhões de toneladas) e Índia (87 milhões de toneladas) (FAOSTAT, 2012). Esta produção ocupa mais de 2,2 milhões de hectares cultivados, e empregou cinco milhões de pessoas em 2012, representando 27% dos empregos do agronegócio brasileiro. Parte importante é a participação majoritária de pequenas e médias propriedades, atingindo um valor agrícola bruto de R\$ 20 bilhões (IBRAF, 2013). Segundo o mesmo instituto, para cada R\$ 20 mil investidos na fruticultura, geram-se três empregos diretos e dois indiretos (IBRAF, 2013).

Quanto aos indicadores econômicos, o mercado de frutas frescas apresentou pequena redução de 4% em relação a 2011, mas o mercado de sucos, néctares e polpas vem crescendo a taxas superiores a 10% anualmente. Para exportações, o mercado de frutas frescas atingiu o patamar de 693 mil toneladas vendidas, um aumento de 1,73% em relação a 2011, equivalente a 619 milhões de dólares (SECEX, 2013 *apud* IBRAF, 2013). Desta produção, 47% são destinados ao sistema agroindustrial (mercado de frutas processadas-sucos, polpas, etc.) e 53% para a comercialização como frutas frescas (IBRAF, 2013).

Neste contexto, apenas cinco estados são responsáveis por 80% de toda a venda ao mercado internacional, sendo estes, em ordem decrescente, Ceará (146.512.561 ton.), Rio Grande do Norte (136.620.880 ton.), Bahia (116.209.564 ton.), São Paulo (80.356.759 ton.) e Pernambuco (75.723.835 ton.), sendo a União Europeia o principal destino das exportações de frutas brasileiras (IBGE, 2013). O *Quadro “Exportações Brasileiras de Frutas Frescas por Estado”* mostra os estados brasileiros com maior participação em exportação de frutas frescas em 2012.

**Quadro: Exportações Brasileiras de Frutas Frescas por Estado (2012).**

Estados	Valor (US\$ FOB*)	Volume (Kg)	Participação (%)
Ceará	102.940.629	146.512.561	21,14%
Rio Grande do Norte	88.313.578	138.620.880	20,00%
Bahia	130.979.942	116.209.564	16,77%
São Paulo	81.237.324	80.356.759	11,60%
Pernambuco	127.991.409	75.723.835	10,93%
Rio Grande do Sul	42.593.531	69.512.166	10,03%
Santa Catarina	18.498.727	46.122.116	6,66%
Espírito Santo	19.332.887	12.739.950	1,84%
Minas Gerais	2.754.060	3.507.655	0,51%
Paraíba	3.633.867	2.709.361	0,39%
Paraná	371.829	776.903	0,11%
Goiás	11.651	114.554	0,02%
Rio de Janeiro	158.680	62.575	0,01%
Tocantins	1.350	2.350	0,00034%
Amapá	2.001	2.030	0,00029%
Alagoas	284	144	0,00002%
Consumo de Bordo	9.400	47.000	0,01%
<b>Total</b>	<b>618.831.149</b>	<b>693.020.403</b>	<b>100,00%</b>

\*Frete sigla para Free On Board, indica que o frete está sob a responsabilidade do comprador.  
Fonte: IBGE, 2012.

As culturas com maior volume de produção em nível nacional são visualizadas no *Quadro “Produção por Cultura no Brasil”*.

**Quadro: Produção por Cultura no Brasil (2012).**

	Produção (Em toneladas)	Participação (%)
Laranja	19.059.890	43,72%
Banana	6.861.719	15,74%
Abacaxi	3.187.463	7,31%
Melancia	2.198.624	5,04%
Coco-da-baía	1.912.319	4,39%
Mamão	1.854.343	4,25%
Uva	1.455.056	3,34%
Maçã	1.338.270	3,07%
Manga	1.249.521	2,87%
Limão	1.126.736	2,58%
Tangerina	1.004.727	2,30%
Maracujá	923.035	2,12%
Melão	499.330	1,15%
Goiaba	342.528	0,79%
Pêssego	222.180	0,51%
Abacate	160.376	0,37%
Caqui	154.625	0,35%
Figo	26.233	0,06%
Pêra	20.532	0,05%
Marmelo	780	0,00%
<b>Total</b>	<b>43.598.287</b>	<b>100,00%</b>

Fonte: IBGE, 2012.

Quanto ao mercado consumidor, observa-se uma constante evolução no consumo de sucos, néctares e drinques de frutas, apresentada no *Quadro “Consumo de Bebidas de Frutas Prontas para Beber”*.

**Quadro: Consumo de Bebidas de Frutas Prontas para Beber.**

Bebida	Volume* 2012 (Mil litros)	Varição 2012/2011 (%)
Suco refrigerado (espremido)	19.201	3,2%
Sucos e néctares prontos para beber	1.152.670	8,7%
Refrescos	723.934	9,5%
Água de coco	98.500	9,3%
Sucos com soja	543.237	4,9%
<b>Total</b>	<b>2.537.542</b>	<b>8,1%</b>

\*Valor Estimado.  
Fonte: IBRAF, 2013.

Neste caso, principalmente devido ao aumento de 40,7% registrado na renda familiar entre os anos de 2003 e 2011 (IPEA, 2012), verifica-se um bom potencial para a manutenção ou aumento desta média. O mercado internacional, ainda longe do esperado para este setor, também possui alto potencial de crescimento, dependendo, no entanto, de melhores estratégias de comunicação do produto por parte dos grandes exportadores e do governo brasileiro, conforme argumenta IBRAF (2013).

Corroborando este argumento, estudo do SEBRAE (2012) alerta que, embora a Organização Mundial de Saúde - OMS recomende a ingestão de 400 gramas por dia ou 146 kg por ano entre frutas, hortaliças e legumes, o consumo deste grupo de alimentos por habitante no Brasil atinge apenas cerca de 40 kg/ano, enquanto que apenas 44% da população consomem frutas, resultando em um cenário de apenas 18,2% da população dentro do limite descrito anteriormente pela OMS.

O estudo conclui em conjunto com a Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil - CNA, que não obstante a terceira colocação como maior produtor mundial, o hábito de consumir frutas no país é ainda aquém do desejável, podendo crescer exponencialmente em pouco tempo (SEBRAE, 2012).

**Quadro: Maiores Safras do Estado de São Paulo (2013).**

Frutas	Produção (Em toneladas)
Abacaxi	89.255
Banana	1.193.242
Laranja	14.483.398
Maça	3.665
Uva	184.571

Fonte: IBGE, 2013.

Para o nível estadual, São Paulo é o maior produtor brasileiro de frutas frescas, representando 43% do volume total, seguido por Bahia (12%), Rio Grande do Sul (6%), Minas Gerais (6%) e Pará (3,7%). As principais culturas de frutas observadas no estado de São Paulo são visualizadas no *Quadro “Maiores Safras do Estado de São Paulo”*.

O Estado de São Paulo se destaca com a maior produção de laranja do país, respondendo por 72,6% da produção nacional, embora tenha registrado uma redução de 18,3% de participação em relação a 2012. A crise econômica no mercado europeu e as sanções econômicas e sanitárias impostas pelos EUA, grandes compradores de laranja do Brasil, podem ser responsabilizados por essa queda.

Mesmo frente a um cenário controverso, o Estado São Paulo exportou o equivalente a 11,60% do total vendido a mercados internacionais pelo Brasil. A título de comparação, o estado do Ceará possui a maior participação como exportador em frutas frescas, responsável por 21,14% do total de frutas exportadas em 2012, como ilustrado no *Quadro “Exportações Brasileiras de Frutas Frescas por Estado”*.

## Olericultura

No que se refere às olerícolas, a produção nacional vem crescendo nas últimas décadas, com incremento de 122% na produção entre a década de 1990 e 2006 (MAPA, 2006). Não há, para as olerícolas, uma regionalização específica, como ocorre com a fruticultura, havendo produtores de micro a grande porte, localizados nas proximidades dos centros urbanos, e no interior do país (MAPA, 2006).

Segundo o Ibraf, as principais dificuldades enfrentadas nesta cadeia produtiva são:

- Presença maciça de agricultores familiares e elevada relação trabalho/capital;
- Flutuações acentuadas de preços associadas à sazonalidade e calendários de produção;
- Comercialização dos produtos envolve um grande número de países produtores, e empresas importadoras e exportadoras; e,
- A fidelidade do consumidor está atrelada mais no serviço prestado pela empresa distribuidora/varejista que na marca do produto, normalmente pouco conhecida, permitindo a mudança de fornecedor de frutas com maior facilidade.

As hortaliças são culturas exigentes em mão de obra, desde a semeadura até a comercialização. Por isso podem gerar um grande número de empregos na região. Estima-se que cada hectare de hortaliças gera, em média, entre três e seis empregos diretos e um número idêntico de empregos indiretos.

Na cadeia produtiva, estima-se que no ano de 2006, foram mais de 2,4 milhões de empregos criados. À montante do setor produtivo, a olericultura movimenta as indústrias paralelas de insumos, embalagens, máquinas agrícolas e equipamentos de irrigação (SAASP, 1997. *Apud*: MAPA, 2006).

## Cenário da região do CIVAP

Segundo informações obtidas junto à CATI – Regional Assis, a produção de horti-fruticultura na região CIVAP é bem diversificada e com potencial de crescimento (IEA e CATI, 2012).

As culturas são exploradas majoritariamente em regime de agricultura familiar (CATI, 2013), empregando expressiva mão de obra, o que confere importância social à atividade. A partir da estimativa de geração de três a seis empregos diretos relacionados à produção de hortifruticulturas, supõe-se um total de cerca de 16.720 pessoas na região do CIVAP envolvidas diretamente na produção de horti-fruticultura.

A exploração de frutas e de olerícolas na região cresceu expressivamente de 2010 a 2012. Com relação a pés de produção, o crescimento alcançou 126,31%, sendo que as culturas medidas por hectare cresceram 2,89% (IEA/CATI, 2013). No total, são 3.344 hectares produtores de hortifrúti (IEA/CATI, 2012) que, em 2011, geraram uma receita de R\$ 157,405 milhões (IBGE, 2014).

Em 2012, a região produziu 14 tipos de frutas: banana, maracujá e melancia, com maior expressão em hectares (3.024 ha) e abacate, abacaxi, caqui, goiaba, laranja, limão, mamão, manga, pêssego, poncã e uva com soma total de 530.560 pés (IEA/CATI, 2012).

As três principais culturas na região (banana, laranja e melancia), em área plantada ou em pés, são apresentadas, por município, no **Quadro** “As três principais fruticulturas, em área plantada ou em pés”.

**Quadro: As três principais fruticulturas, em área plantada ou em pés (2012).**

Cultura	Municípios	Unidade	Participação (%)
Banana (44,28% do total de área plantada de fruticultura)	Assis	200 ha	15%
	Cândido Mota	650 ha	49%
	Cruzália	24 ha	2%
	Florínea	2 ha	0%
	Iepê	86 ha	6%
	Lutécia	15 ha	1%
	Maracaí	50 ha	4%
	Nantes	7 ha	1%
	Ocaçu	2,5 ha	0%
	Palmital	260 ha	19%
	Paraguaçu Paulista	20 ha	1%
	Quatá	7 ha	1%
Tarumã	15 ha	1%	
<b>Total</b>		<b>1.339 ha</b>	<b>100%</b>
Laranja (88,20% do total de pés plantado de fruticultura)	Campos Novos Paulista	103.000 pés	22,01%
	Echaporã	600 pés	0,13%
	Ocaçu	363.000 pés	77,56%
	Oscar Bressane	1.400 pés	0,30%
<b>Total</b>		<b>468.000 pés</b>	<b>100%</b>
Melancia (54,96% do total de área plantada de fruticultura)	Echaporã	200 ha	12%
	João Ramalho	50 ha	3%
	Lutécia	120 ha	7%
	Ocaçu	242 ha	15%
	Oscar Bressane	320 ha	19%
	Quatá	30 ha	2%
	Rancharia	650 ha	39%
Taciba	50 ha	3%	
<b>Total</b>		<b>1.662 ha</b>	<b>100%</b>

Fonte: Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI) e Instituto de Economia Agrícola (IEA), 2012. Elaboração: Geo Brasília, 2013.

Em relação às horticulturas, a região CIVAP produziu 15 tipologias: abóbora seca, abobrinha, alface, berinjela, beterraba, cenoura, chuchu, couve, couve-flor, pepino, pimentão, quiabo, repolho, tomate e vagem, somando o total de 319,4 ha (IEA/CATI, 2012).

As três principais culturas, em área plantada na região são apresentadas por município no *Quadro* “As três principais horticulturas, em área plantada ou em pés”.

**Quadro: As três principais horticulturas, em área plantada ou em pés (2012).**

Cultura	Municípios	Unidade	Participação do município (%)
Tomate (84,8% do total de área plantada de horticultura)	Cândido Mota	6 ha	2,2%
	Echaporã	50 ha	18,5%
	Maracaí	100 ha	36,9%
	Ocaçu	1 ha	0,4%
	Oscar Bressane	14 ha	5,2%
Rancharia	100 ha	36,9%	
<b>Total</b>		<b>271 ha</b>	<b>100%</b>
Abóbora seca (3,8% do total de área plantada de horticultura)	Ocaçu	12,1 ha	100%
<b>Total</b>		<b>12,1 ha</b>	<b>100%</b>
Abobrinha (3,8% do total de área plantada de horticultura)	Oscar Bressane	12,1 ha	100%
<b>Total</b>		<b>12,1 ha</b>	<b>100%</b>

Fonte: Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI) e Instituto de Economia Agrícola (IEA), 2012. Elaboração: Geo Brasília, 2013.

Conforme indicado nos Planos Municipais de Desenvolvimento Rural Sustentável elaborados pela CATI, sob o Programa Microbacias II, divulgado em Junho de 2010, frente às condições edafoclimáticas favoráveis à expansão das produções, à existência de programas federais de incentivo à produção do agricultor familiar, e, ao fato da produção local atender pequena parte da demanda de alimentos consumidos na região, o cenário para a produção de frutas e olerícolas se torna cada vez mais promissor (CATI, 2010).

Bastante dinâmico, o mercado é altamente influenciado pela preferência dos consumidores. Nota-se nos últimos anos forte demanda por produtos diferenciados (tamanho, cor), não necessariamente associados a espécies desconhecidas. Além dos tradicionais produtos in natura, as indústrias processadoras vêm ampliando a oferta de produtos, seja na forma de vegetais conservados, gelados ou supergelados, desidratados e liofilizados, seja como hortaliças minimamente processadas (MAPA, 2006).

### Cadeia produtiva

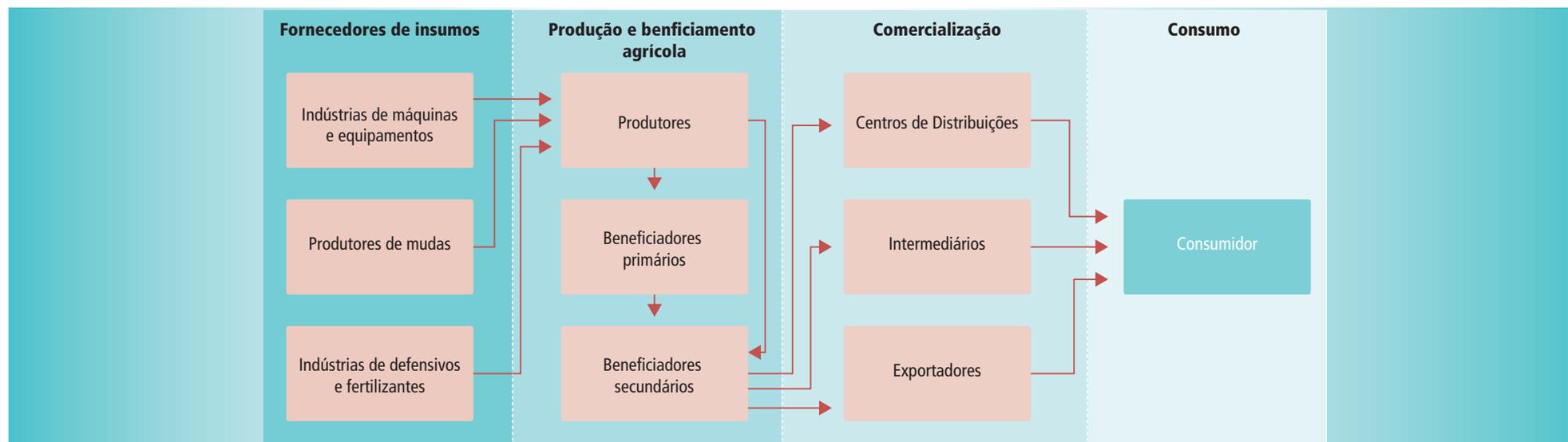
A cadeia produtiva da hortifruticultura abarca uma gama diversa de produtos agrícolas adaptados a diferentes condições edafoclimáticas. De forma geral, são produtos muito perecíveis, conferindo importância significativa ao fator logístico, tanto no que se refere aos cuidados de armazenagem e transporte, quanto às distâncias percorridas até o mercado consumidor, ou indústria de beneficiamento.

A cadeia produtiva apresenta os seguintes elos padrões:

- Unidades produtivas (predomínio de pequenas e médias propriedades);
- Processamento;
- Distribuição; e,
- Consumo.

À montante do setor produtivo, há indústrias paralelas de insumos, embalagens, máquinas agrícolas e equipamentos de irrigação (MAPA, 2006). Um fluxograma geral da cadeia produtiva é apresentado a seguir.

Figura: Estrutura da cadeia produtiva.



Fonte: Ibraf, 2007.

Na região do CIVAP, há carência de centros de distribuição, beneficiadores primários e secundários, bem como de exportadores, sendo a maior parte ligada as frutas comercializadas diretamente na região, sem que haja beneficiamento.

Em relação à venda da produção em centros de distribuição, a região conta com uma única Companhia de Entrepósitos e Armazéns Gerais de São Paulo (CEAGESP), localizado no município de Assis.

O CEAGESP, de acordo com “Avaliação Patrimonial – 2013 do CEAGESP”, documento da Prefeitura Municipal de Assis, possui uma área construída de 6.693,88 m<sup>2</sup> e encontra-se com aspectos de abandono, sujo e sem manutenção.

Na região do CIVAP, há uma indústria de processamento de frutas, localizada em Assis. A indústria beneficia 1700 Kg/mês de frutas, revendendo frutas congeladas e em polpa para os mercados da região. Conforme entrevista realizada com representante da empresa<sup>5</sup>, na região há demanda por maior quantidade de frutas beneficiadas e há produção rural suficiente, porém, a capacidade operacional da fábrica está em plena operação, necessitando de novos investimentos para ampliação.

O beneficiamento dos produtos olerícolas, como a limpeza e ensacamento, é pouco praticado na região do CIVAP. Destaca-se um produtor em Cândido Mota que modernizou sua produção, utilizando-se da plasticultura como técnica alternativa de produção intensiva (cultivo protegido, com gotejamento e aplicação eficiente de fertilizante), que agrega valor ao produto.

## Organização do Projeto Estruturante

Considerando que há demanda de mercado local e regional (CATI, 2012) e potencial para agregar valor à produção (com adoção de tecnologias avançadas e auxílio técnico especializado) e à cadeia produtiva como um todo (através do beneficia-

mento da fruta), o Projeto Estruturante “Agronegócio: Fortalecimento da hortifruticultura” mostra-se de grande potencial de repercussão para apoiar a alavancagem da economia da região. Seu papel na economia regional tem ainda maior relevância se considerada a função social deste tipo de produção, que gera alto índice de emprego no meio rural e urbano.

O Projeto Estruturante “Agronegócio: Fortalecimento da hortifruticultura” é composto por cinco ações interdependentes que, se implementadas de forma integrada, beneficiarão a região ao proporcionar:

- Aumento do valor agregado associado ao aumento da produtividade por área produzida e da qualidade dos produtos hortifrutí da região CIVAP;
- Aumento da rentabilidade dos elos da cadeia produtiva;
- Aumento do número de empregos diretos e indiretos, tanto com a expansão de unidades produtivas, quanto no beneficiamento do produto; e,
- Aquecimento da economia regional de forma estruturada e planejada.

As ações necessárias para efetivação deste Projeto Estruturante são:

- **Ação 01:** Capacitação do produtor.
- **Ação 02:** Organização dos produtores em cooperativas e/ou associações.
- **Ação 03:** Modernização da produção de hortifruticultura.
- **Ação 04:** Implantação de indústria de polpa.
- **Ação 05:** Instalação de centro de abastecimento e comercialização.

As ações 01 e 02 são ações estratégicas para a dinamização da cadeia produtiva, e são detalhadas no Capítulo 8 deste documento.

As ações 03, 04 e 05 são oportunidades de negócio detalhadas no Capítulo 7 deste documento.

Todas as ações, se realizadas em conjunto, efetivarão a implantação deste Projeto Estruturante na região do CIVAP.

5

Endereço eletrônico: [rap.coelho@hotmail.com](mailto:rap.coelho@hotmail.com) ou [julianamotta22@yahoo.com.br](mailto:julianamotta22@yahoo.com.br)



## Agronegócio: Dinamização da cadeia do gado de corte

### Cenário geral

A cadeia produtiva do gado de corte é uma das atividades mais importantes do agronegócio brasileiro. Segundo a Associação Brasileira dos Exportadores de Carne (ABIEC), a exportação de carne bovina poderá alcançar US\$ 8 bilhões em 2014, um novo recorde histórico.

Somente em 2010, foram movimentados US\$ 167,5 bilhões na cadeia produtiva de carne bovina no Brasil, sendo que as exportações de carne bovina brasileira *in natura* atingiram 105,1 mil toneladas em janeiro de 2014, alta de 17,4% sobre o mesmo mês de 2013 (Secretaria de Comércio Exterior do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio - MDIC).

Em se tratando de mercado, as mudanças no curso da política agrícola da União Europeia acenam para uma redução dos subsídios aos produtores, que ampliam a oportunidade de exportação da carne bovina do Brasil (MAPA, 2006).

### Cenário da região do CIVAP

Na região do CIVAP, segundo o Instituto de Economia Agrícola (IEA) e a Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI), o número de cabeças de gado de corte em 2012 totalizou 366.593, equivalente a 6% da produção do Estado de São Paulo (5.945.959 cabeças).

Em termos de produção de cabeças em 2012, destacam-se os municípios de Rancharia (96.800), Echaporã (37.400), Paraguaçu Paulista (20.000), Lutécia (25.000), Quatá (20.000), Taciba (22.837), Nantes (20.000), Ocaçu (23.963), Iepê (20.000), João Ramalho (19.000) e Oscar Bressane (15.808), equivalente a 88% do total produzido da região do CIVAP (IEA/2012).

A produção de gado de corte na região do CIVAP é familiar e ocorre, na maioria dos casos, em pequenas propriedades. O manejo da atividade é tradicional, utilizando-se de técnicas rudimentares de baixa tecnologia, sendo o nível de gerenciamento praticado nas propriedades insatisfatório (CATI/Assis, 2014).

De forma geral, não há conhecimento técnico especializado sobre a produção e a gestão eficiente da propriedade, sendo que a maioria dos pecuaristas apresenta resistência à adoção de novas práticas ou de novas tecnologias para a produção e a receber orientações sobre administração e controle de sua propriedade, mantendo-se com baixa eficiência e rusticidade (CATI/Assis, 2014).

Nota-se que a condição acima descrita não é exclusiva da região do CIVAP, caracterizando, de maneira geral, o padrão das propriedades produtoras brasileiras de gado bovino de corte, conforme apontam estudos realizados pelo Instituto Euvaldo Lodi (IEL), pela Confederação Nacional da Agricultura e Pecuária (CNA) e pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), (MAPA, 2006).

No que se refere ao abate, processamento e industrialização, existem três abatedouros na região do CIVAP, localizados em Rancharia, Assis, e Paraguaçu Paulista. No entanto, conforme informações oficiais do IEA e da CATI, a capacidade instalada destas unidades não suporta a produção regional, visto que o excedente da produção de bovino de corte é destinado a frigoríficos fora da região, como Marília, Presidente Prudente, Bauru e Lupércio.

### Cadeia produtiva

A cadeia produtiva da carne bovina apresenta grande heterogeneidade em todos os seus elos, destacando-se o produtor rural, que se diferencia quanto aos recursos naturais disponíveis, à escala, ao uso de tecnologias, à capitalização e ao nível gerencial (MAPA, 2006). Conforme a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), a cadeia é composta por quatro elos:

- Cria, cria e engorda do gado (pastagens ou confinamento):
  - » Cria: da produção de bezerros (mantidos ao pé da vaca) a desmama (7 a 9 meses);
  - » Recria: da desmama ao acasalamento das fêmeas e engorda dos machos (2 a 4 anos dependendo da tecnologia adotada); e,
  - » Engorda do gado (aproximadamente 12 meses).
- Transporte do bovino ao abatedouro.
- Abate, processamento e industrialização.
- Transporte do frigorífico ao comércio atacadista e varejista.

A pecuária bovina de corte possui longo ciclo de produção que varia de 5 a 7 anos, de acordo com o nível de tecnologia adotado.

### Organização do Projeto Estruturante

Diante deste cenário e para a viabilidade do Projeto Estruturante “Agronegócio: Dinamização do gado de corte”, é importante que as ações de 01 a 03 abaixo elencadas ocorram paralelamente. A condução conjunta destas ações viabiliza o aumento e a modernização da produção de carne bovina da região, proporcionando os seguintes benefícios:

- Aumento da rentabilidade de todos os elos da cadeia produtiva.
- Fortalecimento da cadeia produtiva de carne bovina existente na região CIVAP.
- Aumento do número de empregos diretos e indiretos.
- Aquecimento da economia regional de forma estruturada e planejada.

As ações necessárias para efetivação deste Projeto Estruturante são:

- **Ação 01:** Auxílio técnico aos produtores de gado de corte, para apoio no manejo do gado, referente à alimentação e cuidados sanitários rigorosos.

- **Ação 02:** Profissionalização do setor, por meio da orientação para gestão da propriedade mais eficiente, possibilitando o aumento da produção e, consequentemente, do retorno financeiro.
- **Ação 03:** Implantação de frigorífico para abate, processamento e industrialização.

As ações 01 e 02 são ações estratégicas para a dinamização da cadeia produtiva, e são detalhadas no Capítulo 8 deste documento.

A ação 03 é uma oportunidade de negócio detalhada no Capítulo 7 deste documento.

Todas as ações, se realizadas em conjunto, efetivarão a implantação deste Projeto Estruturante na região do CIVAP.

## Agronegócio: Integração da piscicultura

### Cenário geral

A atividade de piscicultura continental (produção do pescado em águas doces) apresentou crescimento de 76% no Brasil entre os anos de 2006 e 2009, passando de 191.184 toneladas no primeiro ano para 337.353 no último, representando uma evolução média anual de 21,23%, com destaque para a variação entre os anos de 2007 e 2008, que registrou um crescimento de 33,88% (IBGE, 2013).

Já o Estado de São Paulo apresentou um crescimento ainda maior, chegando a 81% no acumulado entre 2006 e 2009, partindo de 23.231 toneladas para 38.503 toneladas entre o primeiro e o último ano, uma evolução média de 22,43%, também com destaque para a evolução entre 2007 e 2008, de 37,02%. (IBGE, 2013).

O montante produzido pelo Estado de São Paulo equivale a 5% do total produzido no País e, segundo o Ministério de Pesca e Aquicultura (MPA), sua produção não atende à demanda de consumo de sua população (MPA, 2010). Assim, a maior parte do pescado consumido vem dos estados vizinhos, principalmente Santa Catarina, que produz com um custo mais baixo devido à diferença de tributação (AYROZA e AYROZA, 2011).

Hoje, existem 313 processos de piscicultura do Estado de São Paulo que estão cadastrados na modalidade “Aquicultura Continental”, no Sistema de Informação das Autorizações de Uso das Águas de Domínio da União para Fins de Aquicultura (SINAU), atualizada em 18/01/2013. Destes, 118 processos, ou seja, 37,7% do total cadastrados (Projetos de solicitação de áreas aquícolas) estão localizados na bacia do Rio Paranapanema, contemplando 26 municípios da região do CIVAP.

Esta tendência de aumento da produção está diretamente associada à criação, pelo MPA<sup>6</sup>, de Parques Aquícolas no Médio Paranapanema<sup>7</sup>, que totalizam novos 591,9

<sup>6</sup> Ministério da Pesca e Aquicultura.

<sup>7</sup> Espaço físico contínuo em meio aquático, delimitado, que compreende um

hectares de área produtiva. A produtividade prevista é de 400 ton./ha/ano, distribuídas na calha da bacia do Rio Paranapanema, nos estados de São Paulo e Paraná.

De acordo com o MPA, o conjunto dos reservatórios terá capacidade para produzir aproximadamente 89 mil toneladas de pescado em tanques-rede, considerando-se duas a três safras por ano, e a atividade beneficiará cerca de 1.800 famílias.

Especificamente na área do Médio Paranapanema, dados da Agência Paulista de Tecnologias dos Agronegócios (APTA), indicam que, em 2008<sup>8</sup>, dentre as propriedades da região que destinam sua produção para fins comerciais, 81 propriedades utilizavam o sistema de viveiro escavado; 12 propriedades, o sistema de tanques-rede e 6 propriedades, o sistema de viveiros escavados e tanques-rede. Entre as propriedades comerciais, 33 se caracterizavam como pesqueiros e 218 propriedades destinavam sua produção para consumo próprio. Em 43 propriedades, os viveiros escavados estavam desativados (FURLANETO, et al, 2008).

### Cenário da região do CIVAP

Na região do CIVAP, as principais espécies cultivadas pela aquicultura continental são os “peixes redondos” (pacu, patinga e tambacu), com 60% da produção, e a tilápia, 21,6% do total produzido na região (AYROZA e AYROZA, 2011). Os mesmos autores identificam como as principais dificuldades do aumento da produtividade a falta de capacitação do piscicultor que continua utilizando a mesma tecnologia de décadas passadas.

No total, para o ano de 2008, foram identificadas 360 propriedades piscicultoras produzindo 1.932,5 toneladas, no ciclo (seis meses), conforme detalhado no *Quadro “Diagnóstico da Piscicultura na região do CIVAP (2008)”*.

conjunto de áreas aquícolas afins, em cujos espaços físicos intermediários podem desenvolver outras atividades compatíveis com a prática da aquicultura.

<sup>8</sup> Dado oficial mais recente.

**Quadro: Diagnóstico da Piscicultura na região do CIVAP (2008).**

Número de Propriedades de Piscicultura	Área Total Lâmina D'água	Hectares de Produção, por tipo de pescado			Produtividade por ciclo (em ton./ha)		Total de Produção por ciclo (em ton.)	
	Hectare	Tilápia	Peixe redondo	Outros peixes	Tilápia	Peixe redondo	Tilápia	Peixe redondo
360	378,8	83,3	227,3	68,3	15	10	1.249,5	683

Fonte: APTA, 2011. Elaboração: Geo Brasília, 2014.

Na região do CIVAP, não há unidades de beneficiamento do pescado, sendo a produção destinada aos estabelecimentos de pesque-pague ou às unidades beneficiadoras mais próximas.

Pesquisadores da APTA e da Secretaria de Abastecimento e Agricultura de São Paulo, informaram que, em um raio de aproximadamente 200 km da região existem três unidades de processamento de filé de pescado com Serviço de Inspeção do Estado de São Paulo (SISP), sediadas nos municípios de Euclides da Cunha Paulista (SP), Garça (SP) e Fartura (SP), e duas, com Serviço de Inspeção Federal (SIF), nos municípios de Promissão (SP) e Buritama (SP), que absorvem a atual produção da região.

A mesma agência informa ainda que a tendência da exploração da piscicultura nos municípios da região do CIVAP é de aumento do número de produtores e da produtividade de tilápia, principalmente no sistema de cultivo em tanques-rede. Analisando o mercado, dados do Ministério da Pesca e Aquicultura (MPA) indicam que o consumo do pescado no país, entre 2003 e 2010, apresentou crescimento de 6,46 Kg para 9,75 Kg/habitante/ano, o equivalente a um aumento de 51 %. Apesar de ainda se manter abaixo do recomendado pela Organização Mundial de Saúde (OMS), 12 Kg/habitante/ano, o crescimento do consumo indica que o pescado está se firmando como peça chave da segurança alimentar e geração de emprego e renda no país (MPA, 2013).

Assim, verifica-se que a produção de peixes na região do CIVAP tem significativo potencial de crescimento (acima de 100%), tanto considerando o contexto local, quanto a tendência de crescimento do consumo nacional.

### Cadeia Produtiva

Informações da APTA apontam que a região do CIVAP tem parte do sistema produtivo instalado, concentrando-se na produção de alevinos e na criação de peixes em viveiros escavados e tanques-rede. Para que o ciclo da cadeia produtiva se realize dentro da região (internalizando toda riqueza gerada), além do aumento da produção em tanques-rede, é necessário desenvolver os demais elos da cadeia, quais sejam:

- Organização dos produtores em associações e/ou cooperativas, e fortalecimento e articulação entre as associações existentes;
- Beneficiamento em unidade industrial;
- Distribuição e venda no mercado;
- Pesquisa; e,
- Capacitação profissional.

## Organização do Projeto Estruturante

O Projeto Estruturante “Agronegócio: Integração da piscicultura” é composto por três ações interdependentes, que, se implementadas de forma integrada, beneficiarão a região ao proporcionar:

- Aumento da produção do pescado.
- Aumento da produtividade das unidades piscicultoras.
- Aumento da renda do produtor rural.
- Aumento do valor agregado associado à produção de peixes.
- Aumento do número de empregos diretos e indiretos com a expansão de unidades produtivas.
- Aquecimento da economia regional de forma estruturada e planejada.

As ações necessárias para efetivação deste Projeto Estruturante são:

- **Ação 01:** Capacitação do produtor.
- **Ação 02:** Regularização da produção para acesso a linhas de financiamento.
- **Ação 03:** Modernizar e/ou instalar unidades produtivas de pisciculturas.

As ações 01 e 02 são ações estratégicas para a dinamização da cadeia produtiva, e são detalhadas no Capítulo 8 deste documento.

A ação 03 é uma oportunidade de negócio detalhada no Capítulo 7 deste documento.

Todas as ações, se realizadas em conjunto, efetivarão a implantação deste Projeto Estruturante na região do CIVAP.

## Rede de armazenagem de grãos no CIVAP

### Cenário Geral

A região do CIVAP produziu, em 2012, 6.312.280 sacas/60 Kg de soja, o que equivale a 380.000 toneladas de soja (25% da produção do Estado São Paulo). Em termos de área plantada foram 157.000 hectares destinados à produção do grão (IEA/CATI, 2013).

A dinâmica de comercialização desta *commoditie* está pautada pelo preço da exportação, de modo que o fluxo de escoamento para o mercado exterior varia significativamente.

Nesta lógica, muitas vezes, a produção de uma safra fica armazenada tempo suficiente para colheita da safra seguinte, gerando alta demanda para armazenagem do grão.

Somado a este grão, outros também têm expressividade na região, como é o caso do milho, que teve produção de cerca de 700.000 toneladas, em uma área de cerca de 160.000 hectares, em 2012 (IEA/CATI, 2013).

### Cenário da região do CIVAP

Na região do CIVAP, além dos silos privados de produtores (cuja capacidade foi estimada em cerca de 500 mil sacas de 60 Kg, 30.000 t<sup>9</sup>) a capacidade instalada é de cerca de 300.000 toneladas, conforme informações obtidas junto às principais empresas da região (Agromaia, Bela Agrícola e Coopermota). No total, são 18 silos distribuídos pelos municípios de Assis, Cândido Mota, Campos Novos Paulista, Cruzália, Ibirarema, Iepê, Nantes, Ocaçu, Palmital e Taciba.

Conforme entrevistas com especialistas, a produtividade vem aumentando significativamente nos últimos anos, demandando constante ampliação da capacidade de armazenagem. Entre 2000 e 2013, a produção da região aumentou 69% em sacas produzidas, e apenas 5% em hectares, o que evidencia significativo aumento da produtividade das propriedades (IEA/CATI, 2013). O aumento da produtividade supera o aumento constatado para o Estado de São Paulo, que produziu, em 2013, 61% de sacas a mais que em 2000, com aumento de 15% em hectares de área (IEA/CATI, 2013).

Assim, verifica-se que o principal gargalo atual é a capacidade de armazenamento das unidades, para realização da secagem, transbordo e armazenamento da soja.

### Organização do Projeto Estruturante

Para que a região continue crescendo de maneira competitiva é necessária à realização de investimentos que aumentem a capacidade operacional das unidades de armazenamento (silos) da região, potencializando suas funções de secagem, transbordo e armazenamento dos grãos. Para tanto, é necessária realização da seguinte ação:

**Ação 01:** Investir na troca de equipamentos e na expansão das unidades atuais de armazenamento.

Sugere-se que este Projeto Estruturante ocorra em parceria com a cooperativa Coopermota, que possui maior expressividade na região, com dez silos operando na região e cerca de 1900 associados.

## Ampliação da Competitividade Logística

### Perfil Produtivo da Região

De acordo com dados do Sistema IBGE de recuperação automática (SIDRA), destacam-se, na região do CIVAP, a produção de cana de açúcar, soja e milho, que juntas, produziram cerca de 23,6 milhões de toneladas em 596.729 hectares, em 2011, o equivalente a 93% da área plantada da região do CIVAP. Em valores produzidos no campo no mesmo ano, a cana-de-açúcar teve maior destaque, com R\$ 1,4 bilhão, seguida da soja, R\$ 317,3 milhões, e do milho, R\$ 124,5 milhões (SIDRA, 2014).

A totalidade desta produção é escoada pelo modal rodoviário, o que reduz sua competitividade de custos devido ao elevado valor dos fretes rodoviários.

### Eixos Atuais de Escoamento

A região do CIVAP, e destacadamente o município de Assis, é um importante entroncamento logístico para o Estado de São Paulo, uma vez que a posição do município torna-se estratégica para o transporte, como por exemplo, da produção agrícola regional do CIVAP, a região Centro-Oeste para os portos de Santos e Paranaguá, além do fornecimento final para a Região Metropolitana de São Paulo. Tal análise é válida também para o escoamento da produção do sul do Estado de Minas Gerais, para importantes centros regionais do Paraná, como Maringá e Londrina.

Verifica-se este contexto, a partir da análise dos volumes médios diários dos principais eixos de transporte na região no ano de 2012, aqueles que possuem alguma relação/influência sobre a região do CIVAP, conferidos no **Quadro “Volume Médio Diário dos Principais Eixos de Transporte com relação/influência sobre a região do CIVAP”**.

### Quadro: Volume Médio Diário dos Principais Eixos de Transporte com relação/influência sobre a região do CIVAP (2012)

Identificação da Rodovia/Direção	Volume Médio Diário (em 2012)
SP-270 em direção a Presidente Prudente/SP	10.122
SP-333 em direção a Araçatuba/SP	24.773
SP-300 em direção a Araçatuba/SP	15.647
SP-333 em direção a Marília/SP	11.895
BR-153 em direção a São José do Rio Preto/SP	21.274
SP-563 em direção a Três Lagoas – MG	24.372

Fonte: DER, 2012. Elaboração Geo Brasilis, 2014.

Para os demais modais analisados, destaca-se a ferrovia com bitola simples, sob a concessão da empresa América Latina Logística – ALL, atualmente desativada. Em relação à hidrovia Tietê-Paraná, o trecho navegável - em operação, não contempla a região do CIVAP.

### Organização do Projeto Estruturante

Para possibilitar que a produção da indústria e do agronegócio da região do CIVAP aumente sua competitividade, este projeto estruturante visa orientar as ações necessárias para aumentar a oferta de modais na região, possibilitando o uso de alternativas de transporte menos custosas e mais vantajosas para os produtores e empresários. Assim, apresentam-se as propostas e estudos voltados aos modais rodoviário, ferroviário e hidroviário.

### Modal Rodoviário

Acordos firmados entre o Governo do Estado de São Paulo e o Banco Interamericano de Desenvolvimento – BID, e entre o Estado e a Corporação Andina de Fomento – CAF disponibilizaram financiamento de US\$ 687 milhões para construção, duplicação e revitalização de rodovias por todo o Estado (US\$ 480 milhões com o BID e US\$ 207 milhões com a CAF), conforme informações do Senado de maio de 2014.

Os eixos viários mais importantes para a região estão incluídos, atualmente, em processos de revitalização ou duplicação em andamento, ou em processos de licenciamento e licitação, com potencial de desafogamento logístico, ou seja, aquelas que passam pelo centro da região, no município de Assis, propiciando a interligação com centros regionais ou com os portos de Santos e Paranaguá, além da região metropolitana de São Paulo. Os investimentos principais e que serão importantes para a consolidação deste projeto estruturante, são:

**SP 409/333 em Assis:** o acesso será melhorado com obras de recapeamento e pavimentação dos acostamentos em toda sua extensão, 3,42 km. O orçamento divulgado é de R\$ 4 milhões, e o prazo de execução é de oito meses, com previsão de término em abril de 2014;

**SP 333 contemplando os municípios de Assis, Tarumã e Florínea:** duplicação com barreira rígida entre os km 404,25 e km 411,25, restauração da pista e pavimentação dos acostamentos entre o km 411,25 e o km 450,73, com investimentos de R\$ 105,0 milhões. As obras tem prazo de execução de 18 meses, com início em outubro de 2013.

**SP 270 em direção a Ourinhos:** melhorias no trevo de Ourinhos, implantação de três intervenções em trechos de 140 km, com término previsto para 2014, e investimentos de R\$ 178 milhões. Segundo mapa de 2014 do Departamento de Estradas de Rodagem – DER, a SP 270 também passa por duplicação no trecho entre o município de Maracá e a divisa com o Estado do Mato Grosso do Sul.

### Modal Ferroviário

A região do CIVAP possui atualmente uma ferrovia que cruza, além de Assis, os municípios de Rancharia, João Ramalho, Quatá, Paraguaçu paulista, Cândido Mota, Palmital e Ibirarema, possibilitando a interligação, através do município de Ourinho, à Malha Sul do País. Sob o controle da ALL Logística, a linha “ALL Malha Sul” possui concessão até 2027, totalizando ainda uma extensão de 7.304 km.

Assim esta análise, têm-se as seguintes variáveis:

- A concessionária, por contrato, não é obrigada a manter em funcionamento o trecho da ferrovia em questão se não houver viabilidade de carga para tanto, o que justifica, atualmente, a não utilização deste trecho (mas de manter a integridade do patrimônio público);
- É provável que a somatória da produção da região do CIVAP, com de outros centros regionais e estaduais, como a região produtora do estado do Mato Grosso do Sul, viabilize a ativação e utilização da ferrovia, mas é preciso que ocorra uma mobilização regional para isto;
- A possibilidade de compra da ALL pela empresa Rumo Logística (Grupo Cosan) também deve ser considerada, já que a última possui volume de carga a ser transportado a partir das usinas sucroalcooleiras do grupo, que estão localizadas na região, tornando possível de ser vislumbrada, neste contexto, a ativação da ferrovia em questão.

Para a implantação deste projeto estruturante, quanto ao modal ferroviário, recomenda-se a orientação de agenda de trabalho com a empresa Rumo Logística.

### Modal Hidroviário

O modal hidroviário apresenta o menor consumo de combustível e a menor emissão de poluentes, possuindo, portanto, o menor custo total. Atualmente, por fazer a opção pelo uso intensivo do modal rodoviário, o setor de transportes de carga no Brasil é intrinsecamente menos produtivo (COPPEAD<sup>10</sup>, 2013), o que é corroborado pelos custos inerentes a cada modal, visualizados no *Quadro* “Eficiência energética dos modais rodoviário, ferroviário e hidroviário”.

10 Centro de Estudos em Logística, UFRJ.

**Quadro: Eficiência energética dos modais rodoviário, ferroviário e hidroviário.**

Modal	Consumo de combustíveis (para o transporte de 1000 ton./km)	Emissões de gases (emissão de CO para o transporte de 1000 ton./km)	Custos Socioambientais (US\$ para cada 100 ton./km)	Custos de frete (R\$ para o transporte de 1 ton./1000 km)
Rodoviário	15 litros	219 gramas	US\$ 3,20	R\$ 120,00
Ferrovário	6 litros	104 gramas	US\$ 0,80	R\$ 80,00
Hidroviário	4 litros	74 gramas	US\$ 0,20	R\$ 40,00

Fonte: Agência Nacional de Transportes Aquaviários, 2014. Elaboração: Geo Brasília, 2014.

Em termos de navegabilidade, o rio Paranapanema é classificado pelo Departamento Hidroviário do Estado de São Paulo como sendo um rio classe três<sup>11</sup> e potencialmente navegável. Especificamente para região do CIVAP, entende-se que a implantação da hidrovía no Rio Paranapanema deve ocorrer nos próximos 20 anos e poderá se integrar ao modal ferroviário, de forma que a hidrovía interligue a existente hidrovía Tietê/Paraná às estradas de ferro, proporcionando acessos hidroviários aos Portos de Santos e Paranaguá (Ministério dos Transportes, 2002).

A fim de avaliar a capacidade de transporte pelo modal hidroviário, especificamente para ampliação da Hidrovía do Paraná, o Ministério dos Transportes realizou entre 2012 e 2014 o estudo de viabilidade técnica-econômica e ambiental, concluindo pela viabilidade no longo prazo da implantação de uma hidrovía no Rio Paranapanema.

O Plano Hidroviário Estratégico, também elaborado pelo Ministério em 2013/14, realizou um diagnóstico da navegabilidade da Hidrovía do Paranapanema, desde sua foz, no rio Paraná, até a cidade de Ourinhos (SP), no final do reservatório da

11 CONAMA N° 357, 17 de março de 2005, Art. 4º, Inciso IV: “Classe três: águas que podem ser destinadas: a) ao abastecimento para consumo humano, após tratamento convencional ou avançado; b) à irrigação de culturas arbóreas, cerealíferas e forrageiras; c) à pesca amadora; d) à recreação de contato secundário; e) à dessedentação de animais”.

UHE Salto Grande, totalizando cerca 414 km de extensão.

Assim, entende-se que o Projeto Estruturante proposto contribui para desafogar o fluxo de cargas no modal rodoviário, além de desafogar o fluxo de cargas da hidrovia Tietê/Paraná (que vem operando próximo à sua capacidade máxima), interligando-a pelo Rio Paranapanema e Rio Tibagi (no Paraná) à Ponta Grossa, a cerca de 220 Km do Porto de Paranaguá.

Para a implantação do Projeto Estruturante “Ampliação da Competitividade Logística”, entende-se que são necessárias ações de cunho político e estratégico, visando agilizar as seguintes atividades:

- Concluir estudos de licenciamento e viabilidade e implantar as obras para viabilizar a hidrovia do rio Paraná.
- Construir terminais hidroviários.

### **Aeroporto de Assis**

Batizado de Aeroporto Marcelo Pires Halzhausen, situado na rodovia Raposo Tavares (SP 270), km 449, o aeroporto de Assis está a apenas sete km do centro do município. Com forte potencial de interligação com o restante da região e do estado, o aeroporto funciona atualmente apenas como aeroclube.

O que se vislumbra, como ponto de partida neste projeto estruturante, é a realização de estudos preliminares para adaptação do aeroporto para viação comercial de pequeno porte, servindo de base para voos regionais entre municípios, interligando a região com as demais áreas administrativas do Estado de São Paulo.

## **Desenvolvimento das cadeias de negócios de corte e costura**

### **Cenário Geral**

Conforme relatório “Setor têxtil e confecções” (BNDES, 2009), o Brasil é o sexto produtor mundial de têxteis e confeccionados, sendo um país “produtor/consumidor”, com maior parte da produção destinada ao mercado interno.

Segundo a Associação Brasileira da Indústria Têxtil e de Confecção (ABIT), o setor pode ser considerado uma potencial alavanca da revolução industrial no Brasil. Além disso, segundo o Ministério do Trabalho, em 2012 a indústria têxtil registrou 1.011.714 empregos formais, que corresponde a 12,4% da indústria de transformação do Brasil. Quanto à geração de empregos, em abril de 2014, o setor têxtil registrou a terceira maior geração de postos formais dos considerados “aprendizes”, ou seja, o primeiro emprego. Dessa maneira, confirma-se a potencialidade do setor identificada pela ABIT.

Ainda segundo a Associação, a indústria da moda fatura cerca de R\$ 100 bilhões por ano por meio de mais de 30 mil empresas do ramo e paga R\$ 14 bilhões por ano em salários. Em termos de investimentos, essa indústria tem investido, em média, R\$ 5 bilhões por ano (considerando-se desembolsos do BNDES e aquisição de máquinas e equipamentos) e recolheu R\$ 7 bilhões em contribuições federais e impostos em 2013.

Analisando-se a importação brasileira, segundo a ABIT, a importação de vestuário aumentou significativamente na última década, saltando de US\$ 148 milhões para US\$ 3,5 bilhões. Entre outros fatores, atribui-se ao crescimento da importação brasileira de vestuário a participação do mercado asiático, que após a crise, redirecionou a sua produção para os países emergentes.

Já a análise do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior

aponta que, apesar de o Brasil ser um dos principais produtores mundiais de tecidos denim e de malha de algodão, apresenta baixa participação no comércio internacional: em 2010, encontrava-se na 24ª posição dentre os maiores exportadores de têxteis e na 70ª posição dentre os maiores exportadores de vestuário.

### Cenário da Região CIVAP

Na região do CIVAP, esta cadeia produtiva é incipiente, composta por pequenas fábricas de corte e costura (Fase V – confecção da cadeia produtiva supracitada), localizadas nos municípios de Borá, Cruzália, Ibirarema Taciba e Tarumã que realizam o corte e a costura, ou somente a costura, de vestuário em pequena escala e vendem para o mercado da região.

Segundo dados do CNAE, os empregos formais na região do CIVAP do ramo de confecções<sup>12</sup> alcançaram 179 pessoas em 2012.

Há, no entanto, demanda constante por vestuário, especificamente por uniformes na região, de aproximadamente 23.000 uniformes<sup>13</sup> ao ano.

Atualmente, as usinas compram os uniformes em outras áreas do Estado de São Paulo, visto que as costureiras da região produzem em pequena escala e com baixo investimento em tecnologia e gestão.

Assim, entende-se que há potencial de desenvolver esta cadeia produtiva, para que a própria região supra suas necessidades quanto à compra dos uniformes.

Neste contexto, visto que há demanda regional significativa para compra de uniformes e que a produção têxtil já existe, porém com baixo investimento de capital e desarticulada, sugere-se que o setor seja reestruturado de forma a dinamizar esta

<sup>12</sup> Confecção de Roupas íntimas, de Peças do Vestuário, Exceto Roupas íntimas, de Roupas Profissionais, e de Artigos para Viagem, Bolsas e Semelhantes de Qualquer Material (CNAE, 2012).

<sup>13</sup> Informações obtidas junto às usinas Ibéria, Destilaria Água Branca, Agrotecnicas e Novamérica. As usinas Cosan/Raízen e Cocal tiveram seus valores estimados, devido à ausência de informação oficial disponível.

cadeia produtiva, gerando novas oportunidades de negócio, e garantindo uniformes para venda nas próprias usinas.

Além dos uniformes, a mão-de-obra feminina da Região também pode ser aproveitada. Em 2000, a proporção da população desocupada, que totalizava 41.275 pessoas, era praticamente a mesma entre homens e mulheres: 48,7% e 51,3%, respectivamente. Quanto à população não economicamente ativa, no mesmo ano o IBGE apontava 190.249 habitantes, dos quais 66,6% eram mulheres. Já em 2010, dos 22.101 desocupados, 61,3% eram mulheres; dos 212.450 registrados como não economicamente ativos, 61,6% eram mulheres. Tem-se, portanto, uma proporção considerável de mão-de-obra feminina que pode ser utilizada para viabilizar esse projeto estruturante.

### Cadeia Produtiva

A cadeia produtiva da confecção é, basicamente, composta por seis fases:

- Produção da matéria prima (que pode variar entre fibras sintéticas, artificiais e naturais);
- Fiação;
- Tecelagem/malharia;
- Beneficiamento/acabamento;
- Confecção (corte e costura); e,
- Distribuição (venda no atacado ou varejo).

## Organização do Projeto Estruturante

A constante demanda por uniformes nas usinas, que pode ser ampliada para escolas e órgãos públicos da região, garante a venda dos produtos têxteis, justificando investimentos de dinamização da cadeia produtiva do corte e costura na região.

A condução conjunta das ações abaixo viabiliza a organização, o aumento e a modernização da produção de vestuários, especificamente de uniformes, reestruturando o setor de corte e costura, alcançando os seguintes benefícios para a região:

- Geração de emprego e renda entre as mulheres.
- Aumento do poder aquisitivo das famílias.
- Barateamento do custo dos uniformes para a região.

As ações necessárias para efetivação deste Projeto Estruturante são:

- **Ação 01:** Capacitação da mão de obra para corte e costura, visando a profissionalização do processo, garantindo e fidelizando clientes locais.
- **Ação 02:** Organizar a produção, formação de associações e/ou cooperativas.
- **Ação 03:** Modernizar e Instalar Confecção de Corte e Costura.

As ações 01 e 02 são ações estratégicas para a dinamização da cadeia produtiva, e são detalhadas no Capítulo 8 deste documento.

A ação 03 é uma oportunidade de negócio detalhada no Capítulo 7 deste documento.

Todas as ações, se realizadas em conjunto, efetivarão a implantação deste Projeto Estruturante na região do CIVAP.

## Turismo Regional: Estruturação do turismo náutico, gastronômico, lazer, ecológico.

### Cenário geral

Segundo dados do Ministério do Turismo, em 2012, 5,7 milhões de turistas estrangeiros visitaram o Brasil, o que representou uma receita gerada de 6,6 bilhões de reais no mesmo ano, representando um aumento de 1,37% em relação a 2011. Se comparada a evolução anual a partir do ano 2000, tem-se um aumento médio de 11,98% ao ano na receita gerada, com destaques para os anos de 2003 (24,06%) e 2004 (29,99%).

Todavia, ao analisar comparativamente com países reconhecidos por atividades turísticas, conclui-se que o Brasil ainda está aquém do que poderia estar em termos de aproveitamento desta atividade. Países como a Tailândia (recebendo 22,4 milhões de turistas em 2012), por exemplo, recebem quase quatro vezes mais turistas que o Brasil, mostrando que esta atividade possui alto potencial para crescimento, principalmente se for levado em consideração às atividades esportivas no curto prazo que aqui serão realizadas (Copa do Mundo em 2014 e Olimpíadas em 2016).

Em relação ao Estado de São Paulo, na ausência de indicadores compilados para o agregado estadual, dados do Observatório de Turismo, específicos para a capital paulistana, a partir de projeções da FIPE, apontam uma demanda em 2014 de mais de 14 milhões de turistas, que geraria uma receita de R\$ 11,34 bilhões.

O tipo de turismo de uma região é estabelecido a partir da combinação entre os elementos turísticos ofertados e as características da demanda. O tipo de oferta varia de acordo com a existência dos seguintes elementos turísticos:

- Atividades, práticas e tradições (agropecuária, pesca, esporte, manifestações culturais, manifestações de fé);

- Aspectos e características (geográficas, históricas, arquitetônicas, urbanísticas, sociais);
- Determinados serviços de infraestrutura (de saúde, de educação, de eventos, de hospedagem, de lazer) (Ministério de Turismo).

### Cenário da região do CIVAP

A região do CIVAP caracteriza-se pela diversidade de vocações, atrativos e atividades turísticas, sem, no entanto, dispor de infraestrutura e equipamentos suficientes para dinamizar a economia. A ausência de estruturação do turismo tem reflexo nos números do setor. Com base no estudo do IBGE denominado “Economia do Turismo – uma perspectiva macroeconômica (2003-2009)”, é possível estimar a participação do turismo no setor econômico de serviços em 5,5% do total setorial, que representaram R\$ 159,60 milhões, em 2009, para a região.

Em termos de empregos formais gerados nas ACT’s<sup>14</sup>, a região apresentou variação média de 4,28%, entre 2006 e 2012, abaixo do crescimento apresentado pelo Estado de São Paulo (6,69%) e pelo Brasil (5,29%), no mesmo período. Entre os 22 municípios que compõem a região, os municípios de Borá, Cruzália, Echaporã, Florínea, Lutécia e Platina não registraram postos de trabalhos formais para as atividades características do turismo, no período em análise. O Quadro “Empregos formais das atividades características do turismo, por município, e a participação relativa regional, entre 2006 e 2012” apresenta os empregos formais das ACT’s por município, o total apresentado a cada ano e a participação relativa, entre 2006 e 2012.

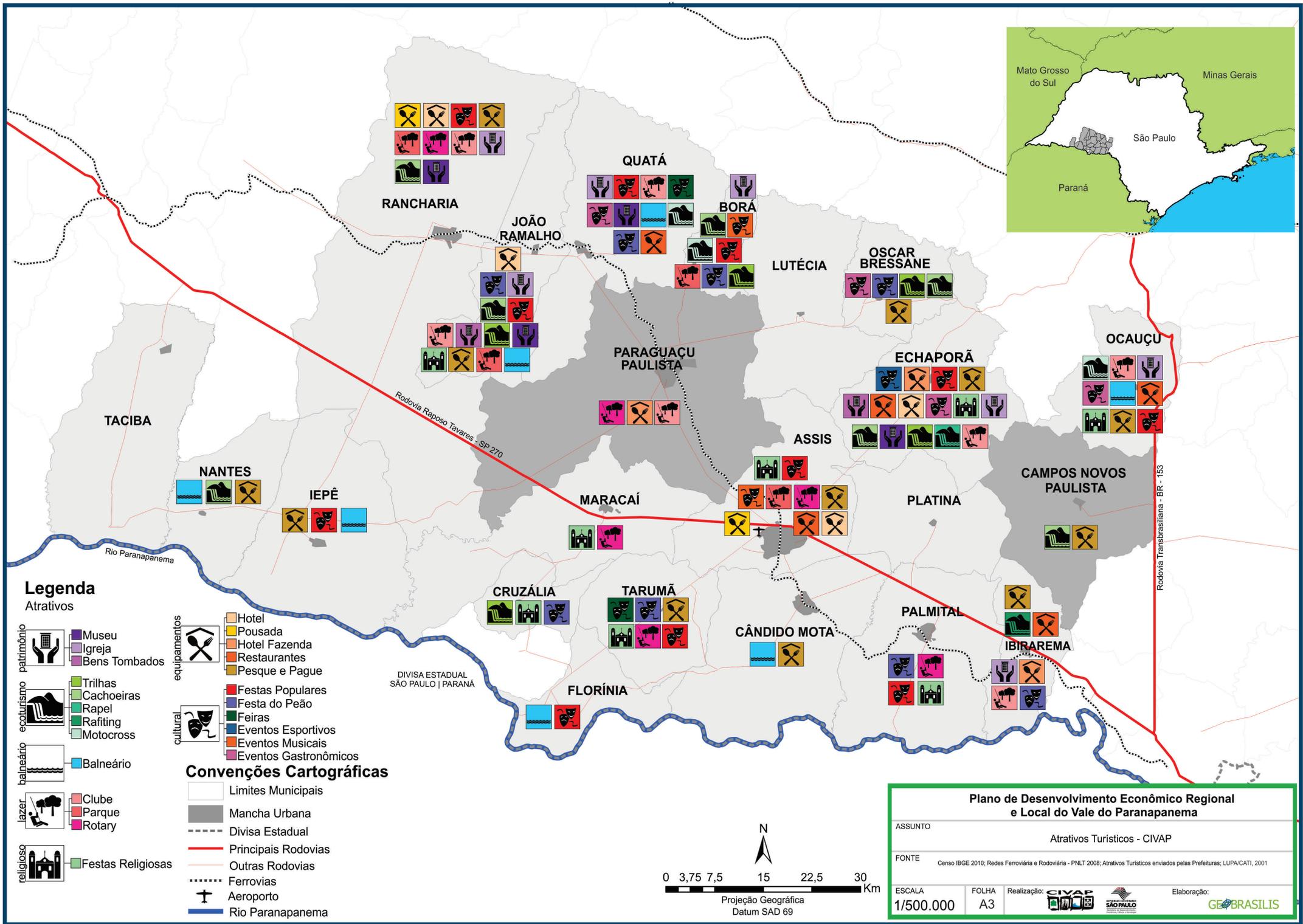
<sup>14</sup> Atividades Características do Turismo (ACT’s): são as atividades diretamente dependentes do desenvolvimento turístico da Região, ou seja, estão exclusivamente relacionadas à identificação de atividades turísticas, de modo que a totalidade dos empregos formais criados por essas atividades são plenamente voltados para este setor (tais como: hotéis e similares, agências de viagens, entre outras atividades) (Fonte: Observatório de Turismo da Cidade de São Paulo).

**Quadro: Empregos Formais das Atividades Características do Turismo (ACT), por município, e a participação relativa regional, entre 2006 e 2012.**

Município	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Assis	154	131	124	128	350	184	294
Campos Novos Paulista (E)	2	0	1	2	0	0	0
Cândido Mota	12	14	6	6	18	28	18
Ibirarema	0	0	0	2	2	0	0
Iepê	0	4	9	8	2	3	22
João Ramalho	4	4	4	4	3	4	3
Maracáí	4	3	4	4	3	0	2
Nantes	1	0	4	4	4	1	1
Ocaçu	0	0	6	4	4	2	3
Oscar Bressane	7	6	5	7	5	6	7
Palmital	4	6	7	9	24	17	26
Paraguaçu Paulista (E)	109	153	154	168	128	56	67
Quatá	20	7	4	9	8	5	5
Rancharia	10	12	13	13	20	34	31
Taciba	0	4	4	1	1	3	3
Tarumã	144	173	167	177	20	71	64
<b>Total</b>	<b>471</b>	<b>517</b>	<b>512</b>	<b>546</b>	<b>592</b>	<b>414</b>	<b>546</b>
<b>Total ACT/Total dos empregos da Região</b>	<b>0,78%</b>	<b>0,79%</b>	<b>0,75%</b>	<b>0,78%</b>	<b>0,82%</b>	<b>0,56%</b>	<b>0,72%</b>

Fonte: Ministério do Trabalho em Emprego, 2014. Elaboração: Geo Brasília, 2014. (E) Estância Turística

É importante destacar que as estâncias turísticas da Região do CIVAP, únicas que recebem recursos do DADE - Departamento de Apoio ao Desenvolvimento das Estâncias, apresentaram participação pouco expressiva dos postos de trabalho diretamente dependentes do turismo (Paraguaçu Paulista, com variação negativa para o período, e Campos Novos Paulista, com um número sem nenhuma representatividade em termos de empregos formais gerados).



**Legenda**

**Atrativos**

- patrimônio**
  - Museu
  - Igreja
  - Bens Tombados
- esportivismo**
  - Trilhas
  - Cachoeiras
  - Rapel
  - Rafting
  - Motocross
- balneário**
  - Balneário
- lazer**
  - Clube
  - Parque
  - Rotary
- religioso**
  - Festas Religiosas

**equipamentos**

- Hotel
- Pousada
- Hotel Fazenda
- Restaurantes
- Pesque e Pague

**cultural**

- Festas Populares
- Festa do Peão
- Feiras
- Eventos Esportivos
- Eventos Musicais
- Eventos Gastronômicos

**Convenções Cartográficas**

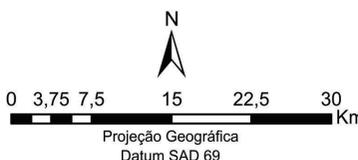
- Limites Municipais
- Mancha Urbana
- Divisa Estadual
- Principais Rodovias
- Outras Rodovias
- Ferrovias
- Aeroporto
- Rio Paranapanema

**Plano de Desenvolvimento Econômico Regional e Local do Vale do Paranapanema**

ASSUNTO: Atrativos Turísticos - CIVAP

FONTE: Censo IBGE 2010; Redes Ferroviária e Rodoviária - PNL 2008; Atrativos Turísticos enviados pelas Prefeituras; LUPA/CATI, 2001

ESCALA: 1/500.000      FOLHA: A3      Realização:      Elaboração:



Quadro Atrativos Turísticos da Região do CIVAP

Município	Atrativos Turísticos						
	Lazer (Clubes, Parques, Rotary)	Balneários/ Aquáticos	Ecoturismo (cachoeiras, trilhas, rafting, rapel)	Patrimônio Histórico (museu, Igrejas, bens tombados)	Religioso (festas, romarias, missas)	Cultural (festas, eventos, gastronomia)	Equipamentos turísticos (hotéis, pousadas, restaurantes, pesque-pague)
Assis	Clube Recreativo de Assis, Clube São Paulo, Assis Tênis Clube, ADPM, Centro Social Urbano, Lions Clube. Clubes de serviços: Rotary Clube de Assis Fraternal, Rotary Clube de Assis do Vale, Rotary Clube de Assis, Rotary Clube de Assis - Norte, Lions Clube de Assis	Estação Ecológica de Assis, Centro Social Urbano	Trilhas Ecológicas, Grupo de Ciclismo, Maratonas, Motocross, Aeromodelismo, Comitivas, Tropeiros	Centro Cultural "Dona Pimpa", Casa de Taipa, Teatro Municipal "Pe. Enzo Ticinelli", Sede do Batalhão da Polícia Militar, EMEF "João Mendes Junior", Cine Municipal "Piracaia", Estação Parada das Artes, Edifício "Dr. Tércio Baldi", Sede Social do Clube Recreativo de Assis, Prédios da antiga oficina de manutenção de locomotivas da Estrada de Ferro Sorocabana e faixa com extensão de 10m no seu entorno, Imóvel pertencente à antiga Estrada de Ferro Sorocabana, Escola Estadual "Profº Carlos Alberto de Oliveira".	Encontro de Bandeiras, Festa de Reis	Festa das Nações, 1º de julho - Aniversário de Assis, Virada Cultural	Pesqueiros: Romagnoli, Skifish, Gobo e Feiras Livres.  Hotéis: Alpha Ville Hotel Assis, Hd Plaza Hotel, Hotel Fênix Ltda, Hotel Primavera, Onix Hotel, San Francisco Hotel Ltda, Hotel Santa Rosa, Hotel São Paulo, Hd Plaza Hotel, Hotel Fênix Ltda, Hotel Primavera, Onix Hotel, San Francisco Hotel Ltda, Hotel Santa Rosa, Hotel São Paulo, Hotel Paragem  Restaurantes: Restaurante de Minas - Forno e Fogão, Restaurante Gourmet, Restaurante do Tatu, Restaurante Nunes, Restaurante Ravena, Restaurante Yakissobo, Sabor Oriental, Villas Pizza & Grill, Restaurante Bond Garfo, Restaurante Panema, Restaurante Culinária Brasileira, Cantina do Alemão, Casa do Chopp - Restaurante e Choperia, Costelaria do Leandro, Choperia Farol, Palácio da Esfiha, Panela Velha, Restaurante e Choperia Verona, Restaurante Van Louren, Smiths Bar, Mac Donalds, Bob's, Shangai, Shaolin, Temakeria, Hipopizza, Delivery Pizza, Europizza
Borá	Balneário Turístico, Centro Recreativo	Balneário Municipal, Cachoeiras	Cachoeira do Tancão, Cachoeira do Monjolo, Cachoeira do Jorjão, Trilha Serra da Bunka		Festa Santo Antônio, Festa Junina	Encontros de música raiz, Rodeio In Fest (Festa do Peão)	
Cândido Mota	Balneário Turístico Municipal na beira do Rio Paranapanema						
Campos Novos Paulista	Balneário Turístico	Cachoeiras em propriedades particular	Pesque pague Sol Nascente				
Cruzália	Labirinto dos Girassóis	Festa do Peão	Festa Folia de Reis		2º sábado do mês de janeiro: Festa Santo Reis; 20 de janeiro: Festa de São Sebastião, 19 de junho: Corpus Christi	4 de abril: aniversário do município; 28 de junho: Festa Junina; 20 de dezembro: Festa Natalina	
Echaporã	Clube recreativo de Echaporã; Conjunto Poli Esportivo		Rapel; Cachoeiras e Paredão para escalada; Cachoeira Santa Rosa; Cachoeira Borquete; Rapel e Cascading: Cachoeira Sta. Rosa e Borquete; Fazenda Dona Rosa: Off Road; Moto cross fazenda Dona Roza	Museu Histórico Municipal; Capela São Sebastião; Arquivo Histórico	Trilhas e caminhada Sítio São Pedro; Festa em louvor a Nossa Senhora Aparecida; esta Juliana em Louvor a Santo Antonio; Cavalgada em honra a Nossa senhora Aparecida; Festa Junina Municipal	Festa das nações; Ciranda de Esportes e Lazer - Rural; Echaporã EcoFest; Carnaval de Rua	Hotel Fazenda; Hotel Resort "Dom Ferrero"; Pague e Pesque Paraíso; Fazenda Dona Rosa; Lanchonete Varanda; Sítio São Pedro; Grupo Camaleão Adventure. Restaurantes: Restaurante da Nenê; Restaurante Pinheirão; Pizzaria Primavera; Pastelaria Estrela Azul; Gelateria Rorato; Restaurante "O Frigideira"; Lanches e Petiscos Santa Fé.
Florínia	Balneário Turístico						
Ibirarema	Clube Pau D'Alho			Igreja Nossa Senhora de Lourdes	Festa do Peão (rodeio)	30 de novembro: Aniversário Cidade; Setembro: Festa Peão Boiadeiro	Pesque Pague Gambary; Hotel Chuleta; Restaurante e Pousada Nossa Sra Aparecida; Restaurante e Lanchonete Tempero Bom
Iepê	Cine Teatro Aurora	Ilha da prefeitura a ser explorada		Museu Arqueológico e Histórico	Carnaval		Ranchos particulares na beira do Rio Paranapanema
João Ramalho	Área de lazer Governador Mário Covas		Espaço do "Burrinho": área pública de 4 hectares com cachoeiras, trilhas e piscina natural.	Igreja Matriz; Plataforma Estação Ferroviária; Fonte Luminosa	Quermesse do Padroeiro São João Batista	Carnaval; Aniversário emancipação política; Rodeio; Dia das crianças; Ano Novo	Restaurante; Pesque Pague; Hotel

Município	Atrativos Turísticos						
	Lazer (Clubes, Parques, Rotary)	Balneários/ Aquáticos	Ecoturismo (cachoeiras, trilhas, rafting, rapel)	Patrimônio Histórico (museu, Igrejas, bens tombados)	Religioso (festas, romarias, missas)	Cultural (festas, eventos, gastronomia)	Equipamentos turísticos (hotéis, pousadas, restaurantes, pesque-pague)
Lutécia	-						
Maracai	Rotary Club				Festa do Menino da Tábua (religioso)	Maracai Rodeio Show	
Nantes			1 cachoeira (divisa com Iepê)				Ranchos particulares na beira do Rio Paranapanema; Pesque - Pague
Ocaucu	Associação Beberão; Associação Esporte Clube; Associação GRIF; Balneário Turístico; Paraíso do lazer	Parque Náutico; Baneário Corrego Lageado	Cachoeira Bairro Grotão; Cachoeira Bairro N. Colombia; Cachoeira Sítio Saltinho; Serra Bairro N. Colombia (rapel); Serra B. Formosa (rapel); Trilha p/ jipeiro; Cavalgada Bairro Formosa com almoço sem data marcada	Igreja Sto Antonio Pádua; Igreja N. Sra Auxiliadora; Igreja São Benedito	Festa de São Sebastião; Festa de N. Sra Auxiliadora; Festa de Sto Antônio; Festa de São Benedito; Festa N. Sra Aparecida	Carnaval; Galinhada; Cavalgada B.S.Benedito c/almoço; Jantar Dançante F. Social; Aniversário do Município; Festa Comunitária Bairro N. Colombia; Festa Comunitária Bairro Elídio B. Menezes; Festa da Primavera; Festas das Crianças; Quermesse F. Social	Restaurante Pimenta Vermelha; Pesque Pague; Restaurante dos Amigos; Restaurante da Taty; Lanchonete e Restaurante da Mery; Lanchonete e Restaurante Colombo; Lanchonete e Restaurante Miranda
Oscar Bressane			10 Cachoeiras e trilhas		Festa do Peão de Boiadeiro	Feira Revelando Talento; Mostra Ambiental Artística e Cultural; Linguíça Artesanal	
Palmital	Rotary Club				Copa Regional; Festa do Divino; Festa de Reis; Festa do peão de Palmital	Carnaval de rua	
Paraguaçu Paulista	Rotary Club	Resort Parque das Araras; Balneário Turístico; Grande Lago do Parque Aquático "Prefeito Benedito Benício"			Festa Folia de Reis; Festa das Nações; Festa São Judas	Expo Paraguaçu	Trem Turístico e Cultural Moita Bonita
Platina	-		Cachoeira				
Quatá	Clube Saci; Banespinha (Clube); Rancho Sem Limites; Interacty; Centro Cultural; Balneário Turístico; ADAQ - Ass. dos Amigos Quataenses; Pólo do GURI - aulas de música; Casa da Amizade; ADC - Clube Usina; Pista de skate	Balneário Turístico Municipal	Cachoeira "Toca da Onça"; Cachoeira 7 quedas	Igreja Matriz (sino alemão e vitrais feito à mão); Casas Fepasa; Praça da Fonte; Portais de Boas Vindas; Praça da Bíblia; Capelas e Igrejas: Balneário (Faz. Jangada); Água do Fogo (Santo Antônio); Polainas (Nossa Senhora de Fátima) e Bairro Cristal; Monumento de Santo Antônio	Festa do Peão (rodeio); Festa ao Padroeiro Santo Antonio; Cavalgada Nossa Senhora	Feira da Lua (as quintas-feiras); Carnaval de Rua; Desfile 07 de Setembro; Festa ao Trabalhador; Miss Turismo e Miss Regional; Semana da Educação; Feira de Ciências; Concurso Cultural de Fotografia; Concurso Natal Iluminado	Lanchodrámo (praça com quiosques de lanches); Marron Glacê Dufé; Bufet Kafka; Hotel Santo Sono; Hotel da Dulce; Hotel Patrão; Restaurante Santa Hora; Pizzaria Palazzi; Empório Choperia; Pesqueiro Hélio Berto - Bairro Cristal
Rancharia	Rotary Club; Rancharia Clube; Rancho Quarto de Milha	Balneário Turístico Municipal	Parque ecológico; Rio Capivari; Cachoeira do Índio; Cachoeira do Saltinho	Museu municipal	Folia de Reis; Festa de Santo Antonio; Festa de São Sebastião; Quermesse Nossa Senhora de Fátima	Copa Mercosul de Futebol; Festa do Peão (rodeio); Carnaval; Festival de dança; Feira do livro; Festival de inverno; Semana da arte; Econtro de Violeiros; Show Natalino; Festa dos Tropeiros	Hotel Canto Verde; Pousada do Sindicato; Pesque e Pague e Restaurante Terra da Gente; Pesque e Pague Colégio Agrícola; Recanto Sivuca
Taciba		Balneário Turístico Municipal				Festa do Peão (rodeio)	
Tarumã	Rotary Club		Turismo rural em sítios, engenhos, dentre outros.			Festa do Tropeiro; Carnaval; Festa Folia de Reis; Feira dos Produtores em Tarumã; Viola na Varanda (evento); Festival de Rock	

Elaboração: Geo Brasilis, 2013.

O município de Assis se destacou nos empregos nas ACT's. Em 2006, representava 32,70% (154 empregos formais) do total regional, chegou a quase 60,0% (350 empregos formais) em 2010 e no ano de 2012, respondia por 53,85% das atividades voltadas ao turismo. Analisando-se o número de estabelecimentos atrelados às atividades características do turismo, no mesmo período, observa-se que em 2012, o município contava com 23 hotéis anteriormente, a mesma quantidade apresentada no ano de 2006. Os estabelecimentos de agências de viagem podem estar relacionados ao crescimento desses empregos característicos, já que entre os estabelecimentos analisados, observou-se o maior crescimento (de 04 agências em 2006 para 10 agências, em 2012).

Foi realizado um levantamento dos atrativos turísticos dos municípios da Região junto às prefeituras e aos sites especializados em Turismo. O resultado é apresentado na Quadro Atrativos turísticos da Região do CIVAP, por município.

### Cadeia Produtiva

A cadeia de produtos turísticos pode ser definida como um conjunto de empresas e dos elementos materiais e imateriais que realizam atividades ligadas ao turismo, com procedimentos, ideias, doutrinas e princípios ordenados (SEBRAE, 2014).

Ao reconhecer os atores produtivos do turismo, o empreendedor pode identificar novas oportunidades de investimento e os governos conseguem aprimorar a criação de políticas públicas voltadas ao setor (SEBRAE, 2014).

De acordo com a definição do SEBRAE, os elementos que compõem a cadeia de produção do turismo são basicamente:

- Agência de viagens;
- Transporte;
- Alojamento;
- Alimentação;

- Atividades recreativas.

Além dos elementos supracitados, o leque de beneficiados na cadeia produtiva inclui artesãos, agricultores, transportadores, pecuaristas, artistas, comerciantes, industriais e até empresários da saúde que conseguem verificar no setor uma alternativa de desenvolvimento econômico.

Na região do CIVAP, a consolidação desta cadeia ainda é incipiente, apresentando carências de infraestrutura hoteleira, estabelecimentos alimentícios e de apoio aos atrativos naturais, falta de capacitação na prestação de serviços ao turista e na organização dos atrativos turísticos regionais, seja na forma de roteiros, mapas ou outros instrumentos.

Alguns municípios se destacam, como Echaporã, que organizou os atrativos em um mapa, com indicações sobre todos os elementos turísticos existentes. Assis é outro exemplo devido à oferta de hospedagem e de estabelecimentos de alimentação, como bares e restaurantes, assim como Paraguaçu Paulista, por conta do resort que recebe um número considerável de turistas.

Verifica-se que a região necessita estruturar o setor, para que sejam aproveitados os atrativos turísticos existentes, de forma organizada e planejada. Nota-se que há demanda por espaços de lazer que extrapola os limites da região do CIVAP, oriunda de grandes cidades como Marília e Ourinhos, principalmente relacionada à exploração turística do rio Paranapanema.

O mapa dos atrativos turísticos, apresentado anteriormente, ilustra a disponibilidade da Região do CIVAP.

### Organização do Projeto Estruturante

Diante deste cenário e visando a implantação do Projeto Estruturante “Turismo regional: estruturação turismo náutico, gastronômico, lazer, ecológico” é importante que as ações de 01 a 03 abaixo elencadas ocorram paralelamente. A condução conjunta destas ações viabiliza a estruturação da atividade turística na região,

alcançando os seguintes benefícios para a região:

- Aquecimento do setor de serviços dos municípios.
- Aumento do consumo na região.
- Geração de renda aos pequenos, médios e grandes investidores.
- Geração de empregos nas atividades turísticas.
- Aquecimento da economia, de forma planejada e estruturada.

As ações necessárias para efetivação deste Projeto Estruturante são:

- **Ação 01:** Capacitação da mão de obra e empresariado.
- **Ação 02:** Classificar e organizar atrativos turísticos.
- **Ação 03:** Instalar estabelecimentos turísticos.

As ações 01 e 02 são ações estratégicas para a dinamização da cadeia produtiva, e são detalhadas no Capítulo 8 deste documento.

A ação 03 é uma oportunidade de negócio detalhada no Capítulo 7 deste documento.

Todas as ações, se realizadas em conjunto, efetivarão a implantação deste Projeto Estruturante na região do CIVAP.

## Tecnologia: Implantação do Centro de Inovação

### Cenário geral

O surgimento de interações entre empresas, instituições acadêmicas e de pesquisa, ainda em meados dos anos 60, resultou em um ambiente propício à inovação, ocasionando a emergência de regiões notadamente voltadas para este fim, como o Vale do Silício, nos Estados Unidos (USP Inovação, 2013). Desde então, desenvolveu-se, na teoria e na prática, instrumentos públicos e privados propícios para a promoção e fomento de ambientes com o mesmo fim, principalmente em países ainda em desenvolvimento, caso do Brasil.

Define-se, de acordo com o contexto apresentado, parques tecnológicos como ambientes propícios à inovação, que notoriamente buscam o desenvolvimento e/ou a dinamização de economias locais, regionais e nacionais, objetivando principalmente a geração de empregos de forma endógena, assim como melhorias em qualidade de vida e aumento da competitividade em nível internacional, característica marcante e indispensável na economia globalizada atual (USP Inovação, 2013).

Para o Brasil, dados disponíveis da Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial – ABDI indicam que em 2008, existiam 65 projetos configurados como parques tecnológicos. Estes agrupavam cerca de 250 empresas, gerando mais de 5000 postos de trabalho (ABDI, 2008). Esses dados 2008 não contemplavam os resultados do Programa Nacional de Incubadoras e Parques Tecnológicos, o que leva à conclusão que tal número de parques, empresas e empregos diretamente relacionados a parques tecnológicos na atualidade é maior.

### Cenário da região do CIVAP

A capacidade de atração de novos negócios e investimentos e a rede de produção de conhecimento, além da existência de vocações tecnológicas já em desenvolvimento, são algumas das bases que qualificam o município polarizador do CIVAP, Assis, para implantar um Parque Tecnológico / Centro de Inovação.

Para a implantação de um Parque Tecnológico / Centro de Inovação, alguns elementos relacionados a ciência, tecnologia e desenvolvimento econômico já devem existir no município sede. Em Assis, alguns indicadores sinalizam que o município vem crescendo nesse sentido (*Quadro “Evolução do Número de Estabelecimentos por Setor Econômico, em Assis, entre 2002 e 2011”*).

**Quadro: Evolução do Número de Estabelecimentos por Setor Econômico, em Assis, entre 2002 e 2011.**

Ano	Indústria	Construção	Comércio	Serviços	Agropecuária
2002	144	71	1.061	688	159
2003	145	75	1.100	706	193
2004	163	63	1.124	718	145
2005	165	59	1.176	754	135
2006	173	73	1.206	759	122
2007	167	68	1.287	773	112
2008	163	81	1.306	849	112
2009	169	81	1.341	893	108
2010	157	90	1.398	950	108
2011	167	135	1.440	1.005	99
Variação no Período	15,97%	90,14%	35,72%	46,08%	-37,74%

Fonte: CAGED, Ministério do Trabalho, 2013.

Assis dispõe, ainda, de uma incubadora de empresas de economia tradicional, fundada em 2004, através de parceria entre o SEBRAE-SP e a prefeitura municipal, regulamentada pela Lei Municipal 5.504 de 01 de março de 2011, na forma de um Núcleo de Desenvolvimento Empresarial e Econômico do Município de Assis - Programa Incubadora de Empresas - vinculado a Secretaria de Indústria e Comércio.

Atualmente, a incubadora, que recebe apoio da Associação Comercial e Industrial de Assis, (ACIA) e foi planejada para acolher micro e pequenas empresas e apoiá-las no desenvolvimento de suas atividades, está instalada em um antigo galpão de manutenção de trens da Estrada de Ferro Sorocabana e FEPASA. Para modernizar a incubadora, está previsto neste estudo uma ação específica (Capítulo 7 - Oportunidade de Negócio).

Empresas de base tecnológica poderiam se instalar nessa incubadora, todavia não dispõem ainda de apoio no desenvolvimento e pesquisa para seus produtos, que é mais uma importante razão para a implantação do Parque Tecnológico / Centro de Inovação de Assis.

Além desta iniciativa, a UNESP, por meio da FCL – Faculdade de Ciências e Letras, desenvolve três programas relevantes de apoio ao empreendedorismo:

- Pré-Inova: programa de pré-incubação, apoiado pela PROEX (Pró-Reitoria de Extensão da UNESP) que oferece suporte para ideias inovadoras de base tecnológica, com foco no fortalecimento e teste das ideias e produtos para sua validação quanto à sua viabilidade mercadológica.
- Empresas juniores: são mantidas três empresas juniores:
  - » Humanus, com foco em consultoria em gestão de pessoas;
  - » Biotec Jr, que atua na área de biotecnologia;
  - » CiBiJr, atuando na área de ciências biológicas;
- Incop - Incubadora de Cooperativas Populares da UNESP de Assis, que disponibiliza recursos e infraestrutura para o apoio à organização de grupos populares que tenham como objetivo a geração de trabalho e renda e para-

lealmente confrontar os conhecimentos teóricos com a realidade concreta, através da prática da extensão universitária.

Assis é também um dos grandes polos universitários da região oeste do estado e esta característica é um dos motivos do movimento migratório para o município.

O município conta com duas universidades, com os cursos descritos abaixo:

<b>UNESP – Universidade Estadual Paulista:</b> com cursos de graduação em:
Ciências biológicas;
Engenharia biotecnológica;
História;
Letras; e,
Psicologia.

<b>UNIP – Universidade Paulista:</b> com cursos de graduação em:	
Análise e Desenvolvimento de Sistemas;	
Arquitetura e Urbanismo;	Farmácia;
Biomedicina;	Gestão de tecnologia da informação;
Ciência da computação;	Logística;
Ciências biológicas;	Nutrição;
Construção de edifícios;	Redes de computadores;
Desenho Industrial;	Sistemas da informação; e,
Design gráfico;	Além de diversos outros cursos
Engenharia civil;	
Engenharia de automação e controle;	
Engenharia de produção mecânica;	
Engenharia mecânica;	

O município também dispõe de uma instituição municipal de ensino, a FEMA -

Fundação Educacional do Município de Assis, que oferece cursos de:

- » Análise de sistemas;
- » Ciência da computação;
- » Matemática; e,
- » Química e outros sete cursos não diretamente relacionados à geração de tecnologia e inovação.

A unidade da ETEC instalada no município oferece os seguintes cursos técnicos:

- » Açúcar e Alcool;
- » Administração;
- » Enfermagem;
- » Informática;
- » Mecânica; e,
- » Meio Ambiente.

A UNESP oferece curso de pós-graduação em biociência, com 38 vagas em 2012 e 10 vagas em 2013. Desse número de vagas oferecidas, 25 foram preenchidas em 2012 e sete (7) em 2013. Cabe salientar que está em processo de abertura um novo edital no qual serão oferecidas 20 vagas aproximadamente.

O programa é apoiado por um conjunto de professores-pesquisadores composto exclusivamente por doutores, que desenvolvem mais de 70 projetos de pesquisas relacionados a Biociências e Biotecnologia, alguns deles em parceria com instituições como:

- UNESP: unidades de Bauru, Botucatu e Jaboticabal;
- USP: Esalq, Ribeirão Preto, São Carlos;
- CENA – Centro de Energia Nuclear na Agricultura, em Piracicaba (SP);
- Embrapa;
- Instituto Florestal; e
- Universidades Federais: Sergipe, Rio Grande do Sul e Rio de Janeiro, entre outras.

Cabe destacar a presença do Instituto Florestal, que realiza pesquisas na localidade e da Agência Paulista de Tecnologia dos Agronegócios (APTA), que desenvolve em Assis dez linhas de pesquisa relacionadas aos seguintes temas:

- » Cadeia de Produção de Mandioca;
- » Cadeia de Produção de Frutas Frescas;
- » Cadeia de Produção de Ovinos e Caprinos;
- » Cadeia de Produção do Pescado Continental;
- » Políticas Públicas para o Agronegócio; e,
- » Novos Agronegócios do Médio Paranapanema.

### Organização do Projeto Estruturante

A instalação do Parque Tecnológico / Centro de Inovação com objetivo de fomento ao desenvolvimento de tecnologia e inovação em Assis, se justifica, conforme apresentado anteriormente, pelos seguintes aspectos:

- Existência de iniciativas de fortalecimento e associação de empreendedores relacionados à tecnologia;
- Produção científica crescente;
- Interesse do poder público local e lideranças regionais, como o CIVAP - Consórcio Intermunicipal do Vale do Paranapanema;
- Existência de demandas por serviços de tecnologia, principalmente relacionadas à TIC e agronegócio, que são atendidas localmente ou não;
- Oportunidade de instalação de uma Fatec no município, entre outros fatores;
- Oportunidade de ampliação da atividade de suporte a empreendedorismo de base tecnológica, através da incubação.

De modo a concretizar a iniciativa, a Prefeitura Municipal de Assis disponibiliza área de 200.000 m<sup>2</sup> para o Parque Tecnológico / Centro de Inovação local, vizinha às áreas prevista para a instalação da FATEC e do Instituto Federal.

O Parque Tecnológico / Centro de Inovação de Assis converge com outras políticas públicas municipais para o desenvolvimento econômico, entre elas a manutenção e modernização da incubadora de empresas, tida como uma Oportunidade de Negócio neste estudo. Assim, o avanço do conhecimento e agregação de valor às atividades econômicas atualmente desenvolvidas colabora no estreitamento de relações entre os setores componentes da tripla hélice: universidade, setor produtivo e poder público.

O Parque Tecnológico / Centro de Inovação beneficiará o município de Assis e região ao:

- Atrair novas empresas.
- Fortalecer as cadeias produtivas existentes, com a instalação de fornecedores e usuários dos produtos das empresas atualmente instaladas.
- Possibilitar a inovação em subprodutos e criação de novas oportunidades de negócio das cadeias produtivas existentes.
- Desenvolver conhecimento especializado propiciando as melhores decisões para o agronegócio.
- Gerar conhecimento e tecnologia especializados.

Este projeto estruturante foi organizado na forma de Plano de Trabalho, descrito no Capítulo Nove, e será objeto de captação de recursos com o Governo do Estado de São Paulo.

## Implantação do Plano de Gestão Integrada dos Resíduos Sólidos

### Cenário Geral

Em 2010, foi instituída a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS) por meio da Lei nº 12.305/2010, dispondo sobre os princípios, objetivos e instrumentos, bem como sobre as diretrizes relativas à gestão integrada e o gerenciamento de resíduos sólidos, dentre outras providências.

A aplicação da PNRS acarretou em uma série de mudanças na gestão dos resíduos sólidos, por parte dos órgãos públicos, incluindo prefeituras.

Entre as mudanças exigidas com a lei, destacam-se:

- Lixões a céu aberto e aterros controlados ficam proibidos. A Lei determina que todas as administrações públicas municipais, indistintamente do seu porte e localização, devem construir aterros sanitários e encerrarem as atividades dos lixões e aterros controlados, no prazo máximo de quatro anos, substituindo-os por aterros sanitários ou industriais, onde só poderão ser depositados resíduos sem qualquer possibilidade de reciclagem e reaproveitamento, obrigando também a compostagem dos resíduos orgânicos.
- As administrações municipais, no prazo máximo de dois anos, devem desenvolver um Plano de Gestão Integrada de Resíduos.

### Cenário da região do CIVAP

Diante das novas exigências, o CIVAP<sup>15</sup> elaborou durante os anos de 2013/2014, os planos municipais de gestão de resíduos sólidos, apresentando informações consolidadas sobre a situação atual dos serviços de limpeza pública existente em cada município, detalhando as particularidades municipais sobre a coleta de resíduos

domésticos, coleta seletiva de materiais recicláveis, limpeza urbana, resíduos de serviços de saúde, resíduos especiais e industriais.

As informações geradas pelos planos municipais foram compiladas, sendo apresentadas no *Anexo 3*.

Em síntese, os municípios que receberam o plano municipal apresentam a seguinte situação referente a gestão dos resíduos sólidos, demandando que este seja um Projeto Estruturante:

- Geração de 183,33 toneladas de resíduo domiciliar por dia;
- Geração de 5491.48 toneladas de resíduo domiciliar por mês;
- 37 veículos que realizam a coleta e o transporte dos resíduos, entre os locais de coleta e destinação final, percorrendo uma quilometragem média de 64,8 Km/dia;
- Destinação final dos resíduos coletados ocorre em áreas dentro dos próprios municípios, com exceção do município de Lutécia, que destina seus resíduos ao aterro de valas de Oscar Bressane;
- 100% dos locais de destinação atual dos resíduos sólidos municipais, frequentemente denominados de “Aterros em Valas”, foram considerados passivos ambientais, e necessitam de um Plano de Encerramento atrelado à definição de nova área, devidamente regularizada;
- São coletados por associações de catadores (oficiais ou informais, ou catadores individuais) cerca de 50.221 Kg de metal/mês, 265.952 Kg de papel/mês, 93.494 Kg de plástico/mês e 186.985 Kg de vidro/mês;
- São gerados cerca de 269.273 Kg de resíduos de construção civil/mês;
- Considerando a projeção populacional, espera-se que no ano de 2030 sejam gerados 43.286.533 Kg, e a quantidade de resíduos acumulada entre 2013 e 2030, para os 18 municípios seja de: 1.102.394.637 Kg.

Assim, propõe-se neste projeto estruturante a criação de um Plano Intermunicipal de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos.

<sup>15</sup> Exceto os municípios: João Ramalho, Nantes, Paraguaçu Paulista e Tarumã.

## Organização do Projeto Estruturante

A proposta deste projeto estruturante consiste na criação de um Plano Intermunicipal de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos, que além de considerar as proposições individuais de cada município, deverá propor novas soluções consorciadas para a região do CIVAP.

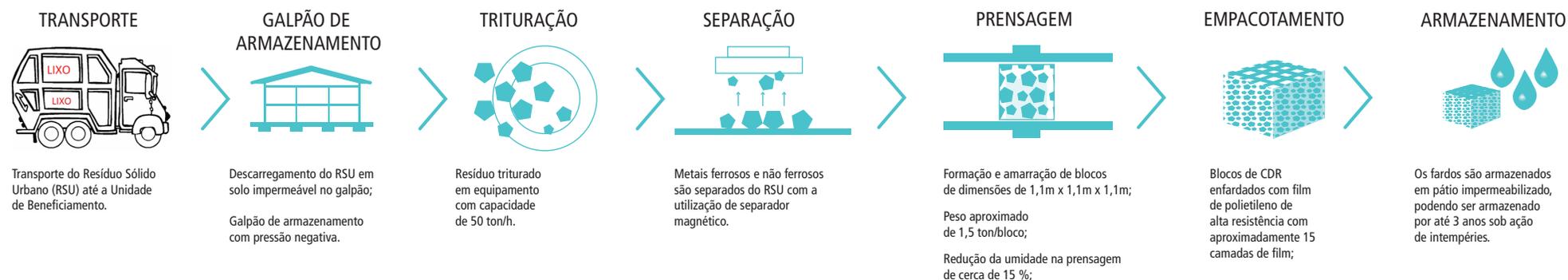
Sugere-se que haja intervenções no setor de resíduos sólidos da região do CIVAP, visando a Regionalização da Gestão dos Resíduos Sólidos e a preparação para a implementação de soluções integradas, já que a Política Nacional de Resíduos Sólidos (Lei 12.305/2010) se articula com leis de outras áreas e temas de mesma relevância, como por exemplo, a Política Nacional de Meio Ambiente, a Lei 11.445/2007 do Saneamento Básico, a Lei 9705/1999 da Educação Ambiental.

Sendo integrada, o volume de resíduos gerados pela região cria novas oportunidades de gestão, viabilizando, entre outras ações, novos negócios decorrentes da gestão eficiente dos resíduos.

Assim, vislumbra-se alcançar novo nicho do mercado regional, transformando resíduo e recurso, seja energético, ambiental ou até mesmo financeiro, por meio da venda de serviços ambientais. Dessa forma, ao se considerar como um potencial exemplo a geração de combustível derivado de resíduos (CDR), conforme informa a Associação Brasileira de Engenharia Industrial, as atividades desenvolvidas pelo setor da construção civil são geradoras de entulho, que corresponde, em média, a 50% do material desperdiçado. Segundo o Ministério do Trabalho, entre 2002 e 2012, houve um crescimento de 131,7% dos estabelecimentos de construção civil localizados nos municípios da Região do CIVAP (de 123 estabelecimentos em 2002 para 285 estabelecimentos em 2012). A título de comparação, o processo de transformação do combustível ganhou destaque no município de Paulínia/SP, onde está instalada a empresa Estre Ambiental, de gerenciamento de resíduos, a primeira e única na América Latina capaz de fornecer CDR para utilização nos processos seletivos de diversos segmentos (indústria de cimentos, por exemplo, uma das mais poluentes no mundo).

A *Figura “Fluxograma do Processo de Geração de Combustível Derivado de Resíduo”* ilustra uma proposta de modelo para geração de Combustível Derivado de Resíduo (CDR), que se viabiliza a partir da gestão integrada dos resíduos dos municípios do CIVAP.

**Figura: Fluxograma do Processo de Geração de Combustível Derivado de Resíduo.**



Elaboração: Geo Brasilis, 2014.

# OPORTUNIDADES DE NEGÓCIO



# 7

## OPORTUNIDADES DE NEGÓCIO

As oportunidades de negócio e de desenvolvimento econômico são ações locais que necessitam de investimento econômico, seja público ou privado, e apresentam retorno financeiro ao investidor.

Assim, são proposições que visam estimular o investimento que, direta ou indiretamente, contribuem para o desenvolvimento econômico da região como um todo. Tais proposições são apresentadas no mapa “Síntese das Oportunidades de Negócio” e no Quadro “Matriz das Oportunidades de Negócios por Município”.

O detalhamento das oportunidades por município é apresentado na sequência, no item 7.1.

A distribuição pelos municípios do CIVAP das oportunidades de negócio e de desenvolvimento econômico considerou os seguintes aspectos: demanda municipal, incidência geográfica do projeto estruturante, quando associado, disponibilidade de infraestrutura, e, quando possível, a pré-existência da atividade no município, mesmo que incipiente.

Para cada município, foram identificadas e analisadas duas oportunidades de negócio e de desenvolvimento econômico que podem, ou não, estar associadas aos projetos estruturantes.

As linhas de financiamento existentes no BNDES e Desenvolve SP, bem como os programas federais e estaduais com potencial

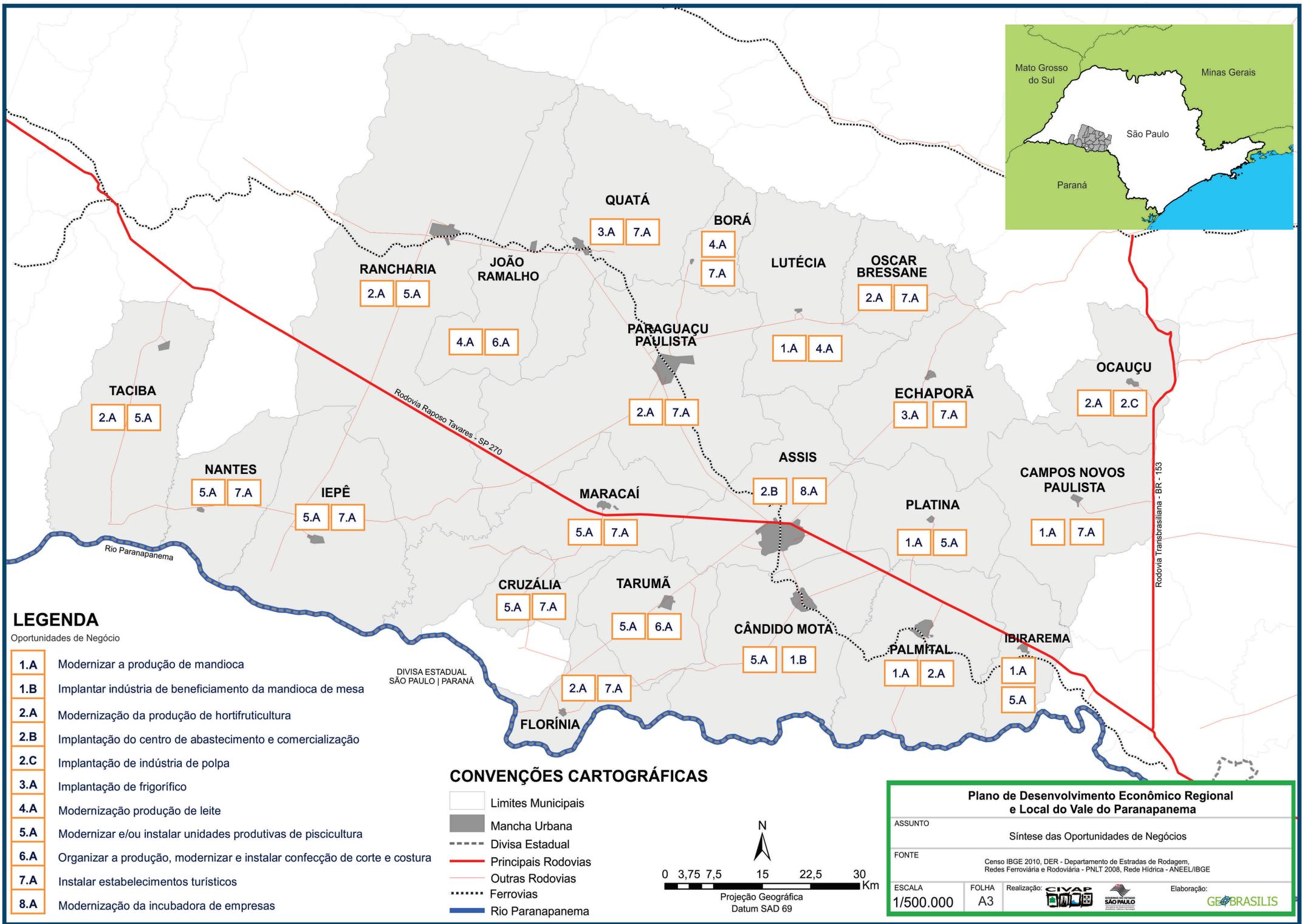
de se tornarem convênios, atrelados às áreas das oportunidades de negócio e projetos, estão sistematizados no *Anexo 4*.

Foram identificados 105 programas (sendo 55 estaduais e 50 federais) e 18 linhas de financiamento (sendo dez do Desenvolve SP e oito do BNDES) para os temas de: agropecuária, indústria, comércio e serviço, infraestrutura, turismo e aperfeiçoamento da gestão pública.

O mapa “Síntese das Oportunidades de Negócio” e o Quadro “Matriz das Oportunidades de Negócios por Município” apresentam a espacialização das oportunidades de negócios por município e de desenvolvimento econômico, previstas para a região.

As oportunidades de negócio e ações de desenvolvimento econômico foram mapeadas individualmente, conforme a cadeia produtiva ou projeto estruturante correlato.

O Quadro “Matriz das Oportunidades de Negócio por Município”, identifica cada oportunidade de negócio e de desenvolvimento econômico local, e sua correlação ao projeto estruturante, quando existente.



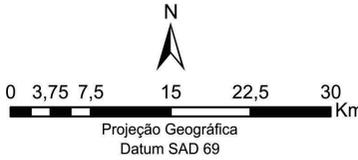
**LEGENDA**

Oportunidades de Negócio

- 1.A** Modernizar a produção de mandioca
- 1.B** Implantar indústria de beneficiamento da mandioca de mesa
- 2.A** Modernização da produção de hortifruticultura
- 2.B** Implantação do centro de abastecimento e comercialização
- 2.C** Implantação de indústria de polpa
- 3.A** Implantação de frigorífico
- 4.A** Modernização produção de leite
- 5.A** Modernizar e/ou instalar unidades produtivas de piscicultura
- 6.A** Organizar a produção, modernizar e instalar confecção de corte e costura
- 7.A** Instalar estabelecimentos turísticos
- 8.A** Modernização da incubadora de empresas

**CONVENÇÕES CARTOGRÁFICAS**

- Limites Municipais
- Mancha Urbana
- Divisa Estadual
- Principais Rodovias
- Outras Rodovias
- Ferrovias
- Rio Paranapanema



<b>Plano de Desenvolvimento Econômico Regional e Local do Vale do Paranapanema</b>			
ASSUNTO	Síntese das Oportunidades de Negócios		
FONTE	Censo IBGE 2010, DER - Departamento de Estradas de Rodagem, Redes Ferroviária e Rodoviária - PNLT 2008, Rede Hídrica - ANEEL/IBGE		
ESCALA	FOLHA	Realização:	Elaboração:
1/500.000	A3		

Quadro: Matriz das oportunidades de negócios por município.

Município	Centro de excelência da mandiocultura	Agronegócio da hortifruticultura	Agronegócio do gado de corte	Agronegócio da pecuária leiteira	Agronegócio da piscicultura	Estruturação de Corte e costura	Estruturação do turismo regional	Implantação do Centro de Inovação
Assis		2 B						8 A
Borá				4 A			7 A	
Cândido Mota	1 B				5 A			
Campos Novos Paulista	1 A						7 A	
Cruzália					5 A		7 A	
Echaporã			3 A				7 A	
Florínea		2 A					7 A	
Ibirarema	1 A				5 A			
Iepê					5 A		7 A	
João Ramalho				4 A		6 A		
Lutécia	1 A			4 A				
Maracáí					5 A		7 A	
Nantes					5 A		7 A	
Ocaçu		2 A e 2 C						
Oscar Bressane		2 A					7 A	
Palmital	1 A	2 A						
Paraguaçu Paulista		2 A					7 A	
Platina	1 A				5 A			
Quatá			3 A				7 A	
Rancharia		2 A			5 A			
Taciba		2 A			5 A			
Tarumã					5 A	6 A		

Elaboração: Geo Brasilis, 2014.

**Legenda: Oportunidades de Negócio e de Desenvolvimento Econômico:**

- 1 A Modernizar a produção de mandioca
- 1 B Implantar Indústria de Beneficiamento da Mandioca de Mesa
- 2 A Modernização da produção de hortifruticultura
- 2 B Implantação do centro de abastecimento e comercialização
- 2 C Implantação de indústria de polpa
- 3 A Implantação de frigorífico
- 4 A Modernização produção de leite
- 5 A Modernizar e/ou Instalar Unidades Produtivas de Piscicultura
- 6 Modernizar e Instalar Confecção de Corte e Costura
- 7 A Instalar estabelecimentos turísticos
- 8 A Modernização da incubadora de empresas

## 7.1. Oportunidades de Negócio por Município



## Assis

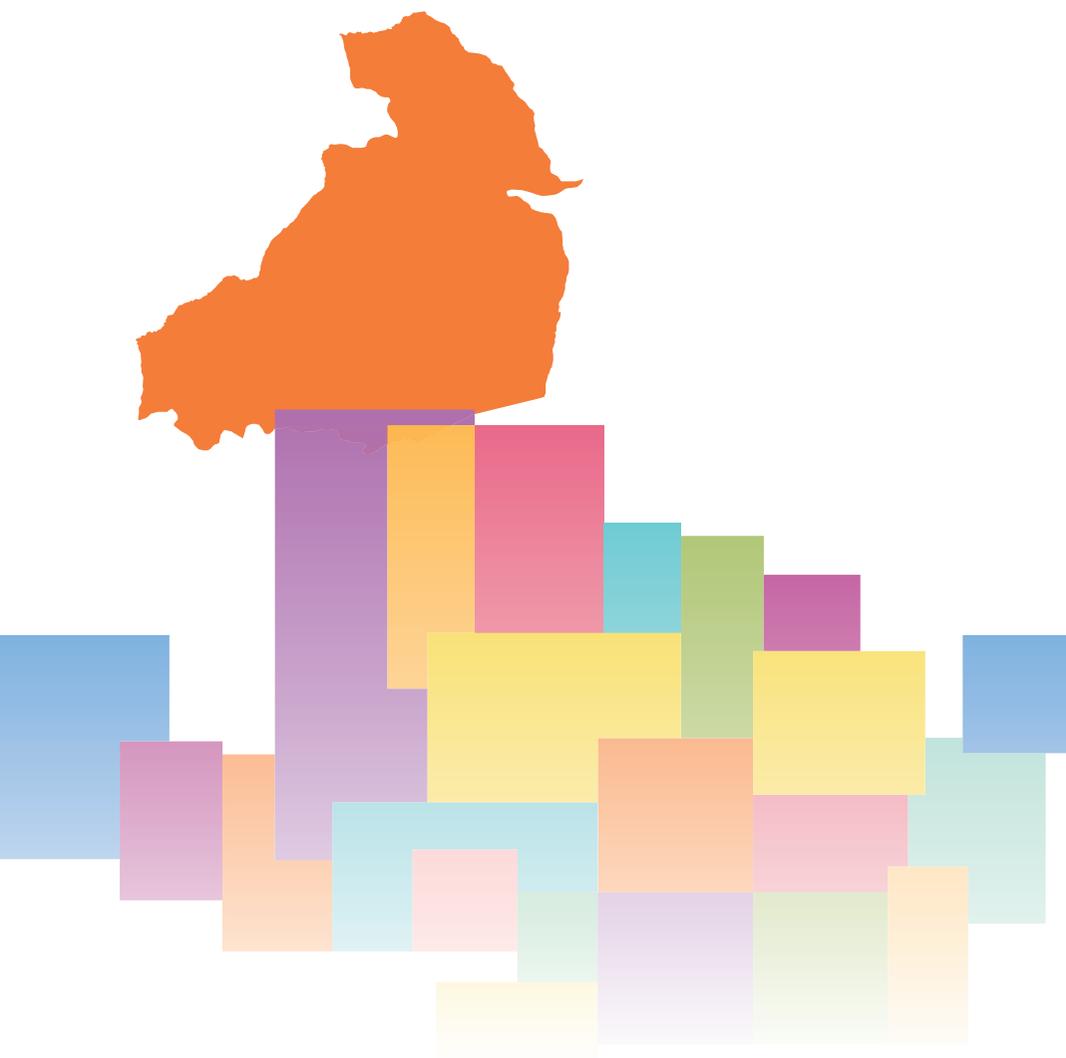
### I. Implantação do Centro de Abastecimento e Comercialização

O município de Assis, embora possua um setor de agropecuária relativamente pequeno, se comparado com outras cidades da região do CIVAP, tem como contraponto um expressivo crescimento no setor de comércio e serviços, que representou cerca de 81% do Valor Adicionado total para o ano de 2010, enquanto o primeiro setor foi responsável por apenas 2,3%.

Este contexto é devido à localização geográfica e ao rápido crescimento econômico, que tornou Assis o centro econômico da região do CIVAP. Esta posição confere à cidade liderança em participação no PIB total da região, e ainda nos setores de comércio e serviços, atraindo comerciantes e visitantes das cidades vizinhas para comercializar e comprar na cidade, motivo esse que justifica a proposta de implantação de um Centro de Abastecimento e Comercialização de Produtos Agrícolas no município.

Desta forma, sugere-se como oportunidade de negócio local a implantação e desenvolvimento deste Centro, que servirá diretamente à região do CIVAP.

O Centro de Abastecimento e Comercialização surge da necessidade de organização e de aperfeiçoamento do processo de comercialização de produtos hortifrutigranjeiros oriundos da zona rural para a zona urbana de toda a região do CIVAP.



A implantação de um Centro de Abastecimento e Comercialização tem por objetivos:

- Regulamentar a atividade comercial, no atacado e no varejo, de forma que o processo de comercialização se desenvolva de forma harmônica e estruturada.
- Promover o equilíbrio dos interesses entre produtores, atacadistas, varejistas e consumidores.
- Contribuir para escoar as safras por meio do comércio atacadista e varejista.
- Baratear os custos para o consumidor.

Conforme dados oficiais coletados juntamente com diretores da CATI de Assis, Marília e Presidente Prudente, a maioria da produção hortifrúti da região é deslocada para ser comercializada fora dos municípios do CIVAP, em entrepostos do CEAGESP em Bauru, Marília, São Paulo, Presidente Prudente e CEASA em Londrina.

Atualmente, a produção de hortifruticultura na região do CIVAP ocupa 3.342,9 ha com 531.540 pés (IEA/CATI, 2012), sendo que, com a modernização do processo produtivo, a produtividade do setor tende a aumentar, viabilizando ainda mais a implantação do Centro de Abastecimento e Comercialização.

Em contato com o diretor da CATI de Assis, com o presidente do Sindicato Rural de Paraguaçu Paulista e com o presidente da Associação Comercial de Maracáí, identificou-se que a principal barreira para o aumento da produção e o investimento na produtividade do hortifrúti é a dificuldade de distribuição e venda dos produtos no mercado. O aumento da produção depende diretamente da viabilidade de venda do produto, de forma a se tornar viável somente com um centro de abastecimento e comercialização bem estruturado na região.

A implantação de um centro de abastecimento e comercialização aproxima o produtor rural ao consumidor, estruturando a comercialização dos produtos, facilitando sua entrada nos mercados locais, regionais e nacional.

Tal centro poderá servir como centro de distribuição logística da região voltado principalmente ao setor agropecuário, aglutinando produtores, revendedores e compradores finais. A oportunidade de negócio específica está ligada com o fornecimento de terreno propício para tal empreendimento que, após, pode ser implantado em parceria público/privada.

### Tipo de investimento

Investimento Público e Privado.

### Cronograma

Ação de médio prazo.

### Valor do Investimento

Considerando apoio do governo Federal, o valor de investimento poderá ser reduzido (sem considerar o custo do terreno).

### Benefícios ao investidor e à região CIVAP

Os resultados esperados com a implantação de um centro de abastecimento e distribuição são:

- Criação de novas oportunidades de negócio para os produtores hortifruti-granjeiros;
- Possibilidade de comercialização dos produtos na própria região;
- Aumento da qualidade e confiabilidade do suprimento para empreendimentos comerciais da região, promovendo o fortalecimento principalmente daqueles voltados a cadeia produtiva de hortifruti-granjeiros;
- Aumento da rentabilidade para produtores, que possuirão local fixo para comercializar o produto, não dependendo de atravessadores, além da geração

de empregos diretos, com funcionários dos comerciantes, e indiretos, como despachantes, funcionários de restaurantes e lanchonetes estabelecidas no local, etc.;

- Possível aumento das receitas públicas municipais, devido ao aumento da arrecadação de imposto, principalmente, ICMS;
- Fortalecimento das cadeias produtivas regionais; e,
- Aumento do valor agregado local e regional, principalmente associado aos setores de serviço e agropecuária, além de impactos indiretos ao setor industrial.

## II. Modernização da Incubadora de Empresas

O município de Assis é o maior do CIVAP, tanto em população quanto em participação no PIB total, respondendo por 20,14% de toda a riqueza produzida na região, além de 30,93% do total de empregos gerados na área do CIVAP. Embora possua o valor adicionado do setor da agropecuária relativamente pequeno se comparado ao de outras cidades da região do CIVAP, tem como contraponto um expressivo crescimento no setor industrial, de comércio e serviços, que representaram cerca de 97% do Valor Adicionado total para o ano de 2010, enquanto o primeiro setor foi responsável por apenas 2,3%.

A Modernização da Incubadora de Empresas existente está atrelada à instalação de um Parque Tecnológico / Centro de Inovação (projeto estruturante proposto neste estudo). Este Parque Tecnológico / Centro de Inovação vincula-se a toda a cadeia de ensino, pesquisa, inovação, empreendedorismo e difusão do conhecimento que existe ou será implementada em Assis, voltado ao desenvolvimento de tecnologia. Neste processo, o suporte e o apoio de uma Incubadora de Empresas são essenciais, justificando e corroborando para a Modernização da Incubadora de Empresas existente na cidade.

A atual incubadora foi fundada em 2004 através de parceria entre o SEBRAE-SP e a prefeitura municipal, sendo regulamentada pela Lei Municipal 5.504 de 01 de mar-

ço de 2011, na forma de um Núcleo de Desenvolvimento Empresarial e Econômico do Município de Assis, Programa Incubadora de Empresas, vinculada a Secretaria de Indústria e Comércio.

A incubadora, que recebe apoio da Associação Comercial e Industrial de Assis (ACIA) e foi planejada para acolher micro e pequenas empresas e apoiá-las no desenvolvimento de suas atividades, está instalada em antigo galpão de manutenção de trens da Estrada de Ferro Sorocabana e Fepasa, em péssimo estado de conservação.

Empresas de base tecnológica podem se instalar, mas, além da infraestrutura predial precária, não dispõem ainda de apoio no desenvolvimento e pesquisa para seus produtos, o que será incentivado com a implantação do Parque Tecnológico / Centro de Inovação de Assis.

Além desta iniciativa, a Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita- UNESP, através da FCL – Faculdade de Ciências e Letras, desenvolve três programas relevantes de apoio ao empreendedorismo, detalhados no projeto estruturante Implantação de Parque Tecnológico / Centro de Inovação.

Integrando a este sistema pré-existente, que precisa ser renovado e ampliado, propõe-se a modernização da estrutura para incubação de empresas sob a responsabilidade da prefeitura, ampliando a capacidade desta na prestação de serviços e apoio às empresas inovadoras, por meio de:

- Infraestrutura, através de salas individuais ou coletivas, laboratórios, bibliotecas, salas de reunião, recepção, etc.
- Serviços básicos como telefonia, acesso à internet, recepcionista, segurança, xerox, etc.
- Assessoria, como gerencial, contábil, jurídica, apuração e controle de custo, gestão financeira, comercialização, exportação, etc.
- Treinamento, como qualificações profissionais, cursos, assinaturas de revistas e bases de dados, jornais, publicações, etc.

- Formação de rede de contatos voltados ao crescimento empresarial, através de contatos e com entidades governamentais, investidores, viabilização de participação em eventos de divulgação das empresas, fóruns, etc.

### Tipo de investimento

Investimento Público, através de linhas de financiamento próprias, e Iniciativa Privada, através de parcerias, como a já existente com a Associação Comercial e Industrial de Assis, (ACIA).

### Cronograma

Ação de curto e médio prazo.

### Valor do Investimento

Considerando as parcerias com as demais esferas governamentais e iniciativa privada, o valor de investimento é variável.

### Benefícios ao investidor e à região CIVAP

Os resultados esperados com a modernização da incubadora de empresas são:

- Criação de novas oportunidades de negócio para as empresas locais e regionais.
- Criação e/ou aumento da rede de investimentos e pesquisa em inovação, influenciando diretamente a produtividade e competitividade das indústrias e empresas prestadoras de serviço no município e na região.
- Aumento do valor agregado local e regional, principalmente associado aos setores de serviço e agropecuária, além de impactos indiretos ao setor industrial.





## Borá

### I. Modernização da produção de leite

A produção de leite em Borá foi de 1.200 mil litros para o tipo B e 400 mil litros para o tipo C em 2013 (CATI/Assis, 2013), sendo realizada em pequenas propriedades por agricultores familiares do município.

Borá apresentou uma rentabilidade na produção do leite, por vaca ordenhada, muito acima da média nacional, estadual e da própria região do CIVAP. Com produção de 2,08 mil litros por vaca ordenhada, superou a média da região do CIVAP (1,5 mil litros/vaca), do Estado de São Paulo (1,68 mil litros/vaca) e do Brasil (1,61 mil litros/vaca) (IBGE, 2006).

O manejo da atividade é tradicional, utilizando-se de técnicas rudimentares de baixa tecnologia e de baixo conhecimento técnico especializado. O leite é vendido diariamente do produtor para os laticínios da região.

A modernização da produção está associada à competitividade dos produtos rurais. Atividades agrícolas inovadoras, com uso intensivo de equipamentos e técnicas, tais como máquinas e insumos modernos, permitem maior rendimento ao produtor e aumento de produtividade.

#### Tipo de investimento

Privado.

**Cronograma**

Ação de curto prazo.

**Valor do Investimento**

Varia de acordo com o projeto de modernização.

**Benefícios ao investidor e à região CIVAP**

Os resultados esperados com a modernização da produção de leite são:

- Aumento da produtividade do leite;
- Aumento da rentabilidade para os produtores de leite;
- Fortalecimento da cadeia produtiva do leite; e
- Aumento do valor agregado associado ao leite.

**II. Instalação de Estabelecimentos Turísticos**

De acordo com a prefeitura, a cidade apresenta os seguintes atrativos turísticos:

- Centro recreativo;
- Balneário Municipal;
- Cachoeiras: do Tancão, do Monjolo e do Jorjão; e,
- Trilha Serra do Bunka.

Além destes atrativos, a cidade promove diversas festas ao longo do ano, as principais são: Santo Antônio, Junina, Rodeio In Fest, Encontro da Música Raiz, Semana da Criança, Dia da Bandeira e o Aniversário da Cidade, entre outros.

Para que o município explore seu potencial turístico, gerando postos de trabalho e renda para a população local, é necessário criar infraestrutura de serviços, estabelecendo um diferencial para a venda do seu espaço de lazer.

Assim, propõe-se a instalação de estabelecimentos turísticos que ofereçam serviços de qualidade.

**Tipo de investimento**

Investimento privado.

**Cronograma**

Ação de médio prazo.

**Valor do Investimento**

Não disponível.

**Benefícios ao investidor e à região CIVAP**

Os resultados esperados com a instalação de estabelecimentos turísticos são:

- Atração de um número ainda maior de turistas para o município;
- Aquecimento da economia nos setores direta e indiretamente relacionados ao turismo; e,
- Incentivo à criação de novos estabelecimentos para os turistas.

# Cândido Mota

## I. Implantação de Indústria de Beneficiamento de Mandioca de Mesa

O município de Cândido Mota apresentou crescimento exponencial do Valor Adicionado do setor agropecuário, com evolução de 283,5% de 2000 a 2010. Entre as culturas produzidas, destacam-se a cana-de-açúcar, soja e milho.

Entretanto, visando a equalização do crescimento, a cultura da mandioca se mostra muito mais propícia, pois, embora não seja o principal produto agrícola do município, é a maior produção entre todos os municípios do CIVAP, além de ser majoritariamente plantada por micro e pequenos produtores, o que leva a expectativa de que o aumento da área da mandiocultura afete diretamente o número de empregos e geração de renda para uma parcela muito maior da população residente localmente. A produção de mandioca de mesa atingiu a marca de 20 ha plantados em 2012, o que resultou em mais de 12 mil caixas de 25 kg para venda.

A mandioca de mesa é uma subcadeia da mandiocultura, ainda pouco explorada na região do CIVAP.

Atualmente, a produção da mandioca de mesa é vendida *in natura* (sem corte ou empacotamento) pelo produtor rural ao Estado de São Paulo e ao nordeste. A proposta de implantação de uma indústria de beneficiamento da mandioca de mesa abarca diretamente a etapa do beneficiamento do produto, inexplorado. O beneficiamento envolve a seleção, o descasque, o pré-cozimento, o congelamento e o empacotamento da mandioca, agregando valor ao produto.



Em relação ao mercado consumidor, a garantia de qualidade do produto final e o empacotamento a vácuo possibilitam a venda para todo o Brasil e, se congelado, para o exterior (BARROS, 2004).

Para o município de Cândido Mota, sugere-se ainda a participação e cooperação entre órgãos ligados à prefeitura, como o Banco do Povo, e instituições com governança privada que sejam voltados a área de atuação proposta nesta oportunidade de negócio, como o Sindicato Rural de Cândido Mota e a Associação dos Produtores e Indústria de Mandioca do Estado de São Paulo.

### Tipo de investimento

Privado.

### Cronograma

Ação de curto prazo.

### Valor do Investimento

O custo para implantação de indústria de beneficiamento de mandioca de mesa de

pequeno porte (produção de 3 t/dia), com geração de aproximadamente 10 empregos é de R\$ 150.000,00 (sem considerar o valor do terreno). Para uma indústria de médio porte (produção de até 6 t/dia), com geração de aproximadamente 20 empregos diretos e o investimento é de R\$ 200.000,00.

### Benefícios ao investidor e à região CIVAP

Os resultados esperados com a implantação de uma indústria de beneficiamento de mandioca de mesa são:

- Aumento do valor agregado associado à cultura da mandioca;
- Geração de renda para o investidor;
- Aumento do número de empregos diretos e indiretos, tanto com a expansão de unidades produtivas, quanto no beneficiamento do produto; e,
- Aquecimento da economia regional de forma estruturada e planejada.

## II. Modernização e/ou Instalação de Unidades Produtivas de Piscicultura

O município de Cândido Mota possui uma estrutura voltada a piscicultura, que pode e deve ser aproveitada, de forma a ser fomentada e apoiada pela estrutura de governo local. Neste contexto propõe-se, como oportunidade de negócio para o município, a modernização e/ou instalação de Unidades Produtivas de Piscicultura, para produção de alevinos e engorda do pescado.

A modernização da produção é uma ação fundamental no planejamento da atividade, tanto dos piscicultores existentes, quanto dos novos interessados. De acordo com AYROZA (2011), a falta de equipamentos e técnicas modernas para a atividade é uma das barreiras atuais para o melhor desempenho da produtividade.

O apoio por meio de linhas de financiamento junto ao Banco do Brasil, BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social) dentre outros, e por programas de incentivos dos governos estadual e federal, viabiliza:

- Aquisição de máquinas e equipamentos;
- Realização de obras para adequação sanitária e/ou ambiental;
- Investimento necessário para o suprimento de água, para os tanques-escavado, por exemplo; e,
- Obtenção de capital de giro, entre outros benefícios para o piscicultor.

O acesso às linhas de financiamento permite, desta forma, modernizar a produção e aumentar a produtividade.

### Tipo de investimento

Público e Privado.

### Cronograma

Ação de curto prazo.

### Valor do Investimento

Varia de acordo com o projeto de modernização.

### Benefícios ao investidor e à região CIVAP

Os resultados esperados com a modernização da produção são:

- Aumento da produção e da qualidade do pescado;
- Aumento da renda do piscicultor; e,
- Fortalecimento da cadeia produtiva.



## Campos Novos Paulista

### I. Modernização da Produção de Mandioca

O município de Campos Novos Paulista apresentou forte expansão do setor agropecuário para o período de 2000 a 2010, com avanço de 368,4% de valor adicionado do setor. A mandioca foi a segunda cultura com maior crescimento de área produzida e de valor da produção, ficando atrás somente da cana-de-açúcar (IBGE, 2013).

Em relação ao aumento de produtividade, a mandiocultura se destaca, ao crescer 929% em termos de valor da produção, frente ao aumento de 106% de área plantada, alcançando 87.500 toneladas produzidas em 3.500 hectares de mandioca para indústria (IEA/CATI, 2013).

A oportunidade de negócio sugerida para o município busca aumentar ainda mais a produtividade do cultivo e expandir a produção para mandioca de mesa, incluindo um número maior de micro, pequenos e médios produtores, aumentando a renda da população.

Ainda, a busca por uma melhor equalização entre o crescimento no setor agropecuário, reconhecida a potencialidade local e a geração de renda e riqueza para grande parcela de micros e pequenos produtores do município, justificam a opção pela oportunidade de negócios Modernização da Produção da Mandioca.

Por fim, o processo de modernização no campo está associado à competitividade dos produtos rurais. Atividades agrícolas inovadoras, com uso intensivo de equipamentos e técnicas, tais como máquinas e insumos modernos, permitem maior rendimento ao produtor e aumento de produtividade.

Sugere-se a modernização da produção de mandioca de mesa e industrial em Campos Novos Paulista, uma vez que no manejo das atividades atuais utilizam-se técnicas rudimentares e de baixo conhecimento técnico especializado.

### Tipo de investimento

Privado.

### Cronograma

Ação de curto prazo.

### Valor do Investimento

Varia de acordo com o projeto de modernização.

### Benefícios ao investidor e à região CIVAP

Os resultados esperados com a modernização da produção de mandioca são:

- Aumento da produtividade e rentabilidade dos produtores;
- Aumento do número de produtores beneficiados, e,
- Fortalecimento da cadeia produtiva.

## II. Instalar Estabelecimentos Turísticos

Campos Novos Paulista está entre os 12 municípios paulistas considerados estâncias climáticas pelo Governo do Estado de São Paulo, recebendo, por isso, recursos específicos para o desenvolvimento da atividade turística.

De acordo com a Secretaria de Turismo do Estado de São Paulo, a cidade apresenta um clima ameno, com destaque para as seguintes atrações:

- O Salto de Capivari;
- Passeios às margens do rio Paranapanema;
- Lago da UHE Capivari;
- São Matheus;

- Cachoeiras; e,
- Sape.

Localizado à margem do Rio Paranapanema, e com fácil acesso através da Rodovia Raposo Tavares e do aeroporto de Marília (67 Km de distância), o município está interligado aos principais centros urbanos regionais e estaduais. Esta condição é positiva para o desenvolvimento da atividade no município, pois a região do Oeste Paulista é carente de espaços de lazer, potencializando, ainda mais, a demanda sobre municípios que dispõem de atrativos naturais, como o Rio Paranapanema.

Para que o município explore seu potencial turístico, gerando postos de trabalho e renda para a população local, é necessário criar infraestrutura de serviços, estabelecendo um diferencial para a venda do seu espaço de lazer.

Assim, vislumbra-se como uma oportunidade de negócio para Campos Novos Paulista a inauguração de restaurantes que ofereçam serviços de qualidade aos clientes, sejam eles da própria região, ou estrangeiros.

### Tipo de investimento

Investimento privado.

### Cronograma

Ação de médio prazo.

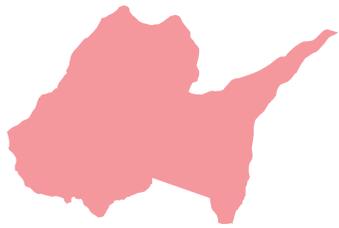
### Valor do Investimento

Não disponível.

### Benefícios ao investidor e à região CIVAP

Os resultados esperados com a instalação de estabelecimentos turísticos são:

- Atração de um número ainda maior de turistas para o município;
- Aquecimento da economia nos setores direto e indiretamente relacionados ao turismo; e,
- Incentivo à criação de novos estabelecimentos para os turistas.



## Cruzália

### I. Modernizar e/ou Instalar Unidades Produtivas de Piscicultura

Com vistas ao desenvolvimento da produção de piscicultura na região do CIVAP, busca-se incentivar a criação de alevinos e a engorda de peixes em unidades de pequeno porte ( $6m^3$ ) de piscicultura, em tanques-rede, preferencialmente.

A modernização da produção é uma ação fundamental no planejamento da atividade, tanto dos piscicultores existentes, quanto dos novos interessados. De acordo com AYROZA (2011), a falta de equipamentos e técnicas modernas para a atividade é uma das barreiras atuais para o melhor desempenho da produtividade.

O apoio por meio de linhas de financiamento junto ao Banco do Brasil, BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social), FEAP (Fundo de Expansão do Agronegócio Paulista) dentre outros, e por programas de incentivos dos governos estadual e federal, viabiliza<sup>1</sup>:

- Aquisição de máquinas e equipamentos;
- Realização de obras para adequação sanitária e/ou ambiental;
- Investimento necessário para o suprimento de água, para os tanques-escavado, por exemplo; e,
- Obtenção de capital de giro, entre outros benefícios para o piscicultor.

O acesso às linhas de financiamento permite, desta forma, modernizar a produção e aumentar a produtividade.

1

As linhas de financiamento são apresentadas no Anexo.

**Tipo de investimento**

Privado.

**Cronograma**

Ação de curto prazo.

**Valor do Investimento**

Varia de acordo com o projeto de modernização.

**Benefícios ao investidor e à região CIVAP**

Os resultados esperados com a modernização da produção são:

- Aumento da produção e da qualidade do pescado;
- Aumento da renda do piscicultor; e,
- Fortalecimento da cadeia produtiva.

**II. Instalação de Estabelecimentos Turísticos**

De acordo com a prefeitura, a cidade apresenta atrativos de natureza, relacionados à exploração do Rio Paranapanema e às áreas de mata preservada no município. Segundo a prefeitura, os proprietários dos lotes localizados na beira do Rio Paranapanema já desenvolvem atividades relacionadas ao lazer e/ou à piscicultura, que podem ser intensificadas, com a instalação de infraestrutura de apoio.

Assim, sugere-se a instalação de infraestrutura de apoio que contribua para a exploração dos atrativos naturais do município.

**Tipo de investimento**

Investimento privado.

**Cronograma**

Ação de médio prazo.

**Valor do Investimento**

Não disponível.

**Benefícios ao investidor e à região CIVAP**

Os resultados esperados com a instalação de estabelecimentos turísticos são:

- Atração de um número ainda maior de turistas para o município;
- Aquecimento da economia nos setores direto e indiretamente relacionados ao turismo; e,
- Incentivo à criação de novos estabelecimentos para os turistas.



## Echaporã

### I. Instalar Estabelecimentos Turísticos

Echaporã se caracteriza por possuir estrutura para a promoção do turismo. O município dispõe de um mapa detalhado, com a localização dos atrativos turísticos, como pesque-pague, cachoeiras, lanchonetes, áreas para camping, vias de acesso entre outros, informando o turista, de maneira didática e organizada, sobre os atrativos municipais.

Neste mesmo material, está relacionada a agenda de eventos e festas municipais.

Apesar de não estar na beira do Rio Paranapanema, o município dispõe de vasta rede hídrica, com cachoeiras e quedas d'água em meio a remanescentes de mata nativa, que atraem turistas para atividades de esporte de aventura e turismo de natureza.

Assim, a instalação de estabelecimentos turísticos, tais como: restaurante rural ou pousada rural, que forneçam, além da gastronomia e hospedagem, outros atrativos, tais como: pesque-pague e área de lazer para crianças, é uma oportunidade de negócio local que vai ao encontro dos interesses da municipalidade em fomentar, ainda mais, a atividade turística no município.

#### Tipo de investimento

Investimento privado.

#### Cronograma

Ação de médio prazo.

**Valor do Investimento**

Não disponível.

**Benefícios ao investidor e à região CIVAP**

Os resultados esperados com a instalação de estabelecimentos turísticos são:

- Atração de um número ainda maior de turistas para o município;
- Aquecimento da economia nos setores direta e indiretamente relacionados ao turismo; e,
- Incentivo à criação de novos estabelecimentos para os turistas.

**II. Implantação de frigorífico**

No que se refere ao abate, processamento e industrialização, existem três abatedouros na região do CIVAP, localizados em Rancharia, Assis e Paraguaçu Paulista. No entanto, conforme dados oficiais do IEA e da CATI, a capacidade instalada destas unidades não suporta a produção regional.

A cadeia produtiva do gado de corte em Echaporã é uma das atividades mais importantes no município, totalizando 18.223 cabeças em 2012 (IEA/CATI) e a segunda maior produção regional.

Em decorrência da falta de abatedouro no município, Echaporã destina a produção de gado de corte para o abate em municípios vizinhos, como Lins e Marília, assim como Campos Novos Paulista e Ocaçu, que abatem em Lupércio, Presidente Prudente e Bauru.

A proposta de implantar um frigorífico para abate, processamento e industrialização em Echaporã permitirá agregar valor não somente à cadeia produtiva local, mas também aos municípios vizinhos.

**Tipo de investimento**

Privado.

**Cronograma**

Médio prazo.

**Valor do investimento**

A previsão de recursos é de R\$ 400 mil a R\$ 500 mil para estrutura de pequeno porte e simples (sem considerar o valor do terreno).

**Benefícios ao investidor e à região CIVAP**

Os resultados esperados com a implantação do frigorífico são:

- Fortalecer a cadeia produtiva de carne bovina existente em Echaporã e nos municípios vizinhos;
- Diminuição dos custos do produtor uma vez que estes terão que percorrer distâncias menores que as atuais para venda do gado; e,
- Geração de emprego direto e indireto.

# Florínea

## I. Modernização da produção de hortifruticultura

Localizada na margem direita do rio Paranapanema, Florínea dispõe de solo com ótima aptidão agrícola (a terra roxa estruturada). Frente ao potencial de plantio, a hortifruticultura é uma das culturas exploradas no município pelos agricultores familiares, com possibilidade de expansão.

Segundo dados oficiais da CATI e do IEA (2013), o município produziu 50 toneladas de banana em 2013, além de tomate, pimentão, alface, dentre outros produtos do hortifrúti.

O incentivo à modernização da hortifruticultura, com o aprimoramento das técnicas de cultivo, o uso de forma apropriada de fertilizantes, máquinas e equipamentos sofisticados, aumenta a produtividade do produtor rural, pois melhora a qualidade do produto agrícola, agregando valor à sua venda no mercado.

O apoio por meio de linhas de financiamentos junto ao Banco do Brasil, BNDES, entre outros, e por meio de programas de incentivos dos governos estadual e federal, viabiliza a aquisição de equipamentos, de implementos agrícolas e de capital de giro para o produtor.

### Tipo de investimento

Investimento Público e Privado.

### Cronograma

Ação de curto prazo.



### Valor do Investimento

Valor varia de acordo com projeto de modernização e a linha de financiamento.

### Benefícios ao investidor e à região CIVAP

Os resultados esperados com a modernização da produção de hortifruticultura são:

- Aumento da produtividade por área produzida e da qualidade dos produtos hortifrúti do município;
- Aumento da rentabilidade para os produtores de hortifruticultura;
- Fortalecimento da cadeia produtiva da hortifruticultura local e regionalmente; e,
- Aumento do valor agregado dos produtos agrícolas no município e na região.

## II. Instalar Estabelecimentos Turísticos

Como fomento à exploração do turismo em alguns municípios, a Frente Parlamentar pelo Desenvolvimento dos Municípios de Interesse Turístico está aprovando o projeto de lei Complementar Nº 32 / 2012, que identifica um novo grupo de municípios, de Interesse Turístico, que têm potencial de explorar a atividade turística, mas não se enquadram como estâncias junto ao DADE.

Caso a Lei Complementar seja aprovada, o Departamento de Apoio e Desenvolvimento das Estâncias (DADE), que já disponibiliza recursos para as estâncias turísticas, irá também disponibilizar recursos para esse novo grupo, ampliando o número de municípios a serem beneficiados com os recursos.

De acordo com a Secretaria de Turismo do Estado de São Paulo, o montante total de recursos a ser rateado com a aprovação da Lei Complementar é de R\$ 48 milhões.

A Lei Complementar Nº 32 / 2012, estabelece as condições e requisitos indispensáveis para a classificação de municípios de interesse turístico:

- Ter potencial turístico;
- Dispor de serviço médico emergencial e, no mínimo, dos seguintes equipamentos e serviços turísticos: meios de hospedagem no local ou na região, serviços de alimentação e serviço de informação turística;
- Dispor de infraestrutura básica capaz de atender às populações fixas e flutuantes no que se refere a abastecimento de água potável e coleta de resíduos sólidos; e,
- Possuir expressivos atrativos turísticos, plano diretor de turismo e Conselho Municipal de Turismo.

De acordo com a Delegacia de Turismo de Marília, Florínea possui vocações naturais e artificiais suficientes para o fomento do turismo e para tornar-se município de interesse turístico, porém para explorar seu potencial turístico, gerando postos de trabalho e renda para a população local, é necessário criar infraestrutura de serviços, estabelecendo um diferencial para a venda do seu espaço de lazer.

Assim, vislumbra-se como uma oportunidade de negócio para Florínea a instalação de estabelecimentos turísticos, tais como: restaurante rural ou pousada rural, que forneçam, além da gastronomia e hospedagem, outros atrativos tais como: pesque-pague e área de lazer para crianças. É uma oportunidade de negócio que vai ao encontro dos interesses da municipalidade em fomentar, ainda mais, a atividade turística no município.

### Tipo de investimento

Investimento privado.

### Cronograma

Ação de médio prazo.

### Valor do Investimento

Não disponível.

### Benefícios ao investidor e à região CIVAP

Os resultados esperados com a instalação de estabelecimentos turístico são:

- Aumento da exploração do potencial turístico do município;
- Aumento da receita orçamentária do município;
- Geração de emprego direto e indireto relacionados às atividades turísticas e de renda para a população; e,
- Desenvolvimento socioeconômico do município.



## Ibirarema

### I. Modernização da Produção de Mandioca

O setor agropecuário apresentou maior crescimento percentual entre 2000 e 2010 no município de Ibirarema, com evolução de 290,4%. Dentre as culturas, destacam-se as produções de cana-de-açúcar, soja e milho. Entretanto, entre os micro, pequenos e médios produtores, ganha evidência a mandiocultura, que em 2012 registrou um total de 700 ha de terra plantada, o que resultou em 21 mil toneladas produzidas (IEA/CATI, 2013).

A busca por uma melhor equalização do crescimento no setor agropecuário, a reconhecida potencialidade local justificam a implantação de uma unidade de beneficiamento da mandioca com a geração de renda e riqueza para grande parcela de produtores do município.

O processo de modernização no campo está associado à competitividade dos produtos rurais. Atividades agrícolas inovadoras, com uso intensivo de equipamentos e técnicas, tais como máquinas e insumos modernos, permitem maior rendimento ao produtor e aumento de produtividade.

Sugere-se a modernização da produção de mandioca em Ibirarema, uma vez que no manejo das atividades atuais, utilizam-se técnicas rudimentares e de baixo conhecimento técnico especializado.

#### Tipo de investimento

Privado.

**Cronograma**

Ação de curto prazo.

**Valor do Investimento**

Varia de acordo com o projeto de modernização.

**Benefícios ao investidor e à região CIVAP**

Os resultados esperados com a modernização da produção de mandioca são:

- Aumento da produtividade;
- Aumento da rentabilidade para os produtores; e,
- Fortalecimento da cadeia produtiva.

**II. Modernização e/ou Instalação de Unidades Produtivas de Piscicultura**

Com vistas ao desenvolvimento da produção de piscicultura na região do CIVAP e considerando a previsão de instalação da unidade de beneficiamento do pescado na região, busca-se incentivar a criação de alevinos e a engorda de peixes em unidades de piscicultura. Ibirarema, por ter acesso direto ao Rio Paranapanema, pode contribuir com a instalação de Unidades Produtivas de Piscicultura em tanques-rede.

A modernização da produção é uma ação fundamental no planejamento da atividade, tanto dos piscicultores existentes, quanto dos novos interessados. De acordo com AYROZA (2011), a falta de equipamentos e técnicas modernas para a atividade é uma das barreiras atuais para o melhor desempenho da produtividade.

O apoio por meio de linhas de financiamento junto ao Banco do Brasil, BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social) dentre outros, e por programas de incentivos dos governos estadual e federal, viabiliza:

- Aquisição de máquinas e equipamentos;
- Realização de obras para adequação sanitária e/ou ambiental;
- Investimento necessário para o suprimento de água, para os tanques-escavado, por exemplo; e,
- Obtenção de capital de giro, entre outros benefícios para o piscicultor.

O acesso às linhas de financiamento permite, desta forma, modernizar a produção e aumentar a produtividade.

**Tipo de investimento**

Privado.

**Cronograma**

Ação de curto prazo.

**Valor do Investimento**

Varia de acordo com o projeto de modernização.

**Benefícios ao investidor e à região CIVAP**

Os resultados esperados com a modernização da produção são:

- Aumento da produção e da qualidade do pescado;
- Aumento da renda do piscicultor; e,
- Fortalecimento da cadeia produtiva.

# Iepê

## I. Instalação de Infraestrutura de Turismo na Ilha

Iepê conta com um imóvel rural, com área de 25,39 hectares, nomeada de “Ilha nº 05 - Ilha Auriverde” (Prefeitura Municipal de Iepê), localizada no Rio Paranapanema.

A ilha está a 15 km da área urbana do município e a cerca de 3 km da área urbana do município de Alvorada, no Sul no Paraná, o que viabiliza a visita do turista de ambos os estados.

O acesso à ilha se faz tanto via barco, quanto via terrestre, em algumas épocas de ano, quando o Rio Paranapanema está seco.

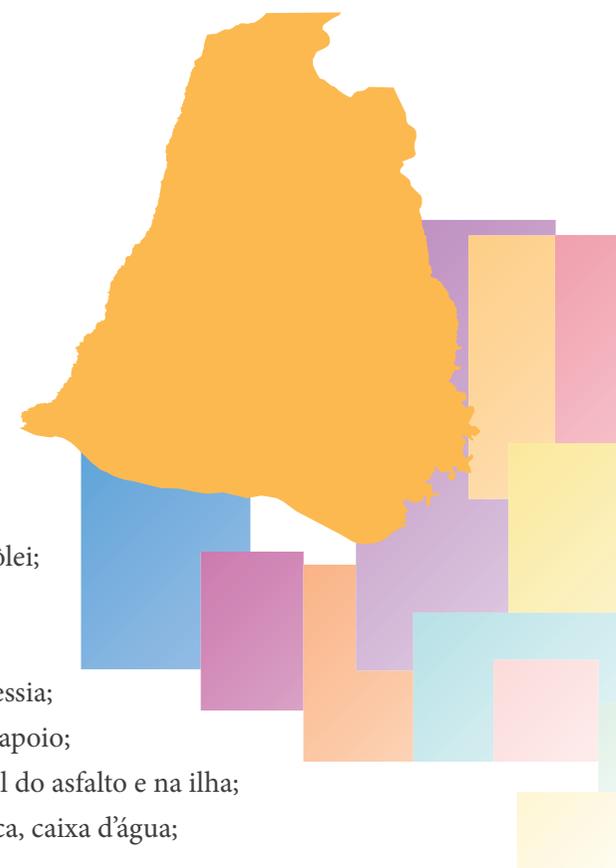
Atualmente, a ilha conta com as seguintes estruturas:

- 01 casa de aproximadamente 80 m<sup>2</sup> que serve como ponto de apoio ao turista.
- Rede de energia com transformador de 15 KVA.
- Poço semi artesiano com capacidade de 15 m<sup>3</sup> de água por hora.
- 02 hectares de área arborizada, com árvores nativas e frutíferas.
- 01 praia natural com mais de 2 km de extensão na margem do rio Paranapanema.

O terreno da ilha é plano, proporcionando uma praia de excelente qualidade para o banhista, além de possuir vários locais apropriados para pesca.

Diante das potencialidades apresentadas, verifica-se que há possibilidades de exploração turística da ilha, que necessita de investimentos para estruturar a atividade. De acordo com informações da prefeitura, os investimentos mínimos necessários na ilha são:

- Construção de campos futebol / vôlei;
- Arborização;
- Construção quiosques e bancos;
- Construção de passarela para travessia;
- Reforma e ampliação do ponto de apoio;
- Construção de píer na SP 457, final do asfalto e na ilha;
- Reforma poço, instalação hidráulica, caixa d'água;
- Construção de aterro;
- Iluminação da praia e dos acessos; e,
- Calçamento para caminhada e ciclismo.



**Tipo de investimento**

Investimento privado, sob concessão e/ou autorização.

**Cronograma**

Ação de médio prazo.

**Valor do Investimento**

Investimentos mínimos previstos de R\$ 1.200.000,00.

**Benefícios ao investidor e à região CIVAP**

Os resultados esperados com o investimento na “ilha” são:

- Atração de um número significativo de turistas para o município;
- Aquecimento da economia nos setores direto e indiretamente relacionados ao turismo; e,
- Incentivo à criação de novos estabelecimentos para os turistas.

**II. Modernizar e/ou Instalar Unidades Produtivas de Piscicultura**

Com vistas ao desenvolvimento da produção de piscicultura na região do CIVAP, busca-se incentivar a criação de alevinos e a engorda de peixes em unidades de pequeno porte (6m<sup>3</sup>) de piscicultura, em tanques-rede, preferencialmente.

A modernização da produção é uma ação fundamental no planejamento da atividade, tanto dos piscicultores existentes, quanto dos novos interessados. De acordo com AYROZA (2011), a falta de equipamentos e técnicas modernas para a atividade é uma das barreiras atuais para o melhor desempenho da produtividade.

O apoio por meio de linhas de financiamento junto ao Banco do Brasil, BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social), FEAP (Fundo de Expansão do Agronegócio Paulista) dentre outros, e por programas de incentivos dos governos estadual e federal, viabiliza<sup>2</sup>:

- Aquisição de máquinas e equipamentos;
- Realização de obras para adequação sanitária e/ou ambiental;
- Investimento necessário para o suprimento de água, para os tanques-escavado, por exemplo; e,
- Obtenção de capital de giro, entre outros benefícios para o piscicultor.

O acesso às linhas de financiamento permite, desta forma, permite modernizar a produção e aumentar a produtividade.

**Tipo de investimento**

Privado.

**Cronograma**

Ação de curto prazo.

**Valor do Investimento**

Varia de acordo com o projeto de modernização.

**Benefícios ao investidor e à região CIVAP**

Os resultados esperados com a modernização da produção são:

- Aumento da produção e da qualidade do pescado;
- Aumento da renda do piscicultor; e,
- Fortalecimento da cadeia produtiva.

2

As linhas de financiamento são apresentadas no Anexo.

## João Ramalho

### I. Modernização da produção de leite

A produção de leite em João Ramalho é realizada em pequenas propriedades por agricultores familiares do município, alcançando 300 mil litros para o tipo B e 7.420 mil litros para o tipo C, em 2013 (CATI/Assis, 2013), sendo o maior produtor de leite da região do CIVAP.

Responsável por 16,8% da produção de leite de toda a região do CIVAP em 2012, João Ramalho apresentou baixa rentabilidade, se comparada à rentabilidade média de vacas ordenhadas do Estado de São Paulo e Brasil (CATI/Assis, 2013).

O manejo da atividade é tradicional, utilizando-se de técnicas rudimentares de baixa tecnologia e de baixo conhecimento técnico especializado, sendo o leite vendido diariamente do produtor para os laticínios da região.

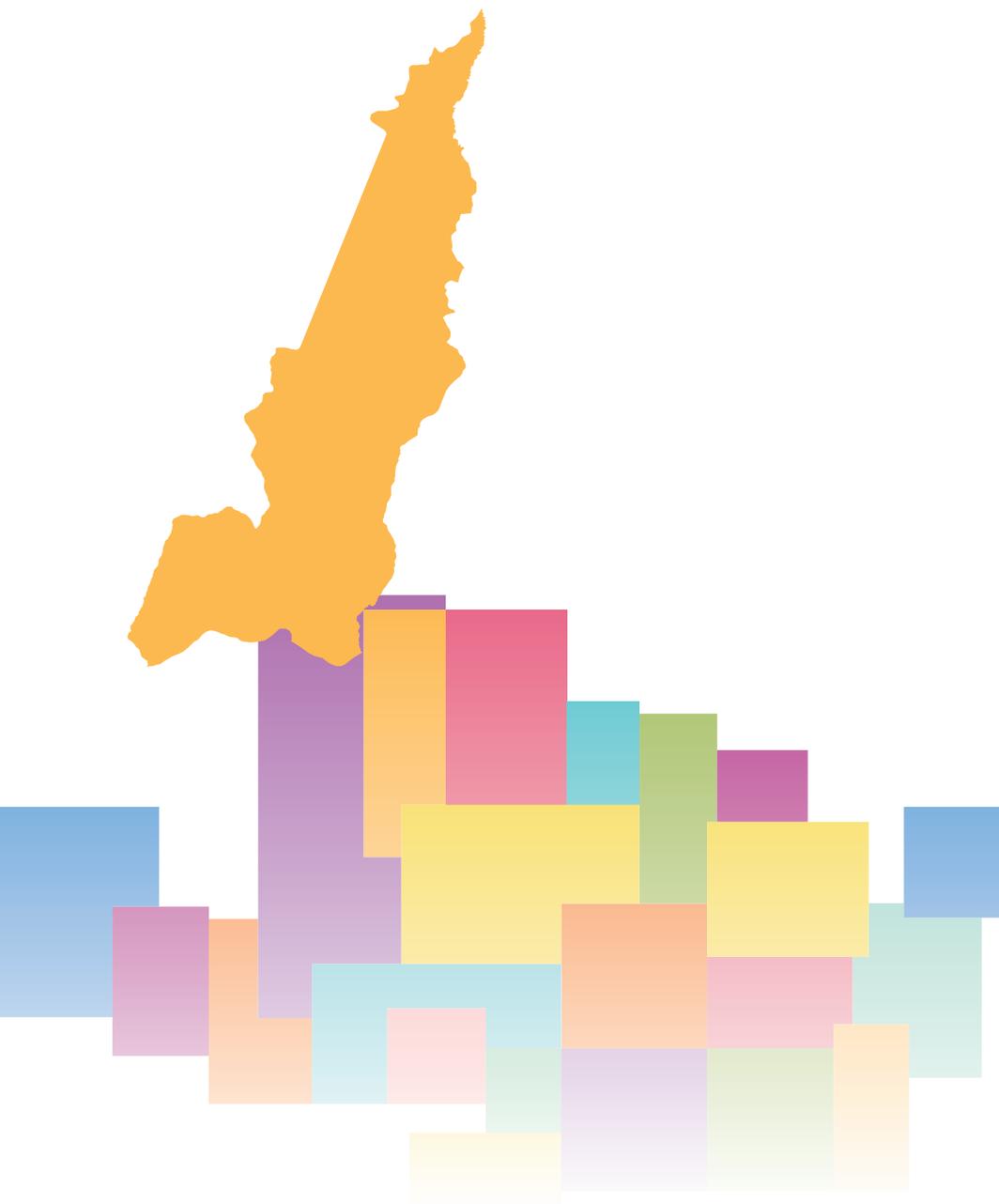
Assim, a modernização da produção, com o uso intensivo de equipamentos e técnicas, máquinas e insumos modernos, permitem ao produtor rural maior rendimento e aumento de produtividade, o que é significativo para João Ramalho, visto o peso que sua produção tem para a região.

#### Tipo de investimento

Privado.

#### Cronograma

Ação de curto prazo.



### Valor do Investimento

Varia de acordo com o projeto de modernização.

### Benefícios ao investidor e à região CIVAP

Os resultados esperados com a modernização da produção de leite são:

- Aumento da produtividade do leite;
- Aumento da rentabilidade para os produtores de leite;
- Fortalecimento da cadeia produtiva do leite; e,
- Aumento do valor agregado associado ao leite.

## II. Modernizar e Instalar Confecção de Costura

A região do CIVAP caracteriza-se pela concentração de 09 unidades de usinas de cana-de-açúcar, que demandam uniformes para os seus colaboradores da área industrial e rural.

Anualmente, a demanda total da região é de aproximadamente 23.000 uniformes, conforme especificação no projeto estruturante do Arranjo Produtivo Local (APL) da costura.

Os uniformes são comprados em outras áreas do Estado de São Paulo, visto que as costureiras da região produzem em pequena escala.

Considerando a disponibilidade de mão de obra feminina capacitada de João Ramalho, nota-se diante da condição analisada, que o município possui oportunidade de negócio para instalar confecção de costura.

A localização de um ateliê de costura é um fator importante para a implantação do APL de corte e costura e deve estar alinhada com a estratégia do negócio.

A estrutura de uma confecção de corte e costura compõe-se, basicamente, pelas seguintes áreas:

- Recepção e atendimento;
- Coleta de medidas e criação dos modelos;
- Produção/costura;
- Depósito; e,
- Escritório.

O espaço mínimo necessário é de 50m<sup>2</sup>, com possibilidade de ampliação para investimentos futuros, onde aproximadamente 70% desse espaço é ocupado pela oficina de costura, juntamente com o depósito e o escritório (SEBRAE, Ateliê de Costura).

### Tipo de investimento

Privado.

### Cronograma

Ação de curto prazo.

### Valor do Investimento

Não disponível.

### Benefícios ao investidor e à região CIVAP

Os resultados esperados com a implantação da confecção de corte e costura são:

- Aumento do número de empregos diretos e indiretos no município;
- Aumento da renda familiar, com a contribuição da mulher;
- Aumento da arrecadação de ICMS;
- Consolidação do APL de corte e costura na região do CIVAP; e,
- Estruturação do setor têxtil de forma planejada.



## Lutécia

### I. Modernização da produção de leite

A produção de leite em Lutécia, realizada em pequenas propriedades por agricultores familiares do município, foi de 300 mil litros para o tipo C e 2.700 mil litros para o tipo B, em 2013 (CATI/Assis, 2013), configurando-se como o quinto município de maior produção da região do CIVAP.

A rentabilidade da produção de Lutécia em 2006 esteve na média estadual, de 1,67 mil litros por vaca ordenhada no ano (IBGE).

O manejo da atividade é tradicional, utilizando-se de técnicas rudimentares de baixa tecnologia e de baixo conhecimento técnico especializado. O leite é vendido diariamente do produtor para o laticínio existente no município.

Assim, a modernização das técnicas agrícolas de produção do leite, com uso intensivo de equipamentos e técnicas, tais como máquinas e insumos modernos, permitirão maior rendimento ao produtor e aumento de produtividade, beneficiando os produtores e o laticínio.

#### Tipo de investimento

Privado.

#### Cronograma

Ação de curto prazo.

#### Valor do Investimento

Varia de acordo com o projeto de modernização.

### Benefícios ao investidor e à região CIVAP

Os resultados esperados com a modernização da produção de leite são:

- Aumento da produtividade do leite;
- Aumento da rentabilidade para os produtores de leite;
- Fortalecimento da cadeia produtiva do leite; e,
- Aumento do valor agregado associado ao leite.

## II. Modernização da Produção de Mandioca

O PIB de Lutécia, de 2000 a 2010, apresentou crescimento de 243,3%, maior que a região do CIVAP e do estado de São Paulo. Esta evolução foi encabeçada pelo setor agropecuário, que apresentou variação positiva de mais de 400% no mesmo período (IBGE, 2013).

Analisando detalhadamente o setor, para o mesmo horizonte de estudo, percebe-se evoluções expressivas das culturas de cana-de-açúcar, com crescimento de 169,5% na área plantada, da soja, 483,3% e da mandioca, 500%. Entre estas três cadeias produtivas, destaca-se a mandiocultura que, em termos de valor adicionado, apresentou variação de 4.210,3%.

Por se tratar de produto majoritariamente produzido por micro, pequenos e médios proprietários, é indicado para servir como equalizador do processo de desenvolvimento econômico, já que as duas culturas restantes têm alto potencial centralizador, utilizando grandes quantidades de terra e distribuindo pouco a renda e a riqueza.

Neste contexto, propôs-se para Lutécia a oportunidade de negócio Modernização da Produção de Mandioca. O processo de modernização está associado à compe-

titividade do produto. Atividades agrícolas inovadoras, com uso intensivo de equipamentos e técnicas, tais como máquinas e insumos modernos, permitem maior rendimento ao produtor e aumento de produtividade.

Justifica-se, assim, a modernização da produção de mandioca em Lutécia, uma vez que no manejo das atividades atuais utilizam-se técnicas rudimentares e de baixo conhecimento técnico especializado.

### Tipo de investimento

Privado.

### Cronograma

Ação de curto prazo.

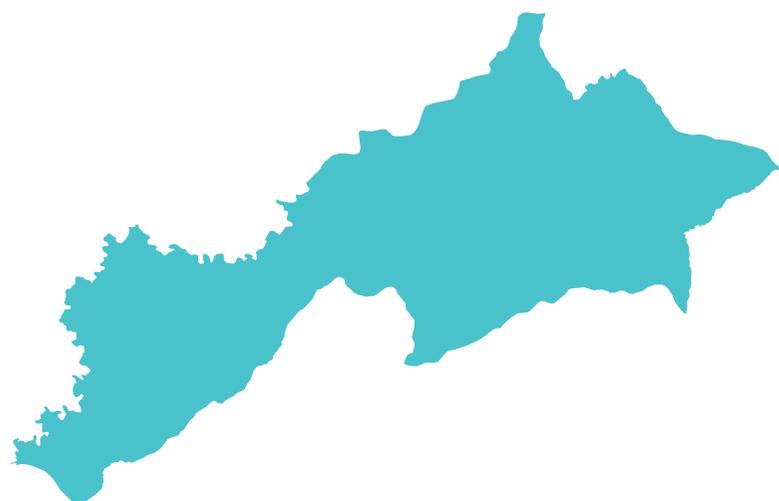
### Valor do Investimento

Varia de acordo com a grandeza do projeto e prazo de financiamento deste.

### Benefícios ao investidor e à região CIVAP

Os resultados esperados com a modernização da produção de mandioca são:

- Equalização do crescimento econômico;
- Geração de renda e riqueza localmente;
- Aumento da produtividade;
- Aumento da rentabilidade para os produtores; e,
- Fortalecimento da cadeia produtiva.



## Maracaí

### I. Modernizar e/ou Instalar Unidades Produtivas de Piscicultura

Com vistas ao desenvolvimento da produção de piscicultura na região do CIVAP, busca-se incentivar a criação de alevinos e a engorda de peixes em unidades de pequeno porte ( $6m^3$ ) de piscicultura, em tanques-rede, preferencialmente.

A modernização da produção é uma ação fundamental no planejamento da atividade, tanto dos piscicultores existentes, quanto dos novos interessados. De acordo com AYROZA (2011), a falta de equipamentos e técnicas modernas para a atividade é uma das barreiras atuais para o melhor desempenho da produtividade.

O apoio por meio de linhas de financiamento junto ao Banco do Brasil, BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social), FEAP (Fundo de Expansão do Agronegócio Paulista) dentre outros, e por programas de incentivos dos governos estadual e federal, viabiliza<sup>3</sup>:

- Aquisição de máquinas e equipamentos;
- Realização de obras para adequação sanitária e/ou ambiental;
- Investimento necessário para o suprimento de água, para os tanques-escavado, por exemplo; e,
- Obtenção de capital de giro, entre outros benefícios para o piscicultor.

O acesso às linhas de financiamento permite, desta forma, modernizar a produção e aumentar a produtividade.

3

As linhas de financiamento são apresentadas no Anexo.

**Tipo de investimento**

Privado.

**Cronograma**

Ação de curto prazo.

**Valor do Investimento**

Varia de acordo com o projeto de modernização.

**Benefícios ao investidor e à região CIVAP**

Os resultados esperados com a modernização da produção são:

- Aumento da produção e da qualidade do pescado;
- Aumento da renda do piscicultor; e,
- Fortalecimento da cadeia produtiva.

**II. Instalar de Estabelecimentos Turísticos**

De acordo com a prefeitura, o destaque da cidade é o turismo religioso, por meio da Festa Religiosa do Menino da Tábua, que atrai cerca de 35 mil pessoas todos os anos, no último fim de semana de agosto, para visitar a Capela do Menino da Tábua.

Além desta festa, há visitas de romeiros durante todo o ano.

Para que o município explore seu potencial turístico religioso, gerando postos de trabalho e renda para a população local, é necessário criar infraestrutura de serviços e estabelecimentos turísticos.

Assim, propõe-se a instalação de estabelecimentos turísticos de hospedagem, alimentação e apoios, que ofereçam serviços de qualidade aos clientes, servindo, ainda, como atrativos para população da região.

**Tipo de investimento**

Investimento privado.

**Cronograma**

Ação de médio prazo.

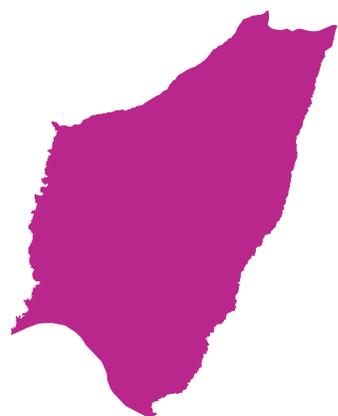
**Valor do Investimento**

Não disponível.

**Benefícios ao investidor e à região CIVAP**

Os resultados esperados com a instalação de estabelecimentos turísticos são:

- Atração de um número ainda maior de turistas para o município;
- Aquecimento da economia nos setores direto e indiretamente relacionados ao turismo; e,
- Incentivo à criação de novos estabelecimentos para os turistas.



## Nantes

### I. Modernização e/ou Instalação de Unidades Produtivas de Piscicultura

O município de Nantes registrou uma evolução expressiva no PIB para o período de 2000 a 2010, com destaque para o setor agropecuário, com fortes transbordamentos para os demais setores, embora o setor industrial esteja aquém do desejado.

Com vistas ao desenvolvimento da produção de piscicultura na região do CIVAP e considerando a previsão de instalação da unidade de beneficiamento do pescado na região, busca-se incentivar a criação de alevinos e a engorda de peixes em unidades de piscicultura. Nantes, por ter acesso direto ao Rio Paranapanema, pode contribuir com a instalação de Unidades Produtivas de Piscicultura em tanques-rede.

A modernização da produção é uma ação fundamental no planejamento da atividade, tanto dos piscicultores existentes, quanto dos novos interessados. De acordo com AYROZA (2011), a falta de equipamentos e técnicas modernas para a atividade é uma das barreiras atuais para o melhor desempenho da produtividade.

O apoio por meio de linhas de financiamento junto ao Banco do Brasil, BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social) dentre outros, e por programas de incentivos dos governos estadual e federal, viabiliza:

- Aquisição de máquinas e equipamentos;
- Realização de obras para adequação sanitária e/ou ambiental;
- Investimento necessário para o suprimento de água, para os tanques-escavado, por exemplo; e,
- Obtenção de capital de giro, entre outros benefícios para o piscicultor.



O acesso às linhas de financiamento permite, desta forma, modernizar a produção e aumentar a produtividade.

### Tipo de investimento

Privado.

### Cronograma

Ação de curto prazo.

### Valor do Investimento

Varia de acordo com o projeto de modernização.

### Benefícios ao investidor e à região CIVAP

Os resultados esperados com a modernização da produção são:

- Aumento da produção e da qualidade do pescado;
- Aumento da renda do piscicultor; e,
- Fortalecimento da cadeia produtiva.

## II. Instalar Estabelecimentos Turísticos

O município de Nantes conta com atrativos naturais e com potencial turístico de exploração, principalmente, nos rios Paranapanema, Coroados e Laranja. Porém, de acordo com entrevista com o prefeito do município, não há infraestrutura turística e sistema para divulgação e atração dos turistas.

Com a instalação de infraestrutura de turismo na ilha pertencente à Iepê sugerida

na oportunidade de negócio deste município, incentiva-se a instalação de estabelecimentos turísticos em municípios vizinhos como suporte ao aumento da exploração turística e do número de turistas atraídos pelo novo empreendimento.

Diante da potencialidade constatada, entende-se que a instalação de estabelecimentos turísticos, como restaurantes rurais e pousadas, são oportunidades de negócio de Nantes.

### Tipo de investimento

Investimento privado.

### Cronograma

Ação de médio prazo.

### Valor do Investimento

Não disponível.

### Benefícios ao investidor e à região CIVAP

Os resultados esperados com a instalação de estabelecimentos turísticos são:

- Aumento da exploração do potencial turístico do município e do número de turistas;
- Aumento da receita orçamentária do município;
- Aquecimento da economia nos setores direto e indiretamente relacionados ao turismo;
- Geração de emprego direto e indireto relacionados às atividades turísticas e de renda para a população; e,
- Desenvolvimento socioeconômico do município.

# Ocaçu

## I. Modernizar a produção de hortifrúti

Em Ocaçu, dentre os três setores que compõem o Valor Adicionado, o agropecuário foi o que apresentou maior crescimento entre 2000 e 2010, com evolução total de 258,4% no período, condizente com a vocação regional para a agricultura e pecuária. Quanto às culturas encontradas no município, destacam-se as plantações em larga escala, e em grandes propriedades, da cana-de-açúcar, café e laranja.

Frisa-se também o aumento da fruticultura, com o crescimento expressivo das plantações de melancia, banana, manga e poncã para o mesmo período. O incentivo a estas cadeias produtivas beneficiará ainda projetos já existentes de pequenos produtores voltados à utilização da plasticultura nestas culturas e em outras.

Assim, o incentivo à modernização e industrialização de produtos derivados da fruticultura tem alto potencial de geração de renda e riqueza para o município de Ocaçu, com reflexos imediatos na geração de emprego. É possível e recomendada a inclusão neste processo das instituições encontradas no município, e já consolidadas, como a Associação dos Plasticultores Rurais (ASCOPROR).

A modernização da produção é uma etapa fundamental no planejamento do produtor com o objetivo de aumento de produção, da produtividade e da qualidade do produto.

O apoio por meio de linhas de financiamentos junto ao Banco do Brasil, BNDES, entre outros, e por meio de programas de incentivos dos governos estadual e federal, viabiliza a aquisição de equipamentos, de implementos agrícolas e de capital de giro para o produtor. Isto permite intensificar a agregação de valor nos produtos agrícolas além de proporcionar competitividade.

### Tipo de investimento

Privado.

### Cronograma

Ação de curto prazo.

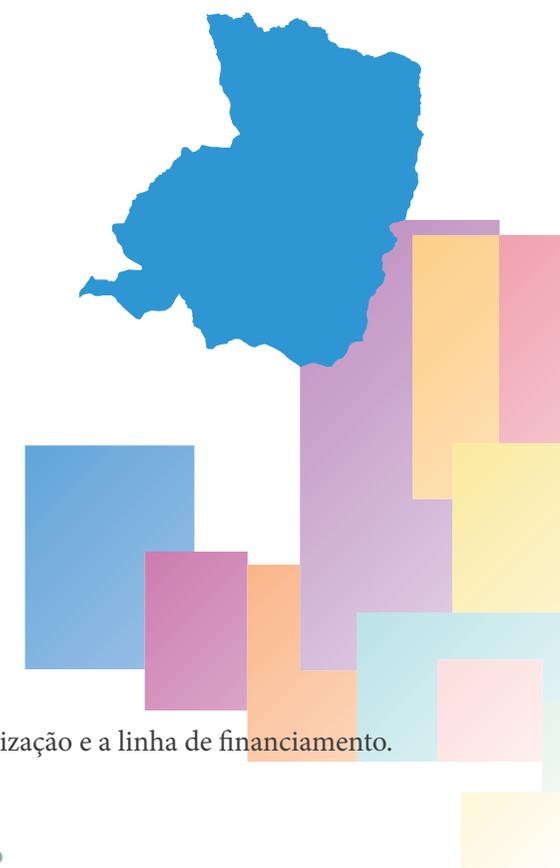
### Valor do Investimento

Valor varia de acordo com projeto de modernização e a linha de financiamento.

### Benefícios ao investidor e à região CIVAP

Os resultados esperados com a modernização da produção de hortifruticultura são:

- Aumento da produtividade por área produzida e da qualidade dos produtos hortifrúti do município;
- Aumento da rentabilidade para os produtores de hortifruticultura;
- Fortalecimento da cadeia produtiva da hortifruticultura localmente e regionalmente; e
- Aumento dos valores agregados aos produtos agrícolas no município e na região.



## II. Implantação da Indústria de Polpa

O Valor Adicionado do setor agropecuário de Ocaçu foi o que apresentou maior crescimento entre 2000 e 2010, com evolução total de 258,4% no período, condizente com a vocação regional para a agricultura e pecuária. Quanto às culturas encontradas no município, destacam-se as plantações em larga escala, e em grandes propriedades, da cana-de-açúcar, café e laranja.

Frisa-se também o aumento da fruticultura, com o crescimento expressivo das plantações de melancia, manga e poncã para o mesmo período.

A industrialização de produtos derivados da fruticultura tem alto potencial de geração de renda e riqueza para o município de Ocaçu, com reflexos imediatos na geração de emprego. A Associação dos Plasticultores Rurais (ASCOPROR) deve ser incorporada como parceiro na organização dos produtores.

Na região do CIVAP, o beneficiamento da produção da fruticultura é pouco explorado, sendo que uma das atividades possíveis a ser realizada, a transformação da fruta *in natura* em polpa para suco ou frutas congeladas, é uma boa alternativa para o pequeno empresário. Esta oportunidade de negócio é vislumbrada visto que a capacidade instalada de produção deste tipo de beneficiamento não atende à demanda regional, de acordo com informações obtidas junto a empresários deste ramo em Assis.

Esta ação visa implantar uma indústria de polpa na Região do CIVAP. Com a implantação das ações complementares do Projeto Estruturante do Agronegócio da Hortifruticultura, a produtividade da fruticultura na região tende a aumentar, oferecendo maior quantidade de matéria prima suficiente para a implantação da indústria de beneficiamento.

### Tipo de investimento

Privado.

### Cronograma

Ação de médio prazo.

### Valor do Investimento

Valor não Informado.

### Benefícios ao investidor e à região CIVAP

Os resultados esperados com a implantação de uma indústria de polpa são:

- Beneficiamento e aumento do valor agregado à cadeia produtiva de fruticultura no município;
- Aumento do número de empregos diretos e indiretos, tanto com o aumento do número de unidades produtivas, quanto no processo produtivo de beneficiamento do produto;
- Fortalecimento da cadeia produtiva da fruticultura na região CIVAP; e,
- Aquecimento da economia local e regional de forma estruturada e planejada.



## Oscar Bressane

### I. Instalar Estabelecimentos Turísticos

O município de Oscar Bressane conta com a existência de atrativos naturais, aproximadamente 10 cachoeiras na área rural. Não há, porém, infraestrutura turística e sistema para divulgação e atração dos turistas.

Localizado a menos de 50 km de Marília, via SP – 333, o município está próximo de um centro urbano que demanda áreas de lazer, principalmente, associadas à natureza.

Diante da potencialidade constatada, entende-se que a instalação de estabelecimentos turísticos, como restaurantes rurais e pousadas, são oportunidades de negócio no município.

#### Tipo de investimento

Investimento privado.

#### Cronograma

Ação de médio prazo.

#### Valor do Investimento

Não disponível.

#### Benefícios ao investidor e à região CIVAP

Os resultados esperados com a instalação de estabelecimentos turísticos são:

- Atração de um número ainda maior de turistas para o município;
- Aquecimento da economia nos setores direto e indiretamente relacionados ao turismo; e,
- Incentivo à criação de novos estabelecimentos para os turistas.

## II. Modernização da produção de hortifruticultura

A produção de hortifruticultura em Oscar Bressane é expressiva e diversificada, com plantio de melancia, tomate e abobrinha, totalizando 346 ha de área, e laranja, limão e mamão, totalizando 7.690 pés (CATI/IEA, 2012), sendo o cultivo realizado pela agricultura familiar.

O plantio de melancia é um destaque no município. Oscar Bressane é o segundo maior produtor da Região do CIVAP, com 9.600 toneladas de produção em 2013, perdendo apenas para Rancharia (15.000 toneladas) (IEA/CATI).

Incentivar a modernização da produção de hortifruticultura possibilita aumentar a riqueza para o município e para o produtor, já que este estímulo possibilitará maior produção, produtividade e qualidade das culturas exploradas.

O apoio por meio de linhas de financiamento junto ao Banco do Brasil, BNDES, entre outros, e por meio de programas de incentivos dos governos estadual e federal, viabiliza a aquisição de equipamentos, de implementos agrícolas e de capital de giro para o produtor. Isto permite intensificar a agregação de valor no produto agrícola além de proporcionar competitividade.

### Tipo de investimento

Privado.

### Cronograma

Ação de curto prazo.

### Valor do Investimento

Valor varia de acordo com projeto de modernização e a linha de financiamento.

### Benefícios ao investidor e à região CIVAP

Os resultados esperados com a modernização da produção de hortifruticultura são:

- Aumento da produtividade por área produzida e da qualidade da hortifrúti;
- Aumento da rentabilidade para os produtores de hortifrúti;
- Fortalecimento da cadeia produtiva da hortifruticultura localmente e regionalmente; e,
- Aumento do valor agregado aos produtos agrícolas do município e da região.



## Palmital

### I. Modernização da produção de hortifruticultura

Palmital é o maior produtor de banana da região do CIVAP, com produção de 5.200 toneladas e área de plantio de 320 ha em 2013 (CATI/IEA), sendo o cultivo realizado pela agricultura familiar.

Os produtores de banana comercializam a fruta *in natura* no município e região, além de venderem a banana para a indústria de beneficiamento da fruta em doce (bananinha) instalada no município.

Incentivar a modernização da produção de banana e outras hortifrútiis possibilita aumentar a riqueza para o município e para o produtor, já que este estímulo possibilitará maior produção, produtividade e qualidade das culturas exploradas.

O apoio por meio de linhas de financiamentos junto ao Banco do Brasil, BNDES, entre outros, e por meio de programas de incentivos dos governos estadual e federal, viabiliza a aquisição de equipamentos, de implementos agrícolas e de capital de giro para o produtor. Isto permite intensificar a agregação de valor no produto agrícola além de proporcionar competitividade.

#### Tipo de investimento

Privado.

#### Cronograma

Ação de curto prazo.

**Valor do Investimento**

Valor varia de acordo com projeto de modernização e a linha de financiamento.

**Benefícios ao investidor e à região CIVAP**

Os resultados esperados com a modernização da produção de hortifruticultura são:

- Aumento da produtividade por área produzida e da qualidade da hortifrúti;
- Aumento da rentabilidade para os produtores de hortifrúti;
- Fortalecimento da cadeia produtiva da hortifruticultura localmente e regionalmente; e,
- Aumento do valor agregado aos produtos agrícolas do município e da região.

**II. Modernização da produção de mandioca**

O município de Palmital apresentou forte expansão do setor agropecuário para o período de 2000 a 2010, com avanço de 261,3% de valor adicionado do setor. A mandioca foi a segunda cultura com maior crescimento de valor da produção entre 2001 e 2011, com variação de 564,8%, ficando atrás somente da cana-de-açúcar com crescimento de 604,6% (IBGE, 2013).

A oportunidade de negócio sugerida para o município busca aumentar ainda mais a produtividade do cultivo e expandir a produção para mandioca de mesa, incluindo um número maior de micro, pequenos e médios produtores, aumentando a renda da população.

O processo de modernização no campo está associado à competitividade dos produtos rurais. Atividades agrícolas inovadoras, com uso intensivo de equipamentos e técnicas, tais como máquinas e insumos modernos, permitem maior rendimento ao produtor e aumento de produtividade.

Com o reconhecimento da potencialidade de produção local e a atual geração de renda e riqueza para grande parcela de micros e pequenos produtores do município, justifica-se a opção pela oportunidade de negócios modernização da produção da mandioca.

**Tipo de investimento**

Privado.

**Cronograma**

Ação de curto prazo.

**Valor do Investimento**

Varia de acordo com o projeto de modernização.

**Benefícios ao investidor e à região CIVAP**

Os resultados esperados com a modernização da produção de mandioca são:

- Aumento da produtividade e rentabilidade dos produtores;
- Aumento do número de produtores beneficiados, e,
- Fortalecimento da cadeia produtiva.



## Paraguaçu Paulista

### I. Modernização da produção de hortifruticultura

Segundo dados oficiais do CNAE (2012), o município emprega diretamente 37 pessoas no cultivo de hortifrútiis.

O incentivo à modernização da hortifruticultura, com o aprimoramento das técnicas de cultivo, o uso de forma apropriada de fertilizantes, máquinas e equipamentos sofisticados, aumenta a produtividade do produtor rural, pois melhora a qualidade do produto agrícola, agregando valor à sua venda no mercado.

O apoio por meio de linhas de financiamentos junto ao Banco do Brasil, BNDES, entre outros, e por meio de programas de incentivos dos governos estadual e federal, viabiliza a aquisição de equipamentos, de implementos agrícolas e de capital de giro para o produtor.<sup>4</sup>

#### Tipo de investimento

Investimento Público e Privado.

#### Cronograma

Ação de curto prazo.

#### Valor do Investimento

Valor varia de acordo com projeto de modernização e a linha de financiamento.

4

As linhas de financiamento são apresentadas no Anexo.

### Benefícios ao investidor e à região CIVAP

Os resultados esperados com a modernização da produção de hortifruticultura são:

- Aumento da produtividade por área produzida e da qualidade dos produtos hortifrúti do município;
- Aumento da rentabilidade para os produtores de hortifruticultura;
- Fortalecimento da cadeia produtiva da hortifruticultura local e regionalmente; e,
- Aumento do valor agregado dos produtos agrícolas no município e na região.

## II. Implantação de Infraestrutura para Turismo

A região do CIVAP caracteriza-se pela diversidade de vocações, atrativos e atividades turísticas presentes nos municípios que a compõem, no entanto, atualmente a grande maioria não divulga essas informações fora do seu próprio município e carece de infraestrutura para atendimento ao turista.

Paraguaçu Paulista é um dos municípios paulistas considerados estâncias turísticas pelo Estado de São Paulo.

O município conta com muitos atrativos turísticos, como:

- Trem turístico e cultural “Moita Bonita”;
- Museu e arquivo histórico “Jornalista José Jorge Junior”;
- Jardim japonês, também conhecido como jardim das cerejeiras, uma área com espelho d’água e peixes, ponte japonesa, local de meditação, ampla jardinagem e uma réplica do Gojunoto, inspirado em um templo budista de cinco andares;
- Complexo do Grande Lago e Parque Aquático “Prefeito Benedito Benício” que abriga o pequeno lago e o centro de educação ambiental, o grande lago e o Parque Balneário;
- Fonte Luminosa “Prefeito Jayme Monteiro”, construída na década de 60, cercada por duas praças com feiras de artesanato, lanchonete e concha acústica;

- Cachoeira da Roseta, nas proximidades o distrito da Roseta;
- Salto do Nagamatsu, na área rural, nas proximidades do distrito da Roseta; e,
- Cachoeira do Horto Florestal.

Além destes atrativos, o município conta com festas tradicionais ao longo do ano.

Distante, aproximadamente, em 80 km de Marília (via SP – 421) e 40 km de Assis, o município encontra-se entre os dois grandes centros urbanos da região, que demandam espaços para lazer dos seus habitantes.

Assim, a instalação de estabelecimentos turísticos, como restaurantes e pousadas, são oportunidades de negócio identificadas no município.

### Tipo de investimento

Investimento privado.

### Cronograma

Ação de médio prazo.

### Valor do Investimento

Não disponível.

### Benefícios ao investidor e à região CIVAP

Os resultados esperados com a instalação de estabelecimentos turísticos são:

- Atração de um número ainda maior de turistas para o município;
- Aquecimento da economia nos setores direta e indiretamente relacionados ao turismo; e,
- Incentivo à criação de novos estabelecimentos para os turistas.

# Platina

## I. Modernização e/ou Instalação de Unidades Produtivas de Piscicultura

Dentre os setores que formam o PIB, o grande destaque no município de Platina é o agropecuário, com evolução de 433,5% no período compreendido de 2000 a 2010, ocasionando um aumento expressivo no número de empregos gerados diretamente, com alta de mais de 70% no mesmo período analisado.

Como forma de equalizar o processo de desenvolvimento local e regional, e buscando ainda aproveitar as possíveis potencialidades e fatores locais como estrutura para fomentar este processo, sugere-se como oportunidade de negócios para Platina a Instalação de Unidades Produtivas de Piscicultura.

No caso específico do município, deve-se incentivar a implantação e modernização de unidades produtivas de piscicultura em tanques escavados, aproveitando a disponibilidade hídrica de lagoas existentes no município.

O apoio por meio de linhas de financiamento junto ao Banco do Brasil, BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social) dentre outros, e por programas de incentivos dos governos estadual e federal, viabiliza:

- Aquisição de máquinas e equipamentos;
- Realização de obras para adequação sanitária e/ou ambiental;
- Investimento necessário para o suprimento de água, para os tanques-escavados, por exemplo; e,
- Obtenção de capital de giro, entre outros benefícios para o piscicultor.

O acesso às linhas de financiamento permite, desta forma, modernizar a produção e aumentar a produtividade.

### Tipo de investimento

Privado.

### Cronograma

Ação de curto prazo.

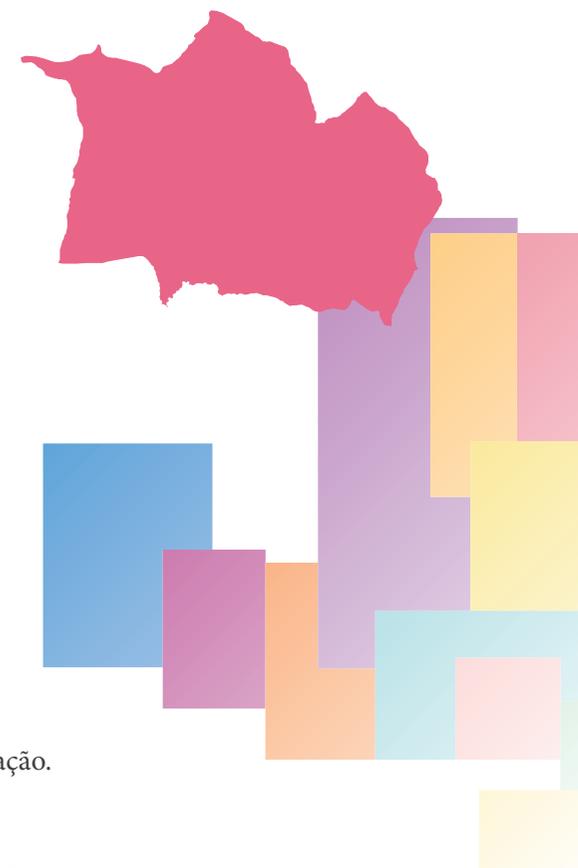
### Valor do Investimento

Varia de acordo com o projeto de modernização.

### Benefícios ao investidor e à região CIVAP

Os resultados esperados com a modernização da produção são:

- Aumento da produção e da qualidade do pescado;
- Aumento da renda do piscicultor; e,
- Fortalecimento da cadeia produtiva.



## II. Modernização da Produção de Mandioca

Platina possui uma estrutura voltada ao setor agropecuário, com este apresentando um crescimento no valor adicionado de 433% entre 2000 e 2010. De forma detalhada, percebe-se que os carros chefes deste processo são as culturas de soja e cana-de-açúcar que, na maioria das vezes são vinculadas a grandes propriedades, levando à concentração de renda e a geração de empregos (embora positiva em 43,43%, está aquém do esperado, levando em consideração o crescimento registrado pelo setor).

Como o terceiro maior crescimento percentual registrado no mesmo período, o valor da produção da mandioca cresceu 1223,4%, de 2001 a 2011, e o valor da área plantada 68%, inferior apenas às culturas da soja e cana-de-açúcar, supracitadas. A cultura da mandioca, por ser historicamente ligada aos micros, pequenos e médios produtores rurais tem forte potencial de crescimento, servindo ainda como gerador de renda e fator chave para o desenvolvimento desta parcela da população, colaborando decisivamente para a geração de empregos localmente.

Existem ainda instituições municipais consolidadas e reconhecidas, que podem fornecer apoio e suporte para o aumento, expansão e modernização para a mandiocultura em Platina. Estas são a Associação dos Pequenos Produtores Rurais, com 21 associados; o Banco do Povo, desde 2005; e associações relacionadas aos três assentamentos rurais situados no município. Não há, entretanto, de cunho municipal, programa específico para o estímulo à cadeia produtiva.

Assim, a busca por uma melhor equalização entre o crescimento no setor agropecuário, reconhecida potencialidade local e a geração de renda e riqueza para grande parcela de micros e pequenos produtores do município, justificam a opção pela oportunidade de negócios Modernização da Produção da Mandioca.

O processo de modernização no campo está associado à competitividade dos produtos rurais. Atividades agrícolas inovadoras, com uso intensivo de equipamentos e técnicas, tais como máquinas e insumos modernos, permitem maior rendimento ao produtor e aumento de produtividade.

Sugere-se a modernização da produção de mandioca em Platina, uma vez que no manejo das atividades atuais utilizam-se técnicas rudimentares e de baixo conhecimento técnico especializado.

### Tipo de investimento

Privado.

### Cronograma

Ação de curto prazo.

### Valor do Investimento

Varia de acordo com o projeto de modernização.

### Benefícios ao investidor e à região CIVAP

Os resultados esperados com a modernização da produção de mandioca são:

- Aumento da produtividade;
- Aumento da rentabilidade para os produtores; e,
- Fortalecimento da cadeia produtiva.

## Quatá

### I. Implantação de frigorífico

A cadeia produtiva do gado de corte é uma das atividades mais importantes do agronegócio em Quatá. Segundo o Instituto de Economia Agrícola (IEA) e a Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI), o número de cabeças de corte, em 2012, totalizou 11.200 unidades.

Conforme o relato do vice-presidente da Associação dos Produtores Rurais de Quatá, o rebanho do município é enviado para abatedouros particulares em Presidente Prudente, Marília e Assis. Atualmente, Quatá entrega a estes frigoríficos 2 mil cabeças de bovino por mês. Deste total, 5% da carne abatida retornam para município para atender o consumo local.

A instalação do frigorífico em Quatá permitirá agregar valor não somente à cadeia produtiva de carne bovina do município, mas também de municípios vizinhos como João Ramalho, com produção de 9.120 cabeças (IEA/CATI, 2012).

#### Tipo de investimento

Privado.

#### Cronograma

Médio prazo.

#### Valor de investimento

A previsão de recursos é de R\$ 400 mil a R\$ 500 mil (sem considerar o valor do terreno).

### Benefícios ao investidor e à região CIVAP

Os resultados esperados com a implantação do frigorífico são:

- Fortalecer a cadeia produtiva de carne bovina existente em Quatá;
- Diminuição dos custos do produtor uma vez que estes terão que percorrer distâncias menores que as atuais para venda do gado;
- Geração de emprego em todos os elos da cadeia produtiva; e,
- Aquecimento da economia local e regional promovendo desenvolvimento socioeconômico.

## II. Instalação de Estabelecimentos Turísticos

Em atendimento à solicitação da prefeitura, segue a Oportunidade de Negócio “Instalação de Estabelecimentos Turísticos” ao município de Quatá.

De acordo com a prefeitura, a cidade apresenta os seguintes atrativos turísticos:

- Clube Saci;
- Clube Banespinha;
- Rancho Sem Limites;
- Centro Cultural;
- “Lanchódromo” (praça com quiosques com lanchonetes);
- Pista de Skate;
- Ginásio Poliesportivo;
- Balneário Municipal;
- Cachoeira Sete Quedas; e,
- Toca da Onça, entre outros.

Além destes atrativos, a cidade dispõe de patrimônios históricos, como monumentos, praças, igrejas e portais. Também promove festas e eventos, tais como: Festa do Peão Boiadeiro, Cavalgada Nossa Senhora, Desfile Sete de setembro, Feira da Lua e

Concurso de Fotografia, dentre outros.

A infraestrutura da cidade para atender o turista é incipiente, com três hotéis de pequeno porte, um restaurante, uma pizzaria, um empório e um pesqueiro.

Para que o município explore ainda mais seu potencial turístico, gerando postos de trabalho e renda para a população local, é necessário criar infraestrutura de serviços, principalmente relacionado aos atrativos naturais na zona rural (Cachoeira Sete Quedas e Toca da Onça) estabelecendo um diferencial para a venda do seu espaço de lazer.

### Tipo de investimento

Investimento privado.

### Cronograma

Ação de médio prazo.

### Valor do Investimento

Não disponível.

### Benefícios ao investidor e à região CIVAP

Os resultados esperados com a instalação de estabelecimentos turísticos são:

- Atração de um número ainda maior de turistas para o município;
- Aquecimento da economia nos setores direta e indiretamente relacionados ao turismo; e,
- Incentivo à criação de novos estabelecimentos para os turistas.

## Rancharia

### I. Modernizar a produção de hortifruticultura

Rancharia é um dos maiores produtores de hortifruticultura na região do CIVAP com total de 650 ha e 21.455 pés de plantações de culturas diversas como melancia, manga, goiaba, dentre outros (IEA/CATI, 2012).

O incentivo a modernização da hortifruticultura possibilita riqueza para o município e para o produtor em decorrência do aumento de produção, da produtividade e da qualidade do produto, na adoção de técnicas especializadas de manejo, maquinário avançado e uso adequado de fertilizantes.

O apoio por meio de linhas de financiamento junto ao Banco do Brasil, BNDES, entre outros, e por meio de programas de incentivos dos governos estadual e federal, viabiliza a aquisição de equipamentos, de implementos agrícolas e de capital de giro para o produtor. Isto permite intensificar a agregação de valor nos produtos agrícolas, além de proporcionar competitividade.

#### Tipo de investimento

Privado.

#### Cronograma

Ação de curto prazo.

#### Valor do Investimento

Valor varia de acordo com projeto de modernização e a linha de financiamento.



### Benefícios ao investidor e à região CIVAP

Os resultados esperados com a modernização da produção de hortifruticultura são:

- Aumento da produtividade por área produzida e da qualidade dos produtos hortifrúti do município;
- Aumento da rentabilidade para os produtores de hortifruticultura;
- Fortalecimento da cadeia produtiva da hortifruticultura localmente e regionalmente; e
- Aumento dos valores agregados aos produtos agrícolas no município e na região.

## II. Modernizar e/ou Instalar Unidades Produtivas de Piscicultura

Com vistas ao desenvolvimento da produção de piscicultura na região do CIVAP, busca-se incentivar a criação de alevinos e a engorda de peixes em unidades de pequeno porte (6m<sup>3</sup>) de piscicultura, em tanques-rede, preferencialmente.

A modernização da produção é uma ação fundamental no planejamento da atividade, tanto dos piscicultores existentes, quanto dos novos interessados. De acordo com AYROZA (2011), a falta de equipamentos e técnicas modernas para a atividade é uma das barreiras atuais para o melhor desempenho da produtividade.

O apoio por meio de linhas de financiamento junto ao Banco do Brasil, BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social), FEAP (Fundo de Expansão do Agronegócio Paulista) dentre outros, e por programas de incentivos dos governos estadual e federal, viabiliza<sup>5</sup>:

- Aquisição de máquinas e equipamentos;
- Realização de obras para adequação sanitária e/ou ambiental;
- Investimento necessário para o suprimento de água, para os tanques-escavado, por exemplo; e,

- Obtenção de capital de giro, entre outros benefícios para o piscicultor.
- O acesso às linhas de financiamento permite, desta forma, permite modernizar a produção e aumentar a produtividade.

### Tipo de investimento

Privado.

### Cronograma

Ação de curto prazo.

### Valor do Investimento

Varia de acordo com o projeto de modernização.

### Benefícios ao investidor e à região CIVAP

Os resultados esperados com a modernização da produção são:

- Aumento da produção e da qualidade do pescado;
- Aumento da renda do piscicultor; e,
- Fortalecimento da cadeia produtiva.

## Taciba

### I. Modernização e/ou Instalação de Unidades Produtivas de Piscicultura

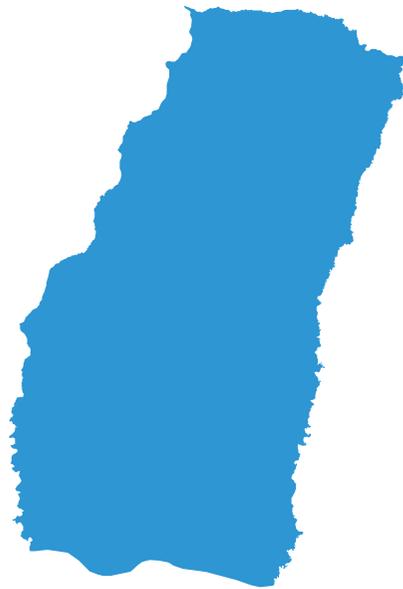
O valor adicionado do setor agropecuário de Taciba apresentou evolução de 355,5% de 2000 a 2010, o maior dentre os três setores analisados. O destaque está sustentado pelo crescimento exponencial das culturas da soja, com aumento de 1.566,7%, e da cana-de-açúcar, com 242,5%, ambas para o mesmo período. Vale lembrar que a produção sucroalcooleira é corroborada por usinas situadas na cidade, o que leva a uma crescente dependência do município em relação à cana.

Com vistas ao desenvolvimento da produção de piscicultura na região do CIVAP e considerando a previsão de instalação da unidade de beneficiamento do pescado na região, busca-se incentivar a criação de alevinos e a engorda de peixes em unidades de piscicultura. Taciba, por ter acesso direto ao Rio Paranapanema, pode contribuir com a instalação de Unidades Produtivas de Piscicultura em tanques-rede.

A modernização da produção é uma ação fundamental no planejamento da atividade, tanto dos piscicultores existentes, quanto dos novos interessados. De acordo com AYROZA (2011), a falta de equipamentos e técnicas modernas para a atividade é uma das barreiras atuais para o melhor desempenho da produtividade.

O apoio por meio de linhas de financiamento junto ao Banco do Brasil, BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social) dentre outros, e por programas de incentivos dos governos estadual e federal, viabiliza:

- Aquisição de máquinas e equipamentos;
- Realização de obras para adequação sanitária e/ou ambiental;
- Investimento necessário para o suprimento de água, para os tanques-escavado, por exemplo; e,



- Obtenção de capital de giro, entre outros benefícios para o piscicultor.

O acesso às linhas de financiamento permite, desta forma, modernizar a produção e aumentar a produtividade.

### Tipo de investimento

Investimento público

### Cronograma

Ação de curto prazo.

### Valor do Investimento

Varia de acordo com o projeto de modernização.

### Benefícios ao investidor e à região CIVAP

Os resultados esperados com a modernização da produção são:

- Aumento da produção e da qualidade do pescado;
- Aumento da renda do piscicultor; e,
- Fortalecimento da cadeia produtiva.

## II. Modernização da produção de hortifruticultura

Taciba é o maior produtor de goiaba da região do CIVAP, com 1.100 pés e produção de 33.000/cx.3,5kg em 2012 (CATI/IEA), sendo o cultivo realizado pela agricultura familiar.

Conforme informações obtidas junto à prefeitura municipal, os produtores de goiaba comercializam a maioria da produção da fruta *in natura* em Presidente Prudente, nos mercados deste município e no CEAGESP, sendo que a demanda de

consumo em Taciba é pequena (Prefeitura Municipal de Taciba<sup>6</sup>).

Incentivar a modernização da produção de goiaba e outras hortifrútiis possibilita aumentar a riqueza para o município e para o produtor, já que este estímulo possibilitará maior produção, produtividade e qualidade das culturas exploradas.

O apoio por meio de linhas de financiamento junto ao Banco do Brasil, BNDES, entre outros, e por meio de programas de incentivos dos governos estadual e federal, viabiliza a aquisição de equipamentos, de implementos agrícolas e de capital de giro para o produtor. Isto permite intensificar a agregação de valor no produto agrícola além de proporcionar competitividade à produção.

### Tipo de investimento

Privado.

### Cronograma

Ação de curto prazo.

### Valor do Investimento

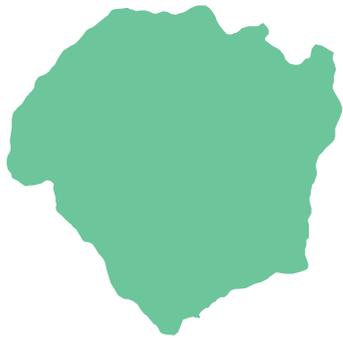
Valor varia de acordo com projeto de modernização.

### Benefícios ao investidor e à região CIVAP

Os resultados esperados com a modernização da produção de hortifruticultura são:

- Aumento da produtividade por área produzida e da qualidade da hortifrúti;
- Aumento da rentabilidade para os produtores de hortifrúti;
- Fortalecimento da cadeia produtiva da hortifruticultura localmente e regionalmente; e,
- Aumento do valor agregado aos produtos agrícolas do município e da região.

<sup>6</sup> Entrevista realizada dia 12 de fevereiro de 2014 com Leandro José Vieira, funcionário da PM Taciba.



## Tarumã

### I. Modernização e/ou Instalação de Unidades Produtivas de Piscicultura

O município de Tarumã apresentou forte variação relativa no PIB de 2000 a 2010, com alta de 260,6%, desconsiderando a inflação. Dentre os setores que compõe o indicador, ao contrário da tendência verificada para a região do CIVAP, o que apresentou o menor crescimento foi o agropecuário, ainda que com um expressivo valor de 139,2%. Neste caso, assim como grande parte dos municípios da região, a alta foi alavancada pela produção do setor sucroalcooleiro, com variação positiva de 36,4% na área plantada no mesmo período, seguindo ainda a tendência de centralização econômica em torno desta cultura.

Visando o equilíbrio para o desenvolvimento econômico de Tarumã, e ainda buscando aproveitar localmente as potencialidades, visto que Tarumã localiza-se na margem do Rio Paranapanema, sugere-se como oportunidade de negócio a Modernização e/ou Instalação de Unidades Produtivas de Piscicultura, especificamente em tanques-rede. Esta oportunidade de negócio está atrelada diretamente à previsão de instalação de unidade de beneficiamento do pescado na região, o que deve incentivar o aumento da produção de piscicultura.

A modernização da produção é uma ação fundamental no planejamento da atividade, tanto dos piscicultores existentes, quanto dos novos interessados. De acordo com AYROZA (2011), a falta de equipamentos e técnicas modernas para a atividade é uma das barreiras atuais para o melhor desempenho da produtividade.

O apoio por meio de linhas de financiamento junto ao Banco do Brasil, BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social) dentre outros, e por programas de incentivos dos governos estadual e federal, viabiliza:



- Aquisição de máquinas e equipamentos;
- Realização de obras para adequação sanitária e/ou ambiental;
- Investimento necessário para o suprimento de água, para os tanques-escavado, por exemplo; e,
- Obtenção de capital de giro, entre outros benefícios para o piscicultor.

O acesso às linhas de financiamento permite, desta forma, modernizar a produção e aumentar a produtividade.

### Tipo de investimento

Privado.

### Cronograma

Ação de curto prazo.

### Valor do Investimento

Varia de acordo com o projeto de modernização.

### Benefícios ao investidor e à região CIVAP

Os resultados esperados com a modernização da produção são:

- Aumento da produção e da qualidade do pescado;
- Aumento da renda do piscicultor; e,
- Fortalecimento da cadeia produtiva.

## II. Modernizar e Instalar Confecção de Corte e Costura

O município de Tarumã conta com a presença de 03 usinas de cana-de-açúcar: 01 unidade da Novamérica, 01 unidade da Cosan/Raízen e 01 unidade da Destilaria Água Bonita, que demandam uniformes anualmente para seus colaboradores. No total da região, estima-se que a demanda anual por uniformes seja de 23.000 unidades.

Diante da demanda instalada, entende-se que Tarumã possui oportunidade de negócio para organizar a produção e instalar confecção de corte e costura, visto que existem costureiras no município que exercem a função em micro e pequenos ateliês de costura.

A estrutura de um ateliê de costura compõe-se, basicamente, pelas seguintes áreas:

- Recepção e atendimento;
- Coleta de medidas e criação dos modelos;
- Produção/costura;
- Depósito;
- Escritório.

O espaço mínimo necessário é de 50m<sup>2</sup>, com possibilidade de ampliação para investimentos futuros, onde aproximadamente 70% desse espaço é ocupado pela oficina de costura, juntamente com o depósito e o escritório (SEBRAE, Ateliê de Costura).

### Tipo de investimento

Privado.

### Cronograma

Ação de curto prazo.

### Valor do Investimento

Não disponível.

### Benefícios ao investidor e à região CIVAP

Os resultados esperados com a implantação da confecção de corte e costura são:

- Aumento do número de empregos diretos e indiretos no município;
- Aumento da renda familiar, com a contribuição da mulher;
- Aumento da arrecadação de ICMS;
- Consolidação do APL de corte e costura na região do CIVAP; e,
- Estruturação do setor têxtil de forma planejada.





# DINAMIZAÇÃO DAS CADEIAS PRODUTIVAS

# 8

## DINAMIZAÇÃO DAS CADEIAS PRODUTIVAS

Entende-se por cadeia produtiva um conjunto de etapas consecutivas nas quais os insumos são transformados e transferidos, agregando valor ao produto final. Existem diferentes tipos de cadeias produtivas, conforme as características de cada setor e suas formas de interligação.

Na região do CIVAP, destacam-se as cadeias produtivas associadas ao agronegócio. Estas são compostas, de forma geral, por produção rural, armazenamento e beneficiamento, distribuição e comercialização. Além destas etapas, temos os serviços de apoio: fornecedores de insumos, pesquisa e tecnologia, serviços de logística e transporte e obtenção de crédito e financiamento (ABAG, 2014).

O nível de organização e consolidação de cada uma destas etapas e serviços de apoio varia para cada cadeia produtiva analisada.

### Cadeias do Agronegócio

De acordo com dados do Sistema IBGE de Recuperação Automática (SIDRA), destacam-se na região do CIVAP a produção de cana de açúcar, soja e milho, que juntas, somaram 596.729 hectares, em 2011, o equivalente a 93% da área plantada da região do CIVAP. Em valores produzidos no campo no mesmo

ano, a cana-de-açúcar teve maior destaque, com mais de R\$ 1,4 bilhão seguida da soja, R\$ 317,3 milhões, e do milho, R\$ 124,5 milhões (SIDRA, 2014).

A dinamização das cadeias produtivas destas *commodities* está relacionada, entre outros aspectos, a fatores político-econômicos que extrapolam os limites do próprio território nacional. A regulação destes setores é determinada por políticas de preço internacionais e políticas públicas nacionais, que influenciam a expansão ou retração da produção, a realização ou não do beneficiamento e seus subprodutos, e o mercado consumidor final.

Diante desta condição, entende-se que para estas cadeias produtivas os efeitos das ações locais de dinamização econômica não trariam resultados estruturais duradouros, pois podem esbarrar em tomadas de decisão exógenas à realidade local, que alterariam drasticamente o curso da produção. Ainda assim, a melhoria de infraestrutura de logística, para escoamento da produção se mostra importante, para evitar a formação de gargalos estruturais. Neste sentido, foi proposto o Projeto Estruturante “Ampliação da Competitividade Logística”.

Especificamente para a soja, foi proposto o Projeto Estruturante “Rede de armazenagem de grãos na região do CIVAP” que visa aumentar a capacidade operacional dos silos.

Utilizando-se de outros indicadores, além da área plantada e riqueza produzida, foram identificadas outras cadeias produti-

vas do agronegócio de destaque existentes na região, seja pela geração de emprego e renda, seja pelo potencial de agregar valor, ou, ainda, pela oferta de mercado consumidor na própria região.

Assim, destacam-se as cadeias produtivas da mandiocultura, da hortifruticultura, do gado de corte e da piscicultura.

## Cadeias de Serviços

Potencialmente a cadeia produtiva de serviços voltada ao turismo se destaca, visto que há atrativos turísticos pouco explorados em convergência a uma demanda local por espaços de lazer.

Por fim, o setor de corte e costura também se mostrou como uma cadeia produtiva com potencial a ser dinamizado, devido, principalmente, à demanda existente e à geração de emprego e renda para as mulheres da região.

## Mandiocultura

### I - Capacitação do produtor

A capacitação do produtor rural e dos técnicos agrícolas das Casas da Agricultura são ações fundamentais para expandir a produção e garantir qualidade e regularidade da oferta de mandioca de mesa no mercado.

A capacitação de toda a cadeia produtiva, incluindo o transporte e o beneficiamento do produto, pode ser direcionada para obtenção do Selo “Produto de São Paulo”<sup>1</sup>

<sup>1</sup> O Sistema de Qualidade de Produtos Agrícolas, Pecuários e Agroindustriais do Estado de São Paulo – Selo “Produto de São Paulo” foi instituído pelo governo do Esta-

que garante ao consumidor um produto de qualidade diferenciada.

Os objetivos deste selo, além da qualidade, são: estimular a competitividade do agronegócio paulista no mercado interno e externo; promover a certificação de produtos cujos métodos diferenciados de produção ou de processamento agroindustrial garantam características que os tornem especiais; e, ainda, aumentar a renda do produtor e da agroindústria.

Para a capacitação dos produtores rurais, tem-se como principais parceiros a APTA (Agência Paulista de Tecnologia dos Agronegócios), a CATI (Coordenadoria de Assistência Técnica Integral), a APMESP (Associação dos Produtores e Industriais de Mandioca do Estado de São Paulo), o SENAR (Serviço Nacional de Aprendizagem Rural), Sindicatos Rurais e a Câmara Setorial da Mandioca da Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo.

Especificamente para obtenção do certificado, a Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo apresenta como potenciais parceiros a Fundação Carlos Alberto Vanzolini, SGS ICS Certificadora e a WQS Certificações de Produtos Ltda.

### II - Envolvimento dos produtores nos programas públicos de compra de alimento.

Cita-se como possíveis programas: o Programa Paulista de Agricultura de Interesse Social (PAIS), o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE).

do através da Lei nº 10.481, de 29 de dezembro de 1999 e coordenado pela Secretaria de Agricultura e Abastecimento - SAA.



### III - Implantação do centro de pesquisa da mandioca e institucionalização do setor.

Em paralelo à capacitação, a implantação do centro de pesquisa da mandiocultura é de extrema importância para que novos subprodutos sejam criados e inseridos no mercado, visto o potencial já identificado pelos pesquisadores da Câmara Setorial da Mandioca e SEBRAE<sup>2</sup>, em envolver os subprodutos da mandioca em outras cadeias produtivas.

Somado ao centro de pesquisa, a estruturação de um ambiente institucional na mandiocultura, envolvendo pesquisadores, produtores e gestores públicos, é importante para dinamizar a cadeia produtiva de forma consolidada, visto que, atualmente, a venda dos produtos no mercado ocorre de maneira informal e desorganizada, prejudicando o produtor rural que busca se profissionalizar e expandir sua produção.

A ausência de pesquisa e desenvolvimento no setor acabam por gerar um ciclo vicioso de baixo investimento e consequente baixo retorno (SEBRAE, 2004).

Assim, a implantação de um centro de pesquisa que congregue a experiência de especialistas, industriais e produtores, consolida o conjunto de ações necessárias para dinamização da cadeia produtiva da mandiocultura na região do CIVAP.

<sup>2</sup> “Melhoria da Competitividade da Cadeia Agroindustrial da mandioca no Estado de São Paulo”, SEBRAE, 2004.

## Hortifruticultura

Assim como a mandioca, a cadeia produtiva da hortifrúti enfrenta como principal dificuldade a manutenção da qualidade do produto e regularidade da produção. O desperdício pós-colheita, entre o produtor e o consumidor final, devido à sensibilidade dos produtos, também acaba por onerar o setor.

A dinamização da cadeia produtiva está, assim, implicada no alcance da quantidade, qualidade e regularidade da produção. Esta melhoria só ocorre por meio das ações de incentivo à formação de cooperativas e associações, organização e capacitação do produtor e modernização da produção, possibilitando a entrada dos produtos nas grandes redes de mercado da região.

Neste contexto, torna-se importante a realização das ações elencadas abaixo, para dinamizar a cadeia produtiva.

### I - Capacitação do produtor

O uso de técnicas de cultivo avançadas, o manuseio correto dos insumos agrícolas, o trato pós-colheita, entre outros fatores, devem ser trabalhados junto aos produtores rurais para que, em conjunto, o produtor rural aumente sua produção e produtividade, garantindo a venda e maior renda ao produtor.

Para a capacitação dos produtores rurais, tem-se como principais parceiros a APTA (Agência Paulista de Tecnologia dos Agronegócios), a CATI (Coordenadoria de Assistência Técnica Integral), o SENAR (Serviço Nacional de Aprendizagem Rural) e os Sindicatos Rurais.

## II – Organização dos produtores em cooperativas e/ou associações

O Instituto de Cooperativismo e Associativismo (ICA), vinculado à Coordenadoria de Desenvolvimento dos Agronegócios (Codeagro) da Secretaria de Agricultura e Abastecimento, fornece suporte e atua na difusão da cultura cooperativista e associativista. O Instituto, criado em 1933, orienta e presta assessoria e consultoria para grupos interessados em se organizar e para cooperativas e associações já constituídas, principalmente na área rural, como também a instituições de ensino, sindicatos, prefeituras, Casa do Agricultor (CATI), e outras instituições interessadas (Codeagro, 2014).

Especificamente para a produção de hortifruticultura, a organização em associação e/ou cooperativa é importante, pois possibilita que os produtores organizados garantam a venda de seus produtos com regularidade aos mercados regionais, uma vez que podem sincronizar os períodos de colheitas para atendimento constante da demanda. Além disso, a organização em associações ou cooperativas contribui para padronizar entre os produtores um nível de qualidade, por meio de ações e técnicas de manejo apropriadas para o cultivo da hortifrúti.

## Gado de Corte

Entende-se que para a dinamização da cadeia produtiva do gado de corte é necessário realizar as seguintes ações:

**I. Capacitação do produtor, específica para auxílio no manejo do gado, especificamente em relação à alimentação e cuidados sanitários; e,**

## II. Profissionalização do setor, por meio da orientação para gestão da propriedade mais eficiente, possibilitando o aumento da produção e, conseqüentemente, do retorno financeiro.

Para tanto, tem-se como principais parceiros o SENAR-SP, que realiza capacitação dos produtores rurais por meio de orientações na produção, auxílio sobre a tecnologia a ser adotada, dentre outros; o SEBRAE, que promove a capacitação em relação à gestão de negócio dos produtores que atuam ou que tenham interesse em iniciar a atividade na produção do gado de corte; a CATI com auxílio técnico aos produtores rurais, como o auxílio veterinário; e, os Sindicatos Rurais, como supracitadas.

## Piscicultura

### I - Capacitação do produtor

A capacitação do produtor é fundamental para viabilizar o desenvolvimento dos elos acima, e deverá contemplar os seguintes temas:

- Regularização dos empreendimentos aquícolas nos órgãos competentes;
- Implantação da piscicultura (viveiros escavados e tanques-rede);
- Orientação quanto ao tamanho do tanque-rede, priorizando os tanques-rede de pequeno porte (6 m<sup>3</sup>) aos de grande porte (18 m<sup>3</sup>), por ter lucratividade significativamente superior (FURNALETO; AYROZA; AYROZA, 2006);
- Instrução quanto à produtividade mínima para que a atividade produtiva seja viável economicamente (173 ton./ciclo/ ha) (FURNALETO; AYROZA; AYROZA, 2006);
- Manejo da criação de alevinos;
- Manejo para recria do pescado;

- Manejo do pescado para engorda;
- Manejo na despesca; e,
- Controle técnico e administrativo do empreendimento.

Para realização da capacitação, tem-se como potenciais parceiros:

- APTA, no direcionamento do conteúdo dos cursos;
- SENAR/SP: fornecimento de cursos gratuitos voltados ao piscicultor, abordando temas como a construção de viveiros para peixes, a instalação de tanques-rede, o manejo e a despesca, entre outros; e,
- Sindicatos Rurais e Associações de Produtores: na divulgação das ações/cursos aos agricultores.

## II – Regularização da produção para acesso a linhas de financiamento.

Além do auxílio técnico, a regularização da atividade é primordial para o acesso dos pequenos e médios produtores as linhas de crédito disponíveis, tais como “Plano Safra da Pesca e Aquicultura 2012/2013/2014”<sup>3</sup>, do Ministério da Pesca e Aquicultura.

O produtor deve estar registrado no Ministério da Pesca e Aquicultura em uma das categorias do Registro Geral da Atividade Pesqueira (RGP) para o acesso a essa linha de crédito. O RGP representa o primeiro passo para a legalidade do empreendimento aquícola eliminando o risco de multas.

<sup>3</sup> O Plano Safra apoia financeiramente aquicultores e agricultores familiares, pescadores artesanais e empreendimentos familiares rurais (pessoa jurídica), além de cooperativas e associações, que tenham no mínimo 70% de seus sócios enquadrados no Pronaf. Prevê apoio financeiro aos interessados, ofertando crédito com redução das taxas de juros, aumento dos prazos de carência e de pagamento, financiando investimentos, custeio e comercialização do pescado.

As linhas disponíveis para aquicultura contemplam a construção de viveiros escavados, aquisição de tanques-rede, estufas, aeradores, puçás, aquecedores, alevinos, ração, medicamentos, despoldadeiras, cozinha comunitária, entre outros.

Além disso, a regularização é uma importante ferramenta de planejamento e gestão do uso do recurso hídrico, para a preservação da água.

O licenciamento ambiental (LA) da atividade aquícola no Estado de São Paulo é regulado pelo Decreto Estadual nº 58.544, de 13 de novembro de 2012. Este é o principal desafio da regularização da atividade. Segundo o decreto, as unidades pisciculturas em viveiros escavados de pequeno porte (até 5,0 ha de lâmina d'água) com a Declaração de Conformidade Agropecuária da CATI, podem ser dispensadas do LA.

Para tanques-rede, aqueles com volume total até 1000 m<sup>3</sup>, deverão passar por Licenciamento Ambiental Simplificado. Sobre a obrigatoriedade de averbação de reserva legal, para os piscicultores que precisarem solicitar o LA, o processo poderá ser facilitado com a instituição do Cadastro Ambiental Rural (CAR).

## Corte e Costura

Para fomentar esta cadeia, são necessárias ações de capacitação da mão de obra e organização do setor, articulando a venda direta dos produtos entre as confecções e usinas da região.

### I. Capacitação da mão de obra para corte e costura, visando a profissionalização do processo, garantindo e fidelizando clientes locais.

A capacitação da mão de obra para corte e costura tem como objetivo formar, capacitar e reciclar o ofício de corte e costura, através de aulas que devem ser dadas em máquinas manuais e/ou industriais.

Trata-se de aumentar o conhecimento das mulheres sobre o ofício em si e a gestão do negócio, formando mão de obra especializada.

Para realização dos cursos de capacitação, tem-se como potenciais parceiros:

- SEBRAE – por meio dos cursos e programas: “iniciando um pequeno e grande negócio”; “atendimento ao cliente”; “aprender a empreender”; “como vender mais e melhor”; “formação do preço de venda”; “gestão da qualidade: visão estratégica; técnicas de vendas”.
- SENAI – por meio do curso que proporciona aos participantes, conhecimentos práticos e necessários para exercerem a função da costureira e noções básicas de métodos e processos, qualidade, manutenção, segurança, organização e limpeza.
- SENAC – por meio de curso para capacitar o aluno a montar peças de confecção utilizando técnicas de corte, costura e acabamento com foco na qualidade na produção do vestuário.

### II. Organizar a produção, formação de associações e/ou cooperativas.

A organização da produção em associações e/ou cooperativas pode ser incentivada pelo Instituto de Cooperativismo e Associativismo (ICA), vinculado à Coordenadoria de Desenvolvimento dos Agronegócios (Codeagro) da Secretaria de Agricultura e Abastecimento, que fornece suporte e atua na difusão da cultura cooperativista e associativista, não somente para o setor rural, como também para outras formas de associativismo.

Organizada, a produção de corte e costura pode se articular diretamente com usinas, ou instituições que compram uniformes regularmente, como presídios, escolas entre outras, fornecendo produtos (uniformes) já no formato específico demandado portais instituições.

## Turismo Regional

Diante deste quadro, sugerem-se as seguintes ações para fomentar a cadeia de produção turística da região:

### I. Capacitação da mão de obra e empresariado

A capacitação da mão de obra especializada para prestação de serviços relacionados ao turismo se faz necessária para aumentar a capacidade de suporte da atividade turística na região. Do mesmo modo, a capacitação do empresariado, para uma gestão mais eficiente do seu negócio, também contribui para alavancar a atividade nos municípios.

Esta ação visa o desenvolvimento de competências para reconhecer oportunidades de negócio e utilizar as ferramentas do marketing para vender mais e melhor, através de uma prestação de serviço qualificada. O público alvo são os empresários, gerentes e funcionários de micro e pequenas empresas. Os conteúdos dos cursos devem estar adaptados à realidade local.

O Governo do Estado de São Paulo, por meio do programa Via Rápida Emprego, coordenado pela Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação (SDECTI), apresenta-se como potencial parceiro, com a oferta de cursos de qualificação profissional, tais como:

- Curso de agente de turismo;
- Vendedor de comércio varejista;
- Formação em gastronomia;
- Garçom; e,
- Governança hoteleira, entre outros.

O SEBRAE e o SENAC são parceiros na capacitação do empresariado local, por meio de cursos de atendimento ao cliente que buscam desenvolver em seus participantes, atitudes comportamentais que influenciam na satisfação do cliente, além de apresentar ferramentas e estratégias que podem ser adotadas em suas empresas para garantir a excelência do atendimento. No Ministério do Turismo, por meio de programas como o Pronatec Turismo e o BNDES, por meio do Finem, e o Desenvolve SP apoiam financeiramente projetos de investimentos no setor de turismo.

### II – Classificar e organizar os atrativos turísticos.

As outras ações de dinamização e fomento da cadeia produtiva buscam organizar e divulgar os atrativos existentes para a população do CIVAP e dos polos urbanos do entorno, como Ourinhos e Marília. O objetivo é criar o maior intercâmbio possível independente do público dos grandes centros, de São Paulo e Campinas.

Para isso, os municípios precisam formatar e estruturar os produtos turísticos segmentados por temas e por municípios. Essa estruturação pode ocorrer através de reuniões periódicas entre os municípios e gerenciada pelo CIVAP.

A formatação dos produtos turísticos auxilia na classificação do perfil do turista, possibilitando diferenciar o tipo de comércio e de demanda de cada município.

Além disso, a organização do setor cria de imediato oportunidades de negócio que poderão ser aproveitadas por empresários locais, como a abertura de pequenos restaurantes, quiosques, áreas de lazer associadas a trilhas ecológicas, dentre outras.

The background features a solid green color with several overlapping circles of varying shades of green and light green. Scattered across the scene are numerous semi-transparent rectangles in a variety of colors including purple, orange, pink, cyan, yellow, olive green, blue, and brown. The text 'PLANOS DE TRABALHO' is centered in white, bold, uppercase letters.

# PLANOS DE TRABALHO

# 9

## PLANOS DE TRABALHO

Com base nos diagnósticos econômicos locais e regional, nas vocações, nas proposições dos projetos estruturantes e das oportunidades de negócio identificou-se fontes de recursos públicos para projetos avaliados neste plano.

Apresentam-se a seguir três indicações de “Planos de Trabalho” que servem de base para solicitação de convênios e /ou recursos financeiros visando o desenvolvimento de projetos e ações.

### Centro de Inovação de Assis

Como polo gerador de conhecimento de biotecnologia, tecnologia de informação e comunicações e agronegócio, Assis tem o potencial de transformar a pesquisa científica desenvolvida nos centros de ensino e pesquisa em tecnologia e inovação, com reflexos diretos em:

- Aumento do empreendedorismo de base tecnológica;
- Desenvolvimento e fortalecimento de cadeias produtivas, com elos baseados em tecnologia e produtos e serviços de forte valor agregado; e,
- Geração de empregos que exigem maior especialização e provem melhor remuneração, entre outros.

Assim, o município de Assis tem a oportunidade de desenvolver um projeto estruturante com efeito regional e multiplicador, com o benefício adicional de requalificar área subutilizada do antigo parque de exposições Jorge Alves de Oliveira e fortalecer projetos já existentes na localidade, como a incubadora de empresas e incubadora de cooperativas.

### Obtenção de Recursos

A Prefeitura Municipal, apoiada pelo CIVAP, deve buscar recursos para a realização do Centro de Inovação:

- No programa de Centros de Inovação, da Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação do Governo do Estado de São Paulo;
- Finep – Chamadas públicas para projetos setoriais de desenvolvimento de tecnologia, como o Inova Agro e o Pais Agrícola, este último dedicado ao setor sucroenergético; e,
- Programas de Infraestrutura e Fomento da Pesquisa Científica e Tecnológica, do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação.

## Implantação de indústria de beneficiamento de mandioca de mesa

Entre 2000 e 2012, a região do CIVAP apresentou crescimento de 494% na produção e 102% de aumento de área plantada da mandiocultura, alcançando 14.139 hectares e 388.270 toneladas (IBGE, 2014). A produtividade da mandiocultura da região se destaca, estando acima da média nacional e estadual: 27,4 toneladas por hectare.

A região do CIVAP vem consolidando a produção da mandioca de mesa, apresentando um produto total de 47.103 caixas de 25 kg em 2012, o equivalente a 1.175,75 toneladas, em uma área plantada de 73 ha (IEA/CATI, 2012). A produção atual é vendida com pouco ou nenhum beneficiamento, para o mercado local e para atravessadores que compram a produção diretamente do produtor.

A instalação de uma indústria de beneficiamento de mandioca de mesa na região se justifica pelos seguintes aspectos:

- Interesse do poder público local e lideranças regionais, como o CIVAP, em promover o desenvolvimento regional e local a partir de potencialidades endógenas;
- Existência de produção consolidada da mandioca de mesa na região do CIVAP, em pelo menos dez municípios, com produção regular;
- Grande número de perdas atuais associadas ao processo de venda *in natura*, reduzindo o valor de venda e conseqüentemente o lucro devido ao produtor;
- Produção primordialmente realizada pela agricultura familiar, possibilitando forte ligação com geração de renda e empregos com o aumento da área plantada;
- Possibilidade de dinamização da economia local devido ao aumento da renda advinda do beneficiamento da mandioca de mesa; e,
- Existência de mercados consumidores em nível local, regional, estadual e nacional.

Assim, a região do CIVAP tem a oportunidade de fixar maior parcela da riqueza produzida na própria região, de forma descentralizada, beneficiando um número significativo de produtores rurais, com a implantação de uma unidade de beneficiamento da mandioca de mesa.

## Implantação de unidade de beneficiamento de pescado

Segundo AYROZA (2005), a região do Médio Paranapanema apresenta a segunda maior produção de pescado continental do Estado de São Paulo e configura-se como a região com maior produtividade, em termos de toneladas produzidas por hectares de lâminas d'água, por ciclo.

Dados da APTA indicam que na região do CIVAP existem cerca de 360 propriedades piscicultoras produzindo 1.932,5 toneladas de pescado, no ciclo (seis meses) (APTA, 2008). Totalizam 378,8 hectares de espelho d'água de tanques-escavado e tanques-rede, sendo 83,3 hectares destinados à produção de tilápia e 227,3 hectares à produção de “peixes redondos” (pacu, patinga e tambacu).

Especificamente sobre tanques-rede, dados da LUPA (CATI, 2011) indicam que na região do CIVAP existem 147,8 hectares de lâminas d'água em tanques-rede, distribuídos em 152 UPAs (Unidades de Produção Agropecuária

Há, ainda, 18 estabelecimentos de pesque-pague na região, que produzem peixes, e, em alguns casos, compram alevinos de outros produtores.

Em um futuro próximo, a perspectiva de aumento da produção está diretamente associada à criação dos 29 Parques Aquícolas, pelo Ministério da Pesca e Aquicultura, em tramitação no governo. Os polígonos destes Parques estão distribuídos pelos oito reservatórios do Rio Paranapanema e, especificamente na região do CIVAP, os reservatórios Canoas II (limítrofe ao município de Ibirarema), Capivara III (limítrofe aos municípios de Florínea e Pedrinhas Paulista) e Capivara IV (li-

mítrofe aos municípios de Rancharia, Iepê e Nantes) totalizarão 605 hectares para produção de peixes em tanques-rede. Estima-se uma produção de 6.420 toneladas de tilápia ao ano, de acordo com apresentação realizada no dia 25 de setembro de 2013, pelo Ministério da Pesca e Aquicultura, no município de Assis.

A instalação de uma indústria de beneficiamento de pescado continental na região se justifica pelos seguintes aspectos:

- Interesse do poder público local e lideranças regionais, em promover o desenvolvimento regional e local a partir de potencialidades endógenas;
- Existência de produção consolidada associada à perspectiva de aumento considerável, devido à criação dos Parques Aquícolas, na região do CIVAP;
- Viabilização da produção em escala;
- Ausência de processo de beneficiamento do pescado na região, levando à venda da produção para unidades de beneficiamento em Euclides da Cunha Paulista, Garça e Fartura, ou para os pesque-pague da região, o que reduz a riqueza internalizada na região;
- Possibilidade de aumento da geração de renda e empregos na produção, com o aumento da área produtiva;
- Possibilidade de dinamização da economia local devido ao aumento da renda advinda do beneficiamento do pescado; e,
- Existência de mercados consumidores em nível local, regional, estadual e nacional.

A implantação de uma Unidade de Beneficiamento do Pescado na região do CIVAP visa agregar valor ao produto final, aumentando a renda e empregos, diretos e indiretos.

### Obtenção de Recursos

As associações de produtores rurais de mandioca de mesa e de pescadores artesanais podem buscar recursos no Projeto de Desenvolvimento Rural e Sustentável – PDRS Microbacias II – Acesso ao Mercado, do Governo do Estado de São Paulo que tem como objetivo o aumento da renda do produtor e a promoção do acesso ao mercado. Especificamente, a solicitação das associações se enquadra no componente “1. Apoio às Iniciativas de Negócios dos Agricultores Familiares”, e subcomponente “1.1. Investimentos Iniciativas de Negócios dos Agricultores Familiares”, que permite o reembolso de gastos realizados com compra de Máquinas, equipamentos ou serviços destinados à melhoria da eficiência operacional das atividades de colheita, beneficiamento, classificação, transporte, processamento e armazenagem dos produtos agropecuários, e, em alguns casos, equipamentos, máquinas e motores destinados à produção de atividades tipicamente rural, mas não agrícola, como por exemplo, a produção de artesanato, entre outros.

O limite máximo de apoio é de R\$ 800.000,00 para cada associação ou cooperativa, sendo estimados pelo próprio programa que o Subcomponente 1.1. apoiará cerca de 300 Iniciativas de Negócio, com um valor médio de R\$ 300.000,00 por proposta para as organizações de produtores rurais.



# CONSIDERAÇÕES FINAIS

3

# 10

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A elaboração do Plano de Desenvolvimento Econômico da Região e Local do Vale do Paranapanema (PDEV) constituiu uma experiência de profundo significado para todos os que participaram de seu processo, sejam os técnicos da Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação, do Consórcio Intermunicipal do Vale do Paranapanema (CIVAP), dos gestores públicos municipais e da esfera do governo estadual, associações, empresas e entidades privadas e universidades, entre 2013 e 2014.

O plano orienta o setor público, de forma transversal e integrada, quanto aos aspectos para o desenvolvimento econômico da região do CIVAP, em curto (2016), médio (2020) e longo prazo (2025).

Para tanto, destacam-se as seguintes propostas e levantamentos realizados no plano:

- Proposição de Projetos Estruturantes contendo ações de desenvolvimento econômico, tanto no formato de oportunidades de negócio, quanto de apoio e dinamização da cadeia produtiva;
- Recomendações de estratégias de desenvolvimento, no âmbito de instituições regionais e da governança municipal;
- Levantamento de linhas de financiamento e programas de governo existentes e disponíveis, voltados para as cadeias produtivas de destaque na região;

- Identificação de cursos e programas de capacitação existentes e disponíveis, voltados para as demandas das cadeias produtivas de destaque na região; e,
- Elaboração de três planos de trabalho direcionados para obtenção de recursos financeiros, por meio de programas de governo existentes.

A integração das ações é de significativa importância para a consolidação do desenvolvimento econômico estruturado, visto que sua proposição considera a internalização das vocações e a superação das barreiras regionais.

O marco de finalização da elaboração do PDEV é um evento público, de lançamento e divulgação de seus resultados.

Este é o caminho para o início de um novo ciclo de desenvolvimento econômico para região CIVAP.



# LISTA DE PARTICIPANTES E APOIADORES

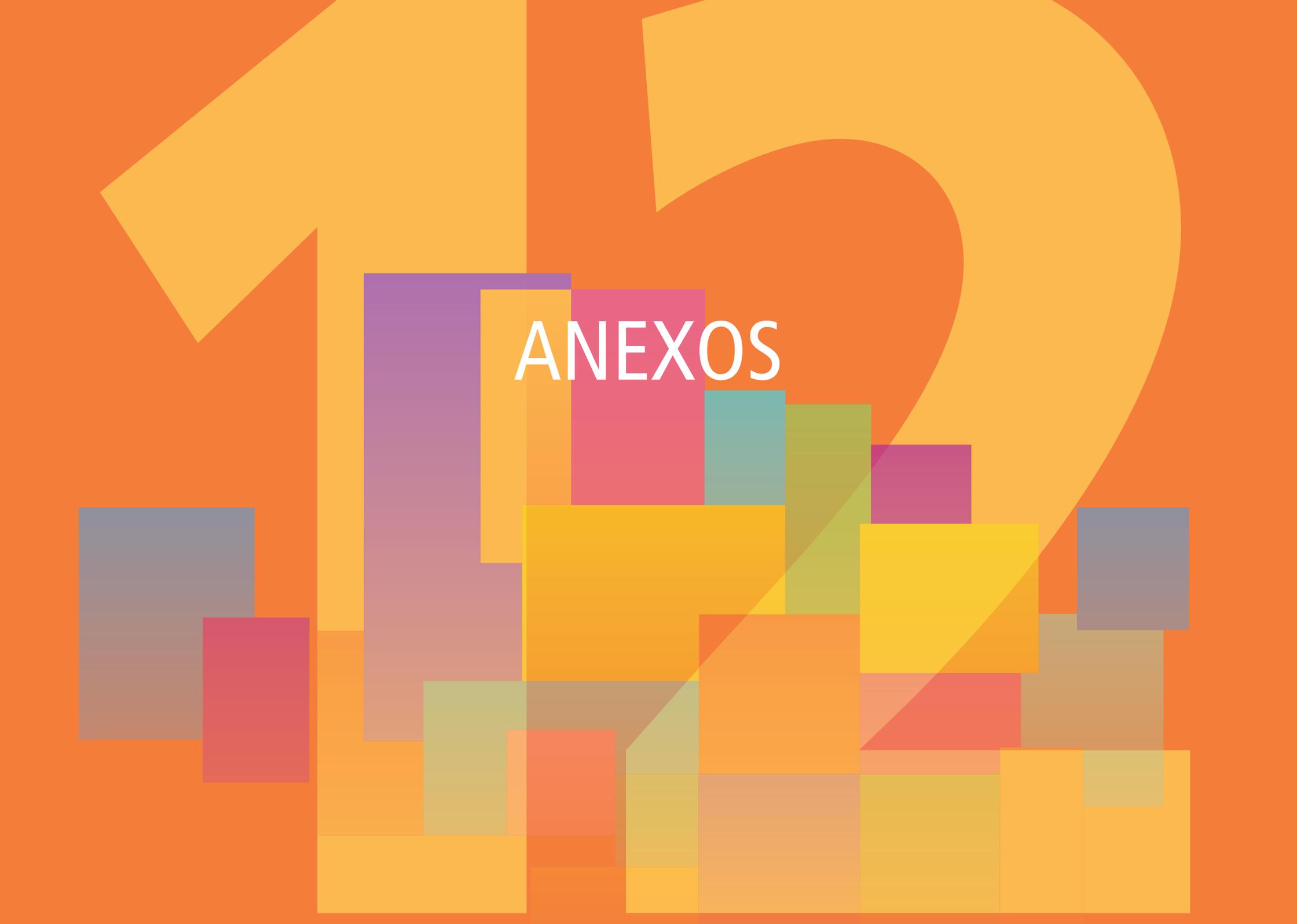
# 11

## LISTA DE PARTICIPANTES E APOIADORES

Os resultados dos trabalhos do Plano de Desenvolvimento Econômico Regional e Local do Vale do Paranapanema foram obtidos com o empenho e a participação voluntária de representantes do poder público municipal e estadual, de entidades empresariais e de classe, de empresários e de pesquisadores. Fica aqui o registro de agradecimento a esses colaboradores:

Adalberto André Vomstein; Ademar Garcia Jr.; Ademir Fernandes da Cruz; Adhemar Garcia Júnior; Adriana Cirillo Montoro Ramalho; Adriano Machado da Silva; Alessandra Colombo Marana; Alexandre Casaca; Alexandre Cobra Vêncio; Aline Justo; Allan Oliveira Tácito; Almir Alves; Anderson Rogério Rosa; André Luis A.; André Soares de Freitas; Angelo G. Maresciallo; Angelo Valter Breganó; Antonio Carlos Bonini de Paiva; Antônio Marcos Montai Messias; Aparecido da Silva; Aristeu Bonfim; Arnaldo Augusto Saraiva Júnior; Athayde Caldas Junior; Carlos Alberto Garcia; Carlos Barbosa; Cássio Gomes Gonçalves; Claudio Cesar de Almeida; Clemente da Silva Lima Junior; Cleonice de Lima Oliveira; Cleuza Lins; Cristiano Geller; Cristiano José da Silva; Daercy Maria Monteiro de Rezende Ayroza; Daniel Santana de Freitas; Dario Abel Palmieri; Denise Morgan Sabino; Dercílio Ferreira da Costa; Dorival Finotti; Dorival Paes; Douglas Rodrigues da Silva; Ediney Taveira Queiroz; Eduardo Correia Sotana; Elaine Aparecida Semeghini Hanisch; Eliane Guerra; Elivaldo Batistela; Evandro Arsênio da Silva; Everton André de Oliveira; Everton Missiato Rezende; Fabiano da Silva Delganho; Fábio José de Oliveira; Felipe A. N. Ayub; Felipe Roberto Brito de Oliveira; Fernando Spinosa Mossini; Gilberto Henrique da Silva; Gleyson Ramos Guimarães Lima; Guilherme Bernardino Dias; Gustavo Pilizari; Hécio Botega Rodrigues; Hécio Botega Rodrigues; Helinton Beline; Hermann Henschel; Husf

Hussein Attie; Iara Marques; Ismênia Mendes Moraes; Ivani da Silva Correia ; Jair Pacifico; Jairo da Costa e Silva; João Antônio Binato; João Bernardino de França; João Henrique Negrão Pires; João Jorge Catalan; João Motta; Joaquim Antônio Feliz; Joaquim José Pereira; Jobel Venceslau; Jociney José Granado; Jorge Elias Tanus ; Jorge Luiz Souza Pinto; Jorge Elias Tanus; José Álvaro Brits; José Antonio Nogueira; José Antônio Reginato; José Carlos Bertolino; José Carlos Pires; José Lúcio Gazola; José Nildo de Franco; Josenildo de França; Juliano Campana; Julio Cesar; Leandro José Vieira; Lucas A. Lopes; Lucas José dos Santos; Luciana Guimarães Alves Casaca; Luiz Antonio Augusto de Souza; Luiz Ayroza; Luiz Carlos Rodrigues; Luzia Damasceno Silva da Costa; Manoel Possidônio; Marcelo Augusto Montagnana; Marcelo Henrique; Marcelo Toledo; Marcos Antonio Elias; Marcos Antônio Marana; Marcos Augusto Leite; Marcos Montai; Marcos Roberto Alves; Marcos Slobodtsov; Maria Claudia Alferes Sanches; Maria Luceia Souza Lima Ferreira; Maria Stella Souza Catalan; Mário César de Aquino Thimoteo; Mario Cesar Garcia; Mario Sergio Gozzi; Marlon O. Felix; Matheus Monteiro; Mayla Correia Costa; Murilo Colombo Costa e Silva; Nelson José Guieiro; Nilceia Gazzola; Odete Silva Santos Alves; Patrícia Barbosa Fazano; Paulo Sergio da Silva Ramos; Regina Maria França de Castro Dal Lago; Ricardo A. Dias Kanthack; Ricardo Pinheiro Santana; Roberto Leandro Comote e Lucas; Rodrigo Siqueira da Silva; Rogerio Silveira Lima; Rosa de Lima de Alcântara Zakir; Rosana Boech; Rosangela de Andrade Campos; Sidney Cordes Neto; Silvia Kawakame; Simone Lucia dos Santos Zago; Sonia Regina Pupim; Sonivaldo Grunweig Pinto; Talita de Lima Spornraft; Tamae Bene Soares; Thiago Antônio Brigano; Thiago Cardoso; Ulisses Guariba e Eduardo Vella; Vagner Antônio Salvian; Valter de Souza Filho; Verônica Bertoncini de Moraes Franco; Vinícius José de Souza.

The image features a vibrant, abstract composition of overlapping geometric shapes in various colors including purple, pink, teal, green, yellow, orange, and grey. The shapes are layered, creating a sense of depth and movement. The word "ANEXOS" is prominently displayed in the center in a clean, white, sans-serif font. The background is a solid, warm orange color. The overall aesthetic is modern and artistic.

ANEXOS



# ANEXO 1

## Estrutura da Governança Municipal

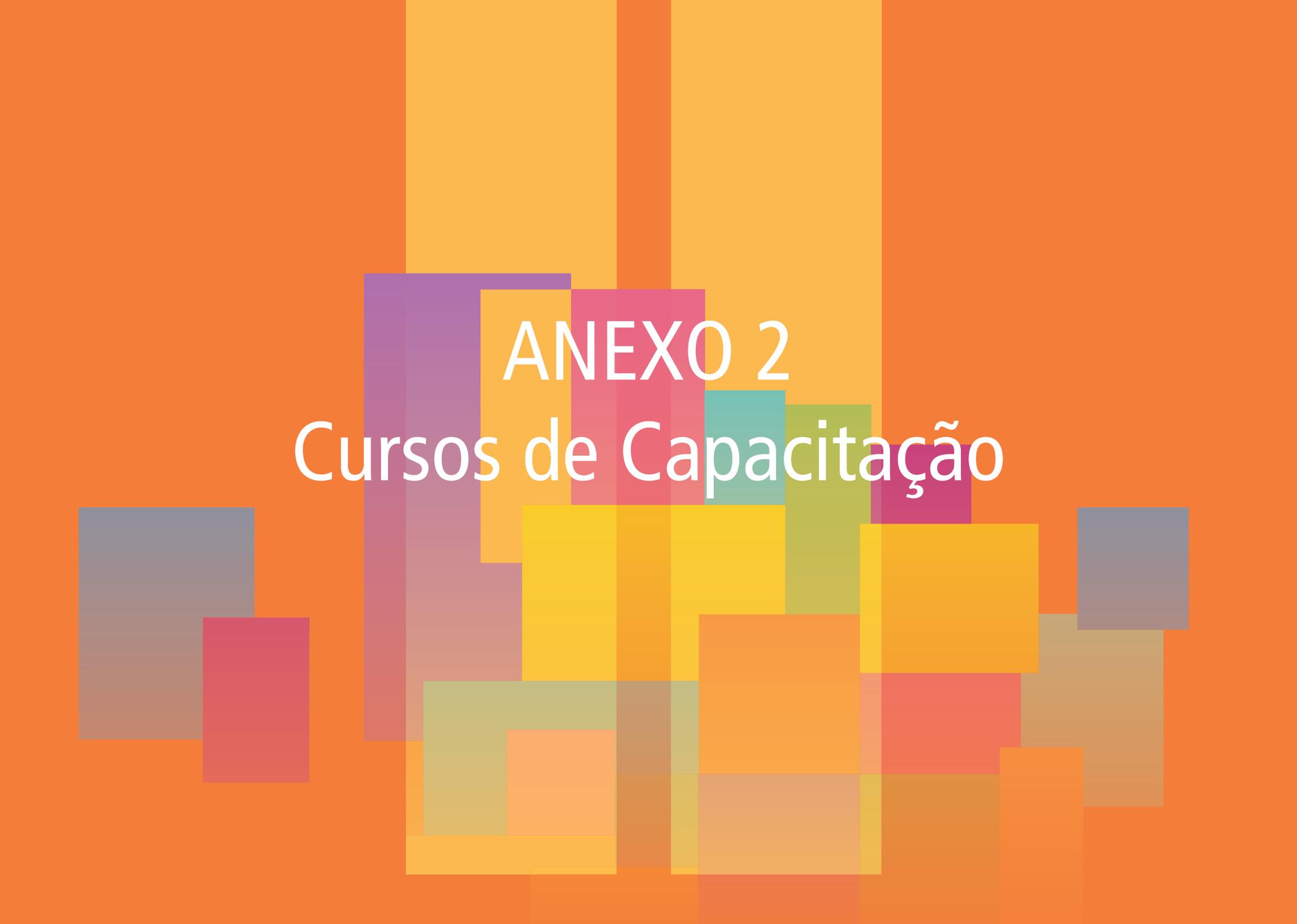
Municípios	Órgão Municipal Específico para o Desenvolvimento Econômico	Banco do Povo	PAT	Casa da Agricultura	Sindicato Patronal	Associação dos Produtores	Associação / Entidade Empresarial	Distrito Industrial		Lei de Incentivos			Lei de Geral das Micro e Pequenas Empresas
								Existência	Quantidade	Existência	Número	Descrição	
Assis	Secretaria de Planejamento, Obras e Serviços e Secretaria de Indústria e Comércio	Sim	Sim	Sim <sup>1</sup>	Rural de Assis	NI	Associação Comercial e Industrial de Assis (ACIA)	Sim	3	Sim.	3.653/1998	Regulamenta o Programa de Fomento ao Desenvolvimento Econômico Integrado de Assis.	NI
										Sim.	5.504/2011	Regulamenta o Programa de Incubadora de Empresas.	
Borá	NI	NI	NI	Sim	NI	NI	NI	NI	NI	NI	NI	NI	NI
Cândido Mota	NI	Sim	Sim	Sim	Associado ao Sindicato Rural de Assis	Associação dos Produtores e Indústria de Mandioca do Estado de São Paulo	Associação Comercial de Cândido Mota	NI	NI	NI	NI	NI	Sim
Campos Novos Paulista	NI	NI	NI	Sim	NI	Associação da pecuária leiteira (APECAMP)	NI	NI	NI	NI	NI	NI	NI
						Associação dos Produtores Rurais do Bairro Água das Palmeiras	NI	NI	NI	NI	NI	NI	NI
						Associação dos Produtores Rurais do Bairro Ruibarbo	NI	NI	NI	NI	NI	NI	NI
Cruzália	NI	Sim	NI	Sim	NI	Associação dos Produtores Rurais de Cruzália	Associado À Associação Comercial e Industrial de Maracáí	NI	NI	NI	NI	NI	Sim
Echaporã	Gerência Municipal do Empreendedorismo e Gerente da Indústria e Comércio	Sim	NI	Sim	Associado ao Sindicato Rural de Assis	NI	Associação Comercial de Echaporã	NI	NI	Sim	1.451/2006	Institui no município o Programa de Incentivo à Instalação de Indústrias.	NI
Florínea	NI	Sim	NI	Sim	NI	Associação dos Pequenos Produtores Rurais de Florínea	NI	NI	NI	NI	NI	NI	NI
Ibirarema	NI	Sim	NI	Sim	Rural de Ibirarema	NI	NI	Sim	1	Sim	1.753/2013	Regulamenta o programa governamental de Promoção do Desenvolvimento e Fortalecimento da Economia Local.	Sim
Iepê	Secretaria Administração, Desenvolvimento, Planejamento e Meio Ambiente	Sim	NI	Sim	NI	NI	Associação Comercial e Agroindustrial de Iepê	NI.	NI	NI	NI	NI	NI

Municípios	Órgão Municipal Específico para o Desenvolvimento Econômico	Banco do Povo	PAT	Casa da Agricultura	Sindicato Patronal	Associação dos Produtores	Associação / Entidade Empresarial	Distrito Industrial		Lei de Incentivos			Lei de Geral das Micro e Pequenas Empresas
								Existência	Quantidade	Existência	Número	Descrição	
João Ramalho	NI	Sim	NI	Sim	NI	Associação dos Produtores Rurais de João Ramalho	Associação Comercial de João Ramalho	NI	NI	NI	NI	NI	NI
Lutécia	NI	Sim	NI	Sim	NI	NI	Associado à Associação Comercial e Empresarial de Paraguaçu Paulista	Sim	1	NI	NI	NI	NI
Maracáí	Secretaria de Planejamento, Gestão e Tecnologia	Sim	NI	Sim	Patronal Rural de Maracáí	Associação dos Produtores Rurais de Maracáí (APRUMA)	Associação Comercial e Industrial de Maracáí	Sim	1	Sim	1.277/1998	Dispõe sobre a criação do Distrito Industrial de Maracáí e dá outras providências.	Sim
Nantes	NI	Sim	NI	Sim	NI	Associação dos Produtores Rurais de Nantes	NI	NI	NI	NI	NI	NI	NI
Ocauçu	NI	NI	NI	Sim	NI	Associação dos Plásticos Rurais (ASCOPROR)	NI	Sim	1	NI	NI	NI	NI
						Associação dos Criadores de Ovino de Ocauçu e região (ASCOOR)							
Oscar Bressane	Departamento Indústria, Comércio e Serviços	Sim	NI	Sim	Associado ao Sindicato Rural Patronal da Estância de Paraguaçu Paulista	NI	NI	NI	NI	Sim	24/2013	Institui a Lei Geral Municipal das micro e pequenas empresas.	Sim
Palmital	NI	Sim	NI	Sim	Patronal Rural de Palmital	NI	Associação dos Engenheiros e Arquitetos	Sim	2	Sim	2.507/2012	Incentivos fiscais na forma de concessão de créditos para fins tributários a empreendimentos industriais, centros de distribuição e unidade logísticas de serviços e produtos, e autoriza a realização de campanhas promocionais com objetivos educacionais de estímulo ao comércio local e de aumento da arrecadação.	Sim
											2.525/2013	Alteração de incisos e artigos da lei nº 2.507/2012.	

Municípios	Órgão Municipal Específico para o Desenvolvimento Econômico	Banco do Povo	PAT	Casa da Agricultura	Sindicato Patronal	Associação dos Produtores	Associação / Entidade Empresarial	Distrito Industrial		Lei de Incentivos			Lei de Geral das Micro e Pequenas Empresas
								Existência	Quantidade	Existência	Número	Descrição	
Paraguaçu Paulista	Departamento de Meio Ambiente e Projetos Especiais	Sim	Sim	Sim	Patronal da Estância de Paraguaçu Paulista	Cooperativa Agropecuária da Agricultura Familiar de Paraguaçu Paulista e Região (COAAFPP)	Associação Comercial e Empresarial de Paraguaçu Paulista	Sim	1	Sim	83/2007	Dispõe sobre as normas gerais relativas ao tratamento diferenciado e favorecido a ser dispensado às microempresas e empresas de pequeno porte no âmbito do município da estância turística de Paraguaçu Paulista.	Sim
						Associação Latino Americana de Agricultura Familiar (ALAAF)	Associação de Engenheiro/Arquitetos						
											105/2009	Dispõe sobre as normas gerais conferindo tratamento jurídico diferenciado, simplificado e favorecido ao microempreendedor individual no âmbito do município.	
Platina	NI	NI	NI	Sim	NI	Associação dos Pequenos Produtores Rurais	NI	Sim	1	Sim	1.049/2010	Dispõe sobre o programa de incentivo ao desenvolvimento econômico integrado do município.	Sim
											107/2011	Institui benefícios fiscais ao microempreendedor individual – MEI.	
Quatá	Secretaria Planejamento, Obras e Desenvolvimento	Sim	NI	Sim	Rural de Quatá	Associação dos Produtores Rurais de Quatá	Associação Comercial e Empresarial de Quatá	Sim	1	Sim	2.677/2011	Estabelece normas gerais conferindo tratamento diferenciado e favorecido às microempresas e empresas de pequeno porte.	Sim
						Conselho de Desenvolvimento Rural de Quatá							
											2.815/2013	Cria o Conselho Municipal de Turismo de Quatá e dá outras providências.	
Rancharia	Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Econômico	Sim	Sim	Sim	Patronal de Rancharia	Associação dos Produtores Assentamento São Pedro	Associação Comercial e Industrial de Rancharia	Sim	2	Sim	76/2007	Dispõe de tratamento diferenciado às microempresas e empresas de pequeno porte, concedendo benefícios fiscais, incentivando o associativismo e a formalização de empreendimentos, priorizando as micro e pequenas empresas a prestarem serviços ao poder público, entre outros benefícios.	NI
						Associação dos Produtores do Assentamento Nova Conquista							

Municípios	Órgão Municipal Específico para o Desenvolvimento Econômico	Banco do Povo	PAT	Casa da Agricultura	Sindicato Patronal	Associação dos Produtores	Associação / Entidade Empresarial	Distrito Industrial		Lei de Incentivos			Lei de Geral das Micro e Pequenas Empresas
								Existência	Quantidade	Existência	Número	Descrição	
						Associação dos Produtores Rurais de AJUCE							
Taciba	NI	Sim	NI	Sim	NI	Associação dos Produtores Rurais de Taciba	Associação dos Servidores Públicos Municipais de Taciba (ACPMT)	Sim	1	NI	NI	NI	NI
Tarumã	NI	Sim	Sim	Sim	Associado ao Sindicato Rural de Assis	Associação dos Produtores Rurais de Tarumã	Associação Comercial Empresarial (ACITA)	Sim	1	Sim	519/2002	Busca incentivar a instalação de indústrias no município ao criar incentivos fiscais.	Sim
						Associação dos Agricultores familiares de Água Bonita							

<sup>1</sup> Possui uma sede da Coordenadoria de Assistência Técnica Integral  
NI - Não identificado



# ANEXO 2

## Cursos de Capacitação

## Mandiocultura, Turismo e Piscicultura

Projeto Estruturante	Ação	Instituição Associada	Curso / Programa Associado	Descrição	Condicionantes
Agronegócio: Centro de excelência da mandiocultura	Ação 01: Capacitação do produtor Ação 02: Modernização da Produção de Mandioca	SENAR	Empresário Rural	Capacitar o produtor rural de forma a desenvolver suas competências empresariais, utilizando instrumentos gerenciais de forma objetiva para planejar, organizar, dirigir e controlar o seu empreendimento rural.	1) Idade mínima de 16 anos; e 2) Ter no mínimo 8ª série completa.
		SENAR	Mãos que Trabalham	Capacita produtores rurais para que cumpram rigorosamente a legislação trabalhista. Leva informações sobre as exigências da "Norma Regulamentadora de Segurança e Saúde do Trabalho na Agricultura, Pecuária, Silvicultura, Exploração e Aquicultura (NR-31)"	Não identificado.
	SENAR	Negócio Certo Rural	Capacitar pequenos produtores rurais e suas famílias. Com ferramentas simples de gestão eles aprendem a desenvolver e melhor administrar a pequena propriedade rural.	Não identificado.	
	SENAR	Agricultura de Precisão	Visa monitorar e orientar homens e mulheres do campo na gestão da propriedade, para melhorar a produtividade, a preservação do meio ambiente e a renda.	Não identificado.	
	SENAR	Com Licença Vou à Luta	Capacitação das mulheres para sucesso da empresa rural. Cursos de noções de gestão, as mulheres ajudam a melhorar a administração da propriedade, seja como chefe de família ou auxiliando o marido.	Não identificado.	
	SENAR	Educação Postural no Campo	Capacita produtores rurais sobre a ergonomia na atividade rural. Orienta sobre a melhor postura e posições mais seguras no desenvolvimento das atividades rurais.	Não identificado.	
	SENAR	EPI – Trabalhador Protegido	Capacita os produtores de como planejar as atividades, utilizando os equipamentos de segurança mais adequados garantindo assim, um bom trabalho, sem arriscar a saúde e o bem-estar.	Não identificado.	
	SENAR	Inclusão Digital Rural	Capacitações sobre o uso adequado e eficiente das novas tecnologias, do computador e da internet.	Não identificado.	
	SENAR	Trabalhador na Agricultura Orgânica	Curso de capacitação profissional do produtor quanto aos mecanismos de controle e qualidade orgânica conforme as legislações vigentes; Adequar a propriedade de acordo com as normas de cultivo em sistema orgânico de produção vegetal; dentre outros.	1) Ter idade mínima de 18 anos; 2) Ter condições físicas e mentais para o exercício da ocupação; 3) Ter uma área de agricultura em produção para certificação; 4) Apresentar declaração de aptidão de produtos (DAP).	
	SENAR	Processamento Artesanal da Mandioca	Curso de transformação da mandioca em subprodutos e utiliza-los na preparação de receitas, por meio de técnicas artesanais, para o consumo familiar.	1) Ter idade mínima de 16 anos; 2) Ser alfabetizado; e 3) Ter condições físicas e mentais para o exercício da ocupação.	
	SEBRAE	Desperta Rural	Jogo voltado para empreendedores rurais, que simula situações do dia-a-dia de uma propriedade rural. Neste ambiente, os participantes deparam com circunstâncias em que decidem sobre planejamento, plantio, manejo, colheita, compra, venda e pagamento de despesas previstas e imprevistas.	Não identificado.	
	SEBRAE	Qualidade Total Rural	Programa voltado para empresários e gerentes de micro e pequenas empresas rurais. Visa implantar os princípios de qualidade no dia-a-dia das empresas rurais, com objetivo de reduzir custos, aumentar a produtividade, elevar o nível de renda e melhorar a qualidade de vida.	Não identificado.	
	SEBRAE	Capacitação Rural	Curso voltado para empresários e gerentes de micro e pequenas empresas rurais. Propicia desenvolver uma visão estratégica dos negócios rurais, buscando eficiência, eficácia e produtividade, para gerar um maior valor agregado à produção da sua propriedade. Aborda conteúdos sobre organização social, custo de produção, comercialização e administração rural.	Não identificado.	

Projeto Estruturante	Ação	Instituição Associada	Curso / Programa Associado	Descrição	Condicionantes
		Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência e Tecnologia (SDECT)	Programa Via Rápida Emprego - Gestão de Pequenas Propriedades Rurais	Capacita o profissional para desempenhar atividades de administração de pequenas propriedades, na condição de empregado rural, diarista ou proprietário rural.	1) Ensino fundamental completo.
Turismo regional: estruturação turismo náutico, gastronômico, lazer, ecológico	Ação 01: Capacitação da mão de obra e empresariado	Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência e Tecnologia (SDECT)	Programa Via Rápida Emprego - Agente de Turismo	Formar profissionais qualificados para atender a crescente demanda de turistas no país, oferecendo um serviço diferenciado com cortesia e proatividade na resolução de eventuais problemas, garantindo os princípios de hospitalidade e segurança do cliente.	1) Possuir ensino médio em andamento.
		SENAR	Turismo Rural	Objetiva ampliar o olhar sobre a propriedade rural, fornecendo ferramentas para identificar e implantar negócios de turismo, de acordo com recursos encontrados no meio, com segurança, respeitando-se as questões ambientais, aliados às habilidades e vocações do produtor rural e sua família.	1) Idade mínima de 18 anos; e 2) Ser alfabetizado.
Agronegócio: Integração da piscicultura	Ação 01: Capacitação do produtor Ação 03: Modernizar e/ou instalar unidades produtivas de pisciculturas	SENAR	Processamento Artesanal de Carne de Peixe	Curso de transformação da carne de peixes em embutidos e defumados por meio de técnicas artesanais para o consumo familiar.	1) Ter idade mínima de 16 anos; 2) Ser alfabetizado; e 3) Ter condições físicas e mentais para o exercício da ocupação.
		SEBRAE	Desperta Rural	Jogo voltado para empreendedores rurais, que simula situações do dia-a-dia de uma propriedade rural. Neste ambiente, os participantes deparam com circunstâncias em que decidem sobre planejamento, plantio, manejo, colheita, compra, venda e pagamento de despesas previstas e imprevistas.	Não identificado.
		SEBRAE	Qualidade Total Rural	Programa voltado para empresários e gerentes de micro e pequenas empresas rurais. Visa implantar os princípios de qualidade no dia-a-dia das empresas rurais, com objetivo de reduzir custos, aumentar a produtividade, elevar o nível de renda e melhorar a qualidade de vida.	Não identificado.
		SEBRAE	Capacitação Rural	Curso voltado para empresários e gerentes de micro e pequenas empresas rurais. Propicia desenvolver uma visão estratégica dos negócios rurais, buscando eficiência, eficácia e produtividade, para gerar um maior valor agregado à produção da sua propriedade. Aborda conteúdos sobre organização social, custo de produção, comercialização e administração rural.	Não identificado.
		SENAR	Trabalhador na piscicultura	11 módulos dentre cursos, palestras, workshop, etc, de capacitação do produtor em cultivo em tanque escavado, cultivo em tanque rede, dentre outros.	Não identificado.
		SENAR			

## Hortifruticultura

Projeto Estruturante	Ação	Instituição Associada	Curso / Programa Associado	Descrição	Condicionantes
Agronegócio: Fortalecimento da hortifruticultura	Ação 01: Capacitação do Produtor Ação 03: Modernização da produção de hortifruticultura	SENAR	Empresário Rural	Visa estimular o empreendedorismo em homens e mulheres do campo. O programa estimula o debate e a formação de lideranças. Ensina a calcular custos do processo produtivo e a elaborar projetos para que os alunos passem a administrar suas propriedades com eficiência, como se fossem verdadeiras empresas.	1) Idade mínima de 16 anos; e 2) Ter no mínimo 8ª série completa.

		SENAR	Mãos que Trabalham	Capacita produtores rurais para que cumpram rigorosamente a legislação trabalhista. Leva informações sobre as exigências da "Norma Regulamentadora de Segurança e Saúde do Trabalho na Agricultura, Pecuária, Silvicultura, Exploração e Aquicultura (NR-31)"	Não identificado.
		SENAR	Negócio Certo Rural	Capacitar pequenos produtores rurais e suas famílias. Com ferramentas simples de gestão eles aprendem a desenvolver e melhor administrar a pequena propriedade rural.	Não identificado.
		SENAR	Agricultura de Precisão	Visa monitorar e orientar homens e mulheres do campo na gestão da propriedade, para melhorar a produtividade, a preservação do meio ambiente e a renda.	Não identificado.
		SENAR	Com Licença Vou à Luta	Capacitação das mulheres para sucesso da empresa rural. Cursos de noções de gestão, as mulheres ajudam a melhorar a administração da propriedade, seja como chefe de família ou auxiliando o marido.	Não identificado.
		SENAR	Educação Postural no Campo	Capacita produtores rurais sobre a ergonomia na atividade rural. Orienta sobre a melhor postura e posições mais seguras no desenvolvimento das atividades rurais.	Não identificado.
		SENAR	EPI – Trabalhador Protegido	Capacita os produtores de como planejar as atividades, utilizando os equipamentos de segurança mais adequados garantindo assim, um bom trabalho, sem arriscar a saúde e o bem-estar.	Não identificado.
		SENAR	Inclusão Digital Rural	Capacitações sobre o uso adequado e eficiente das novas tecnologias, do computador e da internet.	Não identificado.
		SENAR	Tomate Orgânico	Objetiva capacitar profissionalmente pequenos produtores e trabalhadores rurais na produção de tomates em sistema orgânico, visando a obtenção de produtos saudáveis, competitivos no mercado e menor agressão ao meio ambiente.	1) Idade mínima de 16 anos; e 2) Ser alfabetizado.
		SENAR	Processamento Artesanal de Olerícolas	Curso de transformação de olerícolas, por meio de técnicas artesanais, para consumo familiar.	1) Ter idade mínima de 16 anos; 2) Ser alfabetizado; e 3) Ter condições físicas e mentais para o exercício da ocupação.
		SENAR	Processamento Artesanal de frutas.	Curso de transformação de frutas em compotas, frutas cristalizadas, desidratadas e sucos, por meio de técnicas artesanais para consumo familiar.	1) Ter idade mínima de 16 anos; 2) Ser alfabetizado; e 3) Ter condições físicas e mentais para o exercício da ocupação.
		SENAR	Processamento Artesanal de Banana	Curso de transformação da banana no preparo de banana passa, doces e outras receitas por meio de técnicas artesanais para consumo familiar.	1) Ter idade mínima de 16 anos; 2) Ser alfabetizado; e 3) Ter condições físicas e mentais para o exercício da ocupação.
		SENAR	Olericultura Orgânica	Objetiva capacitar na produção de olerícolas em sistema orgânico, visando a obtenção de produtos saudáveis, competitivos no mercado e de menor agressão ao meio ambiente.	1) Idade mínima de 16 anos; e 2) Ser alfabetizado.
		SENAR	Trabalhador na Fruticultura Básica	Cursos de capacitação de controle de pragas, podagem, manejo, tratamentos culturais, colheita, amostragem de solo, dentre outros.	1) Ter idade mínima de 16 anos; 2) Ser alfabetizado; e 3) Ter condições físicas e mentais para o exercício da ocupação.
		SEBRAE	Capacitação Rural	Curso voltado para empresários e gerentes de micro e pequenas empresas rurais. Propicia desenvolver uma visão estratégica dos negócios rurais, buscando eficiência, eficácia e produtividade, para gerar um maior valor agregado à produção da sua propriedade. Aborda conteúdos sobre organização social, custo de produção, comercialização e administração rural.	Não identificado.
		SEBRAE	Desperta Rural	Jogo voltado para empreendedores rurais, que simula situações do dia-a-dia de uma propriedade rural. Neste ambiente, os participantes deparam com circunstâncias em que decidem sobre planejamento, plantio, manejo, colheita, compra, venda e pagamento de despesas previstas e imprevistas.	Não identificado.

		SEBRAE	Qualidade Total Rural	Programa voltado para empresários e gerentes de micro e pequenas empresas rurais. Visa implantar os princípios de qualidade no dia-a-dia das empresas rurais, com objetivo de reduzir custos, aumentar a produtividade, elevar o nível de renda e melhorar a qualidade de vida.	Não identificado.
		Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência e Tecnologia (SDECT)	Programa Via Rápida Emprego - Gestão de Pequenas Propriedades Rurais	Capacita o profissional para desempenhar atividades de administração de pequenas propriedades, na condição de empregado rural, diarista ou proprietário rural.	1) Ensino fundamental completo.
		Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência e Tecnologia (SDECT)	Programa Via Rápida Emprego - Horticultura	Capacita o profissional para desempenhar atividades no cultivo de hortas, como empregado ou como autônomo.	1) Ensino fundamental completo.
	Ação 02: Organização dos produtores em cooperativas e/ou associações	SEBRAE	Praticando o Associativismo	Curso para empreendedores interessados na criação e desenvolvimento de empreendimentos coletivos e em rever práticas administrativas em empreendimentos coletivos já existentes. Visa estimular e promover a cooperação entre empresários de micro e pequenas empresas a partir de uma visão empreendedora.	Não identificado.
		SEBRAE	Juntos Somos Fortes	Curso para pessoas interessadas na criação e desenvolvimento de empreendimentos coletivos. Visa incrementar a atividade econômica local, por meio de estímulo às ações empreendedoras coletivas, para a geração de emprego e renda na comunidade. Aborda a importância e a formação de uma rede de cooperação, parcerias e administração conjunta. Também na versão agronegócios. Modalidade: kit educativo.	Não identificado.
		SENAR	Programa Sindicato Forte	Visa desenvolver serviços e capacitar pessoas para melhorar a vida do produtor rural.	Não identificado.

## Gado de Corte

Projeto Estruturante	Ação	Instituição Associada	Curso / Programa Associado	Descrição	Condicionantes
Agronegócio: Dinamização da cadeia do gado de corte	Ação 01: Auxílio técnico aos produtores de gado de corte Ação 02: Profissionalização do setor	SENAR	Empresário Rural	Visa estimular o empreendedorismo em homens e mulheres do campo. O programa estimula o debate e a formação de lideranças. Ensina a calcular custos do processo produtivo e a elaborar projetos para que os alunos passem a administrar suas propriedades com eficiência, como se fossem verdadeiras empresas.	1) Idade mínima de 16 anos; e 2) Ter no mínimo 8ª série completa.
		SENAR	Mãos que Trabalham	Capacita produtores rurais para que cumpram rigorosamente a legislação trabalhista. Leva informações sobre as exigências da "Norma Regulamentadora de Segurança e Saúde do Trabalho na Agricultura, Pecuária, Silvicultura, Exploração e Aquicultura (NR-31)"	Não identificado.
		SENAR	Negócio Certo Rural	Capacitar pequenos produtores rurais e suas famílias. Com ferramentas simples de gestão eles aprendem a desenvolver e melhor administrar a pequena propriedade rural.	Não identificado.
		SENAR	Trabalhador na Bovinocultura de corte	22 módulos dentre cursos, palestras, workshop, etc, para capacitação do produtor em inseminação artificial, aplicação de medicamentos e vacinas, casqueamento, confinamento, formação e manejo de pastagem, manejo de cria e recria, manejo de gado adulto, intensificação de pastagem, dentre outros.	Cada módulo possui suas especificações, dentre as quais: 1) Ter cursado a 4 série do 1 grau; 2) Ter idade mínima de 16 anos ou 18 anos (depende do curso); 3) Ser alfabetizado; 4) Não estar grávida ou amamentando; e 5) Ter condições físicas e mentais para o exercício da ocupação.

		SENAR	Processamento Artesanal de Carne Bovina	Curso de transformação da carne bovina em embutidos e defumados, por meio de técnicas artesanais, para consumo familiar.	1) Ter idade mínima de 16 anos; 2) Ser alfabetizado; e 3) Ter condições físicas e mentais para o exercício da ocupação.
		SENAR	Agricultura de Precisão	Visa monitorar e orientar homens e mulheres do campo na gestão da propriedade, para melhorar a produtividade, a preservação do meio ambiente e a renda.	Não identificado.
		SENAR	Com Licença Vou à Luta	Capacitação das mulheres para sucesso da empresa rural. Cursos de noções de gestão, as mulheres ajudam a melhorar a administração da propriedade, seja como chefe de família ou auxiliando o marido.	Não identificado.
		SENAR	Educação Postural no Campo	Capacita produtores rurais sobre a ergonomia na atividade rural. Orienta sobre a melhor postura e posições mais seguras no desenvolvimento das atividades rurais.	Não identificado.
		SENAR	EPI – Trabalhador Protegido	Capacita os produtores de como planejar as atividades, utilizando os equipamentos de segurança mais adequados garantindo assim, um bom trabalho, sem arriscar a saúde e o bem-estar.	Não identificado.
		SENAR	Inclusão Digital Rural	Capacitações sobre o uso adequado e eficiente das novas tecnologias, do computador e da internet.	Não identificado.
		SEBRAE	Desperta Rural	Jogo voltado para empreendedores rurais, que simula situações do dia-a-dia de uma propriedade rural. Neste ambiente, os participantes deparam com circunstâncias em que decidem sobre planejamento, plantio, manejo, colheita, compra, venda e pagamento de despesas previstas e imprevistas.	Não identificado.
		SEBRAE	Qualidade Total Rural	Programa voltado para empresários e gerentes de micro e pequenas empresas rurais. Visa implantar os princípios de qualidade no dia-a-dia das empresas rurais, com objetivo de reduzir custos, aumentar a produtividade, elevar o nível de renda e melhorar a qualidade de vida.	Não identificado.
		SEBRAE	Capacitação Rural	Curso voltado para empresários e gerentes de micro e pequenas empresas rurais. Propicia desenvolver uma visão estratégica dos negócios rurais, buscando eficiência, eficácia e produtividade, para gerar um maior valor agregado à produção da sua propriedade. Aborda conteúdos sobre organização social, custo de produção, comercialização e administração rural.	Não identificado.
		Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência e Tecnologia (SDECT)	Programa Via Rápida Emprego - Gestão de Pequenas Propriedades Rurais	Capacita o profissional para desempenhar atividades de administração de pequenas propriedades, na condição de empregado rural, diarista ou proprietário rural.	1) Ensino fundamental completo.
	Ação 03: Implantação de frigorífico para abate, processamento e industrialização	SENAR	Requisitos legais para o processamento da carne e seus derivados	Interpretar a legislação para processamento da carne e seus derivados	Não identificado.

## Corte e Costura

Projeto Estruturante	Ação	Instituição Associada	Curso / Programa Associado	Descrição	Condicionantes
Desenvolvimento das cadeias de negócios de corte e costura	Ação 01: Capacitação da mão de obra para corte e costura	SEBRAE	Praticando o Associativismo	Curso para empreendedores interessados na criação e desenvolvimento de empreendimentos coletivos e em rever práticas administrativas em empreendimentos coletivos já existentes. Visa estimular e promover a cooperação entre empresários de micro e pequenas empresas a partir de uma visão empreendedora.	Não identificado.
	Ação 02: Organizar a produção, formação de associações e/ou cooperativas				
		SEBRAE	Juntos Somos Fortes	Curso para pessoas interessadas na criação e desenvolvimento de empreendimentos coletivos. Visa incrementar a atividade econômica local, por meio de estímulo às ações empreendedoras coletivas, para a geração de emprego e renda na comunidade. Aborda a importância e a formação de uma rede de cooperação, parcerias e administração conjunta. Também na versão agronegócios. Modalidade: kit educativo.	Não identificado.
		SEBRAE	Aprenda a Empreender	Visa desenvolver conhecimentos, habilidades e atitudes sobre empreendedorismo, mercado e finanças para a gestão de pequenos negócios. Aborda estrutura e pesquisa de mercado, fluxo de caixa e empreendedorismo.	Não identificado.
		SEBRAE	Iniciando um Pequeno Negócio	Curso para quem deseja aprimorar seus conhecimentos sobre empreendedorismo, mercado e finanças, orientando para a elaboração do Plano de Negócios. Aborda o perfil do empreendedor; identificação de oportunidades de negócio; análise de mercado e financeira; concepção dos produtos e serviços.	Não identificado.
		SEBRAE	Mulher Empreendedora	Despertar em mulheres sua identidade feminina, fortalecendo sua auto-estima para iniciar ações empreendedoras que transformem suas comunidades e, sobretudo, elas mesmas, gerando renda e ocupação.	Não identificado.
		SEBRAE	Técnicas de Vendas	Atuar de maneira estratégica para promover as vendas de produtos e serviços na obtenção de melhores resultados nos negócios.	Não identificado.
		SEBRAE	Técnicas para Negociações	Visa desenvolvimento de competências para reconhecer oportunidades de negócio no mercado e utilizar as ferramentas do marketing para vender mais e melhor.	Não identificado.
		SEBRAE	Controles Financeiros	Cria condições para o desenvolvimento de competências para controlar financeiramente a empresa, para facilitar e agilizar a tomada de decisões, utilizando ferramentas e instrumentos que possibilitem a organização das informações financeiras para melhor gestão do capital da empresa.	Não identificado.
		SEBRAE	Análise e Planejamento Financeiro	Propicia condições para o desenvolvimento de competências para compreender e analisar os resultados da empresa e planejar estratégias empresariais, a partir das informações financeiras.	Não identificado.
		SEBRAE	Formação de Preços	Propicia ao participante formar o preço de venda mais adequado para seus produtos/serviços, adotando critérios técnicos a partir do conhecimento e identificação dos componentes essenciais da formação do preço.	Não identificado.
		SENAI	Corte e Costura Sob Medida	Tem por objetivo o desenvolvimento de competências relativas à construção de moldes, corte e confecção de peças do vestuário.	Não identificado.
		SENAI	Costureiro	Desenvolvimento de competências relativas à execução de operações básicas de costura, em máquinas reta e overlock, de acordo com procedimentos da empresa e normas ambientais e de segurança.	Não identificado.
		SENAI	Costureiro de Tecido de Malha	Desenvolvimento de competências relativas à execução de operações básicas de costura em diferentes tipos de tecidos de malha e utilizando máquinas específicas, de acordo com procedimentos técnicos, normas ambientais e de segurança.	Não identificado.

		SENAI	Mecânico de Máquinas Reta e Overloque	Desenvolvimento de competências relativas à manutenção mecânica de máquinas de costura industrial reta e overloque, de acordo com manuais e normas técnicas, ambientais e de segurança e saúde no trabalho.	Não identificado.
		SENAI	Modelagem industrial de Blusa	Desenvolvimento de competências relativas à modelagem de confecções no que diz respeito à reprodução, à ampliação e à redução de moldes de blusa, de acordo com procedimentos técnicos, normas ambientais e de segurança.	Não identificado.
		SENAI	Modelagem industrial de Calça	Desenvolvimento de competências relativas à modelagem de confecções no que diz respeito à reprodução, à ampliação e à redução de moldes de calça, de acordo com procedimentos técnicos, normas ambientais e de segurança.	Não identificado.
		SENAI	Modelista de Roupa	Desenvolvimento de competências relativas à modelagem de confecções no que diz respeito à reprodução, à ampliação e à redução de moldes, de acordo com procedimentos técnicos, normas ambientais e de segurança.	Não identificado.
		SENAI	Técnicas de Bordar	Desenvolvimento de competências relativas à realização de bordados sobre tecidos, com diferentes técnicas, utilizando diferentes materiais.	Não identificado.
		SENAI	Técnicas em Patchwork	Desenvolvimento de competências relativas união de retalhos de tecido com diferentes formatos e estilos variados em diferentes produtos e desenvolvendo também as técnicas de quilting e acolchoamento.	Não identificado.
		SENAI	Costureiro de Tecidos Planos	Fornecer aos participantes conhecimentos fundamentais para o desenvolvimento de operações básicas em vários tipos de tecidos Planos utilizando máquinas específicas, de acordo com procedimentos técnicos, normas ambientais e de segurança.	Não identificado.
		SENAI	Costureiro Industrial do Vestuário	Desenvolvimento de competências relativas à execução de operações básicas de costura, em máquinas reta, overloque e especiais, de acordo com procedimentos da empresa e normas ambientais e de segurança.	Não identificado.
		SENAI	Aprendizagem Industrial - Costureiro Industrial Polivalente	Qualifica os alunos na confecção de produtos do vestuário, habilitando-os para inserção no mercado de trabalho. Capacitar adolescentes e jovens para a inserção no mundo do trabalho.	Não identificado.
		Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência e Tecnologia (SDECT)	Programa Via Rápida Emprego - Crote e Costura Industrial	Capacita o profissional para organizar o local de trabalho, preparar máquinas e amostras de costura, operar máquinas de costura na montagem em série de peças do vestuário.	1) Ensino fundamental completo.
		Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência e Tecnologia (SDECT)	Programa Via Rápida Emprego - Corte de Confecção e Costura Industrial Tecido Plano	Oferece qualificação profissional para técnicas de corte de confecção industrial, além de capacitação para operar corretamente máquinas e equipamentos da área.	1) Ter o 5º ano (4ª série) do Ensino Fundamental; 2) Idade mínima: 18 anos.
		Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência e Tecnologia (SDECT)	Programa Via Rápida Emprego - Crote de Confecção Industrial	Oferece qualificação profissional para técnicas de corte de confecção industrial e desenvolve habilidades para a utilização de equipamentos de corte, por meio de atividades voltadas para o ambiente de trabalho e o processo produtivo, além de comportamentos que respeitem as normas de segurança da atividade.	1) Ter o 5º ano (4ª série) do Ensino Fundamental; 2) Idade mínima: 18 anos.

		Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência e Tecnologia (SDECT)	Programa Via Rápida Emprego - Corte e Costura	Capacita o profissional para organizar o local de trabalho, preparar máquinas e amostras de costura, operar máquinas de costura na montagem em série de peças do vestuário, em conformidade com as normas e procedimentos técnicos de qualidade, segurança, meio ambiente e saúde.	1) Alfabetizado.
		Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência e Tecnologia (SDECT)	Programa Via Rápida Emprego - Costureiro, a máquina na confecção em série	Oferece qualificação profissional para técnicas de corte de confeccionados e desenvolve habilidades para a utilização de equipamentos de corte por meio de atividades voltadas para o ambiente de trabalho e processo produtivo e comportamentos que respeitem as normas de segurança da atividade.	1) Ter o 5º ano (4ª série) do Ensino Fundamental; 2) Idade mínima: 18 anos.
		Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência e Tecnologia (SDECT)	Programa Via Rápida Emprego - Modelagem e Costura	O curso busca desenvolver habilidades para a modelagem e costura de peças de vestuário em escala industrial. Aprendizado de tecnologia têxtil: fibras, tecidos e viamentos. Tabela de medidas. Demonstração de costura: reta, zigue-zague, caseado, pontos decorativos e overloque. Modelagem: base de saia, base de camisa e base de calça. Montagem das peças. Costura e finalização.	1) Ensino fundamental completo.
		Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência e Tecnologia (SDECT)	Programa Via Rápida Emprego - Desenhista de Moda	Busca atender à demanda crescente por profissionais dessa área, e está focado no desenvolvimento de competências, prevendo e criando situações que levem o participante a mobilizar, articular e colocar em ação conhecimentos, habilidades, atitudes e valores necessários para uma atuação criativa e diferenciada na área de desenho de peças do vestuário, utilizando técnicas de desenho, elaboração de fichas técnicas e referências iconográficas, a fim de assessorar estilistas, departamentos de criação do setor têxtil e de confecções.	1) Ensino médio incompleto.
		Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência e Tecnologia (SDECT)	Programa Via Rápida Emprego - Técnicas de Vendas	Capacita o profissional para executar serviços de apoio nas áreas de recursos humanos, administração, finanças e logística. Atendendo fornecedores e clientes, fornecendo e recebendo informações sobre produtos e serviços, tratando de documentos variados, cumprindo todo o procedimento necessário referente aos mesmos. Atua na concessão de microcrédito a microempresários, atendendo clientes em campo e nas agências e prospectando clientes nas comunidades.	1) Ensino fundamental completo.
		Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência e Tecnologia (SDECT)	Programa Via Rápida Emprego - Modelagem Industrial Básica	Capacita o profissional para produzir moldes de roupas e calçados, pesquisar segmentos de mercado, estilos de design e avaliar pesquisas sobre tendências de mercado e materiais.	1) Ensino fundamental completo.
		Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência e Tecnologia (SDECT)	Programa Via Rápida Emprego - Auxiliar de Modelista de Roupas	Qualifica o profissional para auxiliar no desenvolvimento de modelagens de roupas.	1) Ter o 5º ano (4ª série) do Ensino Fundamental; 2) Idade mínima: 18 anos.

# ANEXO 3

## Sistematização de Informações sobre Resíduos Sólidos CIVAP

Município	Toneladas Resíduos Domiciliar Dia	Toneladas Resíduos Domiciliar Mês	Transporte de Resíduos Domiciliar						Destinação Final Resíduo Domiciliar					
			Responsável	Número do Veículo	Tipo do Veículo	Capacidade de carga (ton./dia)	Quilometragem média percorrida / dia (km)	Frequência	Nome	Localização	Licença CETESB	IQR CETESB 2012	Passivo Ambiental?	Necessidade de nova área / Plano de Encerramento
Assis	65	1950	Prefeitura	8	Caminhão prensa	9.7	40	Diária e 3 x semana	Aterro Sanitário em Valas do Município de Assis	Rodovia Municipal ASS 010, Água do Capão Bonito, Assis	Licença de Operação nº 59000508, de 01 de fevereiro de 2012 a Título Precário	ND	Sim. Aterro Sanitário em Valas; aterro de inertes e outros 26 pontos de disposição irregular	Sim. Aterro Quatá, Piratininga, ou CDR em Palmital.
Borá	2.11	63.3	Prefeitura	2	Caminhão basculante	15	63	2 x semana	Aterro em Valas de Borá	Estrada Bom Jardim – BOR-020, s/n, Zona Rural, Borá	Licença de Operação para Aterro Sanitário nº 808	8	Sim. Aterro Sanitário em Valas de Borá	Sim. Encerramento previsto para 2014.
Cândido Mota	32	960	Prefeitura	3	Caminhão compactadores e prensa	9.7	96.4	Diária	Aterro Municipal Controlado de Cândido Mota	Estrada Municipal CM-020, Bairro Água da Laje, Cândido Mota	Licença de Operação nº 000804	7.6	Sim. Aterro Controlado Municipal de Candido Mota	Sim. Encerramento previsto para 2014.
Campos Novos Paulista	6.22	186.6	Prefeitura	1	Caminhão compactador e basculante	3	5.2	Diária	Aterro Municipal em Valas de Campos Novos Paulista	Estrada Municipal CNP-426, Água da Lagoa, Campos Novos Paulista	Licença de Instalação para Aterro Sanitário nº 59000062	7.7	Sim	Sim. Encerramento previsto para 2014.
Cruzália	1.8	56	Prefeitura	1	Caminhão compactador	6.5	40.5	Diária	Aterro Sanitário em Valas do Município de Cruzália	Cruzamento CZL-040 / CZL-447, Bairro Água da Estiva, Cruzália	Licença de Operação para Aterro Sanitário nº 59000178	8.4	Sim. Aterro em Valas de Cruzália	Sim. Necessário fazer plano de encerramento do atual aterro.
Echaporã	3.62	108.48	Prefeitura	1	Caminhão prensa	4.5	35	Diária	Aterro Municipal em Valas de Echaporã	Fazenda Três Irmãos, Bairro Água do Matão, Echaporã	Licença de Operação nº 11000302	8.2	Sim. Aterro Sanitário em Valas de Echaporã	Sim. Necessário fazer plano de encerramento do atual aterro.
Florínea	1.9	57	Prefeitura	1	Caminhão compactador	7.7	57	3 x semana	Aterro Sanitário em Valas de Florínea	Bairro Água das Flores, s/nº, Zona Rural, Florínea	Licença de Operação para Aterro Sanitário nº 59100034	6.4	Sim. Aterro Municipal em Valas localizado no Bairro Água das Flores s/nº, e o antigo aterro em valas de Florínea, situado na Avenida da Saudade, s/nº.	Sim. Necessário fazer plano de encerramento do atual aterro.
Ibirarema	2.75	82	Prefeitura	1	Caminhão Compactador	15	40	Diária	Aterro Municipal em Valas de Ibirarema	Rodovia IBM 050, Água Pau D'Alho, Ibirarema	Licença de Operação para Aterro Sanitário nº 59000708	8.3	Sim. Aterro Municipal em Valas	Sim. Necessário fazer plano de encerramento do atual aterro.
				1	Caminhão Caçamba	12								
Iepê	5.7	170	Prefeitura	1	Caminhão compactador	(!) 16 m³	48.5	Diária e 2 x semana	Aterro Sanitário em Valas do Município de Iepê	Estrada Iepê 01, Zona Rural km 2.3, Iepê,	Licença de Operação para Aterro Sanitário nº 12000295	7.2	Sim. Aterro Municipal em Valas	Sim. Necessário fazer plano de encerramento do atual aterro.
*João Ramalho	ND	ND	ND	ND	ND	ND	ND	ND	ND	ND	ND	ND	ND	ND
Lutécia	2.32	69.6	Prefeitura	2	Caminhão compactador e prensa	7	51	Diária	Aterro de valas Oscar Bressane	Estrada vicinal OCB-348, zona rural, Oscar Bressane	Licença de Operação para Aterro Sanitário nº 11000702	7.2	Não	O resíduo já é destinado para Oscar Bressane
Maracáí	8.2	245.9	Prefeitura	2	Caminhão compactador e prensa	7	438	Diária e 2 x semana	Aterro em Valas de Maracáí	Estrada Municipal Maracáí – Água da Pitangueira	Licença de Operação em análise	8.4	Sim. Aterro em valas de Maracáí e área ao lado	Sim. Necessário fazer plano de encerramento do atual aterro.
*Nantes	ND	ND	ND	ND	ND	ND	ND	ND	ND	ND	ND	ND	ND	ND

Município	Toneladas Resíduos Domiciliar Dia	Toneladas Resíduos Domiciliar Mês	Transporte de Resíduos Domiciliar						Destinação Final Resíduo Domiciliar					
			Responsável	Número do Veículo	Tipo do Veículo	Capacidade de carga (ton./dia)	Quilometragem média percorrida / dia (km)	Frequência	Nome	Localização	Licença CETESB	IQR CETESB 2012	Passivo Ambiental?	Necessidade de nova área / Plano de Encerramento
Ocaçu	2.61	78.3	Prefeitura	1	Caminhão coletor de lixo	9.7	55	Diária	Aterro Municipal em Valas de Ocaçu	Estrada Municipal OCA- 040 , Bairro Mirante /Bairro Formosa, Ocaçu	Licença de Operação para Disposição de Resíduos Sólidos Domiciliares em Valas nº 11000872	7.7	Sim. Aterro Municipal em Valas de Ocaçu e área de preservação permanente onde está construída a fábrica de farinha Bijuzinho. Localizada na Estrada Municipal OCA-030 Ocaçu	Sim. É necessário fazer plano de encerramento ou manutenção do atual aterro.
				2	Tratores agrícola	4								
Oscar Bressane	2.3	69	Prefeitura	3	Caminhões compactadores	7	21	Diária	Aterro em Valas de Oscar Bressane	Estrada vicinal OCB-348, SP, que liga o município de Oscar Bressane ao de Lutécia	Licença de Operação para Aterro Sanitário nº 11000702	7.2	Sim. Aterro em Valas de Oscar Bressane e sítio Pau Dálho	Sim. É necessário fazer plano de encerramento ou manutenção do atual aterro.
Palmital	11.9	365.8	Prefeitura	2	Prensa	10	64	Diária	Aterro em valas de Palmital	Estrada Municipal PMT-020, Água Clara, Palmital	Licença de Operação para Aterro Sanitário nº 59000452	8.2	Sim. Aterro Sanitário em Valas e área contaminada por um depósito clandestino de materiais recicláveis	Sim, É necessário fazer plano de encerramento do atual aterro.
*Paraguaçu Paulista	ND	ND	ND	ND	ND	ND	ND	ND	ND	ND	ND	ND	ND	ND
Platina	3	69.4	Prefeitura	1	Caminhão basculante	12	9	Diária	Aterro em Valas de Platina	Estrada Boiadeira, s/n, Zona Rural, Platina	Licença de Operação nº 000478	7.5	Sim. Aterro Municipal em Valas	Sim. É necessário fazer plano de encerramento do atual aterro.
Quatá	8	240	Prefeitura	1	Caminhão compactador	9.7	16	Diária	Aterro Sanitário Revita Engenharia S.A	Rodovia Vicinal SPV – 052 Quatá/Tupã Estrada, Quatá	Licença de Operação para Aterro Sanitário nº 11003680	ND	Sim. Antigo aterro em valas de Quatá e Aterro Sanitário da Empresa Revita	Sim. É necessário plano de encerramento ou manutenção destes aterros
Rancharia	16.9	509.1	Prefeitura	2	Caminhão prensa	10.4	45	Diária	Aterro Sanitário em Valas do Município de Rancharia	Chácara Água da Rancharia, Rodovia Municipal RHR-020, Castelândia, Rancharia	Licença de Operação para Aterro Sanitário nº 12001631	8.5	Sim. Aterro Sanitário em Valas de Rancharia	Sim. É necessário fazer plano de encerramento do atual aterro.
Taciba	7	211	Prefeitura	1	Caminhão compactador	13	43	Diária	Aterro Municipal em Valas de Taciba	Estrada Municipal – TCB-010, s/n, Bairro Córrego da Onça, Taciba	Licença de Operação nº 12002126	ND	Sim. Aterro Municipal em Valas de Taciba	Sim. É necessário fazer plano de encerramento do atual aterro.
*Tarumã	ND	ND	ND	ND	ND	ND	ND	ND	ND	ND	ND	ND	ND	ND
total	183.33	5,491.48	ND	37.00	ND	165.20	64.80	ND	ND	ND	ND	ND	ND	ND

Município	Coleta Seletiva							Resíduos de Construção Civil							Resíduo Saúde - Terceirizado	Projeção de Resíduos Domiciliar 2030		
	Oficial / número de cooperados / associados	Informal (catadores)	Metal Kg/ Mês	Papel Kg/ Mês	Plástico Kg/Mês	Vidro Kg/Mês	Armazenagem	Número de PEV	Faz parte do PRO-BEN?	Quantidade Diária (Kg)	Número de Veículos	Tipo de veículo	Capacidade de carga (ton)	Frequência		Destinação Final	Kg/ano de 2030	Kg Acumulado até 2030
Assis	COOCASSIS (Cooperativa de Catadores de Materiais Recicláveis de Assis e Região /100 cooperados)	ND	78	213.582	56.064	161.870	ND	ND	Sim	219.050	ND	Empresas particulares	ND	Diária	Aterro de resíduos inertes onde é feita a Trituração para PROBEN	Coleta: prefeitura. Destinação: terceirizada.	19.189.676	449.856.224
Borá	Cooperativa de Paraguaçu Paulista	2	ND	ND	ND	ND	ND	ND	Sim	1.251	ND	Caminhão basculante	ND	Por chamado	Área anexa ao aterro atual	Sim	148,42	8.277.799
Cândido Mota	Associação de Catadores de Materiais Recicláveis de Cândido Mota – REICAM / 18 catadores	ND	3.800	15.000	8.500	15.000	Barracão da RECIVAM	ND	Sim	15.621	1	Caminhão basculante	9,70	Diária	Área anexa ao aterro atual	Sim	5.333.706	153.664.181
Campos Novos Paulista	Não realiza.	4	5.150	3.000	2.000	1.000	ND	8	Sim	3,25	1	Caminhão compactador basculante	3,25	Diária	Área anexa ao antigo aterro	Sim	920,17	29.214.655
Cruzália	3 catadores, pelo projeto vivente "Reciclar Reaproveitar". Tem caminhão para coleta.	ND	6.140	4.000	5.600	ND	A prefeitura cedeu barracão, para onde os resíduos são destinados.	40	Sim	1.400	2	Caminhão basculante	8,40	Por chamado	Terreno da prefeitura localizado próximo a Estação de Tratamento de Esgoto	Sim	366,28	9.305.806
Echaporã	Não realiza.	ND	ND	ND	ND	ND	Resíduos são armazenados em Barracão cedido pela prefeitura.	ND	Sim	ND	2	Caminhões Mercedes	14	Por chamado	Aterro Municipal em Valas de Echaporã	Sim	1.130.316	22.044.766
Florínea	Não realiza.	5	2.050	1.650	1.850	ND	Armazenamento no quintal do catador	ND	Sim	ND	1	Empresa terceirizada: caminhão poliguindaste	10	Por chamado	Caçambas	Sim	480,18	10.510.461
Ibirarema	Não realiza.	3	8.380	4.450	4.150	ND	Barracão particular,	ND	Sim	1.100	ND	Caminhão poliguindaste	ND	ND	Trituração para PROBEN	Sim	882,23	17.310.551
Iepê	Não realiza.	12	2.760	4.500	2.400	ND	Barracão cedido pela prefeitura, dentro da área do aterro sanitário em valas de Iepê.	15	Sim	ND	1	Caminhão Chevrolet	8	ND	Aterro Sanitário em Valas de Iepê	Sim	1.481.624	32.149.946
*João Ramalho	ND	ND	ND	ND	ND	ND	ND	ND	ND	ND	ND	ND	ND	ND	ND	ND	ND	ND
Lutécia	Não realiza.	1	400	700	800	200	O resíduo coletado é armazenado em barracão particular em Lutécia	ND	Sim	2.130	1	Caminhão com caçamba basculante	9	Diária	Área anexa ao Aterro Municipal de Oscar Bressane	Sim	471,47	11.745.684

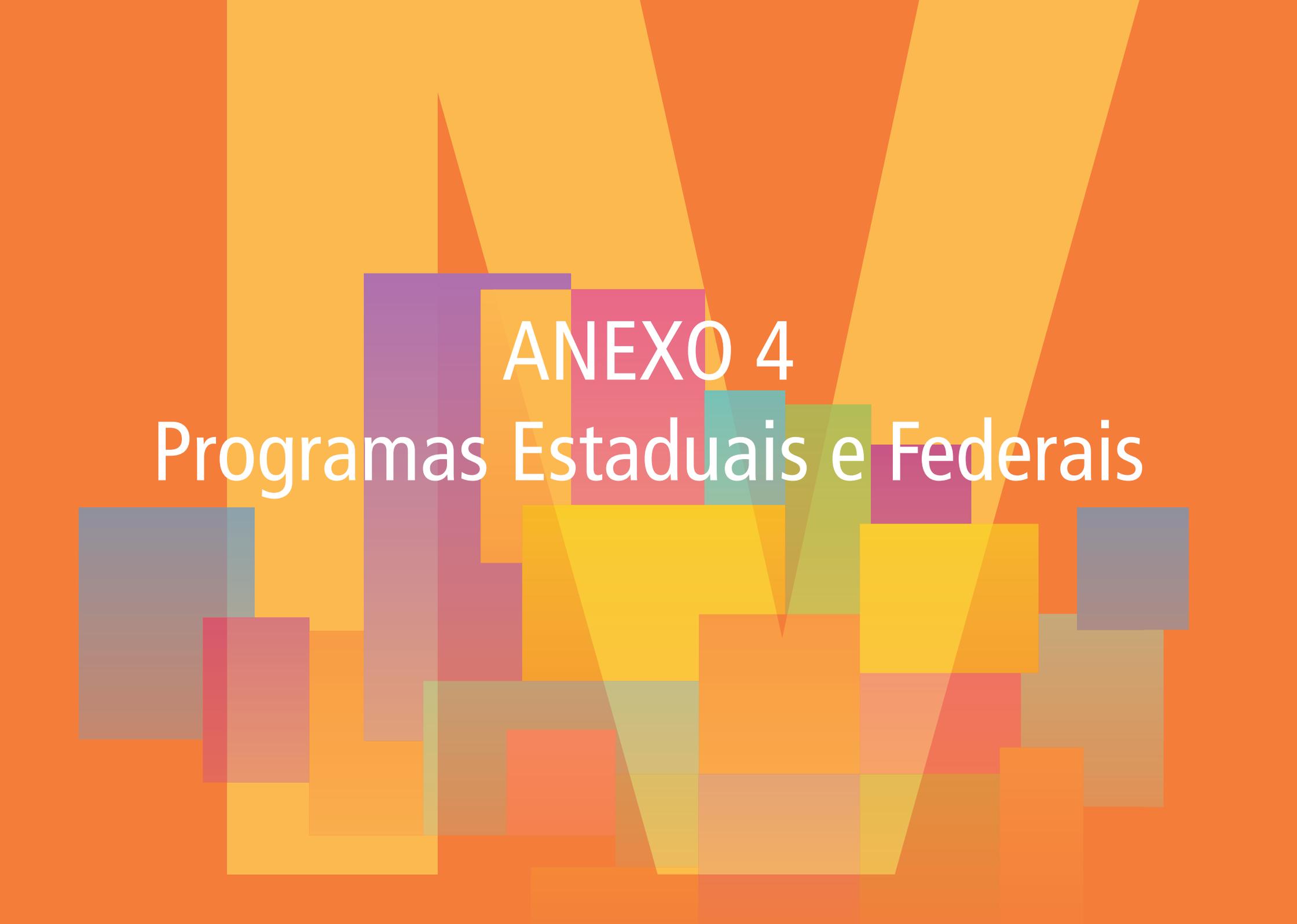
Município	Coleta Seletiva								Resíduos de Construção Civil							Resíduo Saúde - Terceirizado	Projeção de Resíduos Domiciliar 2030	
	Oficial / número de cooperados / associados	Informal (catadores)	Metal Kg/ Mês	Papel Kg/ Mês	Plástico Kg/Mês	Vidro Kg/Mês	Armazenagem	Numero de PEV	Faz parte do PRO-BEN?	Quantidade Diária (Kg)	Número do Veículos	Tipo de veículo	Capacidade de carga (ton)	Frequência	Destinação Final		Kg/ano de 2030	Kg Acumulado até 2030
Maracaí	Cooperativa de Trabalho de Produção de Catadores de Materiais Recicláveis de Maracaí–Copascam / 20 cooperados	ND	11.438	61132 (²)	5.000	Barracão da cooperativa, onde é feita a prensagem.	15	Sim	1.000	2	Caminhão poliguindaste	10	Diária	Aterro em Valas de Maracaí	Sim	2.467.310	49.282,870	
											Caminhão basculante	3,25						
*Nantes	ND	ND	ND	ND	ND	ND	ND	ND	ND	ND	ND	ND	ND	ND	ND	ND	ND	
Ocauçu	Não realiza.	1	2.500	1.000	500	ND	Barracão particular	ND	Sim	ND	1	Caminhão caçamba basculante	10	Por chamado	Aterro Municipal em Valas de Ocauçu	Sim	739,81	15.275.377
Oscar Bresane	Não realiza.	1	30	200	200	15	Casa do catador	Zero	Sim	ND	2	Caminhão	13	Por chamado	Área licenciada pelo Parecer Técnico da Cetesb, localizado na Estrada Municipal OCB 348, S/N, Água do Frutal	Sim	444,70	11.593.585
Palmital	Associação de Catadores de Palmital – ACIPAL - 19 catadores	ND	2.100	8.000	3.000	ND	Barracão da Associação	Zero	Sim	411,80	1	Caminhão	8	Diária	Trituração PROBEN	Sim	3.715.666	72.938.614
*Paraguaçu Paulista	ND	ND	ND	ND	ND	ND	ND	ND	ND	ND	ND	ND	ND	ND	ND	ND	ND	
Platina	Não realiza.	ND	195	ND	500	ND	Casa dos catadores	ND	Sim	860	2	Caminhão basculante	9,50	Por chamado	Área anexa ao aterro atual	Sim	686	13.933.915
Quatá	Associação Quataense de Catadores de Materiais Recicláveis (ASQUARE)	ND	5.000	8.000	7.000	1.000	Barracão da cooperativa	15	Sim	5.000	1	Caminhão basculante	ND	Diária	Área na Estrada Municipal QTA 345, com Parecer Técnico para Disposição de Resíduos da Construção Civil de nº 11100327 emitido pela Cetesb	Sim	2.736.799	51.398.623
Rancharia	Não realiza.	6	200	1.870	930	2.900	Barracão da associação informal	Zero	Sim	11.700	ND	4 empresas particulares	ND	Por chamado	Trituração do PROBEN	Sim	5.313.868	103.583.999
Taciba	Não realiza.	ND	ND	ND	ND	ND	Triagem é feita na área do aterro de valas	ND	Sim	6.500	1.00	Caminhão Ford	2,25	Diária	Área do aterro sanitário municipal	Sim	1.912.429	40.307.581
*Tarumã	ND	ND	ND	ND	ND	ND	ND	ND	ND	ND	ND	ND	ND	ND	ND	ND	ND	
Total	ND	35	50.221	265.952	93.494	186.985	ND	ND	ND	269.273	17	ND	118,35	ND	ND	43.286.533	1.102.394.637	

\* Municípios que não participaram do processo de criação do PMGIRS por meio do CIVAP

(¹) Informação sobre capacidade de carga em volume e não em massa (tonelada), retirada do PMGIRS do município.

(²) NO PMGIRS do município, a coleta seletiva municipal juntou a quantidade de lixo de papel e plástico.

ND - dado não disponível



# ANEXO 4

## Programas Estaduais e Federais

## PROGRAMAS DO GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Denominação do Programa Estadual	Secretaria do Governo do ESP	Descrição	Atividade Econômica Arelada	Contrapartidas
Banco do Povo Paulista	Emprego e Relações do Trabalho	Programa de microcrédito produtivo do Governo do Estado de São Paulo em parceria com as prefeituras municipais. Visa promover a geração de emprego e renda por meio da concessão de empréstimos para microempreendedores formais e informais, urbanos e rurais. Os empréstimos variam de R\$ 200,00 a R\$ 15 mil; com prazo de pagamento até 36 meses e taxa de juros de apenas 0,50% (meio por cento) ao mês.	Indústria, agropecuária, comércio e serviços.	Infraestrutura.
Fomento ao emprego e renda	Emprego e Relações do Trabalho	Propiciar aos trabalhadores alternativas de ocupação e Renda, oferecendo qualificação profissional, orientação e oportunidades de colocação e/ou recolocação no mercado de trabalho em consonância com o desenvolvimento econômico do Estado de São Paulo e suas especificidades regionais.	Indústria, comércio e serviços.	Infraestrutura e recursos humanos.
Desenvolvimento técnico para empreendedorismo e empregabilidade	Emprego e Relações do Trabalho	Subsidiar o desenvolvimento técnico e metodológico das políticas de emprego, formação profissional e empreendedorismo.	Indústria, comércio e serviços.	Não identificado.
Inserção no mercado de trabalho e gestão da diversidade	Emprego e Relações do Trabalho	Proporcionar oportunidades de inserção no mercado de trabalho ao cidadão com risco de exclusão, ao jovem Iniciante, ao aprendiz, ao trabalhador com necessidades especiais; promover ações visando reintegração do egresso; difundir e valorizar o respeito às diferenças, outorgando às empresas, que se destacarem nesse atendimento, o Selo Paulista da Diversidade.	Indústria, comércio e serviços.	Não identificado.
Posto de Atendimento ao Trabalhador – PAT	Emprego e Relações do Trabalho	Abertura de novos PATs para municípios com população mínima de 10 mil trabalhadores ou em situações devidamente justificadas.	Indústria.	Financeiro.
Programa Emergencial de Auxílio Desemprego – PEAD “Frente de Trabalho”	Emprego e Relações do Trabalho	Visa proporcionar ocupação temporária com geração de renda (bolsa-auxílio) e qualificação profissional a parte da população desempregada e/ou em situação de alta vulnerabilidade social.	Indústria.	Acompanhar, gerenciar e fiscalizar o desenvolvimento do programa.
Apoio as Incubadoras	Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação	Visa apoiar as incubadoras de base tecnológica, tradicionais, mistas, temáticas e sociais com o objetivo de fomentar e induzir a criação de mecanismos e estrutura que sirvam de estímulos ao desenvolvimento.	Indústria.	Financeira.
Fomento ao Desenvolvimento Regional	Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação	Estímulo à ação integrada de municípios paulistas mediante apoio à elaboração de estudos e projetos de desenvolvimento, que possuam influência regional nas áreas de economia regional, serviços públicos, desenvolvimento sustentável e qualificação profissional.	Indústria.	Financeira de 20% proporcional aos recursos solicitados.
Inovação para a Competitividade	Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação	Ações de estímulo às atividades de ciência, tecnologia e inovação no Estado.	Indústria.	Para cada modalidade existe uma contrapartida específica.
Apoio e Fomento dos Arranjos Produtivos Locais	Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação	Financia projetos estratégicos com o objetivo de consolidar arranjos produtivos locais e aglomerados produtivos como importantes fatores para o desenvolvimento econômico integrado.	Indústria.	Financeira.
Via Rápida Empresa	Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação	Apoia os empreendedores e empresas paulistas na prospecção, legalização e exercício de suas atividades econômicas (melhoria do ambiente de negócios) e às Micro e Pequenas Empresas Paulistas na ampliação da sua participação na formação do PIB Paulista (aumento da lucratividade das MPE). Inclui o Portal Via Rápida Empresa que disponibiliza de forma integrada serviços que permitem às empresas paulistas, principalmente as MPE, a abertura e fechamento totalmente pela internet, a ampliação da capacidade de vendas, a redução do custo de operação e a profissionalização da gestão do negócio.	Indústria, comércio e serviços.	Não identificado.
Programa Estadual de Fomento aos APLs	Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação	Desenvolver as cadeias produtivas paulistas; Aumentar a competitividade das micro, pequenas e médias empresas; Estimular o empreendedorismo, baseado na interação e na cooperação; Descentralizar o desenvolvimento produtivo para fortalecer a economia regional; Fomentar projetos de desenvolvimento produtivo nos APLs paulistas. Recursos para serem aplicados em: Aquisição de equipamentos e maquinários; Programas de capacitação, treinamento e transferência de tecnologia; Pequenos ajustes de infraestrutura e adaptação; Estudos de viabilidade técnica e econômica.	Indústria.	Não identificado.
Programa Estadual de educação profissional e tecnológica	Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação	Manter e ampliar a oferta de educação profissional em todas as suas modalidades, atendendo à demanda crescente por mão de obra qualificada dos diversos setores econômicos do ESP; Ampliação da oferta de matrículas nas Escolas Técnicas Estaduais - ETECs; Manutenção dos cursos técnicos, com qualidade, garantindo a capacitação, qualificação e requalificação para o trabalho e melhoria na qualidade de ensino. Estabelecer condições para o contínuo aperfeiçoamento da infraestrutura física e do ambiente de aprendizado.	Indústria.	Não identificado.
PEAD (Programa emergencial de atendimento ao desempregado)	Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação	Oferta de ocupação, qualificação profissional e renda aos trabalhadores desempregados.	Indústria, comércio e serviços.	Não identificado.

Programa Via Rápida Emprego e Programa EJA Mundo do Trabalho	Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação	Programa de qualificação básica que visa habilitar trabalhadores a exercer seus direitos ao trabalho e à cidadania, além de prepará-los para a busca de uma oportunidade no mercado de trabalho.	Indústria, comércio e serviços.	Infraestrutura.
NT-MPE - Núcleo de Atendimento Tecnológico à Micro e Pequena Empresa	Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação	Destinado à resolução de problemas técnicos das empresas, principalmente as de pequeno e médio porte, por meio de ações de extensão tecnológica e eventualmente de desenvolvimento, no sentido de torná-las cada vez mais competitivas e fortalecê-las para conquistar novos mercados, inclusive os internacionais.	Indústria.	Não identificado.
PIPE-FAPESP	Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação	Destina-se a apoiar a execução de pesquisa científica e/ou tecnológica em pequenas empresas sediadas no Estado de São Paulo. Os projetos de pesquisa selecionados para apoio no PIPE deverão ser desenvolvidos por pesquisadores que tenham vínculo empregatício com pequenas empresas ou que estejam associados a elas para sua realização.	Indústria.	Não identificado.
PAPPE-PIPE	Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação	O programa destina-se a apoiar o desenvolvimento de pesquisas inovadoras, a serem executadas em pequenas empresas, sobre importantes problemas em ciência e tecnologia que tenham alto potencial de retorno comercial ou social.	Indústria, comércio e serviços.	Não identificado.
Programa Pró-Trator	Agricultura e Abastecimento	Melhorar a produtividade e competitividade dos produtos agropecuários, diminuir as desigualdades e gerar empregos. Oferece ao produtor paulista a oportunidade de financiar tratores e implementos de última geração a juros zero. Prazo de até seis anos para pagar sem nenhuma taxa de juros.	Agropecuária.	Não identificado.
Desenvolvimento Rural Sustentável Microbacias II	Agricultura e Abastecimento	Possibilita o investimento de recursos em incentivos para que os agricultores paulistas adotem práticas conservacionistas e tenham uma produção ecologicamente adequada, bem como favorece por meio de capacitação, organização rural e difusão de alternativas à geração de renda e emprego no meio rural	Agropecuária.	Não identificado.
Programa PróCana	Agricultura e Abastecimento	O programa integra em suas atividades várias áreas da pesquisa sobre cana-de-açúcar. O projeto principal é o de melhoramento genético visando à obtenção de variedades de cana-de-açúcar mais produtivas, com maior riqueza em açúcar e outras características que proporcionem vantagens econômicas.	Agropecuária.	Não identificado.
Selo de Qualidade "Produto de São Paulo"	Agricultura e Abastecimento	Certificar produtos que possuam qualidade superior diferenciada, através de controle de todo o processo produtivo, dentro do princípio conhecido como "da semente ao prato". Visa Atender melhor o consumidor; aumentar a competitividade do agronegócio paulista nos mercados interno e externo e, principalmente, aumentar a renda do produtor e do agroindustrial.	Agropecuária.	Não identificado.
CESANS - Centro de Segurança Alimentar e Nutricional Sustentável	Agricultura e Abastecimento	Visa combater o desperdício de alimentos. Realização de cursos e palestras nas áreas de nutrição, economia doméstica e geração de renda, visando colaborar com a melhoria da qualidade de vida da população atendida, além de promover estudos de indicadores de segurança alimentar e nutricional para a implementação de ações regionais.	Agropecuária.	Não identificado.
Geração e transferência de conhecimento e tecnologias para o agronegócio	Agricultura e Abastecimento	Modernização das unidades regionais de pesquisa; Revitalização dos institutos de pesquisa; Análises laboratoriais para a qualidade e segurança alimentar; Insumos tecnológicos estratégicos; Transferência de conhecimento para o agronegócio; Geração de conhecimento e tecnologias para o agronegócio.	Agropecuária.	Não identificado.
Bom Preço do Agricultor	Agricultura e Abastecimento	Tem como objetivo articular ações que almejem o desenvolvimento do abastecimento regional, mediante agregação de valor à pequena e média produção de hortifrutigranjeiros, bem como de produtos agropecuários e agroindustriais.	Agropecuária.	Infraestrutura.
Desenvolvimento Local Integrado e Sustentável	Agricultura e Abastecimento	Apoio à implantação e promoção de ações de assistência técnica e extensão rural aos produtores rurais familiares e pequenos agricultores. Atua na capacitação e formação de mão de obra rural, na produção e distribuição de sementes e mudas, na facilitação do acesso ao crédito rural para os pequenos e médios agricultores e na gestão pública em desenvolvimento rural.	Agropecuária.	Recursos humanos.
Programa Estadual de Controle da Raiva dos Herbívoros	Agricultura e Abastecimento	É voltado para a zona rural e visa proteger os rebanhos suscetíveis à raiva dos herbívoros, procedendo a busca, localização e o controle dos transmissores (morcegos hematófagos) e estimula a participação comunitária na defesa sanitária animal, reduzindo o prejuízo econômico do produtor com a morte de animais e proteção à saúde do produtor/trabalhador rural.	Pecuária.	Recursos humanos.
Projeto Estadual Hortaliçamento	Agricultura e Abastecimento	Celebração de convênios com municípios paulistas e entidades privadas sem fins lucrativos, visando à transferência de recursos financeiros para a implantação de Estufas Hidropônicas ou de Ambiente Protegido, com equipamentos correlatos, assim como a cessão de sementes de hortaliças e plantas aromáticas para cultivo convencional.	Agropecuária.	Infraestrutura.

Assessoria na criação e consolidação de Associações e Cooperativas	Agricultura e Abastecimento	Orientar a organização de cooperativas e associações, principalmente na área rural. Proporciona também, a essas sociedades, assessoria e consultoria administrativa, organizacional, econômico-financeira e jurídica.	Agropecuária.	Infraestrutura.
Sistema Estadual Integrado de Agricultura e Abastecimento (SEIAA)	Agricultura e Abastecimento	Objetiva a evolução tecnológica, a integração dos serviços de assistência técnica, extensão rural, orientação aos agronegócios e demais ações voltadas ao desenvolvimento da agropecuária.	Agropecuária.	Recursos humanos.
Programa Plataforma Horticultura Sustentável	Agricultura e Abastecimento	Visa estruturar a horticultura paulista por meio da análise global, da proposição de estratégias de trabalho e do desenvolvimento de pesquisas, da transferência de tecnologia, da assistência técnica e extensão rural, dos mecanismos de abastecimento e da capacitação de recursos humanos, para enfrentar os desafios da competitividade setorial.	Agropecuária.	Não identificado.
Melhor Caminho	Logística e Transportes	Elaboração de convênios entre a Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo e as Prefeituras Municipais. É dedicado à execução de obras em trechos de estradas rurais, para sua recuperação e conservação. A proposta do Programa é de interesse social.	Agropecuária.	Não identificado.
Modernização da Infraestrutura Aeroportuária	Logística e Transportes	Investir na ampliação, modernização das instalações, na reforma de pistas e de terminais de passageiros de seus aeroportos, iniciativas que propiciam a integração do sistema de transportes e estimulam a exportação de pólos produtivos do Interior do Estado.	Infraestrutura.	Não identificado.
Roda SP	Turismo	Redistribuir as grandes concentrações de turistas pelas cidades vizinhas a grandes eventos com um produto turístico de alta qualidade e baixo custo.	Turismo.	Não identificado.
TWITTA SP	Turismo	Incentivar o olhar dos paulistas para as belezas de suas próprias cidades.	Turismo.	Não identificado.
Festival Gastronômico Sabor de São Paulo	Turismo	Selecionar os pratos culinários e quitutes que melhor representam o Estado, levando-se em conta sua força econômica e produtiva, lastro e apelos gastronômico e turístico em sua região de origem.	Turismo.	Não identificado.
Fomento ao Desenvolvimento Socioeconômico	Fazenda	Equalização de Taxas de Juros de Financiamentos Incentivados no Âmbito do Estado; Provimento de recursos para reestruturação e modernização de empresas; Provimento de recursos para reestruturação e modernização de empresas.	Indústria.	Não identificado.
Programa São Paulo Competitivo: Outono Tributária	Fazenda	Programa que prorroga e estende benefícios ao setor produtivo paulista. As medidas, redução de base de cálculo e crédito outorgado do Imposto sobre a Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), reduzem o custo de produção de diversos segmentos industriais.	Indústria, comércio e serviços.	Não identificado.
Nota Fiscal Eletrônica	Fazenda	Forma de controle efetiva de imposto e não benefício. Tem como finalidade a alteração da sistemática atual de emissão da nota fiscal em papel Modelo 1 ou 1A, por nota fiscal eletrônica com validade jurídica para todos os fins.	Aperfeiçoamento da gestão pública.	Não identificado.
Substituição tributária	Fazenda	Forma de controle efetiva de imposto e não benefício. Regime que consiste em obrigar alguém a pagar, através de lei, não apenas o imposto atinente à operação por ele praticada, mas também, o relativo à operação ou operações posteriores, ou seja, a lei altera a responsabilidade pelo cumprimento da obrigação tributária, conferindo à terceiro, que não aquele que praticou o fato gerador diretamente, mas que possui vinculação indireta com aquele que deu causa ao fato.	Indústria, comércio e serviços.	Não identificado.
Programa especial de parcelamento – PEP do ICMS	Fazenda	Os benefícios do PEP permitem aos contribuintes efetuar o pagamento dos débitos de ICMS/ICM, inscritos ou não na dívida ativa, à vista com redução de 75% no valor das multas e de 60% nos juros incidentes. O programa prevê também pagamento do débito em até 120 parcelas, com redução de 50% do valor das multas e 40% dos juros.	Indústria, comércio e serviços.	Não identificado.
Bens destinados a integração ao ativo imobilizado	Fazenda	Operações com bens destinados a integrar o ativo imobilizado de contribuinte cuja atividade econômica principal estiver classificada sob um dos códigos da CNAE indicados no RICMS. O benefício consiste na antecipação de crédito relativo a bem do ativo imobilizado - O contribuinte que tiver adquirido os referidos bens diretamente de fabricante localizado no Estado de São Paulo poderá creditar-se, integralmente e de uma só vez, do montante correspondente ao valor do imposto cobrado na respectiva aquisição.	Indústria, comércio e serviços.	Não identificado.

Parques Tecnológicos	Fazenda	Possui duas operações beneficiadas: I - pagamento de bens e mercadorias adquiridos, inclusive energia elétrica, a serem utilizados na realização do projeto de investimento neste Estado em um dos parques tecnológicos integrante do Sistema Paulista de Parques Tecnológicos, exceto material destinado a uso ou consumo; II - pagamento do ICMS relativo à importação de bens destinados ao seu ativo imobilizado, desde que o desembarque e o desembaraço aduaneiro sejam efetuados neste Estado em um dos parques tecnológicos integrante do Sistema Paulista de Parques Tecnológicos.	Indústria.	Não identificado.
Indicadores sociais, demográficos e econômicos para auxiliar a gestão municipal	Planejamento e Desenvolvimento Regional	Utilização de indicadores que auxiliem o gestor municipal na formulação, monitoramento e avaliação de políticas públicas.	Aperfeiçoamento da gestão pública.	Não identificado.
Programa de concessões e parcerias públicos privados	Planejamento e Desenvolvimento Regional	Ao identificar uma oportunidade de negócio, o investidor deve fazer uma proposta ao Estado, apresentando estudos e levantamentos que mostrem a importância e a necessidade do projeto que deseja implantar. Se a proposta for aceita pelo Estado, mas, ao final do processo licitatório, outro investidor for contratado, todas as despesas efetuadas para a realização dos estudos serão ressarcidas pelo vencedor do processo. Trata-se de uma forma de relacionamento que viabiliza investimentos em projetos estratégicos, pois incentiva a realização de empreendimentos em setores tradicionalmente operados pela iniciativa pública.	Aperfeiçoamento da gestão pública.	Não identificado.
Desenvolvimento e capacitação institucional dos municípios	Planejamento e Desenvolvimento Regional	Assistência técnica e capacitação institucional dos municípios. Promover a qualidade da gestão municipal, com o uso de técnicas e ferramentas tecnológicas modernas e adequadas, buscando com a racionalização dos recursos e da melhoria do atendimento ao cidadão, a prestação de serviços públicos mais ágeis e eficazes.	Aperfeiçoamento da gestão pública.	Não identificado.
Assessoria técnica aos municípios	Planejamento e Desenvolvimento Regional	Apoio à implementação de políticas públicas e formação, qualificação e aperfeiçoamento de servidores e agentes políticos.	Aperfeiçoamento da gestão pública.	Não identificado.
Desenvolvimento Regional Integrado	Planejamento e Desenvolvimento Regional	Apoio financeiro para melhoria da infraestrutura urbana municipal, aquisição de máquinas e de equipamentos para serviços públicos e construção de edificações de interesse comunitário.	Infraestrutura.	Desenvolvimento dos projetos, o processo de licitação e de contratação, a responsabilidade técnica e a fiscalização da sua execução física.
Potencial Hidrelétrico Remanescente do Estado de São Paulo	Energia	Mapeamento do potencial remanescente de geração hidrelétrica no Estado de São Paulo através de CGHS - Centrais Geradoras Hidrelétricas - usinas com potência instalada abaixo de 1.000 kw.	Infraestrutura.	Não identificado.
Programa de apoio às prefeituras frente à determinação da ANEEL para a transferência dos ativos de iluminação pública aos municípios	Energia	Fomentar, sensibilizar, orientar e capacitar prefeitos, secretários, diretores e técnicos das prefeituras municipais do Estado de São Paulo com relação à gestão dos ativos de iluminação pública a serem transferidos aos municípios pelas concessionárias de distribuição de energia elétrica.	Infraestrutura.	Não identificado.
Energias Renováveis	Energia	Apoio técnico e institucional às prefeituras do ESP, para implantação de empreendimentos de geração em Energias Renováveis.	Infraestrutura.	Não identificado.
Escola de Beleza	Fundo Social de Solidariedade do Estado de São Paulo	Projeto de qualificação profissional na área da beleza, desenvolvido no Interior do Estado junto aos presidentes de Fundos Municipais.	Comércio e serviços.	Infraestrutura.
Escola de Moda	Fundo Social de Solidariedade do Estado de São Paulo	Projeto de qualificação profissional e capacitação de agentes multiplicadores desenvolvido no interior junto aos presidentes de Fundos Municipais.	Comércio e serviços.	Infraestrutura.
Projeto de Geração de Renda	Fundo Social de Solidariedade do Estado de São Paulo	Apoiar os municípios na implantação de projetos que capacitam, geram renda e emprego.	Indústria, comércio e serviços.	Projeto de acordo com o plano de trabalho apresentado e encaminhar relatório final ao FUSSESP.
Padaria Artesanal	Fundo Social de Solidariedade do Estado de São Paulo	É um projeto de qualificação profissional, melhoria na qualidade da alimentação e geração de emprego e renda.	Indústria, comércio e serviços.	Infraestrutura.

Fonte: [www.emprego.sp.gov.br](http://www.emprego.sp.gov.br); [www.desenvolvimento.sp.gov.br](http://www.desenvolvimento.sp.gov.br); [www.agricultura.sp.gov.br](http://www.agricultura.sp.gov.br); [www.transportes.sp.gov.br](http://www.transportes.sp.gov.br); [www.turismo.sp.gov.br](http://www.turismo.sp.gov.br); [www.fazenda.sp.gov.br](http://www.fazenda.sp.gov.br); [www.planejamento.sp.gov.br](http://www.planejamento.sp.gov.br); [www.energia.sp.gov.br](http://www.energia.sp.gov.br); [www.fundosocial.sp.gov.br](http://www.fundosocial.sp.gov.br); "Encontro dos prefeitos – Programas das Secretarias", Governo do Estado de São Paulo, 2013.

## PROGRAMAS DO GOVERNO FEDERAL

Denominação do Programa Federal	Ministério do Governo Federal	Descrição	Atividade Econômica Arelada	Contrapartidas
Apoio ao Uso e Manejo Sustentável dos Recursos Naturais em Agroecossistemas	Agricultura, Pecuária e Abastecimento	Promover a atividade agropecuária, de forma integrada, competitiva e sustentável, mediante o estímulo à difusão e adoção de práticas conservacionistas de uso e manejo dos recursos naturais, direta ou indiretamente vinculados ao processo produtivo.	Agropecuária.	Não identificado.
Agropecuária Sustentável, Abastecimento e Comercialização	Agricultura, Pecuária e Abastecimento	Ação 1: Mecanismos de apoio à comercialização de produtos agropecuários que compõem a pauta da Política de Garantia de Preços Mínimos (PGPM) visando a garantia do abastecimento interno, a geração de divisas cambiais e renda aos produtores rurais.	Agropecuária.	Não identificado.
		Ação 2: Ampliar a infraestrutura, disponibilizar on-line séries históricas das informações meteorológicas e climáticas e incentivar, por meio do desenvolvimento de produtos e aplicações especiais e da interação direta entre meteorologistas e usuários, a utilização desses dados nos processos de planejamento e de tomada de decisão dos setores público e privado.	Agropecuária.	Não identificado.
		Ação 3: Prover mecanismos de prevenção ao risco, de modo a minimizar seus efeitos na atividade agropecuária.	Agropecuária.	Não identificado.
		Ação 4: Ampliar a disponibilidade e o acesso aos recursos do crédito rural oficial e a outras fontes de financiamento da produção, visando ao aumento da produtividade, à adoção de sistemas produtivos sustentáveis e ao fortalecimento socioeconômico do setor agropecuário.	Agropecuária.	Não identificado.
		Ação 5: Incentivar o desenvolvimento da agricultura orgânica e de outros sistemas sustentáveis, de forma a agregar valores ambientais, sociais e econômicos aos sistemas produtivos, melhorando a sua eficiência, a qualidade e competitividade dos produtos e a equidade na distribuição dos benefícios e renda.	Agropecuária.	Não identificado.
		Ação 6: Fortalecer o associativismo e o cooperativismo rural e promover a implantação e modernização da infraestrutura de apoio à produção agropecuária, incluindo medidas estruturantes de aperfeiçoamento dos serviços concernentes ao desenvolvimento agropecuário, visando à redução de custos e perdas.	Agropecuária.	Não identificado.
Defesa Agropecuária	Agricultura, Pecuária e Abastecimento	Ação 1: Estruturar os serviços em sanidade pesqueira e aquícola para garantir a sustentabilidade e a qualidade dos recursos pesqueiros.	Agropecuária.	Não identificado.
		Ação 2: Promover a sanidade na agropecuária, mantendo a situação das zonas livres de pragas doenças e fortalecendo as ações de prevenção e controle.	Agropecuária.	Não identificado.
Inovações para a Agropecuária	Agricultura, Pecuária e Abastecimento	Ação 1: Pesquisar, desenvolver e transferir tecnologias para aumentar a competitividade e a produtividade da agropecuária brasileira, contribuir para a inclusão social dos produtores de base familiar.	Agropecuária.	Não identificado.
		Ação 2: Fomentar a inovação na agropecuária, com ênfase na disseminação da cultura de propriedade intelectual e no desenvolvimento da biotecnologia, da agricultura de precisão, da proteção de cultivares, da indicação geográfica e marcas coletivas, visando às necessidades do pequeno e médio produtor e à competitividade e agregação de valor aos processos, produtos, sistemas e serviços agropecuários	Agropecuária.	Não identificado.
Agricultura Irrigada	Agricultura, Pecuária e Abastecimento	Ação 1: Aperfeiçoar as políticas creditícia e securitária voltadas à irrigação com vistas a ampliar a área irrigada, a aumentar a produtividade e a qualidade dos produtos e a contribuir para a contenção do avanço da fronteira agrícola.	Agropecuária.	Não identificado.
		Ação 2: Promover e fortalecer a pesquisa, o desenvolvimento tecnológico e inovação voltados para a agricultura irrigada e a sua difusão visando o incremento nos ganhos em produtividade, com qualidade e redução dos custos de produção.	Agropecuária.	Não identificado.
Segurança Alimentar e Nutricional	Agricultura, Pecuária e Abastecimento	Fomentar o abastecimento alimentar como forma de assegurar o acesso regular e permanente da população brasileira a alimentos, em quantidade suficiente, qualidade e diversidade, observadas as práticas alimentares promotoras da saúde e respeitados os aspectos culturais e ambientais.	Agropecuária.	Não identificado.
Agricultura Familiar	Agricultura, Pecuária e Abastecimento	Ação 1: Qualificar os instrumentos de financiamento, fomento, proteção da produção, garantia de preços e da renda como estratégia de inclusão produtiva e ampliação da renda da agricultura familiar, com a geração de alimentos, energia, produtos e serviços.	Agropecuária.	Não identificado.
Feira do Peixe	Pesca e Aquicultura	Apoio ao varejo na melhoria das condições de infraestrutura para comercialização do pescado.	Piscicultura.	Não identificado.

Denominação do Programa Federal	Ministério do Governo Federal	Descrição	Atividade Econômica Arelada	Contrapartidas
Pronaf Mais Alimentos	Pesca e Aquicultura	O Pronaf Mais Alimentos oferta recursos para investimento, de até R\$ 150 mil, aos pescadores artesanais e aos aqüicultores familiares de todo País, visando o desenvolvimento de suas atividades produtivas de pescado.	Piscicultura.	Não identificado.
Plano Safra da Pesca e Aquicultura 2012/2013/2014	Pesca e Aquicultura	O "Plano Safra" prevê investimentos de R\$ 4,1 bilhões para expandir a aqüicultura, modernizar a pesca e fortalecer a indústria e o comércio pesqueiros.	Piscicultura.	Não identificado.
Revitaliza	Pesca e Aquicultura	oferta recursos para investimento, de até R\$ 150 mil, aos pescadores artesanais, a fim de revitalizar a frota pesqueira através da aquisição, modernização, reforma, substituição e obras de construção de embarcações de pesca comercial artesanal.	Piscicultura.	Não identificado.
Incentivo à Comercialização	Pesca e Aquicultura	As ações relativas à comercialização são, sobretudo, relacionadas à viabilização do escoamento da produção, promoção da oferta de pescado com qualidade e quantidade suficiente para atender o mercado consumidor, e promoção da ampliação deste mercado.	Piscicultura.	Não identificado.
Assistência Técnica e Associativismo	Pesca e Aquicultura	São estabelecidos parâmetros para a seleção de entidades, por meio de Editais de Chamada Pública, para a celebração de convênios visando à disponibilização de ações de assistência técnica e extensão pesqueira e aqüícola ATEPA ou capacitação.	Piscicultura.	Não identificado.
Apoio a Projetos de Infraestrutura Turística	Turismo	Desenvolver o turismo nos municípios brasileiros, dotando-os de infraestrutura para permitir a expansão das atividades turísticas, adequação dos acessos e a melhoria da qualidade do produto para o turista.	Turismo.	Não identificado.
Programa Nacional de Desenvolvimento do Turismo (Prodetur Nacional).	Turismo	Fortalecer a Política Nacional de Turismo alinhando os investimentos regionais, estaduais e municipais a um modelo de desenvolvimento turístico nacional, buscando gerar empregos e diminuir as desigualdades regionais.	Turismo.	Não identificado.
Qualificação dos Profissionais Associados ao Segmento do Turismo	Turismo	Induzir a melhoria da qualidade e da segurança dos serviços turísticos por meio da qualificação profissional e empresarial continuada, com base nas necessidades quantitativas e qualitativas do setor privado e dos trabalhadores do segmento, visando a aumentar a satisfação do turista e a competitividade do destino	Turismo.	Não identificado.
Estruturação dos Segmentos Turísticos	Turismo	Disseminar conhecimento sobre a segmentação turística para gestores turísticos, entre eles gestores municipais; Ordenamento e a consolidação de cada segmento; Articulação e o fortalecimento de suas instâncias representativas; Padronização de referência conceitual que configuram a base para a construção de roteiros.	Turismo.	Não identificado.
Estudos e Pesquisas das Oportunidades de Investimentos	Turismo	Apoiar a elaboração de estudos, pesquisas e análises das oportunidades de investimentos voltados para as atividades turísticas.	Turismo.	Não identificado.
Elaboração de Planos para o Desenvolvimento das Regiões Turísticas	Turismo	Planejamento, organização e gestão das regiões turísticas.	Turismo.	Não identificado.
Inventário da Oferta Turística	Turismo	Levantamento, identificação e registro dos atrativos, serviços e equipamentos turísticos e da infraestrutura de apoio ao turismo para elaboração de um instrumento base de informações para fins de planejamento e gestão da atividade turística.	Turismo.	Não identificado.
Programa Nacional de Trabalho Decente	Trabalho e Emprego	Programa de gerar mais e melhores empregos, com igualdade de oportunidade de tratamento.	Indústria, comércio e serviços.	Não identificado.
Programa de Desenvolvimento Regional, Territorial Sustentável e Economia Solidária	Trabalho e Emprego	Fomentar e fortalecer empreendimentos econômicos solidários e suas redes de cooperação em cadeias de produção, comercialização e consumo por meio do acesso ao conhecimento, crédito e finanças solidárias e da organização do comércio justo e solidário.	Indústria, comércio e serviços.	Não identificado.
Programa de Geração de Emprego e Renda (PROGER)	Trabalho e Emprego	Conjunto de linhas de crédito disponíveis para interessados em investir no crescimento ou modernização de seu negócio ou obter recursos para o custeio de sua atividade.	Indústria, comércio e serviços.	Não identificado.
Plano Nacional de Qualificação (PNQ)	Trabalho e Emprego	Promove gradativamente a universalização do direito dos trabalhadores à qualificação, com vistas a contribuir para o aumento da probabilidade de obtenção de emprego e trabalho decente e da participação em processos de geração de oportunidade de trabalho e renda, inclusão social, redução da pobreza, combate à discriminação e diminuição da vulnerabilidade das populações.	Indústria, comércio e serviços.	Não identificado.
Programa Nacional de Microcrédito Produtivo Orientado (PNMPO)	Trabalho e Emprego	Incentivar a geração de trabalho e renda entre os microempreendedores populares; Disponibilizar recursos para o microcrédito produtivo orientado; Oferecer apoio técnico às instituições de microcrédito produtivo orientado, com vistas ao fortalecimento institucional destas para a prestação de serviços aos empreendedores populares.	Indústria, comércio e serviços.	Não identificado.

Denominação do Programa Federal	Ministério do Governo Federal	Descrição	Atividade Econômica Arelada	Contrapartidas
Programa de Financiamento de Infraestrutura para Mobilidade Urbana – PRÓ-MOB	Das Cidades	Apoio à intervenções que promovam a melhoria da mobilidade urbana através da implementação de projetos terminais e abrigos de ônibus, ciclovias, calçadas, reurbanização de áreas degradadas e obras de recuperação ou pavimentação de itinerários de ônibus que agreguem os preceitos da acessibilidade universal, do apoio da circulação não-motorizada (pedestre e bicicleta) e da priorização dos modos de transporte coletivo.	Infraestrutura.	Não identificado.
Programa Nacional de Apoio às Incubadoras de Empresas e Parques Tecnológicos	Ciência, Tecnologia e Inovação	Visa congregar, articular, aprimorar e divulgar os esforços institucionais e financeiros de suporte a empreendimentos residentes nas incubadoras de empresas e parques tecnológico. O custo varia de 1 a 12 milhões de reais dependendo da região geográfica, tipo de empresa e projetos contemplados.	Indústria.	Não identificado.
Ciência, Tecnologia e Inovação	Ciência, Tecnologia e Inovação	Estimular a ampliação da inovação e dos investimentos empresariais em pesquisa e desenvolvimento, mediante a maior utilização de instrumentos governamentais de apoio à inovação.	Indústria.	Não identificado.
Programa de Promoção da Sustentabilidade de Espaços Sub-Regionais (PROMESO)	Integração Nacional	Apoio a projetos de desenvolvimento sustentável local integrado; formação de agentes para o desenvolvimento integrado e sustentável; organização social e do associativismo; capacitação de agentes para a competitividade; apoio à implantação de infraestrutura social e produtiva complementar; estruturação e dinamização de arranjos produtivos locais; e apoio à geração de empreendimentos produtivos.	Infraestrutura.	Não identificado.
Desenvolvimento Sustentável de Territórios Rurais	Desenvolvimento Agrário	Promover o desenvolvimento sustentável dos territórios rurais, apoiando o planejamento territorial, a gestão social, o fortalecimento institucional, a articulação de políticas e a dinamização de sua economia. As ações beneficiam, nos municípios dos territórios atendidos, a agricultura familiar, o associativismo, o cooperativismo e a comercialização.	Agropecuária.	Não identificado.
Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf)	Desenvolvimento Agrário	Possui 12 linhas de financiamento. Financia projetos que gerem renda aos agricultores familiares.	Agropecuária.	Não identificado.
Política Setorial do Leite	Desenvolvimento Agrário	Ações específicas para áreas de crédito, seguro de renda, assistência técnica e extensão rural, capacitação e ações no mercado internacional.	Leiteira.	Não identificado.
Mais Alimentos	Desenvolvimento Agrário	Linha de crédito do Pronaf que financia investimentos para a modernização da propriedade rural familiar. A linha permite ao agricultor familiar investir em modernização e aquisição de máquinas e de novos equipamentos, correção e recuperação de solos, resfriadores de leite, melhoria genética, irrigação, implantação de pomares e estufas e armazenagem.	Agropecuária.	Não identificado.
Alimentação Escolar	Desenvolvimento Agrário	Utilização de, no mínimo, 30% dos recursos repassados pelo FNDE para alimentação escolar, na compra de produtos da agricultura familiar e do empreendedor familiar rural ou de suas organizações.	Agropecuária.	Não identificado.
Agroindústria	Desenvolvimento Agrário	Inclusão dos agricultores familiares no processo de agroindustrialização e comercialização da sua produção, de modo a agregar valor, gerar renda e oportunidades de trabalho no meio rural, garantindo a melhoria das condições de vida das populações beneficiadas direta e indiretamente pelo Programa.	Agropecuária.	Não identificado.
Assistência Técnica e Extensão Rural	Desenvolvimento Agrário	Busca melhorar a renda e a qualidade de vida das famílias rurais, por meio do aperfeiçoamento dos sistemas de produção, de mecanismo de acesso a recursos, serviços e renda, de forma sustentável.	Agropecuária.	Não identificado.
Programa Nacional de Crédito Fundiário	Desenvolvimento Agrário	Oferece condições para que os trabalhadores rurais sem terra ou com pouca terra possam comprar um imóvel rural por meio de um financiamento. O recurso ainda é usado na estruturação da infraestrutura necessária para a produção e assistência técnica e extensão rural.	Agropecuária.	Não identificado.
Apoio à Geração de Produtos, Serviços e Processos Inovadores	Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior	Apoiar empresas brasileiras no desenvolvimento de novos produtos, processos e serviços inovadores por meio da criação e/ou aperfeiçoamento dos instrumentos de apoio à inovação.	Indústria.	Não identificado.
Apoio ao Desenvolvimento da indústria de Biotecnologia e de Nanotecnologia	Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior	Promover a competitividade das empresas de base Biotecnológica e Nanotecnológica por meio do fortalecimento da capacidade inovativa e adensamento da cadeia produtiva da indústria.	Indústria.	Não identificado.
Disseminação da Cultura de Inovação	Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior	Difundir a cultura da inovação, demonstrando sua importância para o aumento da competitividade brasileira e preparando os empresários para a gestão da inovação e acesso aos instrumentos públicos de apoio.	Indústria.	Não identificado.
Fomento a Projetos de Qualificação Profissional Setorial	Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior	Orientar e propor, junto às entidades competentes, direcionamento da oferta de treinamento, qualificação e formação de mão de obra em adequação às necessidades das empresas.	Indústria.	Não identificado.
Promoção de Negócios Relacionados a Grandes Eventos	Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior	Preparar as empresas brasileiras para o aproveitamento dos negócios gerados pelos grandes eventos por meio do mapeamento e divulgação de oportunidades, aliadas à capacitação empresarial.	Indústria, comércio e serviços.	Não identificado.

Fonte: <http://www.agricultura.gov.br/ministerio>; [www.mpa.gov.br](http://www.mpa.gov.br); [www.turismo.gov.br/](http://www.turismo.gov.br/); [www.mte.gov.br/](http://www.mte.gov.br/); [www.mct.gov.br/](http://www.mct.gov.br/); [www.integracao.gov.br/](http://www.integracao.gov.br/); [www.mda.gov.br/](http://www.mda.gov.br/); [www.desenvolvimento.gov.br](http://www.desenvolvimento.gov.br).

## LINHAS DE FINANCIAMENTO DO DESENVOLVE SP

Linha de Financiamento	Descrição	Custo	Prazo	Carência	Participação Desenvolve SP	Atividade Econômica Atrelada
FIP Simplificado	Máquinas e equipamentos novos.	0,57% ao mês	Até 120 meses (incluindo carência)	Até 24 meses	Até 90% do valor dos itens financiáveis.	Indústria, agropecuária comércio e serviços.
FIP (Financiamento ao Investimento Paulista)	Financia projetos de implantação, ampliação e modernização da capacidade produtiva.	0,57% ao mês	Até 120 meses (incluindo carência)	Até 24 meses	até 100% do valor dos itens financiáveis.	Indústria, agropecuária comércio e serviços.
Capital de Giro	Linha de empréstimo de capital de giro parcelado.	1,12% ao mês	Até 24 meses	Até 1 mês	Até 100% do valor dos itens financiáveis.	Indústria, comércio e serviços.
Linha Economia Verde - LEV	Financia projetos sustentáveis, que promovam significativa redução de emissões de gases de efeito estufa e que minimizem o impacto no meio ambiente.	Taxa de Juros: a partir de 0,41% ao mês, atualizado pelo IPC-FIPE	Até 120 meses (incluindo carência)	Até 24 meses	Até 100% do valor dos itens financiáveis.	Indústria, agropecuária comércio e serviços.
Linha de Incentivo a Tecnologia	Projetos que incorporem ganhos tecnológicos e/ou de processos às empresas com faturamento R\$ 360mil a R\$ 300 milhões.	Juros a partir de 0,57% ao ano + IPC-FIPE	Até 12 meses	Até 24 meses	Até 100% do valor dos itens financiáveis.	Indústria.
Linha de Incentivo a Inovação	Financia projetos para a melhoria de produtos e a inovação de processos.	Zero + IPC-FIPE	Até 60 meses	Até 12 meses	Até 100% do valor dos itens financiáveis.	Indústria.
Inovacred	Financiamento de pequenas e médias empresas em investimentos para a introdução de novos produtos, processos, serviços, marketing ou inovação organizacional.	0,42% ao mês	Até 96 meses	Até 24 meses	Até 90% do valor dos itens financiáveis.	Indústria.
Linha Especial a Franquias	Financia a abertura de franquias.	0,57% ao mês	Até 60 meses (incluindo a carência)	Até 18 meses	Até 70% do valor dos itens financiáveis.	Indústria.
Linha Especial a Franquias	Financia a ampliação e modernização de franquias.	0,57% ao mês	Até 36 meses (incluindo a carência)	Até 12 meses	Até 70% do valor dos itens financiáveis.	Indústria.
Progeren	Linha de financiamento para capital de giro por meio de repasse do BNDES.	1,09% ao mês	Até 36 meses	Até 1 mês	Até 100% do valor dos itens financiáveis.	Indústria, agropecuária comércio e serviços.

Fonte: <http://desenvolvesp.com.br/>.

## LINHAS DE FINANCIAMENTO DO BNDES

Produto	Objetivo	Denominação das linhas de financiamento	Descrição	Custo	Prazo	Carência	Participação BNDES	Atividade Econômica Arelada
Finem	Financiamentos a projetos de investimento de valor superior a R\$ 20 milhões.	Apoio à Indústria.	Implantação, modernização e expansão da capacidade produtiva e ao aumento da produtividade.	TJLP	Será determinado em função da capacidade de pagamento do empreendimento, da empresa e do grupo econômico.	Não identificado.	De 50% a 90% do valor dos itens financiáveis.	Indústria.
		Apoio à Agropecuária.	Implantação, modernização e expansão da capacidade produtiva e ao aumento da produtividade.	TJLP	Será determinado em função da capacidade de pagamento do empreendimento, da empresa e do grupo econômico.	Não identificado.	De 50% a 90% do valor dos itens financiáveis.	Agropecuária.
		Apoio ao Comércio e Serviços.	Implantação, modernização e expansão da capacidade produtiva e ao aumento da produtividade.	TJLP	Será determinado em função da capacidade de pagamento do empreendimento, da empresa e do grupo econômico.	Não identificado.	De 50% até 70% do valor dos itens financiáveis.	Comércio e serviços.
Automático	Financiamento, por meio de instituições financeiras credenciadas, a projetos de investimento cujo valor seja inferior ou igual a R\$ 20 milhões.	MPME Investimento.	Aquisição de equipamentos nacionais e o capital de giro associado.	TJLP	Será determinado em função da capacidade de pagamento do empreendimento, da empresa e do grupo econômico.	O término será até 6 meses após a data de entrada em operação do empreendimento.	90% do valor dos itens financiáveis.	Indústria.
		CP Investimento Indústrias e Agropecuária.	Projetos de investimento não abrangendo as parcelas destinadas à aquisição de equipamentos e ao capital de giro associado.	80% TJ-462 + 20% Cesta ou TS	Será determinado em função da capacidade de pagamento do empreendimento, da empresa e do grupo econômico.	O término será até 6 meses após a data de entrada em operação do empreendimento.	60% do valor dos itens financiáveis.	Indústria e agropecuária.
		CP Investimento Turismo, Comércio e Serviços.	Projetos de investimento não abrangendo as parcelas destinadas à aquisição de equipamentos e ao capital de giro associado.	80% TJ-462 + 20% Cesta ou TS	Será determinado em função da capacidade de pagamento do empreendimento, da empresa e do grupo econômico.	O término será até 6 meses após a data de entrada em operação do empreendimento.	50% dos itens financiáveis.	Turismo, Comércio e Serviços.
		Investimento Indústria de BK.	Projetos de investimento não abrangendo as parcelas destinadas à aquisição de equipamentos e ao capital de giro associado.	TJLP	Será determinado em função da capacidade de pagamento do empreendimento, da empresa e do grupo econômico.	O término será até 6 meses após a data de entrada em operação do empreendimento.	70% do valor dos itens financiáveis.	Indústria.
		CP BK.	Aquisição de máquinas e equipamentos	TJLP	Será determinado em função da capacidade de pagamento do empreendimento, da empresa e do grupo econômico.	O término será até 6 meses após a data de entrada em operação do empreendimento.	70% do valor dos itens financiáveis.	Indústria e agropecuária.
		CP Importação.	Importação de máquinas e equipamentos novos sem similar nacional	Cesta ou TS.	Até 5 anos.	Não identificado.	60% dos itens financiáveis.	Indústria, agropecuária, comércio e serviços.
		Concorrência Internacional.	Aquisição de máquinas e equipamentos	TJLP	Até 18 meses a 12 anos.	Não identificado.	100% dos itens financiáveis.	Indústria de automação e informática.
		CP Giro Associado.	Capital de giro.	Cesta ou TS	Será determinado em função da capacidade de pagamento do empreendimento, da empresa e do grupo econômico.	O término será até 6 meses após a data de entrada em operação do empreendimento.	De 50% a 70% do valor dos itens financiáveis.	Indústria, agropecuária, comércio e serviços.
Finame	Produção e aquisição de máquinas e equipamentos novos.	MPME BK.	Aquisição de máquinas e equipamentos, exceto ônibus e caminhões, e capital de giro associado.	TJLP	Até 5 anos.	De 1 a 2 anos.	90% do valor dos itens financiáveis.	Indústria, agropecuária, comércio e serviços.

Produto	Objetivo	Denominação das linhas de financiamento	Descrição	Custo	Prazo	Carência	Participação BNDES	Atividade Econômica Arelada
		MPME Ônibus e Caminhões.	Aquisição ônibus e caminhões.	70% TJLP + 30% TJ-462	Até 5 anos.	Até 2 anos.	90% do valor dos itens financiáveis.	Indústria, agropecuária, comércio e serviços.
		BK Aquisição.	Aquisição de máquinas e equipamentos, exceto ônibus e caminhões, e capital de giro associado para médias e grandes empresas.	TJLP	Até 5 anos.	De 1 a 2 anos.	70% dos itens financiáveis.	Indústria, agropecuária, comércio e serviços.
		BK Aquisição Ônibus e Caminhões.	Aquisição ônibus e caminhões para médias a grandes empresas.	70% TJLP + 30% TJ-462	Até 5 anos.	Até 2 anos.	70% dos itens financiáveis.	Indústria, agropecuária, comércio e serviços.
		BK Produção.	produção de máquinas e equipamentos fixos.	TJ-462	Até 18 meses.	Até 15 meses.	70% dos itens financiáveis.	Indústria, agropecuária, comércio e serviços.
		BK Concorrência Internacional.	Aquisição e produção de máquinas e equipamentos nacionais novos, exceto ônibus e caminhões (congêneres estrangeiros em concorrências internacionais).	TJLP	De 18 meses a 12 anos.	Não identificado.	100% dos itens financiáveis.	Indústria, agropecuária, comércio e serviços.
Finame Agrícola	Produção e comercialização de máquinas, implementos agrícolas e bens de informática e automação destinados à produção agropecuária.	Aquisição de Bens de Capital para Micro, Pequenas e Médias Empresas - MPME BK Agropecuário	Aquisição de bens de capital para micro, pequenas e médias Empresas	TJLP (taxa de juros a longo prazo)	Até 90 meses.	Não identificado.	Até 90% do valor dos itens financiáveis.	Agropecuária.
		Comercialização de Bens de Capital - BK Aquisição Agropecuário	Aquisição de máquinas, implementos agrícolas e bens de informática e automação nacionais novos, para grandes empresas	TJLP (taxa de juros a longo prazo)	Até 90 meses.	Não identificado.	Até 70% do valor dos itens financiáveis.	Agropecuária.

Produto	Objetivo	Denominação das linhas de financiamento	Descrição	Custo	Prazo	Carência	Participação BNDES	Atividade Econômica Arelada
Exim	O apoio à exportação de bens e serviços nacionais pode ser aplicado tanto na fase pré-embarque como na fase pós-embarque.	Exim Pré-embarque.	Apoio à produção de bens e serviços destinados à exportação.	TJLP	De 1 ano a 3 anos.	Não identificado.	De 50% a 90% do valor de exportação.	Indústria e agropecuária.
		Exim Pré-embarque Empresa Âncora.	exportação indireta de bens produzidos por micro, pequenas e médias empresas (MPMEs), efetuada por intermédio de empresa-âncora	TJLP ou Libor	Até 2 anos.	prazo entre assinatura do contrato e pagamento da parcela única ou primeira parcela.	Até 90% do valor de exportação.	Indústria e agropecuária.
		Exim Pós-embarque.	Comercialização de bens e serviços no exterior.	Libor	Até 12 anos.	Não identificado.	100% do valor da exportação.	Indústria e agropecuária.
		Exim Automático.	Comercialização de bens e serviços no exterior por meio da linha de financiamento BNDES Exim Automático.	LIBOR fixa ou flutuante	Até 5 anos.	Não identificado.	100% do valor da exportação.	Indústria e agropecuária.
Finame Leasing	Financiamentos a empresas arrendadoras para a aquisição de máquinas e equipamentos novos e de bens de informática e automação, de fabricação nacional, para operações de arrendamento mercantil.	Não se enquadra.	Não se enquadra.	TJ-462 TJLP Cesta	Até 5 anos.	Não identificado.	De 70% a 100% do valor dos itens financiáveis.	Indústria, agropecuária, comércio e serviços.
Limite de Crédito	Crédito rotativo, para o apoio financeiro a empresas ou grupos econômicos que representem baixo risco de crédito, destinado à execução de investimentos correntes em seus respectivos setores de atuação e a investimentos em pesquisa, desenvolvimento e inovação.	Não se enquadra.	Não se enquadra.	Conforme BNDES Finem.	Até 10 anos.	Não identificado.	Não identificado.	Indústria e agropecuária.
Cartão BNDES	Crédito rotativo pré-aprovado, de até R\$ 1 milhão, destinado a micro, pequenas e médias empresas e usado para a aquisição de bens e insumos.	Não se enquadra.	Não se enquadra.	A taxa de juros é definida mensalmente, em função da taxa a termo divulgada pela ANDIMA	Amortização de 3 a 48 prestações mensais, fixas e iguais.	Não identificado.	Não identificado.	Indústria, agropecuária, comércio e serviços.

Fonte: www.bndes.gov.br.

